



NICOLE JORDAN



Sedução



Lord Damien Sinclair dedica seu tempo a seu próprio prazer – o que pode ser resumido em duas palavras: jogos e mulheres. Mas essa rotina muda quando sua irmã, Olivia, sofre um acidente em uma situação comprometedora, que pode colocar em risco a sua honra. Damien estava disposto a acabar com Aubrey, o nobre que a teria ferido, mas não esperava encontrar um obstáculo tão... sedutor: Vanessa Wyndham, a irmã do rapaz. Ela se oferece para cuidar da inválida Olivia, e assim poupar a vida do irmão. Damien aceita, mas com uma condição: ela também teria de ser sua amante. Nesse romance de intriga e sedução, a autora explora sentimentos que nem sempre são revelados. Será que os corações escaparão ilesos quando o acordo for posto em prática?

CAPÍTULO 1

Londres, maio de 1810

Já era tarde, a casa de jogo clandestina de jogos particular hospedava a uma multidão considerável. Bebidas alcoólicas corriam livremente, os convidados bebiam grandes quantidades de clarete e champanhe acompanhando um delicioso jantar. Não obstante, sob as risadas e conversas, espalhava-se uma grave corrente subterrânea entre os jogadores, e nobres que jogavam e desfrutavam de jogos de dados e jogos de cartas.

Do outro lado da sala, á uma discreta distância, Vanessa Wyndham observava seu justiceiro na mesa de cartas, que só de olhar dava um nó no estômago, tratava de examiná-lo com imparcialidade.

Lorde Sem. O nome parecia muito apropriado. Ela não apreciava marcas de dissolução naquele rosto sem piedade mais bonito, não apesar de uma perversa expressão em seus penetrantes olhos cinza que chamavam a atenção.

Vanessa agitou a cabeça consciente de ser culpada por sua curiosidade. Entretanto, lorde Sinclair era um homem cativante, com seus negros cabelos e seus belos traços severo. Sua forma física combinava com seu porte moreno e sua masculinidade: era alto, ágil, musculoso e atrativo. Sua jaqueta preta parecia ter sido moldada sobre seus elegantes ombros.

Tinha ido a Londres expressamente para buscá-lo. Para evitar que ele destruísse sua família por vingança.

Ao que parece, não era a única em quem o barão despertava interesse. Depois dela, captou uma conversa que sussurravam duas damas.

—Vejo, como de costume, Damien causa estragos nas mesas de jogo.

—Não posso compreender a razão pela qual se queixava petulante a segunda voz.

-É tão rico como Creso. Não precisa aumentar sua fortuna.

A primeira mulher pôs-se a rir.

—Vamos! Está despeitada porque decidiu te ignorar toda a noite. Confessa querida, se o irresistível lorde Sem te chamasse, cairia a seus pés.

Vanessa olhou de novo de modo involuntário ao famoso nobre, como havia feito toda a noite. Compreendia perfeitamente por que as mulheres ficavam fascinadas. A combinação refinada a elegância e virilidade chamavam a atenção, enquanto que seu abundante e perverso encanto representava um atrativo perigoso para o sexo feminino.

Vanessa se estremeceu face ao olhar as velas que resplandeciam nos abajures de lustre de cristal que ofereciam uma acolhedora e quente em seus ombros nus.

Vestia um traje de cintura de cetim cor esmeralda que, embora tivesse três temporadas, confiava em seu pronunciado decote que atrairia um libertino do estilo do barão.

Entre o mundinho galante era conhecido como lorde Sem. Desde o dia de seu desastroso matrimônio, Vanessa sabia da existência do infame aristocrata. Embora nunca tivessem sido formalmente apresentados, em uma ocasião tinham freqüentado círculos sociais similares. Damien Sinclair era famoso por suas escandalosas conquistas nos brilhantes salões de baile e quartos europeus. Diziam que elevava a perversidade no seu máximo.

Como podia prevalecer um homem como aquele? Como podia ela fazer previsão de valores?

Estava farta de libertinos. Seu falecido marido tinha a feito sentir desprezo pelos esbanjadores e os crápulas. Todos seus instintos femininos á advertiam que mantivesse a distância do perverso lorde Sinclair. Entretanto, estava tão desesperada para abordá-lo aquela noite.

—Quer utilizar a ronda, milord? —perguntou a repartidora de cartas ao barão.

Um repentino silêncio invadiu a sala de jogo.

Vanessa estava bastante familiarizada com o jogo de cartas para saber que «utilizar a ronda» significava apostar pela ordem em que as três últimas cartas seriam repartidas na caixa. A casa tinha os bancos e as probabilidades de aposta de cinco contra um.

Os chamativos traços do barão exibiam uma expressão indiferente, inclusive um pouco aborrecida, enquanto predizia a ordem da partilha-dois, seis, rei— como se não se achasse no jogo uma fortuna.

Vanessa conteve o fôlego, igualmente ao resto da multidão, enquanto a repartidora girava as cartas uma a uma... Duas de espadas. Seis de Bastos. Rei de corações.

Lorde Sinclair acabava de ganhar vinte mil libras.

O alto cavalheiro que estava junto a ele riu sonoramente e deu uma amistosa palmada nas costas.

—Céus, Damien! Declaro que tenha uma sorte do diabo! Suponho que não desejará confessar seu segredo, verdade?

Sua boca bem modelada se iluminou com um sorriso.

—Não existe nenhum segredo, Clune. Tenho por norma apostar por uma dama. Neste caso, reina.

Naquele momento lorde Sinclair levantou o olhar. Com grande impressão ele olhou para Vanessa e ela olhou diretamente para o outro lado da sala. Seus olhos tinham a impressionante cor da fumaça prateada e eram quentes. Ela sentiu uma espécie de fagulhas em seus sapatos de cetim.

Consternada ao descobrir que tremia, voltou-se a tomar um gole de vinho para fortalecer seus nervos.

—Condenado Aubrey... —murmurou entre dentes.

Seu esperto irmão a tinha colocado em uma situação insustentável ao jogar o patrimônio familiar com aquele homem. Mas ela estava decidida a recuperá-lo.

Passou as seguintes horas vagando pelo salão de jogos e mantendo seu receoso olhar em lorde Sinclair enquanto pensava em procurar alguém que pudesse apresentá-los ou maquirar algum outro meio para falar com ele. Não era conveniente parecer desesperada, e tampouco queria provocar fofocas abordando-o em publicou. Já era bastante arriscado haver-se apresentado sozinha em uma casa de jogos clandestina, utilizando a assinatura do sócio de seu irmão para conseguir o acesso. Levava na face uma semimáscara para dissimular sua identidade, aquela noite se encontravam ali vários amigos de seu falecido marido que a reconheceriam se promovesse um tumulto.

Por fim decidiu que o melhor seria o cruzamento de olhares de encontro casual e logo pedir a ele que sustentasse um bate-papo particular com ela. Não gostava do papel de suplicante, mas tão somente gostaria de sua misericórdia e confiar em que naquela alma dissoluta ficasse no extremo da decência humana.

Eram quase três da manhã quando chegou sua oportunidade. Lorde Sinclair tinha recolhido seus lucros e se dispunha a deixar a sala de jogos.

Embora procurasse não manifestar pressa, Vanessa conseguiu chegar à porta antes que ela detenha o suficiente para deixar cair seu lenço no tapete. Era uma tática evidente para atrair sua atenção, mas confiava em que ele se sentisse o bastante adulado para perdoar tal artifício.

O homem se inclinou com cavalheirismo para recolher o lenço e entregou com uma gentil inclinação.

—Acredito que é sua madame.

Enquanto ele entregava o objeto, roçou-lhe a mão com seus largos dedos, não esteve segura se foi por acidente ou de modo intencionado. Pensou que seu olhar era mais surpreendente que seu quente contato. Depois de atravessar a máscara, seus olhos conectaram com os dela e a cativou.

Por uns momentos, Vanessa permaneceu imóvel, olhando-o. Com um semi sorriso daqueles lábios sensuais ostentando certa medida de seu famoso encanto, mas seu rosto estava atento, os olhos transbordando de aguda inteligência. Vanessa se advertiu que nunca devia subestimar aquele homem.

Exibiu um sorriso forçado e murmurou seu reconhecimento enquanto aceitava o lenço.

—O que descuidada sou! —exclamou, a mesmo tempo que retirava a mão.

No olhar de Sinclair tinha um indício de dúvida, mas deixou acontecer à mentira sem questioná-la.

—Lamento não ter tido o prazer de conhecê-la.

—Sou Vanessa Wyndham.

Ele a olhou com um olhar observador, como se seu nome não despertasse

nenhuma lembrança.

—Acredito que conheceu meu falecido marido, sir Roger Wyndham.

—Ah, sim! Fomos membros dos mesmos clubes.

Roger tinha encontrado a morte em um duelo por uma bailarina da ópera, mas se lorde Sinclair estava informado do escândalo, era muito galante —ou muito indiferente— para mencioná-lo.

—No que posso servi-la lady Wyndham?

Ao ver que ela emudecia acrescentou com suavidade:

—Evidentemente, deseja algo de mim.

Seu olhar era interrogativo, inquisitivo, embora seu sorriso mostrasse um encanto auto objetivo.

—Desculpe-me, mas não posso deixar de advertir se uma bela dama me observa toda a noite.

Vanessa se ruborizou diante de sua franqueza. Só um audacioso patife mencionaria o interesse de uma dama.

—Sinceramente...

—Sim, sejamos sinceros, é óbvio.

Seu brando semblante tinha um pingo de cinismo.

—Sinceramente, confiava em poder falar de um assunto de certa urgência, milord.

—Me considere a seu serviço —ofereceu ele. Assinalou para a porta e acrescentou: Posso acompanhá-la em sua carruagem?

—Seria muito amável por sua parte.

Ela atravessou a porta precedendo que ele a seguia e se posicionou a seu lado.

—Confesso que despertou minha curiosidade - reconheceu o barão enquanto cruzavam o salão por volta da ampla escada. Enquanto você S examinava minha pessoa durante toda a noite parecia ter interesse, talvez cálculo. Não precisamente, não era um flerte, não era paquera nem nada absolutamente amoroso.

—Temo-me que nunca dominarei a arte da paquera-repôs Vanessa tensa, incomodada por ele ter conseguido pôr ela tão facilmente à defensiva.

—Importaria, em me dizer o que gera tal gravidade?

—Aubrey Trent, lorde Rutherford, é meu irmão-explicou ela com voz conservadora.

O homem se deteve com brutalidade. Dirigiu seus olhos para ela, que de repente eram de um cinza intenso e tormentoso. Sua cólera era inconfundível.

Mesmo com sua expressão potencialmente letal, ela prosseguiu.

—Por favor, desejo discutir sua aposta com Aubrey.

—Veio a pagar sua dívida?

—Não... Exatamente.

—O que é isso... Exatamente?

Vanessa exalou um profundo suspiro. Fazia duas noites, que lorde Sinclair tinha desafiado o seu irmão num jogo de centenas. Aubrey tinha jogado imprudentemente, chegado muito longe, e tinha perdido toda sua herança, os imóveis Rutherford e a luxuosa mansão de Londres, sem deixar nada, para quem dependia delas, pudessem viver.

Vanessa não estava especialmente acovardada ante a perspectiva de passar o resto de sua vida em refinada pobreza. Tinha resistido coisas piores. Mas deveria ter tido em conta a sua mãe e irmãs. Uma coisa era viver com os credores mordendo os talões e outra, ver-se literalmente arrojada na rua para morrer de fome.

—Vim em nome de minha família. Eu confiava em... Que poderia considerar, pelo menos parcialmente... Perdoar a dívida de honra de Aubrey.

Sinclair a olhou com fixidez.

—Sem dúvida você está brincando.

—Não —repôs ela com voz firme.

—Falo totalmente sério. Veja, ele tem duas irmãs mais jovens para preocupar-se e uma mãe anciã.

—Não compreendo o que pode me importar às circunstâncias de sua família, lady Wyndham.

—Suponho que não. Reclamo dos imóveis Rutherford que se privaram de seus únicos meios de subsistência.

—Certamente é muito desafortunado.

Seu tom não transmitia nenhum remorso.

Vanessa, desmotivada, fez um tentativa de advogar por sua causa.

—Meu irmão não é nenhum jogador profissional, milord. Não tinha nenhum direito a arriscar nosso patrimônio familiar.

—Então não deveria havê-lo feito.

—Conforme tenho entendido, deixou você pouca opção. Sem dúvida não negará que o desafiou deliberadamente a jogar às cartas, verdade?

—Não nego. Pode considerar-se afortunado de que não seguisse meu primeiro impulso e disparasse um balaço.

Vanessa se sentiu empalidecer. Sinclair era famoso como atirador de primeira e perito espadachim. Tinha intervindo em dois duelos que ela soubesse e sem dúvida mais que ela ignorava.

—Pergunto-me por que não o fez —murmurou.

Sinclair apertou seu maxilar.

—Um duelo só teria agravado o escândalo de minha irmã.

—Não estou à par de todos os detalhes —explicou Vanessa em voz baixa, mas estou inteirada da lesão de sua irmã.

—Então saberá que ficou inválida, talvez para toda a vida.

—Sim e estou terrivelmente com pena.

—De verdade?

A seca interrogação era cínica, inclusive selvagem.

Sim, igual a meu irmão. Aubrey lamenta profundamente seu comportamento com sua irmã. Foi cruel e imperdoável. A conduta de um jovem desconsiderado caprichoso.

Ao ver que lorde Sinclair não respondia Vanessa dirigiu um olhar suplicante.

—Sei o quanto meu irmão pode ser egoísta. É jovem e um pouco desmiolado. Sem dúvida um homem com uma reputação que você pode compreender. Circulam rumores de que se permitiu muitas loucuras.

—Nestes momentos não se acha em questão meu caráter.

—Não, mas... Suplico que o reconsidere. Meu irmão é só um menino.

—Evidentemente. Um homem não enviaria a sua irmã a suplicar em seu lugar.

Dispunha-se a protestar dizendo que Aubrey não a tinha enviado, mas não era de tudo certo. Certamente, ele não tinha posto objeções quando ela declarou sua intenção de ir procurar lorde Sem.

Vanessa pôs sua mão no braço do nobre implorando.

—Não tem misericórdia, milord? Nenhuma classe de compaixão?

O homem marcou um músculo no rosto.

—Seu irmão não merece compaixão. Destruíu algo que era precioso para mim e eu na minha vez destruí ele.

A declaração era fria, desumana, implacável.

Sinclair olhou depreciativo a delicada mão que o retinha.

—Minha carruagem aguarda lady Wyndham. Não tenho por costume deixar esperando aos cavalos.

Retrocedeu uns passos deliberadamente. Logo se voltou e Vanesa, consternada e desesperada, ficou observando sua retirada.

Vanessa conteve ferozmente suas lágrimas enquanto entravam na luxuosa mansão londrina que sua família havia possuído desde quatro gerações. Poucas vezes tinha chorado durante o desagradável período de sua vida em que se viu unida a um famoso libertino, nem nos dois difíceis anos que seguiram à morte de sir Roger Wyndham, e não choraria agora.

Desmotivada, subiu a escada que conduzia ao salão. Seu irmão tinha aberto a casa para a temporada, embora mal pudesse permitir.

Aubrey a aguardava no salão, passeando ansioso de um lado a outro do tapete. Vanessa esteve observando um momento perguntando-se cadê aquele moço encantador que ela recordava da infância ele se tornou tão insensato.

Mas sabia a resposta.

Como filho único e favorito tinha sido criado com desenfreada licença por seus

pais consentidores e tolerantes. A falta de disciplina sem dúvida resultou em sua ruína.

— Tudo bem? — Perguntou Aubrey no instante em que a avistou. — O viu?

Aubrey era tão alto como ela e ambos possuíam traços bastante parecidos. Seus cabelos, ligeiramente castanhos, enquanto que seus negros olhos eram luminosos e estavam acostumados a brilhar quando ria. Mas naqueles momentos só mostravam inquietação.

— Sim, obtive uma entrevista com lorde Sinclair — respondeu Vanessa enquanto entrava na estadia.

— Se negou a falar uma vez que descobriu minha relação contigo.

— Então estou perdido — disse Aubrey roucamente.

Desejava discutir com ele, consolá-lo, abraçá-lo e fazer desaparecer seus problemas, mas ele tinha razão: todos estavam perdidos. Deixou-se cair pesadamente no estofado azul.

Aubrey se sentou em uma poltrona que estava junto a ela e colocou as mãos no rosto.

Depois de um longo momento perguntou com voz firme:

— Negou a negociar?

— Não chegamos ao ponto de discutir negociações. Não desejava negociar nada comigo.

— Maldito seja!

Não pela primeira vez Vanessa sentiu uma onda de ira ante o esforço infantil de seu irmão de jogar a culpa nos outros.

— Dificilmente pode esperar que lorde Sinclair devolva os imóveis que você jogou com tanta imprudência só porque uma desconhecida o pedia.

— propõe me arruinar.

— E você pode censurar? Sua irmã sofreu... Por sua culpa, permito-me acrescentar. Acaso nunca volte a caminhar. Ou talvez, muito convenientemente, esqueceste esse pequeno detalhe?

— Não esqueci! — Aubrey mexeu nos cabelos.

— Não acredito que lamente há todos os instantes minha insensata conduta?

— O que pôde te levar a ser tão cruel com uma jovem?

— Não sei. — Levantou o olhar e em seus negros olhos se lia dor e remorso.

— Começou simplesmente como uma brincadeira, uma aposta, um meio de ganhar uma soma substancial de meus companheiros de jogos. Com os bolsos vazios, necessitava do dinheiro. E talvez estivesse um pouco...

— um pouco o que?

— Aborrecido.

— Caçar no campo não te dava bastante prazer? Não eram suficiente diversão as brigas de galos e os encontros de boxe? — Vanessa se manifestava com um tom duro e ridicularizava-o.

— De modo que tinha que arruinar a vida de uma jovem. Destruir sua reputação e convertê-la em uma inválida prostrada em uma cama.

O rosto de Aubrey refletia sua angústia.

—Nunca me propus chegar tão longe, deve acreditar em mim.

—O que te propunha então?

Ele exalou um profundo suspiro.

—Já tinha dito isso. Ganhar uma aposta, simplesmente isso. Quando conhecemos a senhorita Sinclair em uma reunião...

Suponho que todos tínhamos tomado muito clarete com antecipação. Ao princípio, a discussão se centrou em como tirar sua feroz carabina, mas de algum modo o objetivo se voltou mais sério. Acabei apostando que poderia fazer - lá se apaixonar. Cortejá-la resultou... Muito mais fácil do que tinha esperado. — Inclinou a cabeça.

—Olivia tinha levado uma resistência, estava ansiosa de... Afeto

—De modo que depois de algumas semanas de encontros clandestinos a atraiu para uma casa vazia com a promessa de fuga. Não pretendeu em nenhum momento um honorável casamento?

—Não estava me importando com minhas intenções. Nunca teria podido me casar com ela, embora o tivesse desejado. É uma herdeira, embora não entrasse em posse de sua fortuna dentro de três anos. Sinclair a teria deixado sem um tostão se tivesse casado sem sua permissão.

Em seu favor cabia dizer que a expressão do Aubrey era envergonhada. Vanessa suspirou. Sabia muito bem como irritava seu estado financeiro, mas era relevante lamentar sua falta de medidas, tratava-se de um mal de família.

Seu pai tinha sido um pobre administrador sem cabeça para os negócios. Confiou em que sua filha mais velha repararia a fortuna familiar com um grande enlace e convenceu a Vanessa para que se casasse com um jovem barão que esbanjou sua vasta herança e encontrou a morte em um duelo sem sentido ao cabo de um ano. Pouco depois, da morte de seu pai em um acidente equestre, Vanessa tinha fugido de Londres e retornado a seu lar para viver com sua família.

Depois, tinha passado dois anos dirigindo a casa e tratando de convencer a sua adoentada mãe e a duas irmãs menores para que vivessem de acordo com seus humildes meios. Entretanto, Aubrey era o principal problema, porque exigia recursos para financiar seus prazeres e reduzia seus já minguados ganhos com jogo e mulheres.

Mas se antes estavam em situação sombria, naqueles momentos era extrema.

—Talvez Charlotte pudesse encontrar um bom partido —sugeriu Aubrey em voz baixa.

—Não! Impossível! —exclamou Vanessa furiosa.

Charlotte tinha somente quinze anos e Fanny treze. Enquanto ficasse um sopro

de fôlego no corpo, suas irmãs não seriam vendidas por riqueza e posição, como tinham feito com ela.

—O que propõe então?

Esfregou-se as têmporas com ar cansado.

—Talvez poderíamos simplesmente nos negar a desocupar as terras. Lorde Sinclair acaso ter que avisar aos oficiais.

Aubrey negou com a cabeça.

—Minha obrigação com lorde Sem é uma dívida de honra. Deve ser paga embora como consequência todos morramos de fome.

Ela o olhou sentindo crescer de novo sua ira.

—Perdeste nossas propriedades, nossas únicas fontes de ganhos e só pode pensar em sua preciosa honra de cavalheiro?

—Se não poder pagar, talvez deveria me dar um tiro na cabeça.

—Não fale assim, Aubrey! —exclamou ela com dureza.

Ele pareceu não havê-la ouvido.

—Talvez mereço uma bala. Quando ela caiu... —Fechou e apertou os olhos.

—Pensei que a tinha matado.

Sua expressão era torturada, aturdida, e Vanessa se assustou.

—Aubrey, rogo a você isso!

Levantou-se com súbita ternura e foi a ajoelhar-se diante dele com seu luxuoso vestido. Agarrou suas mãos e viu que estavam geladas.

—Não podemos trocar o passado — Disse só podemos nos esforçar por ser melhores no futuro.

Ele assentiu por uns momentos.

—Tranqüiliza seus temores, por favor, querida irmã. Não tenho coragem para pôr fim a minha vida com minhas próprias mãos. Não tenho sua coragem.

Vanessa tentou desviar o curso de seus sombrios pensamentos com o coração com pena por ele.

—O que dizem os doutores sobre a situação da senhorita Sinclair?

Ele suspirou profundamente.

—Não sei. Não me permitem me aproximar dela. Queria... Queria poder ajudar em algo. Essa era minha intenção ao visitar lorde Sinclair esta semana, assim que ele retornou ao campo. Quando me convidou a ir a seu clube, pensei que podia me haver perdoado... Quão tolo fui...

Aubrey forçou um torpe sorriso.

—Suponho que posso me considerar afortunado de que escolhesse esse meio de vingar-se em vez de me desafiar a um duelo. Sei que mereço sua cólera. Se alguém tivesse tratado minhas irmãs de modo tão horroroso, teria desejado matá-lo.

Vanessa se sentiu mais calma. Seu irmão não era um mau homem, a não ser simplesmente débil. E ela o amava de maneira íntima. Certo que era um patife,

mas a tinha apoiado durante seu difícil matrimônio e a tinha feito rir em momentos de sua vida em que tinha poucos motivos de alegria. E parecia realmente causar pena por seu abominável acidente com a irmã de lorde Sinclair.

—Algo nos ocorrerá, Aubrey. Prometo isso. Não permitirei que nossa mãe e nossas irmãs sejam jogadas na rua para morrer de fome.

Era dilacerador observar a implorante esperança de seu olhar.

—O que pode fazer?

—Não sei, mas ainda não desisti de tratar de convencer a lorde Sinclair para que desista.

—Ele deseja vingança.

—Eu sei.

Estremeceu ao recordar o tormentoso olhar que parecia haver-se infiltrado em sua própria alma. A pesada imagem surgiu em sua mente: era elegante, viril, perigoso. O perverso lorde Sem era um homem temeroso.

CAPITULO 2

—É um diabo cruel —murmurou, mas não aceitarei ainda a derrota.

Cheia de agitação, Vanessa descendeu da carruagem de aluguel para encontrar-se diante da magnífica residência de Sinclair na moderna Mayfair. Com um estremecimento, colocou o capuz da capa que emoldurava seu rosto, usava como amparo contra a cinza garoa matinal ou para ocultar sua identidade. Uma dama não visitava o lar de um cavalheiro, em especial de alguém com a fama e reputação de lorde Sem.

Não obstante, impulsionava o desespero. Vanessa fez provisão de toda sua força de vontade e subiu os degraus de mármore até a imponente porta principal. Quando se apresentou um majestoso mordomo, entregou seu cartão. O ancião servente não moveu sequer uma sobrancelha ante a surpresa de sua presença.

—Perguntarei se sua senhoria está em casa.

—Deseja aguardar no salão azul?

Aceitou a oferta. Ao entrar no salão deixou cair o capuz, mas permaneceu de pé, sem deixar de reparar na elegância do ambiente, que revelava bom gosto e riqueza. Naqueles momentos, as portas do inferno teriam sido mais atraentes.

Desprezava aos nobres licenciosos. Damien Sinclair, lorde Sem, eram crápulas de primeira classe. Conhecia como eles dirigiam a célebre Liga Fogo do Inferno, uma confraria de depravação integrada por cavalheiros enriquecidos, que seguia o modelo do clube de similar nome que ganhou merecida má fama fazia meio século.

Mesmo assim, tinha alguma esperança de salvar os imóveis Rutherford, teria que reprimir seu desagrado.

Ao cabo de uns momentos apareceu no salão um jovem cavalheiro que se inclinou cortesmente enquanto a inspecionava curioso atrás de seus óculos.

—Lady Wyndham? Sou George Haskell, secretário de sua senhoria. Pediu-me que pergunte se posso ser útil.

—Não está lorde Sinclair em casa? —perguntou ela sem sentir-se surpreendida ao ver-se atendida por um empregado.

—Esta se preparando para sair. Sinto muito se pudesse lhe ser útil.

—Temo-me que não é provável. Vim por uma questão de certa urgência que só sua senhoria pode tratar comigo. —Sorriu timidamente e pediu desculpa, mas acrescentou com decisão: diga que aguardarei que volte?

O senhor Haskell inclinou a cabeça e se retirou. Retornou em seguida com expressão preocupada.

—Sua senhoria me encarrega de te dizer que lhe concederá uma breve entrevista... Vamos, milady. Tem a bondade de me seguir?

Esperava que a conduzisse a um salão, mas quando estavam subido a ampla escada, o secretário a levou por um vasto salão até chegar em uma sala privada. Haskell a deixou depois de uma inclinação e meneando a cabeça com evidente desaprovação.

Vanessa observou ao entrar que a estadia era ampla e que estava decorada elegantemente em cores carmesim e dourado, com moveis de rico mogno. No centro da vasta sala havia um enorme leito cujas roupas ainda estavam revoltas.

Sentiu acelerar os batimentos do coração de seu: era o dormitório de lorde Sem.

—Passe —disse alguém com tom lânguido e sardônico do outro lado do quarto.

Vanessa deu um só passo e se deteve bruscamente. O perverso cavalheiro ia sem camisa; vestia só calças e botas. A extensão de sua pele nua era imponente. De amplos ombros, peito robusto que sublinhava sua massa musculosa, um estômago duro e liso e estreitos quadris, tinha a aparência de um deus grego. Sua musculatura sugeria sua dedicação aos esportes atléticos. E isso se somava o fato de que era perigosamente formoso, fez com que o pulso de Vanessa se acelerasse. Tinha esquecido o terrível impacto que causava aquele homem.

Ele a beneficiou com um sorriso de desculpa enquanto colocava uma folgada camisa de cambraia.

—Desculpe-me por receber uma dama em tal estado de nudez, mas você insistiu.

Era verdade que tinha feito. Mesmo assim, compreendeu que o fato de que a recebesse ali era com um intento de intimidá-la. Sim, sabia que tinha visitado seu dormitório uma guarida de iniquidade sem dúvida, ela se veria totalmente comprometida. Entretanto, não estava em condições de desafiá-lo. Se queria ter alguma esperança de convencê-lo, deveria engolir sua consternação e seu nervosismo.

—Posso me arrumar sozinho —disse Sinclair ao criado que ajudava ele.

Agarrou o resto da roupa e se despediu da ajuda do criado, que se inclinou e se retirou obediente.

Vanessa, a sós com o primeiro libertino de Londres, fez um fútil intento de tranqüilizar seu descontrolado pulso.

—Importa que continue me vestindo?

Sinclair foi para o espelho de corpo inteiro, onde se dedicou a atar o lenço com consumada perícia.

—Apressa-me o tempo. Não desejo chegar tarde a uma entrevista com meu alfaiate. Meu secretário espera que ocupe meu posto na Câmara dos Lores, e requer que vá convenientemente vestido.

Seu seco tom sugeria cínica diversão, mas Vanessa não podia acreditar que preocupasse muito sua vestimenta.

Era um esperto audaz, com um sentido natural arrogância, mas não era um

almofadinha. E não tinha nenhuma necessidade de confiar em seu alfaiate para apresentar um aspecto favorável. Os homens temiam e respeitavam ele, enquanto que só com seu aspecto e encanto tinha seduzido legiões de mulheres. Vanessa não podia negar que todos seus instintos femininos cobravam vida em sua presença. Aqueles olhos surpreendentemente cinzas, rodeados por espessas pestanas, podiam-se qualificar de formosos.

Tragou saliva até que conseguiu encontrar sua voz.

—Obrigado por falar comigo —começou em tom conciliatório.

No espelho se refletiu um rápido sorriso masculino.

—Não tenho outra opção que ceder graciosamente milady. Você é muito persistente... E suspeito que esteja bastante decidida a acampar em minha porta.

—A necessidade obriga a isso. Mas só desejo dez minutos de seu valioso tempo.

—Pode contar com seus dez minutos, mas advirto que dez horas não bastariam para que trocasse de opinião com respeito a seu irmão. Sinta-se, por favor.

Vanessa olhou as poltronas com enfeites que estavam diante e a espreguiçadeira junto à janela.

—Obrigado, mas prefiro ficar de pé.

Ele inclinou a cabeça para dar a entender sua indiferença e se fez um elegante laço no lenço.

—Sabe seu irmão que você está aqui?

—Não. E não tenho intenção de dizer escandalizaria se soubesse sequer que visitei você, e mais ainda que me recebeu em seu quarto.

—Pelo famoso saqueador da virtude feminina que sou? —inquiriu ele ironicamente.

—Odeio desiludi-la, mas não estou à espera de femininas indefesas para encantar. Olhou-a através do espelho.

—Embora em seu caso confesso que poderia me sentir tentado.

Ela exalou um suspiro.

—Não se equivoca milord. Vim para discutir a dívida de honra de meu irmão.

—Muito inteligente por minha parte havê-lo suspeitado.

—Talvez não compreenda a infelicidade que é cumprir essa dívida para minha família —prosseguiu Vanessa esforçando-se por adotar um tom razoável.

Ele suspirou resignado.

—Deduzo que me propõe dizer isso

—Minha mãe e minhas irmãs ficarão na miséria, sem um lugar onde viver.

—Seu irmão sempre pode apelar aos prestamistas para pagar suas dívidas.

—Nenhum prestamista adiantaria tal soma sem os imóveis Rutherford como garantia. Embora fora capaz de pagar sua dívida de honra com você, uma vez nas garras dos agiotas o resultado seria o mesmo. Aubrey perderia seus imóveis, seria

encerrado na prisão dos devedores e sua família expulsa de sua casa.

—Ainda não entendo como isso me afeta.

Vanessa reprimiu uma zangada resposta. Não serviria de nada provocar a hostilidade de lorde Sinclair.

—Tem todo o direito a vingar-se de meu irmão, mas deve fazer sofrer também a sua família?

—É uma desafortunada consequência de suas ações.

—Não só de suas ações. Você é um jogador perito, milord. Atraiu-o a um jogo forte, assim o admitiu ontem à noite.

—Certamente, tinha toda a intenção de arruiná-lo.

—Depenar moços inexperientes deveria ser contra lei —murmurou Vanessa com amargura.

—Assim como destruir a vida de inocentes moças —replicou ele. Ao ver que se limitava a olhá-lo, acrescentou impaciente:

—veio para interpretar uma exemplar desaprovação, lady Wyndham?

—Não. Vim para convencer de que seja razoável.

Ele ignorou seu comentário.

—Aubrey ameaçou pegando um tiro se não conseguir encontrar um meio de sair desta dificuldade.

—Confesso que não me romperá o coração.

—Mas sim o meu.

Olhou-a nos olhos, como se valorizasse sua sinceridade. Logo sacudiu a cabeça enquanto endurecia sua expressão.

—Seu irmão deve pagar um preço por sua imprudente crueldade. Mas farei uma concessão. Se for bastante homem para vir ver-me, discutirei as condições do pagamento.

Vanessa aliviou o peso do coração ante sua oferta, mas não o bastante.

—Que condições são válidas se não poder pagar o seu alfaiate e muito menos uma aposta da importância de sua dívida?

—Está singularmente interessada em seus assuntos financeiros, verdade?

—Tenho boas razões para isso. Dirijo os imóveis Rutherford para o Aubrey, posto que ele tenha pouca cabeça para contas.

Sinclair arqueou uma sobrancelha.

—E você a tem?

—O suficiente para saber quando se encontra a sérios apuros. E devo dizer que não deve censurar totalmente por seus escassos recursos. A principal dificuldade sempre foi convencer a nossa família para que economize. Temo-me que somos esbanjadores.

Ao ver que não obtinha resposta prosseguiu:

—Não há modo de que considere reduzir a dívida?

—O que tem para oferecer em troca, milady?

Vanessa mordeu os lábios e Damien desviou seu olhar para aquela mórbida boca. Exigia um esforço para endurecer seu coração ante suas súplicas. Lady Wyndham tinha uma famosa beleza e ele sempre tinha sido parcial com as mulheres formosas. Seus negros olhos eram tão luminosos que dava vontade de inundar-se neles, enquanto que seus cabelos eram da lustrosa cor do vinho de Xerez, com vislumbres dourados e vermelhos outonais.

Mas tinha sido bastante calculadora para casar-se com um título e propriedades e, durante seu matrimônio, tinha alternado em ambientes carregados. Podia ser o mesmo patrão que seu vicioso irmão e seu falecido marido. Sabia que sir Roger tinha dilapidado sua herança enquanto seguia um atalho de escândalos e depravação até encontrar um fim prematuro. De dar crédito aos rumores, seus amigos tinham estado mais que desejosos para consolar a sua afligida viúva. Admitiu que Vanessa Wyndham não parecia tão superficial e vazia como outras damas elegantes, mas podia estar interpretando um papel em seu benefício.

Embora seus atrativos olhos se mostrassem receosos, seu olhar refletia uma certeza sexual que dizia claramente que sentia a atração que havia entre eles.

—Temo-me que tenho pouco á te oferecer. A morte de meu marido me deixou em circunstâncias apuradas —reconheceu sua queda.

—Nossa casa estava tão arrasada por hipotecas que, uma vez que paguei suas dívidas, não ficou nada.

—Então seria preferível que procurasse um marido rico.

Advertiu nela um desagrado.

—Embora estivesse inclinada a voltar a me casar, que não é o caso, não é o momento para que eu encontre um marido.

— Parecer ser um dilema. Mas uma mulher formosa como você sempre pode ter um amante. Ou possivelmente já o tem?

Expressava-se em tom firme, curioso.

Vanessa apertou os dentes.

—Não tenho nenhum amante, lorde Sinclair.

—Não, apesar de que não utilizo meus encantos femininos para conseguir seus fins. Suponho que o sedutor vestido que levava ontem à noite era por mim.

Vanessa se ruborizou, mas se manteve firme em sua posição.

Sinclair a repassou com o olhar da cabeça aos pés.

—Não dever ser difícil encontrar um protetor. Tem abundantes encantos para negociar. Utilize esse formoso corpo em seu proveito.

—Não sou uma mulher frívola, milord —repôs ela entre dentes, tão furiosa que ele teve que acreditar em sua sinceridade.

Sua indignação fez deter-se Damien. Estava acostumado com mulheres que se jogavam á seus pés. Devia considerar a seu favor que a encantada Vanessa não tinha tentado convencê-lo com lágrimas nem histórias retorcidas. Não se propunha enrolá-lo para conseguir um favor dele. Simplesmente, rogava-lhe com

honradez que permitisse conservar sua casa.

Devia confessar que admirava sua franqueza assim como seu valor. Inclusive admirava a decidida defesa de seu irmão por muito equivocada que fosse.

Mas não era aconselhável que se permitisse abrandar-se diante dela. Vanessa Wyndham era inteligente, com bastante ânimo para parecer intrigante, e bastante formosa inclusive para um homem de seus enfastiados e refinados gostos. Em circunstâncias normais, gostaria de poder experimentar sentimentos compassivos ao dela, talvez inclusive fazer um jogo de sedução. Mas aquelas era uma circunstância pouco propícia. Seu irmão tinha destruído a vida de sua inocente irmã e teria que pagar por isso.

—Alguma vez você fez algo que tenha lamentado? —dizia ela.

—Aubrey foi criado sem nenhum conceito de responsabilidade. Nosso pai foi um pobre modelo para ele.

—Uma história edificante.

—Meu irmão é só um menino, milord.

Damien endureceu seu olhar.

—E minha irmã não é mais que uma menina cuja vida Rutherford arruinou cruelmente.

—Não estou desculpando seu comportamento —conseguiu dizer Vanessa mais comedida.

—Mas pensava que você gostaria de dedicar suas energias a ajudar sua irmã em lugar de procurar vingança.

—estive guardando minhas energias para esse fim.

—De verdade? Não a deixou sozinha no campo enquanto retornava para Londres em sua existência ao prazer?

Naquele momento foi Damien quem apertou os lábios.

—Não vejo o que tenha a ver com isso, lady Wyndham, mas se quer saber, estou na cidade procurando uma acompanhante para ela. A principal razão de minha vinda é ir às agências de emprego e entrevistar as possíveis candidatas.

«E visitar seu alfaiate», pensou Vanessa, e fez todo o possível por ocultar seu desdém. O poderoso barão sem dúvida não queria ver-se incomodado por sua inválida irmã se estava planejando evitar sua responsabilidade e colocar para a moça uma empregada.

—Não te parece algo desumano deixá-la em mãos de uma desconhecida?

—Não te parece algo imprudente provocar minha hostilidade, lady Wyndham? —repôs com suave voz revestida de aço.

Vanessa vacilou enquanto observava a tormenta que se formava nos olhos dele. Tinha-o irritado, um pouco foi uma estupidez. Lorde Sinclair era um homem perigoso por sua implacável vontade. Ao ver que avançava para ela lentamente,

só pôde manter-se firme em seu lugar. Era muito consciente do corpo dele, de suas dimensões, sua força e sua masculinidade.

Deteve-se diante dela e a olhou com dureza. O calor e a intensidade de seus olhos eram desconcertantes. Logo sua voz se reduziu a um murmúrio.

—Está aqui sozinha, no quarto de um famoso libertino. Poderia me comportar de maneira malvada com você e ninguém me acusaria de nada.

Era uma ameaça, mas em certo modo a fez soar como uma promessa sensual. Ainda mais desconcertante foi o modo em que examinou seus seios. Ela sentiu seu olhar como uma carícia tangível, sentiu que seus seios se endureciam como se realmente houvesse tocado.

Ficou imóvel quando coçou a garganta. Conteve a respiração enquanto seu elegante dedo riscava um atalho leve como uma pluma para o vulnerável oco.

—Te perturbo, lady Wyndham? —criticou-a brandamente.

—Não... Certamente que não.

—Por que ficou sem fôlego quando toquei sua delicada pele rosada?

Era certo ela tinha ficado sem fôlego e sentia muito calor. Mas se acreditava que podia intimidá-la, estava muito enganado.

Vanessa ergueu o queixo desafiante e devolveu o olhar.

—acreditava que conseguiria apelar por sua melhor natureza, milord, mas vejo que não as tem.

Lorde Sem sorriu friamente.

—Minha natureza é encantada em depende em que circunstâncias.

—Vi poucas provas disso.

—Apenas me conhece.

Ele seguiu contemplando-a durante uns momentos, mas logo agitou a cabeça como se tivesse recordado onde estava.

—Por muito que desfrute discutindo com você tenho que cumprir com meus compromisso.

Vanessa soltou um suspiro de frustração. Ele tinha razão. Aquilo não conduzia a nada. Com um peso no coração, fez uma última tentativa para convencê-lo.

—Perguntou o que podia oferecer em troca de devolver os imóveis de meu irmão, milord. Bem, estou disposta a oferecer meus serviços...

«Ah —pensou ele irracionalmente decepcionado ela.

—Agora chegamos ao ponto das negociações.»

—Começa a me interessar enormemente.

—Como acompanhante de sua irmã —prosseguiu Vanessa.

O homem franziu o cenho.

—Como acompanhante?

—Disse que procurava uma para a senhorita Sinclair.

—Me dê uma simples razão pela qual devo confiar o bem-estar de minha irmã a você.

—Porque poderia ajudá-la. Conforme você me disse ela se encontra mal. Tenho entendido que ela não pode sair de seu leito, e que se converteu em uma solitária.

—O que você pode fazer?

-Lidar com as senhoras com problemas de saúde não é uma situação nova para mim. Minha mãe é uma semi-inválida, e é muitas vezes limitada ao seu leito para que eu tenha alguma experiência. Eu poderia dar a sua irmã minha ajuda. Ainda conservo o título de meu marido e sou a filha de um visconde. Poderia ser sua governanta-companheira. Damien a examinou tratando de julgar que se tratava de uma estratégia. Embora ela parecesse muito sincera, perguntava-se até que ponto se sacrificaria por sua família. Assentiu lentamente, decidido a comprovar sua resolução. —Concedo a você o meu valor. Mas me pergunto até onde está disposta a chegar.—Farei o que possa para salvar a minha família.—Serio? —Sorriu.—Bem, tem sorte, querida, encontra-me de aspecto tolerante. Mas tenho em mente um acerto mais íntimo com o que você considera. Farei um trato com você: ofereço-lhe o posto de acompanhante... Mas não de minha irmã, mas sim de mim.

—Eu... Não compreendo.

—Então explicarei com mais clareza: cancelarei a dívida de seu irmão se te converter minha amante.

Por seu aspecto horrorizado se via que estava claramente atônita.

—Não seria para sempre. Só até que cansássemos um do outro. Digamos... Durante o verão?

Ela o olhou com um olhar fixo.

—Não posso acreditar que um homem de sua reputação precise de amante.

Ele encolheu os ombros indiferente.

—Nestes momentos me encontro em época de mudança. O cargo é seu se o desejar.

O que ela desejava era esbofeteá-lo por sua insultante proposta. Não podia estar falando sério... Ou sim?

— Você esta sendo ofensivo, senhor.

Ele se limitou a olhá-la e sorriu lento e cinicamente.

—Vamos querida. Sua aparência de indignação é um pouco exagerada. É você é uma mulher do mundo. Não pretende me fazer acreditar que esteja escandalizada.

Cortou a distância que havia entre eles e levou a mão em seus seios. Ao roçar o mamilo com seus dedos, ela sentiu claramente o impacto sensual através da malha de seu vestido. O atrevimento do gesto a alarmou tanto como a ferosa sensação que sentiu

Vanessa exalou um fundo suspiro e retrocedeu um passo a uma distância mais segura.

Lorde Sem exibiu um sorriso cortês e triunfal. A ligeira curva de seus lábios irradiava encanto varonil. Vanessa podia compreender perfeitamente que conquistasse legiões de mulheres. As teria cativado em incontável número com aquele sorriso perverso e sensual.

—De modo que recusa minha oferta? —murmurou, embora fosse evidente que imaginava ter ganhado.

—Não disse isso! —replicou ela bruscamente.

—O que diz então?

—Eu... Considerarei.

—Bem, considere logo, querida. Mas vou fazer uma valiosa advertência. Se negociar comigo, faz-o com o diabo.

CAPÍTULO 3

Cruzaram olhares, desafiantes.

—É um preço muito elevado, encanto? —perguntou Damien com doçura.

Vanessa engoliu a saliva diante daquela pergunta. O que ele sugeria arruinaria sua reputação. Mas seria essa ruína um preço excessivo para salvar sua família?

—O que... Exigiria que eu fizesse na qualidade de sua amante? —perguntou tratando de ganhar tempo.

Ele arqueou uma sobrancelha.

—Não pode imaginar?

—Suponho que espera que tenhamos... Relações carnavais.

—Sim, é o certo. —Curvou a boca com seco regozijo.

—Mas acredito que suas obrigações não serão muito pesadas. Visitarei seu leito sempre que o deseje como é natural, e você deve aprender a me agradar.

—É provável que te decepcione. Não tenho talento nesse terreno.

—Não saberei até que não a tenha debaixo de mim.

Embora suas palavras audaciosas a deixavam sem fôlego, seus contínuos intentos de intimidá-la só a enfureciam.

—Não tenho experiência como amante, só como esposa. Minha única... Intimidade com um homem foi com meu marido. E essa parte do matrimônio me resultou... Em extremo desagrado. Certamente, não posso compreender que seu gênero considere tão grato a luxúria.

Ao finalizar, seu tom era depreciativo e mordaz. Entretanto Damien não conseguiu descobrir se estava zangada com ele, ou com seu falecido marido ou com os homens em geral.

—Mas conforme se diz seu marido era um caipira. E segundo você mesma admitiu, nunca desfrutou de um amante adequado. Com o risco de parecer imodesto, sou bastante perito para ensinar o que precise saber. Acredito poder afirmar com toda confiança que desfrutará com educação.

Vanessa elevou o queixo com ar majestoso.

—Como acredita ser possível adivinhar se eu desfrutei ou não? Não sabe nada de mim.

—Mas conheço as mulheres, querida. E compreendo os prazeres da carne. Não pode ser você tão diferente da maioria de seu sexo. Uma noite em meus braços e a terei tremendo por mim.

—Tinha razão, milord. É um arrogante diabo.

Ele sorriu.

—Seus crimes são múltiplos.

Ao ver que ela ficara em silêncio, Damien a examinou com curiosidade

perguntando se sua depreciativa altivez era uma farsa. Se estivesse fingindo incompetência com o fim de excitar seu interesse, sua tática estava funcionando. Não podia recordar a última vez que havia se sentido tão excitado com a simples presença de uma mulher.

E por que vacilaria ela em aceitar sua oferta tão generosa? Nenhuma amante, por magnífica que fosse, valia cem mil libras, e estava dando a ela tanto a oportunidade de resgatar aquela soma enorme como de salvar a seu desprezível irmão. Seria uma tola se negasse.

Duvidava que Vanessa Wyndham fosse uma tola. Era evidente que estava acostumada ao escândalo, e que devia ser perita, sofisticada e o bastante mundana para utilizar seu corpo a fim de conseguir seus objetivos; como tantas ambiciosas e superficiais belezas que conhecia.

Supunha que também era possível que realmente fora fria e insensível incapaz de verdadeira paixão. Do mesmo modo, podiam impulsioná-la o orgulho ou o temor. Seria natural aquela cautela e a vulnerável expressão de seus negros olhos?

—Teme-me, lady Wyndham? —perguntou ele muito gravemente.

—Considerando quando se trata de você, seria muito imprudente por minha parte não, não temer a um homem que nenhuma regra é sagrada e de que nenhuma mulher se acha a salvo.

—Não tem razões para ter medo de mim.

—Disse o lobo ao cordeiro.

Ele sorriu diante de sua afiada língua. Era singularmente refrescante encontrar uma beleza enérgica que não temesse por expressar-se com liberdade.

Com ar despreocupado Damien foi para o aparador e procurou algo em uma gaveta. Retirou um baralho de cartas que mostrou a ela.

—Rogo que se acalme milady. Não sou nenhum lobo, mas como tinha dito, sou um jogador, por isso te proponho lhe dar uma oportunidade esportiva. Ambos tiraremos uma carta, e ganhará à maior. Se resultar vitoriosa, perdôo em troca de nada a dívida de seu irmão; se perder será minha amante durante este verão.

Ela o olhou com olhos muito abertos e com expressão insegura. Damien imaginou que podia ver-se em suas brilhantes profundidades ainda do outro lado da sala.

—O que me responde milady?

Vanessa fechou os olhos enquanto lutava com o impossível dilema. Era escandaloso comercializar com sua honra em um desesperado meio de conseguir a ajuda de Sinclair. Já se tinha vendido uma vez, em matrimônio, e tinha jurado não voltar a fazê-lo jamais.

Não obstante, seria mais repugnante entregar seu corpo aquele homem do que o tinha sido em seu matrimônio? Muitas mulheres saltariam de contentamento diante da oportunidade de compartilhar o leito de Damien Sinclair. Possuía uma reputação legendária nas relações sexuais. As mulheres o encontravam

inegavelmente desejável... E ela não era diferente. Que Deus a ajudasse. Inclusive ele estava oferecendo uma oportunidade para triunfar. Na realidade, podia ganhar. Mas e se perdesse? Sua reputação se veria arruinada.

Aquela proposta era desonrosa, inclusive cruel. Mas sua paixão era o preço que ele pedia por concordar com sua misericórdia. E para proteger sua família de sua cólera, ela negociaria com o diabo.

—Deixa-me uma pequena escolha —respondeu em tom firme e sem inflexões.

Reconheceu á favor dele que não mostrava nenhum regozijo.

—Faça as honras. Baralhe as cartas e primeiro saque a sua.

Vanessa avançou contra gosto para ele e aceitou o baralho. Tinha jogado whist e às centenas o suficiente para baralhar com competência, mas suas mãos tremiam, e a tarefa custou alguns momentos.

—Escolha sua carta, querida —a animou lorde Sem.

Ela estendeu o baralho sobre a mesa e tirou uma carta que voltou para cima. Uma sota de corações. A esperança alagou seu peito. Era possível que uma sota superasse ao contrário. Vanessa conteve o fôlego, sentindo os batimentos de seu coração.

Lorde Sinclair escolheu então sua carta e a virou com seus dedos largos e elegantes.

Vanessa ficou olhando o rei de espadas, incapaz de ocultar seu desespero: tinha perdido.

—Ainda está em tempo de trocar de idéia —murmurou ele.

Curiosamente, ele dava uma última oportunidade de retirar-se. Ela negou estupefata. Cumpriria o acordo.

—Fechamos então o trato?

Vanessa exalou um suspiro controlado esforçando-se por manter-se serena. Não era uma covarde. E sua família estaria salva. Tinha que conformar-se com isso.

Certamente, sua salvação era muito mais do que se atreveu a esperar quando foi implorar diante de lorde Sem.

—Sim, aceito.

Sobressaltou-se quando ele levantou lentamente a mão para tocar sua bochecha. Fez o que pôde para não estremecer.

—Vanessa. —Sinclair pronunciou seu nome com suavidade, em um tom que era como uma carícia.

Ela elevou o olhar e seus olhos se encontraram por um segundo.

—Honra-me com um beijo para selar nosso acordo?

Vanessa olhou seus lábios. Tinha uma formosa boca, pensou de modo impróprio. Sentiu que o pulso se acelerava de modo perigoso.

Ficou rígida enquanto ele se inclinava ligeiramente para posar sua boca com

delicadeza sobre a dela. Foi de leve o roçar sua carne contra carne dele, apenas isso e, entretanto ela o sentiu como se formasse uma marca candente. Estremeceu sem poder evitar.

Quando ele levantou a cabeça, ela pôde ler a satisfação em seus olhos cinza.

—Foi tão difícil?

—Suponho que não —reconheceu sombria.

Com gesto descuidado, Damien deu um toque na gola de sua capa.

—Deve esta sentindo calor com tanta roupa, querida. Não necessita disto, verdade?

Expressava-se com voz rouca, como uma suave carícia.

Ela o olhou confusa incapaz de compreender a pergunta.

—Tiraria a capa por mim?

—por quê?

—Porque desejo verte.

Damien devia ter percebido que ela sentia crescer o alarme em seu interior. Olhou-a fixamente.

—Faço-te uma promessa, Vanessa. Não farei nada contra sua vontade. Dou-te minha palavra.

Ela não sabia se podia acreditar, se podia confiar nas promessas de um famoso libertino, mas na realidade fazia pouca diferença. Damien tinha pagado pelo privilégio de despi-la se o desejava.

Com os dedos tremendo, desabotoou os botões de sua capa. Ao ver que duvidava, ele agarrou o objeto de seus ombros e a deixou brandamente sobre a mesa.

—Confesso minha decepção —murmurou enquanto examinava seu singelo vestido de lã merina cor castanha.

—Prefiro muito mais o traje que levava ontem à noite. Este não faz justiça a sua formosa silhueta, embora destaque a rica cor de seus olhos. Vêem, sente-se comigo um momento

—acrescentou.

Agarrou-a pelas mãos e a conduziu a espreguiçadeira. Ela se esforçou por não resistir, enquanto ele fazia com que se sentasse a seu lado com a fria segurança daquele que indevidamente se sentia como ela. Vanessa se sentou rígida, conteve o fôlego e sentiu que seu coração pulsava agitado. Proporia seduzi-la ali mesmo, naquele momento?

O rosto do barão estava perto do seu de modo inquietante. Encontrou-se olhando sua boca, aquela boca incrivelmente sensual e de formosa forma.

Damien advertiu aonde dirigia seu olhar, e se sentiu excitado. Não fez movimento algum para tocá-la.

Reconhecia sinceramente que a desejava, mas era muito ariscado, uma ação precipitada. Alegrava-se de ter ganhado a aposta, e não pela enorme soma que se

achava em jogo.

Era bastante rico para não sentir falta de sequer uma quantidade tão elevada. Mas agora teria a oportunidade de explorar as ocultas profundidades daquela mulher intrigante e enérgica.

Seu instinto dizia que ela não estava comportando com fingimento. Tinha medo... E era muito vulnerável. Suspeitava que alguém a tinha ferido gravemente.

Teria que utilizar até o último extremo do controle que possuía para avançar devagar com ela, para aguardar até que respondesse com liberdade. Entretanto, o tesouro que descobriria no final valeria apenas o esforço.

Não podia permitir que partisse então; não até que começasse sua campanha para vencer o temor que inspirava ganhar sua confiança. Uma vez longe de sua presença, ela só se atormentaria com sombrias imaginações, representando em sua mente como um monstro malvado.

Não, desejava que ela provasse um pingo do prazer que podia lhe dar, de modo que começasse a ver que, em realidade, não era tão temível.

O doce aroma de Vanessa invadiu seu olfato, mas com férreo domínio se obrigou a controlar seus desejos.

—Quer me olhar, querida?

Ela acessou a contra gosto e ele prosseguiu naquele tom que a desarmava.

—acredita em mim, um libertino, sei. Mas sou um monstro?

—Eu... Não te conheço o bastante para emitir tal julgamento.

Ele sorriu.

—Certo. Sou igual a você, nunca enfrentei uma circunstância tão particular. Teremos que improvisar.

Vanessa não podia desviar o olhar: havia algo quente e tenro nos olhos dele que acalmava seu pânico.

—Queria voltar a te beijar. Negaria-me um beijo?

Ela sentiu pulsar seu pulso com força em sua garganta.

—Dá-me alguma opção, milord?

—Claro que sim. A escolha sempre será tua.

Vanessa esquadrinhou seu rosto em busca de sinais de engano, mas não encontrou nenhuma. Ele tinha prometido não tomá-la contra sua vontade. Talvez tivesse sido sincero.

Ao ver que não respondia, acariciou de novo a bochecha.

—Tem uma pele suave como a seda.

Passou o polegar pela sua boca em um toque persistente e provocador. Ela desejava mover-se, fugir de sua inquietante proximidade, mas se sentia cativada pela intensidade de seu olhar, pela poderosa sexualidade que emanava dele.

Damien colocou os dedos pelos lábios úmidos e separados, provocando um estremecimento de ardente sensação.

—O que responde, doce Vanessa? —Inclinou o rosto da moça para ele.

—Me beijará?

Sua voz acariciava seus sentidos como veludo, debilitando suas defesas. Tinha a firme necessidade de proteger-se daquele homem e, entretanto... Desejava que não deixasse de tocá-la.

—Sim... — murmurou com apenas um sussurro.

Foi suficiente. Sinclair agarrou ela pelo rosto com suavidade, com infinita ternura. Vanessa observou encantada como suas negras pestanas escureciam seus sensuais olhos. Seu fôlego escorregou quente contra os lábios dela e logo sua boca se posou na de Vanessa com a lenta e segura pressão da experiência.

Sentiu-se assaltada por uma cálida onda de sentimentos. O beijo era um lânguido e íntimo conhecimento de sua boca que roubava sua respiração. Ao ver que ela não protestava, Damien introduziu a língua entre seus dentes em uma sensual invasão.

O sabor dele era adorável. Ela pressionou ligeiramente o peito do homem com as mãos embora, na realidade, não desejava impedi-lo. Sentiu a consistência de seus firmes músculos sob os dedos, o calor de seu potente peito, e percebeu o aroma excitante que ele tinha, quente e almiscarado.

Sua língua brincava em uma dança lenta e erótica enquanto prosseguia o macio toque com os dedos. Vanessa sentiu vagamente que voltava a acariciar com suave delicadeza seu rosto, sua nua clavícula, seu ombro...

Um momento depois curvava seus largos dedos sobre o decote quadrado de seu vestido. Ela ficou em tensão quando ele empurrou o sutiã para baixo, deixando descoberto o pleno e redondo contorno de seus seios sobre sua camisa e espartilho. Como se achasse uma grande distancia, ouviu ele murmurar:

—Não tema, anjo...

O insinuante murmúrio de sua voz rouca tranquilizou seu alarme.

Sinclair inclinou lentamente a cabeça, seguiu com seus lábios o caminho que tinham percorrido seus dedos, e suas suaves carícias a enfeitiçaram. Agitou-se tremendo enquanto ele baixava sua camisa. Sentiu o suave roçar de sua respiração sobre seu seio... E de repente ficou rígida. Ele se propôs beijar seus seios nus!

Ficou sem fôlego, pelas primitivas sensações que despertava nela. Exalou um suspiro ao ver que ele sugava seu seio. Não pôde evitar a vergonhosa sensação em seus seios, o descarado calor que se retorcia nela e, não obstante... Descobrimento que desejava que ele os beijasse.

Quando o homem roçou com sua língua o sensível mamilo, Vanessa se estremeceu, mas não de dor. Excitada com a resposta que pulsava entre suas coxas a sobressaltou e a fez tremer. Ele percorreu com agilidade a suave e cheia carne do seio dela com seus lábios, capturando a provocadora cúpula. Vanessa se estremeceu diante de tão descarada sensualidade.

Damien seguiu excitando-a, brincando com o tenso botão com sua aveludada e

vermelha língua, chupando brandamente com sua boca quente. Vanessa se curvou para ele aturdida, desejando o abrasador prazer que acendia em seu corpo.

Gemeu brandamente diante de sua tentadora e endiabrada bruxaria. Para ouvi-la, ele deixou de saborear seu mamilo e de repente voltou a centrar-se em sua boca com um beijo quente e ávido cuja inesperada fúria provocou em Vanessa um seco e fundo gemido que veio da profundidade de sua garganta.

Apoiou de modo involuntário as mãos contra os ombros de Sinclair. Logo, subitamente, o feitiço se rompeu e, de repente, lorde Sem pareceu pensar melhor e, de modo inexplicável, interrompeu o beijo.

Oprimiu sua testa contra a dela com brutalidade e soltou uma áspera gargalhada, como se se esforçasse por recuperar sua força de vontade. Uma quebra de onda de decepção invadiu Vanessa. Ela não tinha desejado que aquilo conclui-se e, ao parecer, tampouco ele.

Sinclair inspirou profundamente, mas sua voz rouca surgiu com um tom frio.

—Me perdoe. Por um momento me deixei levar.

Seu formoso rosto lhe chegou em um suave ponto de vista. Vanessa o olhou entre a consternação e o desejo. Nunca tinha experimentado tão primária sensação de um simples beijo.

—Acredito que subestima muito seus encantos, querida. Se pode me excitar sem tentá-lo, não tenho nenhuma dúvida de que será capaz.

Vanessa sentiu uma onda de vergonha com uma desconcertante e inexplicável resposta que ele tinha obtido dela. Só uma rameira podia desejar semelhante homem.

Era impossível recuperar de repente seus sentidos, mas fez um esforço para recuperar seu autodomínio. Não pôde olhar lorde Sinclair enquanto batalhava com seu desordenado sutiã nem quando retirou brandamente as mãos para o lado e, com solicitude, ajudou-a a cobrir seus seios nus.

Vanessa aceitou sua ajuda a contra gosto. Devia agradecer por abandonar seus abraços antes que chegasse muito longe, porque ela não teria sido incapaz de resistir. Teria deixado que continuasse e teria entregue o que ele tivesse pedido.

Entretanto, Sinclair deveria ter percebido seu desconforto, porque se levantou de seu assento e se distanciou.

—Possivelmente deveríamos discutir os detalhes de nosso acordo —disse com ar despreocupado.

Partirei para o campo esta semana, assim que possa contratar uma acompanhante para minha irmã. Eu gostaria que viesse comigo.

Vanessa se esforçou por devolver sua atenção à questão que debatia entre eles. Tinha aceitado ser a amante de lorde Sinclair.

—Onde te propõe que eu viva? —Perguntou em voz baixa, embora fosse relutante considerar um passo tão irrevogável.

—Posso te instalar em uma casa conveniente numa distancia de minha casa.

Ao vê-la vacilar, sorriu com cinismo.

—Certamente, facilitarei pra você carruagem e cavalos e assumirei qualquer outro gasto.

Vanessa compreendeu que ele acreditava que ela estava negociando para obter maior remuneração.

—Não me preocupava ter uma carruagem, milord.

—Não?

—Pensava nas aparências. Se me facilitar uma casa e uma carruagem, todo mundo saberá que sou seu amante.

—Assim imagino —murmurou Sinclair cauteloso.— É o sistema habitual nestes casos. Mas se tiver alguma sugestão melhor, estou disposto a escutá-la.

—Não devo considerar unicamente minha reputação, mas também a de minhas irmãs. Elas tão somente sofreriam talvez de modo irreparável, por minha causa... Em relação á você.

Quando ele a olhou, seus olhos tinham perdido o calor.

—Já deseja renegar o nosso trato, anjo? Se for assim ainda não é tarde para que mude de idéia. Só tem que sair por essa porta.

—Não tenho intenção de mudar, milord, mas queria repetir minha anterior oferta. Estou disposta a servir de acompanhante de sua irmã. Isso facilitaria uma desculpa, embora tenha, minha presença sempre perto de você.

E acredito que poderia ser de verdadeira ajuda.

Damien franziu a testa, mas conteve sua primeira inclinação em desprezar a oferta final. Era certo que tinha estado procurando urgentemente uma acompanhante para a Olivia, mas confiava em silenciar o mais possível o escândalo de sua fuga. Com sua mente propunha contratar a mais respeitável e estrita governanta que pudesse encontrar, com uma reputação impecável. Não uma mulher mundana, poderia resultar mais simpática e aceitável para a Olivia em suas circunstâncias. E Vanessa Wyndham já estava na fila dos sórdidos detalhes.

—Não estou seguro de que compreenda as dificuldades a que te enfrentaria —disse cético.

— Olivia está completamente prostrada no leito. Sofre paralisia assim como desespero. Atuar como sua acompanhante requer a paciência de uma Santa.

—Compreendo milord, e te asseguro que aprendi a ter paciência com minha experiência. Como te disse, tenho experiência de cuidar de minha mãe, assim como de minhas irmãs.

—Acrescentou. — Se resultar em algum consolo para você, eu gostaria de tratar de reparar o erro de meu irmão.

Damien foi para a janela e contemplou a elegante avenida que ficava em frente a sua mansão londrina. Sua irmã era a única coisa que ele havia realmente de bom no mundo. Entretanto, tinha falhado confiando sua educação à mercê de

serventes. Gostaria de tratar de compensá-la por seus anos de descuido. E faria tudo, todo o possível por ajudá-la a recuperar-se de seu destruidor acidente.

Talvez a encantadora lady Wyndham tivesse razão. Possivelmente pudesse ser realmente capaz de ajudar Olivia. E se conseguisse salvar sua reputação naquele processo, seria melhor. Não podia censurá-la porque desejasse proteger suas irmãs. Sendo honrado consigo mesmo, sua disposição de defender sua família, inclusive a custa de um grande sacrifício pessoal, era a principal razão que o atraía para ela.

—Suponho que poderíamos fazer uma prova —disse lentamente,

— Pode permanecer em Rosewood como acompanhante de Olivia durante o período de prova, talvez uma semana ou duas. Se descobrirmos que não funciona, sempre poderemos trocar o acordo.

Vanessa suspirou instintivamente. Se pudesse esconder uma vergonhosa relação com Lorde Sem depois da decorosa aparência de acompanhante, conservaria pelo menos sua reputação.

—Naturalmente, o melhor seria ocultar o fato de que é a irmã de Rutherford

—acrescentou ele depois de pensar uns momentos.

—Sem dúvida Olivia não necessita que recordemos ao causador de sua desgraça.

—Certamente. Mas não acredito que esteja à par de meu parentesco com ele. Aubrey diz que nunca falaram de sua família com detalhe e meu sobrenome de casada é diferente do dele. Não é o bastante, alguns de seus vizinhos poderiam estabelecer a relação e dizer a ela.

—Não teriam oportunidade —repôs Sinclair.—Olivia está prostrada no leito e se nega a receber alguém.

—Talvez então poderia dizer simplesmente que sou uma viúva e que estou a procurar um emprego.

Observou que Sinclair consultava o relógio de bronze dourado que havia sobre no suporte da chaminé.

—Isto me recorda... Que chego tarde à entrevista com a agência de emprego onde me têm preparadas várias candidatas para que as examine. Dispunha-me a sair quando chegou.

Ela o olhou com a testa franzida.

—Acreditei que havia dito que tinha uma entrevista com o alfaiate.

—Admito que procurei um subterfúgio.

—Faz-o freqüentemente?

Ele esboçou um seco sorriso, não isenta de um natural encanto varonil.

—Não desejava cobrir sua firme opinião sobre mim como libertino.

Incapaz de se permitir seguir sentindo-se enfeitiçada por aquele homem, Vanessa compreendeu que tinha chegado o momento de despedir-se.

—Rogo-te porque não me demore por mais tempo —disse, enquanto ficava em pé.

—Chamarei um criado para que te acompanhe —ofereceu ele.

—Posso encontrar perfeitamente a saída, milord.

—Dadas as circunstâncias acredito que poderíamos prescindir dos títulos, não te parece? Meu nome é Damien.

—Muito bem..., Damien.

—Eu gosto desse som em seus lábios.

Ela desenhou um penetrante sorriso ante seu tom provocador. Sinclair recordava intencionalmente sua recente intimidade.

A seguir passou um pensamento por sua cabeça, pois não desejava evocar o sabor do beijo recebido nem a sensação da boca quente em seus seios. Tal sensual comportamento era impróprio dela. Nunca, nenhuma só vez, tinha sido excitada por seu marido durante seu interminável ano de matrimônio. As relações carnavais tinham sido um dever em extremo desagradável. E estava segura de que resultaria a ela igual entregar-se a um libertino dissoluto como lorde Sem, por muito perito que fosse nas artes amorosas e encantador com o sexo débil.

Sua mente estava tão ocupada enquanto se dispunha a recolher sua capa que quando ele chegou atrás dela se estremeceu.

—Tranqüila, querida —murmurou em um tom que podia ter utilizado para acalmar a uma égua assustada.

Aceitou a contra gosto sua ajuda para ajudá-la, e quando Sinclair, com as mãos ligeiramente apoiadas em seus ombros, fez-a voltar-se para enfrentar a ele ficou tensa.

Desejava fugir, escapar de sua entristecedora proximidade, mas não permitiu afastar-se. Em lugar disso ficou olhando-a, cativando-a com seus penetrantes olhos.

—Tenha a segurança de que não tento te causar danos, Vanessa —murmurou brandamente.—Só vou seduzir te.

Vanessa se sentiu avermelhar. Tinha poucas dúvidas de que ia causar danos,mas seduzi-la era a mesma coisa. Lorde Sinclair era um homem audazmente sensual, perigoso e fascinante.

Temia que todo aquilo resultasse em sua ruína.

Perguntou se pediria outro beijo ou algo pior, mas felizmente a soltou. Ela escapou sem responder.

Ao ficar só, Damien retornou à janela e observou pensativo. Ao cabo de uns momentos viu sair da casa lady Wyndham e descer pela escada principal com o capuz cobrindo o rosto para proteger seu anonimato.

O condutor a ajudou a subir na carruagem e logo se situou na frente e pôs o veículo em movimento. Entretanto, muito depois o veículo se perdeu de vista, Damien seguia em seu posto com expressão pensativa e uma estranha confusão em seus pensamentos.

Em que confusão se colocou? Não era seu propósito que os acontecimentos se

desenvolvessem daquele modo. A última coisa que necessitava nesses momentos era uma amante que complicasse sua vida. E, certamente, ainda menos a resolvida e receosa irmã mais velha do homem a quem tinha jurado destruir.

Tinha dado à dama todas as oportunidades de desistir de sua oferta esperando que ela voltasse atrás de sua escandalosa proposição. Contudo, devia confessar seu prazer diante a perspectiva de que ela cumprisse a aposta.

Damien agitou a cabeça atônito. Quando foi a última vez que havia sentido tal prazer? A última vez que seu pulso se acelerou diante do pensamento de ter a uma mulher em seus braços tal como acontecia com a Vanessa Wyndham?

—Uma eternidade —murmurou para si.

Fazia uma eternidade desde que alguém tinha causado tal impressão a ele, e se tal coisa tinha acontecido. Tinha saboreado os encantos das mais formosas mulheres da Europa e nenhuma o tinha intrigado tanto como Vanessa Wyndham com sua combinação de desafio, vulnerabilidade e beleza. Resultava notável o anseio que despertava nele tão facilmente.

Fechou um momento os olhos enquanto recordava o sabor dela, a deliciosa sensação de seus delicados seios, tensos com seu contato... E sua própria selvagem reação. Um simples abraço o tinha excitado de modo irracional. Quase tinha perdido a cabeça, e seu sangue se tornou denso e quente. Inclusive a lembrança lhe afetava naqueles momentos.

Damien se excitou enquanto fogosas imagens da mulher flutuavam diante de seus olhos e de sua mente. Imaginava ela nua em sua cama, exuberante e sensual, dobrando-se de tanto ele explorava os mistérios de seu corpo de seda...

Aquela imagem sensual o avivou.

—Tome cuidado —murmurou entre dentes. E apertou com energia a boca numa repentina e dolorosa inflamação.

Mas sua inesperada excitação tinha uma explicação plausível. Fazia semanas que não desfrutava de uma mulher... Passou semanas em sua casa rural em Warwickshire cuidando de sua entrevada irmã. Não estava acostumado à abstinência. A deliciosa Cisne Prateado tinha sido o último corpo quente que o tinha acompanhado em sua cama, depois de uma prolongada sucessão de corpos quentes, se tinha visto obrigado a abandoná-la bruscamente quando recebeu a notícia da desventurada queda de sua irmã.

Como desculpa, deu ordens a seu secretário de que enviasse à atriz uma gargantilha de esmeraldas que combinava com o bracelete que já tinha entregue a ela antes, e uma delicada nota insinuando que deveria encontrar outro protetor. Ele não tinha tido a oportunidade —ou francamente o desejo— de tocar a outra mulher até que tinha chegado sua encantadora visita daquela manhã.

De novo seus pensamentos pediam a Vanessa Wyndham. Damien se retirou bruscamente da janela e apertou com energia a campainha para chamar seu secretário.

«Que diabos têm de tão especial nela?» O que encontrara de tão provocador na dama, e tão atrativa, em especial considerando que o evidente desagrado — possivelmente o temor

— que ela sentia para ele era pouco menos que irracional?

Mas a desejava. E se propunha tê-la.

Reconheceu que seus motivos não eram especialmente nobres. Seu primeiro impulso básico tinha sido prejudicar a irmã de Rutheford assim como ele mesmo se viu prejudicado. Obrigar lady Wyndham a lhe servir de amante seria uma adequada — embora incompleta vingança.

Mas isso tinha sido antes de beijá-la, de saboreá-la...

Damien franziu o sobrecenho perguntando-se por que de repente remoia sua consciência. Devia realmente sentir arrependimento? Diante o pedido dela tinha renunciado a uma fortuna e à oportunidade de destruir o sedutor de sua irmã. E, em que pese a sua relutância, ela tinha negociado como uma cortesã, comercializando seu corpo pela oportunidade de salvar a sua família.

As concessões dele tinham sido mais que generosas.

E embora estivesse mais que desejoso em seduzi-la, não tinha intenção de obrigá-la a compartilhar sua cama. Em primeiro lugar a aparência dos olhos de seu irmão, era muito mais importante que a ruína real da reputação de Vanessa. Por muito dissoluto e imprudente que fora o jovem Rutherford, não desfrutaria com a idéia de que sua irmã desempenhasse o papel de amante.

Por um segundo refletiu que ele nunca tinha que esforçar-se em seus cuidados a nenhuma fêmea. Estava seguro de que conseguiria transformar a aversão dela em encantamento, sua reticência em voluntária rendição.

E isso converteu de repente para ele em algo de vital importância.

Desejava sua entrega, seu perfeito corpo quente e disponível sob o seu. Desejava ouvir seu nome tremendo nos lábios dela. Desejava-a...

Certamente que haveria dificuldades segundo o insólito acordo que tinham tomado, vivendo ela em sua casa isolada junto de sua jovem irmã, inocente e inválida. Certamente, ele não poderia anunciar que ela era sua amante. Na realidade, sua sedução seria mais complexa que qualquer relação em que embarcou antes. Mas todos seus instintos lhe diziam que o esforço valeria a pena — Realmente é um prêmio que vale a pena ganhar, meu anjo.

Damien curvou sua boca em um semi-sorriso. Não tinha dúvida alguma de que haveria uma batalha de vontades entre ambos. Mas esperava ansioso o desafio de infiltrar-se na armadura defensiva da encantada Vanessa.

Encontraria supremo prazer em ensinar a satisfazer os desejos de um homem... E em satisfazer a si mesmo.

CAPITULO 4

Embalada pelo balanço da bem carruagem, Vanessa se permitiu relaxar sobre as almofadas de veludo. Sete horas de forçada intimidade com Damien Sinclair faziam trincar seus nervos.

Tinham falado pouco durante o trajeto do norte de Londres. Ao encontrar-se com ele no veículo aquela manhã, ela tinha percebido sua necessidade de silêncio, e ela achou bom. Entretanto, naqueles momentos, Vanessa voltou à cabeça para observar a seu companheiro de viagem. Damien olhava pelo guichê a paisagem de Warwickshire que parecia diante seus olhos, imerso em seus íntimos pensamentos.

Compreendeu que era um engano contemplá-lo muito de perto. Seu formoso e nobre perfil ainda tinha a faculdade de alterar sua razão recordando de novo que estava fora de seus princípios ao tratar com ele.

Por enésima vez, Vanessa se perguntou que loucura a tinha induzido a estabelecer um convênio sensual com semelhante homem.

Não se fazia iludida a respeito do que ele realmente desejava dela como sua amante. O mais provável era que a quisesse como um peão em seu jogo de vingança.

É obvio, ela podia entender seu desejo de vingança. Vanessa sabia que ele desejava devolver o golpe ao homem que tinha seduzido sua irmã, e ela era um instrumento adequado. Mas prometia que faria lamentar por obrigá-la a pagar pelos pecados de seu irmão. Não seria a submissa boneca que ele acreditava.

O humor de Damien parecia haver-se escurecido à medida que se aproximavam de seu casa rural. Mas agora já estavam próximos o seu destino e ela ainda sabia pouco a respeito da situação a que se comprometeu.

Por uns momentos passou seu olhar pela encantadora cena magnífica que decorria fora da carruagem. A móvel paisagem era um mosaico de campos de cultivos e pradarias verdes esmeralda salpicados com cerca feitas de plantas. Na distância, cavalos de tiro avançavam pesadamente por estreitos caminho passando junto dos rebanhos e gados que pastavam tranqüilamente.

Finalmente, reuniu coragem necessária para falar.

—Sendo acompanhante de sua irmã, talvez deveria me contar algo a respeito dela —disse com voz firme.

Damien levantou de seu assento como se de repente recordasse sua presença, e a olhou com seus tempestuosos olhos cinzas.

—Que desejas saber?

—Como são seu caráter e seu temperamento? Qual é exatamente o atual estado de sua saúde? Algo que permita me relacionar melhor com ela?

Damien curvou a boca com um indício de amargura.

—Sua saúde? Nestes momentos é uma inválida. Não experimenta sensações em seus membros inferiores e não tem nenhuma vontade de abandonar seu sombrio quarto nem de utilizar a cadeira de inválida que mandei construir para ela. Quanto a seu caráter e comportamento...

Suavizou o aspecto, assim como a voz.

—Sempre foi uma criatura de natureza muito doce, e ao crescer se converteu em uma jovem encantadora, generosa e de bom caráter, o melhor que se podia desejar —agitou sardonicamente a cabeça.

— Não consigo compreender como era possível, pertencendo à linhagem dos Sinclair. Deve ser uma mutação.

Vanessa percebeu uma brusca emoção em sua voz e sentiu uma estranha opressão na garganta. Talvez se tivesse equivocado ao acreditar que lorde Sem deplorava ver-se arrasado por sua irmã inválida. A ternura de sua voz sugeria que interessava muito pelo seu bem-estar.

Era estranho pensar que aquele célebre lorde se preocupasse intensamente por algo que não fosse seu próprio prazer.

Sinclair inclinou a cabeça e esfregou sua fronte com seus elegantes dedos, como se aliviasse a dor.

—Eu tenho parte de culpa de sua atual desgraça. Devia havê-la vigiado e protegido.

Ficou silêncio uns momentos.

—Agora me dou conta de que a descuidei muito. Nossos pais faleceram em um acidente de carruagem quando ela tinha dez anos e eu assumi a responsabilidade de criá-la.

—Fez uma careta.

—Que diabos sei eu de educar inocentes jovens? Procurei fazer com que ela recebesse uma excelente educação, adequada para uma dama de sua posição e riqueza, mas além das raras visitas a casa, vi ela poucas vezes. Passava a maior parte do tempo na cidade.

—Tem dezessete anos? —aventurou Vanessa com doçura.

—Dezoito, mas ainda não foi apresentada para sociedade. Neguei-me a levá-la a Londres ao chegar à temporada e apresentá-la a corte. Talvez fosse exagerado minha proteção, mas me parecia muito jovem.

Deu uma suave risada.

—Como desejava... Mas desejar é coisa de tola, verdade?

Logo suspirou lento e profundamente.

—Nunca compreendi quanto irritava Olivia a limitada vida no campo. Isso a fez vulnerável às cuidados do primeiro canalha que se apresentou, um homem como seu irmão. Sucumbiu a seus escondidos cortejos como uma pomba a ponto de ser depenada. Acreditou que estava apaixonada.

A áspera voz na palavra apaixonada fez Vanessa estremecer, mas não pôde

encontrar uma resposta. Talvez a amargura de Damien Sinclair estivesse justificada. Entretanto, uma vez mais, conteve o apressado de expressar sua pena e em lugar disso perguntou:

—O que dizem os médicos?

—Que rezemos por um milagre.

Damien voltou a olhar pelo guichê.

—Encontrei um médico em Oxfordshire que me deu razões para confiar. Suas opiniões radicais são amplamente mau vista, mas sugeriu que, dada a natureza do acidente, a coluna vertebral de Olivia só esteja gravemente machucada e que, com o tempo e um tratamento agressivo, poderia recuperar ao menos o uso parcial de suas extremidades. Talvez fosse o desespero que me conduziu a confiar em um médico ruim, mas estou disposto a me arriscar a ser considerado um insensato se existir a mínima possibilidade de que ele possa ajudá-la.

—Às vezes é mais inteligente ignorar os supostos peritos do que seguir os próprios instintos —murmurou Vanessa.

Damien devolveu o olhar e ela captou a dor nas profundidades daqueles olhos como uma fumaça.

—Se dependesse de mim teria encarregado ao doutor Underhill que começasse o tratamento imediatamente, mas Olivia se nega a permitir que a trate.

—Por que não faz? Desagrada desse homem?

—Não se trata disso. O problema é que ela acredita que não tem sentido tentar melhorar suas condições. Por muito devastador que tenha sido sua deterioração física, o impacto em seu ânimo foi igualmente destruído. Não só sofreu seu coração; aos olhos de Olivia sua vida está arruinada... E talvez seja assim.

—A fuga abortada?

Ele endureceu sua expressão.

—Em efeito. Deixou sua reputação pelos chãos e destruiu suas possibilidades de contrair um bom matrimônio.

—Segue sendo uma herdeira, verdade?

—Certo, mas a mancha do escândalo persistirá sempre e impedirá de frequentar certos círculos. Eu me esforcei o impossível por sufocar os falatórios. Fiz circular a história de que Olivia tinha ido à casa de Alcester para saudar uma prima em visita, e ali sofreu um trágico acidente.

—Apertou os dentes como se recordasse sua fúria.

—Assim que foi possível visitei os dois jovens nobres que fizeram a aposta com seu irmão e obtive sua palavra de manter em silêncio o assunto. Mas os rumores persistiram.

Vanessa assentiu como amostra de simpatia, mas se absteve de assinalar o mais evidente. Um libertino como lorde Sem tratando de sossegar um escândalo era como usar azeite para apagar um fogo. Os métodos que provavelmente tinha escolhido seriam inúteis. Com toda probabilidade, teria ameaçado aos dois

cavalheiros com danos físicos antes de procurar o Aubrey com o fim de destruí-lo financeiramente.

Ninguém em sã consciência se atreveria a zangar-se com o vingativo lorde Sem, mas isso não significava que pudesse silenciar todo mundo.

Fixou seus olhos nos de Vanessa.

—Talvez possa compreender por que considero crucial encontrar uma companheira para Olivia.

Vanessa percebia a crueldade de suas firmes palavras, e o contemplou consternada.

—Sim —respondeu em um sussurro lamentando com todo seu coração o dano que seu imprudente irmão tinha causado a pobre e jovem Olivia.

—Compreendo e te prometo fazer tudo que esteja em meu alcance para ajudá-la, milord.

Transcorreram uns momentos até que o intenso olhar de lorde Sinclair remeteu. Fez um lento sinal de assentimento e logo voltou à cabeça para olhar uma vez mais pela portinhola da carruagem.

Um quarto de hora mais tarde, Vanessa sentiu que o veículo reduzia sua marcha e deixava a estrada principal para tomar uma avenida bordejada por majestosos frutos.

—Chegamos —informou com ar ausente seu anfitrião.

Na distância um homem atraiu a atenção de Vanessa. A carruagem rodeou uma curva e a perspectiva a deixou sem respiração. Evidentemente, Rosewood não era tão somente a mansão familiar de um rico cavalheiro: era um lugar de imponente beleza.

Havia um brilhante lago no centro do parque, que a sua vez estava salpicado com arvoredos de haja e castanhas; coroando uma ligeira elevação, via-se uma esplêndida e imponente mansão construída com granito dourado. Vanessa vislumbrou um vermelho veado que pastava junto à beira das águas antes que a carruagem avançasse e girasse pelo passeio de cascalhos. No instante em que o veículo se deteve, correram para ele vários moços e criados.

Enquanto lorde Sinclair ajudava Vanessa a desembarcar da carruagem, esta se viu saudada pela doce fragrância de rosas que impregnava o suave ar de final de tarde.

—Deve estar cansada da longa viagem, lady Wyndham —disse com voz bastante forte como para que ouvissem os criados.

—Farei com que levem imediatamente seus baús em seu quarto.

—Obrigado, milord. Eu gostaria de descansar um pouco da viagem, mas logo possivelmente poderia me apresentar a sua irmã. Se não for muito tarde, inclusive poderíamos tomar o chá juntos.

Damien franziu os lábios.

—Se poder conseguir que Olivia tome o chá, terá obtido mais que eu. Verá que

come como um passarinho.

Acompanhou-a pela escada de mármore até o interior da casa, onde se encontraram com outra equipe mais formal. Lorde Sinclair falou com um administrador alto, de avermelhadas bochechas, que apresentou a Vanessa como Bellows.

—Lady Wyndham está graciosamente a ser nossa convidada por um tempo —acrescentou.

—E acompanhará á senhorita Olivia.

Vanessa compreendeu que a conversa era um aviso a seus empregados, mas agradeceu que Damien houvesse descrito sua situação em tão delicados termos. Bellows na sua vez apresentou Croft, o majestoso mordomo, e à senhora Nesbit, a grave governanta, que se inclinou ante ela com um sorriso bondoso.

—É uma honra recebê-la em Rosewood, milady.

—Quando estou em casa estamos acostumada nos adaptar aos horários da cidade, e o jantar se serve às oito. A senhora Nesbit a acompanhará até a sala do cálice e assim que esteja preparada apresentarei a minha irmã.

Vanessa dedicou um sorriso cortês a Damien e seguiu à senhora Nesbit, que subia a escada. A governanta, que parecia uma pessoa brincalhona, confiou em tom delicado:

—A jovem senhorita Olivia, bendita seja, necessita de uma amiga. Se puder ajudar à querida jovem estaremos eternamente agradecidos.

O dormitório que aguardava Vanessa era algo pomposo para seu gosto, com estofados verdes e dourados, damascos e paredes revestidas de sedas que pareciam águas. Mas era bastante elegante para uma duquesa... Ou para uma amante.

A estadia era imensa, com uma zona de estar com assentos separados e um leito com cortinas. Ante a grande chaminé se via uma luxuosa espreguiçadeira e um par de poltronas Chippendale com enfeites. Em uma mesa auxiliar, havia licoreiras de brandy para refrigério, enquanto que em outra mesa, entre duas altas janelas, destacava uma recarregada taça de prata embelezada com rosas gravadas.

—É por isso que se chama sala do Cálice? —Perguntou curiosa ao tempo que assinalava a taça.

—A autêntica razão. De essa luxuosa taça ouvir dizer que foi um presente da própria rainha Isabel ao primeiro barão Sinclair.

Enquanto a governanta levava a cabo uma rápida inspeção pela sala para comprovar que tudo estivesse em ordem, Vanessa foi à janela e olhou por ela. A casa tinha de três andares estava constituída por uma ampla fachada central com dois pátios laterais, rodeadas por um jardim. Ante sua surpresa e prazer, descobriu que o pátio estava repleto de rosas e que os jardins encostados pareciam estender-se a distância.

—Que formoso! —murmurou involuntariamente.

—Certo que o é —assegurou a senhora Nesbit.— Sua senhoria tem muito boa mão com as rosas,que cuida.

—Sua senhoria? Refere ao atual barão Sinclair?

—Sim, milady.

—Damien Sinclair?

—Nenhum outro —sorriu a senhora Nesbit.—Estes jardins eram uma sombra glorifica até que ele se interessou. Surpreenderia saber que botânicos e sábios vinham aqui regularmente para estudar, e também famosos artistas, milady. A maior parte do verão não se pode passear por um caminho sem tropeçar com um desconhecido que desenha ou pinta.

—Confesso que estou enormemente surpreendida.

—Pois bem, é verdade. Sua senhoria incluiu uma ou duas variedades com seu nome concedido por alguma sociedade culta de horticultura sem que ele tenha procurado tal honra. Em qualquer caso as rosas estiveram na família desde as cruzadas.

Vanessa recordou ter visto rosas no brasão dos Sinclair que se exibia na porta da carruagem.

—Se me permitir isso, milady, trarei água quente para que possa tomar um banho e acenderei o fogo para dissipar o frio noturno. Quer que sirva o chá no gabinete ou no salão? Prefere que tragam aqui uma bandeja?

—Aqui mesmo seria perfeito, mas primeiro deveria conhecer a senhorita Olivia.

—Certamente, milady. Conduzirei-a diretamente a sua senhoria.

—Obrigado, senhora Nesbit.

—trouxe uma donzela, milady?

Vanessa negou com a cabeça.

—Não, não tenho nenhuma.

Enquanto uma donzela tivesse podido dar certo grau de importância e respeitabilidade, mal podia permitir-se contar com empregados pessoais próprios, nem desejava privar deles a sua mãe e irmãs.

—Se o desejar, enviarei à donzela pessoal da senhorita Olivia para que a ajude a vestir-se para o jantar — ofereceu a governanta.

Agradecerei muitíssimo.

Quando se encontrou a sós, Vanessa voltou para a janela e olhou para baixo pensativa. Damien Sinclair estava parecendo um homem de inesperada profundidade, e não sabia se sentia prazer ou ficava receosa.

Assim que Vanessa se refrescou, a governanta a conduziu a um quarto principal. A porta tinha ficado aberta, mas as cortinas estavam jogadas, e tinha um ar sombrio, tal como tinham me advertido.

A fraca luz distinguiu Damien sentado junto a cama, contemplando em silêncio o que a inválida fazia ali. Vanessa deu umas suaves batidas na porta e ele se

levantou e murmurou:

—Entre.

Seu rosto permaneceu inexpressivo enquanto ela entrava como se tivesse parado qualquer amostra de emoção. Entretanto, seu tom continha um indício de ira.

—Me permita apresentar minha irmã Olivia, lady Wyndham.

Quando seus olhos se adaptaram à escassa luz, Vanessa pôde distinguir a quanto ela era jovem e estava na cama. A honorável Olivia Sinclair era mais atrativa que formosa, com o cabelo negro como ébano e os traços elegantemente de seu irmão mais velho. Entretanto, não possuía a intensidade, a vitalidade nem a fama de profundo domínio que tanto destacava em Damien. Seu rosto era pálido, sua expressão deprimida e indiferente.

Senti pena pela moça, Vanessa sorriu com doçura e estendeu a mão. Pensou que perguntar «como está?» seria totalmente inapropriado e em lugar disso disse:

—Estou encantada de conhecê-la.

Olivia não fez esforço algum para agarrar a mão que ela oferecia. Simplesmente voltou a cabeça.

—Olivia... —disse lorde Sinclair com voz firme.

Vanessa moveu brevemente a cabeça. Os ânimos de Olivia não só tinham decaído, mas também pareciam inexistentes. Não seria de nenhuma utilidade lhe dar um sermão.

—Poderia nos deixar uns minutos a sós, milord?

Sinclair franziu a testa e dirigiu um penetrante olhar, mas concordou.

—Se for seu desejo.

Vanessa aguardou até que ele tivesse saído antes de ocupar uma cadeira junto a cama para dirigir-se a Olivia em tom amistoso.

—Desejava falar com você sem a presença de seu irmão. É um personagem imponente, verdade?

Produziu-se um comprido silêncio.

—Suponho que alguns acreditam que assim.

Seu tom era desanimado, como se nada despertasse seu interesse.

—Mas você não acredita? —perguntou Vanessa brandamente, acreditando que uma resposta com qualquer era melhor que nenhuma. Ao ver que Olivia não acrescentava nada mais, prosseguiu:

—Você o conheceu toda sua vida pelo que não te falta é intimidade...

—Lady Wyndham — interrompeu Olivia com delicadeza ao mesmo tempo em que voltava a cabeça para olhá-la.

—Sei que meu irmão tem boas intenções, mas não necessito de companhia.

Vanessa sorriu tranqüila em seu assento, negando-se a sentir-se derrotada.

—Talvez não. E em suas circunstâncias suponho que eu sentiria um pouco parecida. Não pode ser agradável ver que lhe impõe a presença de uma desconhecida. Mas você e eu não temos que seguir sendo desconhecidas. Na

realidade, confio que possamos chegar a ser amigas. Entretanto, se não desejar, talvez sim poderia me permitir que a visitasse de vez em quando, para te proporcionar companhia.

—Não desejo ser descortês, mas não desejo companhia alguma.

—Mesmo assim poderia acessar a suportar a minha. Devo ficar aqui no campo pelo menos durante várias semanas, imagino que me sentirei muito sozinha sem ninguém com quem falar. Incomodaria poder vê-la de vez em quando? Não teria que me falar nem sequer considerar minha presença. E eu me calaria. Talvez pudesse ser cômodo nos ignorar mutuamente. Pareceríamos um velho matrimônio que apenas se diz uma palavra do amanhecer até o pôr-do-sol.

A imagem pareceu indício de regozijo nos lábios da moça e Vanessa sentiu um leve raio de esperança de que finalmente pudesse comunicar-se com ela.

—Certamente —acrescentou com despreocupação— também poderia ser que chegasse a encontrar agradável minha companhia. Poderia ler, penteá-la, compartilhar confidências... As coisas que fazem as irmãs.

Olivia desviou o olhar e logo com tristeza, quase com melancolia, disse:

—Nunca tive uma irmã.

—Eu tenho duas, ambas mais jovens. Agora que penso nisso, recorda-me um pouco a Fanny. Tem seu rosto, mas não distingo a cor de seus olhos. São cinzas como os de seu irmão?

Produziu-se uma larga pausa.

—Azuis. Tenho os olhos azuis.

—Sempre desejei ter os olhos azuis os meus são negros como os de um cavalo. Minha mãe sempre zombavam deles sem compaixão quando era pequena. Estava acostumado a me chamar de Velho Ned, igual a um velho pangaré que só se dedicava a pastar.

Ao ver que Olivia permanecia em silêncio, Vanessa se inclinou para ela em seu assento.

—Trouxe um presente pra você.

Pela primeira vez, Olivia mostrou uma faísca de interesse. Inclinou um pouco a cabeça.

—Um presente? O que é?

—Se o digo perderá a graça, não é assim?

—Suponho.

Estendeu a ela um pacotinho.

—Importa abri-lo ou o faço eu?

—você abre.

Vanessa soltou cuidadosamente a cinta e retirou o papel de seda. No interior havia um volume encadernado em pele de bezerro esculpida em ouro. Havia-lhe dado, uma soma que considerava um pequeno preço e tinha em conta o que sua família devia a aquela jovem.

Deu- o livro a Olivia que examinou a coberta, mas não pareceu distinguir o título na escuridão.

—Acendo um abajur?

—Sim... Por favor.

Vanessa assim o fez, mas embora mantivesse a chama baixa Olivia protegeu os olhos como se sentisse dor. Contudo, ao cabo de uns momentos sua visão pareceu adaptar-se.

—OH!

A exclamação soou como um sussurro expresso quase com reverência.

O presente tinha o efeito de sonetos de William Shakespeare, escolhido porque Aubrey havia dito que Olivia gostava de poesia.

Vanessa sentiu uma intensa pontada de remorso ao recordá-lo. Encontrava-se ali com falsos pretextos e, entretanto, seu subterfúgio era necessário. Não podia revelar sua relação com o homem que tinha desonrado à moça. Sem dúvida, Olivia nunca permitiria aproximar-se se conhecesse a verdade.

—Obrigado, lady Windham.

—Acredito que poderia me chamar Vanessa?

—Sim... Vanessa. Obrigado.

—De modo que você gosta de Shakespeare?

—Muitíssimo. E a edição é formosa. Gostei muito de seu presente.

—Se me permitir eu gostaria muito de ler algum momento para você.

Olivia a contemplou longamente esquadrinhando seu rosto com inteligência e serena sabedoria.

—Acredito que é muito persistente.

Vanessa sorriu.

—Muito. Minha mãe diz que é meu maior defeito. Mas como Velho Ned, tenho grandes reserva de resistência.

Ante seu regozijo, ambas compartilharam um íntimo momento de sintonia.

—Onde encontrou um exemplar tão precioso? —perguntou Olivia.

—Na livraria Hatchard de Londres. Se quiser, levarei você ali na próxima vez que esteja na cidade.

—Duvido que vou alguma vez a Londres no futuro —replicou com voz amarga a moça.

—Não? Seu irmão me disse que queria te levar no próximo ano para sua apresentação á sociedade.

Não era totalmente certo, mas a Vanessa não cabia dúvida de que se Olivia manifestava o mais leve interesse, Damien organizaria uma dúzia de apresentações.

Olivia levantou os olhos cheios de dor.

—Como vou ter uma apresentação se não poder andar e muito menos dançar?

—perguntou em voz baixa e desolada.

Com o coração dolorido, Vanessa agarrou sua mão.

—Querida, não posso saber quanto de ser difícil tudo isto para você, mas só sei que não precisa enfrentar isso. Tem gente que se preocupa de com você, que te ajudará nos piores momentos, se você permite.

—Suponho que Damien lhe... Explicou o acontecido.

—Disse-me que sofreu um trágico acidente que não merecia de modo algum.

—Acreditei... Que estava zangado comigo... Por me levar tão insensata.

—Não. Em todo caso está zangado com você mesmo por não te haver protegido melhor. Por isso vi, em seu irmão muito carinho. Faria tudo que estivesse em sua mão para te ajudar a te fazer o bem.

—Ele não me tem muito carinho, realmente não. —Tremia sua voz.

— Nunca me dedicou a menor atenção até mi... Acidental. Sempre estive sozinha.

—Sei que lamenta. E não está sozinha, Olivia. É evidente que os criados te adoram e estou segura de que tem amigas que se preocupam com você.

Uma lágrima rodou por seu pálido rosto.

—A princípio vieram algumas de minhas amigas, mas eu... Mandava embora. Não queria que me vissem assim.

—É compreensível —comentou Vanessa com doçura.—E se eu estivesse em seu lugar, imagino que teria feito o mesmo. Sem dúvida, me teria feito a mesma coisa simplesmente por vencida, acreditaria que minha vida estivesse terminada ficaria em meu divã sem ter que enfrentar nunca o mundo. Seria mais fácil... Mas não seria justo.

—Justo?

—Para seu irmão. Não posso acreditar que não tenha nenhuma noção de como ele se sente culpado por permitir que te acontecesse tal tragédia.

—Ele não é culpado —afirmou Olivia em voz baixa.

—Nunca o convencerá disso enquanto você não permita fazer algo para aliviar sua desgraça. Está sofrendo por você, Olivia. É isso o que quer?

Produziu uma evidente vacilação.

—Não... —disse a contra gosto.

— Não quero que Damien sofra por mim.

—Então poderia começar por acessar a ver o médico que contratou. Embora mostre escassos progressos, ao menos terá tentado.

Vanessa deu um tombo no coração ao ver que Olivia desviava o rosto.

—Bem —murmurou, acredito que já disse o bastante. Não te incomodarei por mais tempo. Deixo-te descansar.

—Fez uma pausa

—Quer que apague a luz antes de ir?

—Não... —repôs Olivia muito quieta. —Deixa-a acesa, por favor. Eu gostaria de ler alguns sonetos.

Vanessa experimentou que se aliviava um pouco a cansativa sensação de seu peito. Pelo menos tinha realizado um minúsculo avanço. E tinha dado à moça algo no que pensar além de sua pena e sua vergonha. Entretanto, seria uma tarefa longa e difícil devolver a Olivia Sinclair qualquer semelhança de sua antiga saúde espiritual.

Mais tarde, trocou-se para o jantar com a ajuda de uma donzela que enviou a governanta. Com imenso cuidado, Vanessa escolheu um vestido de seda azul, com cintura alta, por modéstia, e seu reconhecido corpo a favorecia. Pouco familiarizada com seu novo papel de amante de um libertino preferia pecar a ser modesta.

Com renovada agitação procurou o salão do andar de baixo. A luz do dia estava apagando com o pôr-do-sol e se aproximava rapidamente o momento em que seria requerida para desempenhar os deveres amorosos que tinha aceitado.

Encontrou o seu justiceiro de pé em frente à uma das portas de vidro, contemplando os jardins. Os suaves tons dourados e carmesins do próximo nascer do sol banhavam o cenário com o perfume das rosas para criar uma aura mágica, mas Damien Sinclair não parecia ter um sentimento apaixonado na mente. Permanecia imóvel como uma estátua. Um smoking azul moldava sua silhueta esbelta e musculosa.

Vanessa, que se sentia atraída por ele, cruzou a elegante sala em silêncio e se deteve à seu lado. Ele não pareceu reparar imediatamente sua presença, embora Vanessa estivesse segura de que era muito consciente. Seus próprios sentidos tinham experimentado uma nova consciência incrementada com receios que sentia a respeito do que traria a noite.

Quando por fim ele falou em voz baixa, a pergunta que ele dirigiu a deixou surpreendida.

—Você gosta das rosas, Vanessa?

—Muitíssimo. Seus jardins são espetaculares.

—Ao ver que não respondia aventurou um comentário próprio:

—Tenho entendido que é tua criação.

—Criação não: ressurreição. Em minha mocidade as resgatei do esquecimento e da intencionada destruição de meu nobre progenitor.

Vanessa observou de perfil Damien ao perceber um pouco de cinismo em seu tom. A branquíssima malha de seu lenço parecia acentuar a beleza de seu rosto. Seu pulso acelerou como sempre acontecia diante de sua proximidade. E não estava evidente que ele não estava pensando nela.

—Assim, qual é sua avaliação sobre minha irmã? —Perguntou com uma despreocupação que parecia fingida.

Ela vacilou não desejando aumentar em excesso suas esperanças.

—Acredito que tenha razão. É uma garota profundamente angustiada. Não só por sua doença física, que em si é bastante, mas também porque percebe poucos

motivos de esperança para seu futuro. Mas também acredito que é muito cedo para se desesperar.

Ele seguiu olhando os dourados leitos de rosas com um triste olhar.

—A Olivia gostava de vagar por estes caminhos. Agora não se aproxima dos jardins.

—Se preocupa muito com ela.

Não era uma pergunta.

—Se pudesse assumir seu sofrimento em seu lugar.

A suave convicção de sua voz não deixava lugar a dúvidas.

Vanessa desviou o olhar. Não podia imaginar que aquele homem tão forte e vital como um inválido. Era um ser que podia agarrar o destino em seu punho e configurá-lo segundo seus próprios desejos.

Entretanto, ele agitou a cabeça e pareceu liberar-se de seu sombrio aspecto enquanto a turva linha de sua boca relaxava.

—Estou parecendo como um anfitrião antipático. Perdoe-me.

Voltou-se para olhá-la e passeou por ela seus olhos lentamente detendo-se no modesto corte de seu decote. Quando sorriu, o gesto foi suave, pleno de inconsciente sensualidade.

Vanessa tremeu com uma sensação de uma ardente intimidade que a invadia.

—Me permita que a acompanhe ao jantar, milady?

Damien ofereceu seu braço, ela apoiou seus dedos tremendo em sua manga e permitiu que a conduzisse a pequena sala de jantar. Mesmo assim, a mesa de mogno era imensa. Um par de altos candelabros de prata enfeitava o centro, enquanto que um estava disposto com dois jogos de cristal e de porcelana da China.

Vanessa ocupou a contra gosto seu assento à direita de sua senhoria, inibida diante da intimidade de jantar a sós com ele em tão proximidade.

O vinho de Madeira era delicioso e a comida um tesouro de aprimoramentos culinários.

Os primeiros dois pratos consistiram em uma sopa de tartaruga com trufas e salmão defumado com gelatina, seguidos de um guisado de veado assado com ervilhas, couve-flor e pombinhos assados com molho de hortelã. Assim e tudo, ao longo do dia, Vanessa tinha pouco apetite.

A conversa parecia tímida. Enquanto lorde Sinclair se esforçava por ser encantador, narrando alguma história interessante da casa, Vanessa estava cada vez mais silenciosa, e respondia unicamente com monossílabos, e tão somente beliscava os mantimentos de seu prato.

Quando foram servidas as sobremesas, o apetite a tinha abandonado. Não provou o bolo de queijo, a nata de abacaxi nem as amêndoas torradas com açúcar e canela.

—Os pratos não são de seu agrado, milady? —Perguntou por fim Damien com suavidade.

—Devo brigar com a cozinheira?

Vanessa engoliu a saliva.

—Não... Tudo é delicioso —respondeu com voz frágil e sem fôlego.

—Então, por que logo que provou bocado?

Em lugar de responder diretamente ela murmurou:

—Devo lhe deixar agora, milord?

—Não necessitamos necessitamos de cerimônias estando os dois sozinhos.

Assim que Damien fez gestos ao criado para que enchesse por última vez a taça de vinho e logo se despediu dos serventes, Vanessa sentiu crescer seu pânico. Sem dúvida ele desejava discutir a questão de seus deveres carnavais e preferia fazê-lo discretamente.

Esforçou-se por sustentar seu olhar e assinalou sua taça de vinho que tinha sido cheia até o bordo.

—O vinho era parte de seu estratagema para fazer mais sensível os seus avanços?

Ele a examinou por um longo momento.

—Asseguro-te, anjo, que quando chegar o momento não necessitarei de vinho para isso.

E sorriu tenro e encantador.

—Para falar a verdade, desejo-te em pleno domínio de meus sentidos. É melhor para desfrutar o momento.

Uma irracional onda de ira invadiu Vanessa.

—Acaso te diverte com minha agitação, milord? Agrada-te te zombar de mim? Estremeceu-se ao vê-lo levantar-se bruscamente, mas ele somente se aproximou da campainha para chamar o mordomo. Quando Croft chegou imediatamente, Damien havia tornado de novo a seu assento.

—Tenha a amabilidade de fazer vir à senhora Nesbit, Croft.

—Certamente milord —repôs o majestoso mordomo.—Ao ponto.

Vanessa aguardou surpreendida perguntando-se por que ele mandou chamar à governanta.

Assim que chegou, a senhora Nesbit parecia igualmente surpreendida.

—Chamou-me, milord?

—Tem a chave do quarto do Cálice?

—A chave, milord?

—Sim, do quarto de lady Wyndham, suponho que a leva em seu molho, verdade?

—Sim, milord. —Tirou o gigantesco molho que pendurava de sua cintura.

—Levo as chaves de todos aposento da casa.

—Pode me dar isso, por favor?

A governanta procurou entre o amontoado de chaves. Quando encontrou o que procurava, a entregou a sua senhoria.

—É a única chave do quarto?

—Conforme tenho entendido, milord.

—Obrigado, senhora Nesbit. Isso é tudo.

Assim que ficaram sozinhos, Damien estendeu sua mão a Vanessa com a chave em sua palma.

—Se isso te faz sentir mais segura, pode guardá-la em seu poder, anjo.

Ela inspecionou seu formoso rosto em busca de algum indício de engano, mas não o encontrou. Parecia estar falando totalmente sério.

—Repetirei isso, Vanessa. Não precisa temer nenhum ato forçado de minha parte —disse.

— Em que pese a meus numerosos defeitos, nunca forçaria a uma mulher que não me desejasse então está a salvo de mim.

Vanessa engoliu a saliva. Prolongou-se o silêncio entre eles.

—Aceito-a.

Quando ela fechou seus dedos sobre o liso metal, ainda estava quente de sua palma.

—Obrigado —murmurou.

—Não a merece.

Suas palavras eram um sussurro. Quando Damien se aproximou para tocá-la, estremeceu-se. Sua mão se deteve um instante e depois, com suavidade, acariciou-lhe a bochecha com um dedo.

A surpreendente ternura do gesto a deixou imóvel. Aquela parte dele, aquele aspecto sensível e considerado, contrastava enormemente com o diabo desalmado que a tinha obrigado a converter-se em seu amante.

—Só sou um homem, não um monstro —murmurou.

—Com o tempo chegará a me aceitar.

Logo Damien agarrou sua taça com um suspiro e se recostou em seu assento.

—Vá dormir, anjo.

—Dormir?

Ele esboçou uma careta diante o alarme de seu tom.

—Sozinha, querida. É livre para ficar sozinha. Não te pedirei para compartilhar seu leito. Aguardarei até que me convide.

Vanessa se levantou com as pernas tremendo. Ele estava disposto a deixá-la partir.

—Que durma bem.

Escapou antes que ele pudesse mudar de opinião.

Assim que Vanessa chegou ao quarto do cálice, fechou a porta a suas e se apoiou fracamente contra ela. Damien tinha dado uma trégua. Pelo menos por aquela noite não se propunha forçá-la a cumprir seu escandaloso trato.

A chave em sua mão parecia marcar sua carne a fogo.

Depois de uns momentos de vacilação, fechou a porta com chave e a deixou na penteadeira. Logo voltou a observar o elegante quarto perguntando-se o que deveria fazer.

Os abajures estavam acesos e o fogo ardia alegremente, no entanto os lençóis da cama tinham sido arrumados convidando-a a deitar-se. Entretanto, no momento se sentia muito inquieta para dormir, nem sequer podia ler.

As cortinas estavam fechadas, mas ela as abriu e deixou que a luz da lua entrasse no quarto. Durante algum tempo permaneceu diante da janela, observando o silencioso jardim lá em baixo e deixando que a paz acalmasse seus nervos.

Por fim se voltou e apagou os abajures.

Na semi-escuridão tirou o vestido e vestiu uma camisola de cambraia, perguntando-se secamente o que pensaria Damien de sua modesta camisola. Supunha que, quando ele requeresse por fim que ela fizesse honra ao seu trato, exigiria uma transparente ou algo que ela pudesse tirar mais rápido.

A cama era branda e acolhedora. A longa viagem e a tensão da noite tinha a deixado cansada mais do que tinha imaginado e sem dar-se conta acabou dormindo.

Sonhou com ele... Com lorde Sem que passeava impaciente na noite. Que Damien a agarrava entre seus braços, que a beijava.

Seu beijo era apaixonado, doce e ardente de uma só vez. Tinha o poder de deixá-la sem fôlego, de fazer que seus membros se desfizessem como mel quente...

Ao despertar, saudou-a o delicado aroma das rosas enquanto o corpo pulsava com estranho calor.

Não pôde distinguir o que a tinha despertado de seu sonho. Por um momento permaneceu imóvel, escutando o chiado do fogo no quarto e o lento batimento de seu próprio coração.

A luz da lua entrava pelas janelas aberta e a seu luminoso resplendor advertiu que havia algo no travesseiro junto a ela.

Moveu a mão para tocá-lo. Era uma rosa graciosa, frágil, suave como veludo.

Perguntou-se se ainda estaria dormindo e dirigiu o olhar ao outro lado do quarto...

Para encontrar-se diretamente com os olhos como fumaça prateada de Damien Sinclair.

CAPÍTULO 5

Estava apoiado diante da lareira acesa, com um roupão com relevo azul escuro. Sem deixar de olhá-la levou uma taça aos lábios.

—Quer uma taça de brandy, anjo?

Compreendeu que não era um sonho. Sua voz era suave e sensual como a luz da lua e a expressão de seu formoso rosto sedutor.

Vanessa, que duvidava se devia sentir-se alarmada, procurou pegar o robe de seda aos pés da cama.

—Que desejas milord?

—Surpreenderia-te se te dissesse que companhia?

Ela o olhou com fixidez e ele virou os ombros.

—Acontece que às vezes perco o sono, especialmente depois do acidente de minha irmã. Prefiro não me enfrentar a sós com meus demônios. Por que não vem aqui comigo junto ao fogo?

Como não desejava permanecer em situação tão vulnerável, colocou o robe sobre a camisola e levantou da cama. Quando acabou de abotoar o robe até o pescoço, aproximou-se dele prudentemente, até colocar-se junto à lareira.

—Como entraste? Deve ter usado uma chave.

—Não. Você tem a única que existe.

—Então como?

—Acreditaria em mim se te dissesse que há uma passagem secreta? O antigo barão Sinclair mandou construir durante o sangrento reinado de Cromwell para ter um rápido meio de escapar. Mas meu pai usava como um conveniente acesso a suas amantes.

Damien assinalou para um canto muito próximo da janela.

—Um painel desse muro corre para um lado.

Uma onda de cólera invadiu Vanessa por seu engano.

—Por que então organizou todo o espetáculo de me dar a chave do quarto se tinha acesso a ele em todo momento?

—Reconheça que não se sentia cômoda mentalmente acreditando que estivesse a salvo de mim.

—Disse que não viria até que te convidasse.

—Disse que não te pediria para compartilhar sua cama... E não o farei.

A ela não deu nenhuma resposta, pois sabia que ele tinha razão. Entretanto, sua lógica só reavivou seu ressentimento.

Com tranqüilo olhar ele acrescentou:

—Cumprirei o que te disse Vanessa. Não tem nada que temer.

Ela o olhou fixamente amaldiçoando sua ousadia. Damien seria a partir desse

momento uma figura sinistra e ameaçadora entrando como um fantasma na metade da noite, entrando no quarto sempre que quisesse e ficaria olhando-a dormir. Mas para sua própria surpresa, não temia, tão somente estava irritada. Primeiro a tinha obrigado a aceitar aquela situação insustentável e logo tinha deixado de cumprir sua palavra em espírito já que não assinara nada.

—Não te temo —replicou erguendo o queixo.

—Mas não confia em mim —particularizou com um fraco sorriso.

—Seus olhos são bastante expressivos.

—Certamente que não confio em ti. Acredito que me deste poucas razões para isso.

—Tenho que te convencer do contrário.

Ela saiu incômoda com seus pés descalços perguntando-se se tinha o direito de pedir para ele sair.

—Enquanto isso... —observou ele mexendo em seu cabelo— não me fará companhia?

—repetiu.

—Te prometo que esta noite não me sinto inclinado à sedução. Tudo o que quero de você é um pouco de conversa.

Ao ver que ainda vacilava, trocou de tática.

—Na realidade, vim a te agradecer.

—A mim?

—visitei Olivia depois de jantar me pediu para ver o doutor Underhill.

Em que pese a sua ira, Vanessa se sentiu aliviada para ouvir a notícia.

—Me alegre.

—O que disse para convencê-la?

—Pouca coisa. Suponho que me aproveitei de seu sentido de dever da familiar. Informei-a de seus remorsos por não ser capaz de ajudá-la. Talvez decidisse fazer um esforço por você, não por ela.

Damien franziu a testa.

—Parece-me difícil de acreditar. Sem dúvida terá deduzido que mantemos as melhores relações.

—Olivia diz que não te culpa de seu acidente.

—Talvez não, mas sim de haver me descuidado todos estes anos. Passei os dois últimos meses tratando de melhorar nossa relação em vão.

—Moveu atônito a cabeça.

—E você foste capaz de fazê-la falar em menos de um dia. Surpreendeu-me enormemente descobri-la lendo Shakespeare. Acredito que é a primeira vez depois de seu acidente.

—Fez uma pausa e adicionou a contra gosto.

—Tem minha gratidão.

Seu elogio soava algo relutante, como se não quisesse manifestar sua opinião

sobre ela e seus métodos.

—É só um primeiro passo —observou Vanessa com o mesmo tom de desgosto.

—Ainda fica um caminho muito longo que percorrer.

—Realmente um comprido caminho —murmurou sombrio Damien olhando sua taça por um momento.—Como soube que gostava da poesia?

—Disse-me isso meu irmão.

Damien apertou ostensivelmente a boca recordando Vanessa seu próprio engano á respeito de Olivia. Mas parecia decidido a retirar a importância de qualquer aspecto sombrio.

Mostrou-lhe a espreguiçadeira.

—Faz-me o favor de me acompanhar, Vanessa?

Embora se sentisse em extrema relutância por estar tão perto de Damien tão íntimos, pôs freio a seu ressentimento. Apesar de, escolher a poltrona com enfeites que estava em frente a ele recordando a vez anterior que se encontrou em um divã com o decadente lorde Sem. Tratou de desterrar a lembrança de seus beijos eróticos e as carícias ainda mais sensuais em seus seios e se sentou na poltrona com os pés debaixo dela.

Por espaço de segundos, aguardou que lorde Sinclair dissesse algo, mas ele se limitou a beber seu brandy em silêncio enquanto contemplava as chamas.

Vanessa se encontrou olhando-o com cautela. A luz do fogo brincava com seus traços e iluminava a austera beleza de seu rosto acelerando os batimentos do coração dela.

Tinha sido sincera ao dizer que não o temia. Entretanto, sua presença ali, na escuridão iluminada pela lua, seguia parecendo uma ameaça. A sensualidade do momento a inquietava enormemente.

Mesmo assim, devia recordar o trato que tinha feito. Por muito que deplorasse sua extorsão, ainda era melhor que a alternativa —sua família expulsa de sua casa e vivendo na miséria.

—Tinha concordado em ser sua amante. Faria honra a sua palavra. Conversaria com ele já que a tinha pedido.

—Do que podemos falar? —Perguntou mais seca do que cordial.

Ele levantou o olhar para ela.

—Por que não me fala de você?

—O que você gostaria de saber?

Deu de ombros.

—Algo que queira me contar. Por exemplo, pergunto-me por que não nos conhecemos antes. Deve ter vindo antes em Londres.

—Bastante tempo. Quando meu pai faleceu, faz dois anos, minha família ia à cidade cada primavera.

—Não me lembro de te haver visto e acredito que recordaria.

Ela não pôde reprimir um sorriso.

—Duvido que dedicasse sua atenção a senhoritas ainda na escolar.

Olhou-a curioso.

—Eu não pude deixar de reparar em você. Durante minha primeira temporada, assisti às mesmas funções que eu. Lembro de um baile particular onde causou sensação. Algo a respeito de certa dama que te perseguia em seu clube da Rua St. James. O escândalo provocado proporcionou um grande entretenimento durante uma semana.

Ele fez uma careta.

—Preferiria que não me lembrasse disso.

—Observou-a antes de prosseguir.

—Conforme acredito, tampouco você é alheia às situações escandalosas. Conheci seu marido, embora não muito. Se a memória não me falha, sir Roger estava metido em muitas confusões.

Nesta ocasião foi ela quem fez um gesto de desagrado.

—Trato de não pensar nele.

—Então, por que te casou se sentia aversão por seu modo de vida?

Ela desviou o olhar para o fogo.

—Por que se casa uma jovem dama? Certamente por fazer um favor a minha família. Considerava um partido extremamente vantajoso e meu pai o desejava.

Na realidade, meu pai estava... Em apuro financeiro bastante desesperado, e Roger tinha os bolsos repletos, pois acabava de tomar posse de sua herança.

—Mesmo assim, eu acredito que devia fazer algo.

Vanessa virou a cabeça e o olhou diretamente nos olhos.

—Tem uma irmã que está disposto a fazer o impossível. É tão difícil compreender que eu desejasse ajudar minha família?

—Não havia outra escolha que não fosse sir Roger?

—Parecia o melhor. Por ainda não tinha embarcado em sua... Louca carreira.

Escapou um suspiro.

—Se não te importar, prefiro não falar do meu falecido marido. Foi uma época desagradável de minha vida que procurei esquecer.

—Muito bem. Farei um pacto com você: você evita mencionar seu irmão diante de mim, e eu evitarei referir a seu falecido marido.

Produziu um breve silêncio enquanto Damien bebia seu brandy em pequenos goles com os olhos entre abertos mais vigilantes.

—De modo que quando concluiu seu matrimônio voltou para sua casa?

—Sim. Depois de descobrir a... Verdadeira situação de nossas finanças.

Virou de novo os ombros diante de outra lembrança dolorosa; logo que tinha superado a impressão pela morte de Roger, vieram sobre ela credores. Ficou aturdida ao inteirar-se de que seu marido tinha conseguido esbanjar sua vasta fortuna em jogos e com caras amantes.

—Parecia insensato tratar manter sua própria casa. E meu pai já havia falecido e

minha família precisava de mim.

—Seu pai sofreu um acidente eqüestre, verdade?

—Sim, caiu do cavalo enquanto caçava. Como sabe?

—Ante a desgraça de minha irmã decidi investigar o seu sedutor. Acredito que sua mãe não faz muito tempo que está incapacitada, verdade?

—Não. Meteu-se na cama quando meu pai morreu e nunca se recuperou totalmente de seu luto. Acredito que grande parte de seu sofrimento guarda no coração mais que no físico. Estava muito apaixonada por meu pai.

Damien sorriu com cinismo, mas passou por cima sua observação e lançou um olhar despreocupado pelo quarto.

—Está bem acomodada aqui? —Perguntou.

—Sim... Pelo menos até a esse momento —repôs ela secamente. Ele arqueou as sobrancelhas.

—Até que certo visitante noturno apareceu inesperadamente?

—Isso mesmo.

—Não faz rodeios, verdade?

—Nestas circunstâncias não parece ter sentido. Adverti-te que não tinha experiência como amante de um cavalheiro. Lamento te decepcionar, mas não tenho prática nas artes do flerte e da paquera.

Damien riu divertido.

—Não me decepcionaste, olhos de anjo. Pelo contrário, eu gosto de sinceridade estimulante em uma dama.

—Sim? Conhece muitas damas? Estou surpreendida.

Ele soltou uma risada.

—Vejo que terei que me esforçar por ser melhor como anfitrião. Além de te dar a oportunidade de exercitar seu agudo talento comigo, procurarei encontrar atividades para te entreter e te ocupar. Você gosta de ler?

—Muitíssimo —replicou Vanessa com toda gravidade.

—Pode fazer uso de minha biblioteca quando quiser.

—Obrigado. Aceitarei sua oferta... Sempre que não esteja utilizando-a.

—E suponho que monta a cavalo.

—Sim.

—Então escolherá um arreio de meus estábulos. Os cavalos de Olivia precisam exercitar-se.

—Franziu a testa.

—Um de seus prazeres era cavalgar. Com freqüência passava a manhã e a noite montada.

Ao perceber seu sombrio humor, Vanessa ofereceu uma sugestão consoladora.

—Possivelmente com o tempo volte a fazê-lo.

Como Damien não respondia, fez um esforço para trocar de tema.

—Também estou surpreendida que desfrute com prazeres como ler e cavalgar.

—Desfruto com muitos prazeres, querida.

—Assim o entendo... Conta com uma legião de prazeres. As histórias que se ouvem de ti bastam para pôr em movimento até as línguas mais cansadas.

—O que ouviste exatamente?

—Por exemplo, que fundou a última ordem da Liga Fogo do Inferno.

—Fundou. Com meia dúzia de colegas.

—Cuja reputação é algo desagradável. Circulam rumores de que estão acostumados a se entregar a orgias e perversões.

—Concede-nos muito mérito. Somos uma imitação do Clube Fogo do Inferno que esteve ativo durante a época de nossos avós.

—Mas imagino que é ainda uma fraternidade para libertinos depravados.

—Libertinos depravados? Não é isso um exagero?

—Em seu caso acredito que não, milord.

Ele fez uma careta zombadora.

—Acredito que tenha te pedido para me chamar de Damien.

Vanessa ignorou sua observação pessoal.

—É certo que o custo de filiação é de dez mil libras?

—Sim.

Dispunha-se a perguntar por que tinha convidado seu irmão a unir-se a eles, mas sabia a resposta: propunha-se arruinar Aubrey. Além disso, tinha concordado não falar do seu irmão.

—Acredito que o preço está à altura —disse pelo contrário.

—Permitem que se façam sócias as mulheres?

Ele arqueou as sobrancelhas.

—No momento não, mas imagino que poderíamos fazer uma exceção. Está propondo ser convidada?

—Certamente que não —respondeu ela divertida.

—Em primeiro lugar não tenho dinheiro para me associar. E em segundo, nunca me interessou muito a companhia de pervertidos.

—Deste-me a conhecer perfeitamente sua opinião sobre este tema, mas alguma vez consideraste que talvez não seja tão crápula como acredita?

—Não —repôs ela sincera.

—Querida, ainda fica muito por aprender a respeito de mim. Espero te desfrutar ensinando isso

Vanessa suspeitava que ele estava insinuando, mas mesmo assim prosseguiu no mesmo tom:

—Talvez você o obtenha, mas está iludido se esperas que eu desfrute com isso. Nenhuma mulher está ansiosa por cair sob o feitiço do perverso lorde Sem.

Um resplendor prateado iluminou os olhos de Damien.

—Estou desolado.

—Duvido. Se estivesse, não teria tanta lábia.

O esboço do sorriso de Damien acelerou o pulso de Vanessa. O sorriso chegou então aos olhos dele e se sentiu cativada. Era um engano permitir-se brincar com ele, por muito que pudesse desfrutar disso. Era muito vulnerável ao sensual encanto daquele legendário libertino.

Diante sua surpresa, Damien ficou lentamente em pé.

—Você bancou a esperta, ardilosa. Vejo que vou estar muito ocupado contigo.

Vanessa ficou tensa ao ver que ele aproximava, não se deteve e a olhou.

—Poderia continuar intercambiando sarcasmos contigo, mas devo ir deixá-la dormir.

A menos que queira me convidar para passar a noite...

O intencionado silêncio deu a resposta.

—Muito bem. Foi um prazer, querida.

Vanessa se sentiu surpreendida ao ver que, sendo honesta, estava de acordo com ele.

—Gostaria que permitisse voltar aqui de vez em quando se estiver muito inquieto para dormir, e me deixará desfrutar de sua companhia uma ou duas horas.

—Acaso me está dizendo que tenho alguma opção?

—Certamente. Mas talvez você encontre algo agradável em minha companhia. Rosewood pode ser um lugar solitário.

Ao advertir o estranho tom melancólico de sua tranqüila voz, suspeitou que ele falava por experiência.

Conteve o fôlego ao ver que ele se aproximava, mas limitou a tocar sua bochecha a modo de despedida passando o polegar ligeiramente pela pele. Logo retirou a mão e se voltou.

Sem dizer nada mais, foi para um extremo do quarto. Ela observou como deslocava a um lado do painel e desaparecia pela passagem secreta como um silencioso fantasma. O painel se deslizou de novo, fechando-se atrás dele com um suave estalo e deixando-a só no quarto iluminada pela lua.

Passado uns momentos Vanessa se levantou e foi inspecionar a parede. Não conseguiu encontrar nenhum mecanismo que permitisse a entrada. Ficou maravilhada diante da mágica de Damien Sinclair, voltou-se e se recostou na parede. Sua extraordinária visita tinha tido uma qualidade de sonho e tinha desfrutado de todos seus momentos.

Agitou a cabeça desconcertada. Tinha vontade de desprezar o libertino nobre e em vez disso se encontrava intrigada diante de seu jogo engenhoso. Seu sentido comum a tinha abandonado junto ao instinto de proteger a si mesmo.

A crescente intimidade entre eles era a pior ameaça. Não gostava de experimentar simpatia por ele, entretanto percebia que sentia uma solidão tão grande como a sua.

Avistou a escura mancha vermelha na branca malha de seu travesseiro e recordou à rosa que ele tinha levado. Vanessa cruzou lentamente o quarto para recolher a

aveludada flor e cheirar seu perfume cuidando de evitar os espinhos.

Aspirou o doce aroma mais preocupada do que queria admitir. Se apenas uns dias antes alguém tivesse profetizado que ela receberia de boa vontade o famoso lorde Sem em seu quarto, e que sairia ilesa do encontro, não teria acreditado. Ele seguia sendo o cruel diabo que tinha negociado para ganhar sua alma. Até então, não tinha exigido nada. Não havia acontecido nada, com à exceção da suave e carinhosa carícia em sua bochecha quando se despediu.

Contudo, era incrivelmente perigoso. Deixando à parte sensual o encanto e sua beleza arrebatadora, Damien Sinclair possuía uma potente qualidade que fascinava uma vitalidade que atraía tanto Vanessa profundamente. Em que pese a sua experiência duramente conseguida com famosos libertinos, com ele era tremendamente vulnerável.

Que os céus me ajude; só contava com seu engenho para proteger-me, uma arma realmente lastimosa. Ele não tinha feito nenhum segredo de suas intenções. Tinha jurado seduzi-la... E fazê-la desfrutar com sua sedução. E se não se tivesse cuidado, Damien conseguiria.

Dormiu bem, sem sonhar, e despertou mais tarde que de costume, com a radiante luz do sol alagando seu quarto. Vanessa levantou com um estranho sentimento de espera, vestiu-se e desceu para tomar o café da manhã.

Não a surpreendeu descobrir a mesa transbordando de abundante comida, incluídos rins assados, presunto, ovos, pão-doces e bolos e geléia. Havia um criado disposto a ajudá-la, mas com grande alívio por sua parte não viu nem rastro de Damien.

Apenas tinha sentado, quando Croft, o mordomo, fez sua aparição. Ao perguntar para Vanessa despreocupadamente onde podia estar lorde Sinclair, disse que tinha tomado o café da manhã cedo e que estava conversando com seu administrador.

—Sua senhoria me pôs ao seu dispor se deseja cavalgar esta manhã, milady é só ir ao estábulo — informou Croft.

—Obrigado, talvez o faça. Mas acredito que visitarei primeiro sua irmã para ver o que deseja.

Assim que acabou de comer, Vanessa se dirigiu ao quarto de Olivia. Encontrou à moça no leito, ainda com camisola, mas pelo menos as cortinas estavam um pouco aberta e não se achava imersa na escuridão.

Pelo modo em que iluminou a expressão de Olivia, Vanessa deduziu que sua presença era bem recebida.

—Pensei que poderia ver seus formosos jardins de rosas esta manhã —comentou alegremente, mas necessitaria de um guia. Posto que seu irmão esteja ocupado com seu administrador, gostaria que você possivelmente fosse comigo.

—Desejas que te ensine mexer com jardins? —perguntou Olivia com cautela.

—Me disseram que é muito experiente com às rosas.

Vanessa assinalou a cadeira de rodas que estava em uma esquina.

—Um servente poderia te descer e acredito que eu poderia empurrar a cadeira pelos caminhos.

Olivia fez uma careta.

—Odeio essa cadeira. Sinto-me muito indefesa nela. Mas suponho que seja um sentimento infantil.

—Realmente, mas, entretanto pode te oferecer certo grau de liberdade que de outro modo não teria.

—Suponho que sim. —A moça elevou o queixo com determinação.

—Muito bem. Mostrarei-te os jardins se quiser...

—Necessitará um chapéu para proteger sua delicada pele. O sol esta muito brilhante para ser o primeiro dia de junho.

—Estamos em junho? —Perguntou Olivia surpreendida.—Não me tinha dado conta.

—Sua voz se tornou melancólica:

—estive na cama tanto tempo que todos os dias me pareciam iguais.

Chamou a sua garçonete, junto com outras duas donzelas, ajudou-a a colocar um vestido branco de musselina Suíça e uma jaqueta de manga larga de veludo vermelho, assim como um denso xale para resguardar do sereno da manhã.

Seu entusiasmo era comovedor. Quando o criado a levou nos braços ao jardim, Olivia piscou diante da radiante claridade, mas no instante em que a colocaram em sua cadeira de rodas, levantou o rosto para o calor da luz solar e exalou um suspiro de prazer.

—Sentia falta disto —murmurou, enquanto Vanessa se situava atrás dela para guiar a cadeira de rodas.

—Não há nenhum motivo para que não possamos vir todo dia, verdade?

Olivia curvou os lábios com um sorriso seco, quando levantou a cabeça, Vanessa captou um indício de regozijo em seus olhos azuis.

—Não necessitará um guia cada dia.

—Não. Mas necessitarei de companhia.

—É realmente insistente, lady Wyndham.

Ela sorriu.

—Adverti isso claramente. E, por favor, me chame de Vanessa.

Passearam devagar pelos caminhos, admirando as flores e comentando a variedade de rosas dos vastos jardins. Olivia era muito entendida no tema e inclusive podia citar detalhes de cada arbusto.

Não estavam sozinhas. Os jardineiros se moviam entre os maciços de flores com enxadas, pás e tesouras de podar, e vários desconhecidos vestidos como estudantes ocupavam os caminhos com plumas e cadernos nas mãos. Em uma esquina, perto da casa, um artista tinha instalado um cavalete e pintava pensativo com aquarelas.

Vanessa cuidou de evitar para que os outros não ficassem olhando com frequência para Olivia. Havia bancos disseminados em qualquer parte, artisticamente expostos sob árvores ornamentais que davam sombra. Várias vezes guiou a cadeira da moça ali para evitar o sol.

—Nunca tinha dado conta de tão complexo podia ser o cultivo das rosas —disse Vanessa em um desses intervalos.

—Certamente. Damien merece reconhecimento por estabelecer o programa de cultivo. Ele fez ficar famoso Rosewood por sua coleção. Inclusive Napoleón ouviu falar de nós.

—Acrescentou Olivia com orgulho. —Faz vários anos, quando a imperatriz Josefina quis ter mudas de todas as variedades existentes para seus jardins, seus peritos começaram a busca em Rosewood. O príncipe regente emitiu um pedido especial para que pudessem trabalhar aqui. Nosso bloqueio naval na França, o Almirante ordenou que se interceptasse os embrulhos, que deviam ser enviadas ao ponto.

Havia quase passado uma hora quando Olivia começou a inclinar a cabeça de cansaço, embora não tinham visto nem a metade do terreno nem chegado perto das estufas.

—Quer que voltemos para casa? —Perguntou-lhe Vanessa. —Não quero que se canse.

Olivia concordou e logo soltou um suspiro de frustração.

—Que absurdo nem sequer posso me sentar nesta horrível cadeira sem me sentir esgotada!

—Seu irmão me disse que aceitaste ver o médico. Talvez ele consiga algum modo de aliviar sua fadiga.

A moça sorriu com amargura.

—Duvido. Mas decidi que quanto antes ceda aos desejos de Damien, me deixará em paz. Não te faz idéia de tão irritante se tornou. Todo o momento me pressiona para que me levante da cama como se eu não fora realmente uma inválida. Tomara que retorne logo a Londres.

—Estou segura de que só pensa em seu bem-estar.

—Não —a contradisse a moça.—Simplesmente sou um peso para ele e deseja livrar-se o quanto antes.

Ao retornar à casa, distinguiram a esbelta e ágil figura de lorde Sinclair que avançava para elas.

—Falando do diabo —murmurou Olivia com evidente amargura.

Assim que as alcançou, Damien se deteve e observou atentamente o rosto de sua irmã.

—Parece que quando viu sua irmã ficou assombrado e ficou sem palavras —observou ela secamente.

—Um assombro muito agradável, querida.

—inclinou-se para beijá-la na fronte.

—Me alegro de verte por aqui.

Ao erguer-se, cruzou seu olhar com Vanessa um momento. Ela pôde ler a gratidão em seus olhos antes de devolver a atenção a sua irmã.

—O doutor Underhill virá esta tarde se estiver disposta a vê-lo.

—Muito bem, mas não havia necessidade de tanta pressa. Não vai curar-me hoje... Se é que consiga algum dia.

—Não quero me arriscar você pode mudar de idéia. O quanto antes nos aconselhe uma terapia, mais cedo poderá se curar.

Damien se encarregou de empurrar a cadeira e ele mesmo levou em seus braços Olivia para cima, até seu quarto, onde a deixou para que descansasse. Mas a tensão existente entre eles era evidentemente angustiada para ambos.

Ao observar uma dificuldade de comunicação entre ambos, Vanessa suspeitou que seria mais fácil encontrar cura para a saúde de Olivia que salvar a desavença que havia entre ambos irmãos.

—Não acredito que sua enfermidade seja necessariamente permanente, milord — anunciou o doutor Underhill de maneira radical ao sair do quarto de Olivia várias horas depois.

Vanessa, que tinha estado presente durante o exame, seguiu-o até a porta principal para escutar suas explicações a lorde Sinclair.

—Não pude encontrar provas de fraturas —prosseguiu o doutor, mas os machucados da coluna sugerem um grave trauma. Vi outras duas vezes a mesma classe de lesão. Em ambos os casos os pacientes recuperaram ao menos em parte o uso de seus membros.

Vanessa advertiu que Damien mantinha uma expressão pensativa; em troca, seu tom sugeria uma emoção cuidadosamente controlada quando disse:

—Acredita que será possível que possa voltar a caminhar?

—Com atividade terapêutica e suficiente determinação, sim, é possível.

Damien fechou os olhos e exalou um suspiro de alívio. Vanessa pensou que parecia um homem ao que se ressuscitou da morte.

—Que classe de atividade terapêutica, doutor? —perguntou com voz a não muito firme.

—Suave embora constante esforço físico. O pior é permanecer na cama.

Olhou para Vanessa e acrescentou:

—Desculpe fale como vou fazer milady. Muitas damas imaginam que estão inválidas. Seus médicos prescrevem para que fique de repouso na cama quando o que realmente precisam é ar livre e exercício para sarar as doentes. Persistem nessa atitude de negligência até que se sintam fracas então se perguntam por que não têm a energia que Deus concede a uma pessoa normal.

Vanessa não pôde reprimir um sorriso, que o médico devolveu alegremente.

—Como já disse, esforço físico constante, mas também outras atividades

podem resultar em enormemente benefícios. Calor, banhos quentes, massagem, tudo que estimule nervos e músculos e evite que o resto de seu corpo se debilite sem possível recuperação até que sare.

—Quanto considera que durará para curar-se? —perguntei Damien.

—Talvez dentro de poucos meses possa recuperar a sensação nos nervos. Se fizerem assim, então saberemos que estamos seguindo o tratamento adequado.

—E se não for assim?

O médico arqueou as sobrancelhas.

—Então possivelmente teria que admitir meu fracasso. Mas uns meses não seriam suficientes para julgar. Talvez custasse um ano ou inclusive dois para a coluna se recuperar plenamente. Ajudaria se uma pessoa se encarregasse de ajudar ela a praticar suaves movimentos e que realizasse massagens nos membros.

—Conheço uma parteira-enfermeira que assiste às vezes a minha mãe —interveio Vanessa.—Se diz que ela pode ajudar.

—Isso seria ideal —declarou o médico assentindo rapidamente com modo de aprovação.

—Eu gostaria de voltar a examinar a senhorita Olivia dentro de três semanas, milord, e se me der papel e lápis vou prescrever alguma medicação.

—É obvio. Eu gostaria muito de comentar isto com você, senhor, mas me concede primeiro uns minutos com minha irmã?

—Naturalmente, milord.

Damien entrou no quarto de Olivia e foi para a cama onde ela estava. Vanessa viu como se inclinava e agarrava a mão dela.

—Ouviste? —Perguntou com suavidade.

—Sim.

Seu pálido rosto estava radiante de esperança.

Com uma onda de dor que subia à garganta, Vanessa rogou com todo seu coração que o médico não esteja enganado.

CAPÍTULO 6

Quando despertou, havia outra rosa em seu travesseiro. Enquanto recuperava lentamente a consciência, Vanessa tocou as aveludadas pétalas com a ponta dos dedos. A flor da noite anterior era vermelha como o sangue, mais às vezes quase colorida à luz da lua.

—Esta variedade se chama Beleza Shropshire —disse uma familiar voz masculina do outro lado do quarto.

Entre as apressadas batidas de seu coração, Vanessa levantou a cabeça e distinguiu uns olhos cinzas de pálpebras entre abertas que a observavam tranqüilamente na escuridão iluminada pela luz da lua.

Estava recostado na poltrona, vestido com camisa e calças como qualquer um fazendeiro ou granjeiro. Entretanto, com sua graça aristocrática ninguém podia confundir Damien Sinclair com alguém que não fosse um nobre. Com a gola aberta da camisa, de malha branca contrastava com seu peito moreno e sua pele bronzeada pelo sol.

O meu propósito é manter controlados meus sentimentos, Vanessa sentiu uma onda de prazer. Ele tinha prometido que voltaria para futuros bate-papos noturnos, e por mais insensata que fosse, alegrava que tivesse vindo.

Parecia muito natural levantar, colocar um xale e sapatilhas e reunir-se com ele em frente a lareira, onde ardia um fogo acolhedor.

Mais uma vez estava equivocada. Damien a beneficiou com um suave sorriso carregado de sedutor encanto que deixava fraca às mulheres fortes. Para ocultar sua resposta ao tão irresistível sorriso sensual, inclinou a cabeça para a rosa aspirando seu fragrante aroma.

Tão profundo e rápido que ficou cansada; comportava-se como uma rameira à primeira oportunidade.

Que perigoso era aquele homem e que cativante. Bastava ele fazer um gesto e ela obedecia correndo imediatamente, como um cão. Mas não podia resistir mais, tal como não podia reprimir a necessidade de respirar.

Tratou de compensar sua falta de vergonha evitando seu olhar.

—Inspeionei a entrada que conduz a passagem secreta e não consegui abri —murmurou.

—Se o desejar mostrarei como funciona.

—Aonde conduz?

Ele a olhou longamente, até que ela elevou a cabeça.

—A meu quarto.

Vanessa olhou seus brilhantes olhos e sentiu que o coração acelerava.

—Não parece haver fechadura.

—Acertou não a há. Pode introduzir um objeto para evitar que se abra. Mas não tem que estar tão preocupada. Não te pressionarei para que compartilhe minha cama sem sua vontade.

—É provável que tenha que esperar muito.

Ele sorriu.

—A espera faz o prazer muito mais doce, anjo.

Ela suspirou incômoda.

—É conhecida a existência dessa passagem?

—Conforme sempre soube, é um segredo. Eu era um moço quando o descobri. Meu ilustre pai estava acostumado a convidar A... Certas damas a alojar-se aqui. A primeira vez que o descobri, estava com uma mulher casada.

—Sua amante era casada?

Damien curvou os lábios em um sorriso.

—Temo-me que se desiludiu muito jovem.

—Parece ser como seu pai.

—Não queira Deus!

Tomou um comprido gole de brandy e contemplou pensativo as chamas.

—Então ele era um libertino de primeira classe. Não teria gostado dele... Embora possivelmente sim. Tinha êxito com as mulheres. Teve uma série de amantes... Até ficar tão preso por uma delas que renunciou a todas as demais, incluída minha mãe.

O sombrio tom sugeria dor assim como censura. Vanessa o examinou com curiosidade.

—Confesso que não é como eu esperava.

—Como sou então?

Vanessa franziu os lábios pensativa. Em sua casa de campo, lorde Sem parecia muito distinto com a reputação que tinha. Ali havia visto poucos aspectos de sua libertinagem. Pelo contrário, tinha sido testemunha de como tratava sua irmã, de seu aspecto protetor e sua amabilidade com ela. Não podia ser tão mau se importava com alguém tanto.

—Parece simplesmente distinto. Não tão desenfreado nem perverso como eu tinha pensado.

—Poucas vezes me permito orgias e perversões em minha casa —repôs secamente.

—E me nego ao adultério.

—Consola-me saber.

Sua resposta provocou um rápido sorriso.

—Estava sério —observou Vanessa, surpreendeu-me. Por exemplo, seu interesse pelas rosas. A floricultura é um passatempo inacreditável para um homem de sua classe. A senhora Nebit me disse que resgatou os jardins de sua ruína.

—Foi uma simples diversão que me entreteve faz muitos anos, em minha

juventude. As rosas agora poucas vezes requer minha atenção. Tenho um excelente jardineiro a seu cargo e as estufas são auto-suficientes.

—Sua biblioteca parece quase tão bem cuidada como seus jardins. Esta tarde passei um momento examinando sua coleção. Não esperava encontrar tão extensa seleção de volumes... De tudo, desde novelas até discursos políticos e tratados técnicos.

—Grande parte do mérito é de meu secretário. O ano passado organizou e catalogou tudo. A biblioteca de minha casa em Londres tem pouco espaço, por isso estou acostumado a enviar os volumes para cá. Acredito que conheceu George Haskell em Londres.

—Sim.

—Pobre George. É um jovem inteligente intensamente estudioso —exibiu um sorriso de autocensura.

—Seria mais feliz em qualquer outro emprego. Segundo sua opinião, sou um vil fracasso.

—Um fracasso?

—Porque não ocupo meu banco na casa dos Lores. George escreve excelentes discursos que não tenho intenção de pronunciar.

—Por que não?

—Nunca tive muito interesse em política. Entretanto, ele não perde a esperança de que algum dia desenvolva esse tipo de desejo.

Vanessa examinou curiosa.

—Os livros que vi em sua biblioteca pareciam ter sido lidos atentamente. Tem ele lido todos?

—Não, temo-me que eu sou o culpado. Estou acostumado a ler muito aqui. Não á muito que fazer aqui.

—Tem lido justificação dos direitos da mulher, de Wollstonecraft?

—Sim, e você?

—Também.

Ergueu o queixo desafiante. O livro de Mary Wollstonecraft contra o domínio da mulher por parte dos homens era considerado sedicioso entre a classe nobre.

—E estou de acordo com muitas de suas idéias a respeito do matrimônio. Em especial, aquelas que contestam os divinos direitos dos maridos —disse Vanessa.

—Estabelece alguns pontos interessantes sobre a tirania social exercida pelos homens

—disse Damien—mas considero exageradas algumas de suas opiniões.

—Talvez —reconheceu ela.

Pareceu julgá-la com o olhar.

—Confesso que tampouco você é exatamente o que esperava. Resulta muito mais inocente. Nunca imaginei que fosse casada.

—Por que diz isso?

—Porque é muito assustada com os homens.

—Não com todos.

—Só comigo?

Vanessa dirigiu um olhar.

—Acredito que me deste boas razões para ser assustada, se é que sou.

—Talvez sim. Teremos que remediá-lo.

Vanessa moveu mentalmente a cabeça diante da aveludada promessa de seu tom. Era desconcertante que pudesse sentir-se a salvo com ele quando tinha ameaçado de tal modo sua virtude.

Entre eles se instaurou um cômodo e satisfeito silêncio. Uns momentos depois Damien interrompeu o tranqüilo silêncio com uma pergunta:

—Sempre prende os cabelos para dormir?

—Normalmente. —Parecia receosa. —por quê?

—Tem um cabelo precioso. Eu gostaria de vê-lo solto e estendido sobre meu travesseiro. Era uma observação intencionalmente provocadora que ela ignorou com decisão. Inclusive à luz da lua, Damien distinguiu o rubor de suas bochechas, e se sentiu encantado.

Provocá-la com cuidado não era fácil. Partir para suas suscetíveis defesas, requeria um tato ágil e delicado.

Havia dito a verdade: Vanessa era realmente de um modo que ele não imaginava. Era evidente que se equivocou com a sua experiência.

Viu os escândalos em que havia se metido seu falecido marido e os rumores que tinham circulado sobre ela depois da morte dele, Vanessa não era como o crápula de seu marido nem como o canalha de seu irmão.

Damien estava disposto a admitir que pudesse tê-la julgado mal devido a seus prejuízos. Muitas damas nobres eram extremamente egoístas e egocêntricas, penderes só de si mesmos. Entretanto, Vanessa parecia por completo diferente.

O êxito que tinha tido com sua irmã o tinha surpreendido e satisfeito. Contudo, ficava por ver se sua amabilidade e cordialidade eram verdadeiras. Embora sua preocupação por Olivia não fosse autêntica, estava realizando uma excelente representação.

Sua inteligência era deste modo assombrosa. Ele nunca tinha procurado de forma expressa estímulo intelectual nem conversas inteligente com suas amantes habituais. Uma que tivesse uma mente inteligente seria uma novidade; novidade com a qual achava que desfrutasse. Encontrou-se desejando conhecer melhor Vanessa, explorar suas ocultas profundidades.

Embora fosse recente o descobrimento a respeito dela, encontrou se debatendo com um irônico dilema: obrigá-la ou não a cumprir com seu trato de converter-se em sua amante.

A sedução de Vanessa tinha começado como um desafio irresistível. Sua máscara de reserva e seu frio desdém para os homens como ele era tão tentador como uma

provação. Tinha estado muito seguro de que conquistaria facilmente aquela mulher formosa e intrigante. Entretanto, para sua surpresa e talvez perplexidade, tinha trocado sutilmente de objetivo durante o passar dos dias depois de conhecê-la, seu profundo interesse só se intensificou.

Certamente, ainda estava disposto a ganhar sua guerra, mas mesmo assim, desejava algo mais que sua submissão a contra gosto. Estava decidido a converter seu frio desdém em ardente anseio.

Enquanto a olhava com expressão pensativa, Damien reconheceu que possivelmente era melhor deixar que os acontecimentos seguissem seu curso; cortejá-la até que ela abandonasse o medo que sentia dele.

Era tentador considerar sua entrega. Seria um prazer vê-la mostrar sua paixão. Ensinar a desejar e expressar esse desejo... Entretanto se recordou que uma norma da sedução era não permanecer mais tempo do que o devido. Por muito que lamentasse concluir aquele momento íntimo, já tinha estado muito tempo ali aquela noite.

Levantou-se a contra gosto e foi para onde ela se encontrava.

—Devo ir, carinho, e te deixar descansar. Confio que me convidara a voltar. A expressão de surpresa de Vanessa ficou rapidamente coberta por uma delicada surpresa.

—Suponho que é livre para ir e vir quando desejar, milord. Esta é sua casa além de tudo. Mas não aguardarei sua chegada com suspiros.

Ele exibiu um lento e perverso sorriso.

—Espero ansioso o dia em que me dê uma resposta por completo.

E então, pausadamente, acariciou-lhe com lentidão a bochecha; tanto para satisfazer sua necessidade de expressão física e para acostumá-la com seu contato.

A fagulha que estalou entre eles quando ele a tocava, assustou ela mais que ele. Seus olhos mostraram na escuridão um sobressalto de luminosa profundidade que o agradou imensamente.

Damien compreendeu que teria que conformar-se com aquela pequena vitória. Pelo menos no momento.

Seu plano de sedução avançava a grandes passos, com freqüentes oportunidades de intimidade. Ele passava parte do dia em companhia de Vanessa, jantavam juntos cada noite e, de vez em quando, pelas tardes, reunia-se com ela para visitar os jardins junto com sua irmã.

A enfermeira chegou logo de Kent e iniciou a atividade terapêutica física com Olivia, o que deixou Vanessa um inesperado tempo livre para si mesmo.

Começou a cavalgar quase diariamente, explorando o formoso lugar e o campo entorno, assistida por uma moço. Em uma ou duas ocasiões visitou o povoado de Alcester, onde comprou algumas quinquilharias para Olivia. Os passeios mais agradáveis eram melhores nas ocasiões em que Damien a acompanhava.

Usava livremente a biblioteca dele, que logo se converteu em seu refúgio favorito

na casa. A decoração da estadia era suntuoso —tapetes de Aubusson, painéis de rica madeira e tetos com paredes douradas, mas o que a atraía era o tesouro dos volumes encadernados em capa que combinavam com as paredes. Vanessa passava horas na janela que dominava os jardins de rosas, distraída em seu prazer. Ao escrever cartas para sua mãe e irmãs, procurava não mencionar apenas lorde Sinclair, para manter o pretexto de que tinha sido contratada como acompanhante de sua irmã. Só Aubrey conhecia a verdade sobre seu papel como amante de lorde Sem.

Antes de partir tinha discutido violentamente com seu irmão, posto que Aubrey negou-se a compreender acordo e aos extremos que ela tinha que chegar com o fim de conseguir cancelar suas dívidas. Vanessa não tinha dissimulado sua aflição, porque desejava que ele compreendesse claramente a carga que tinha colocado sobre seus ombros com suas imprudentes façanhas. Ao final prevaleceu Vanessa; não tinham nenhuma outra saída.

Entretanto, o resto da família acreditava que ela se converteu em companheira da incapacitada senhorita Sinclair por questões econômicas, uma situação bastante refinada para uma dama nobre empobrecida.

A Vanessa desagradava o engano e mais ainda ter que esconder de Olivia sua própria relação com Aubrey. Temia imaginar qual seria a reação dela se viesse saber da verdade. Contudo, com o peso da culpa, acreditava firmemente que estava sendo muito mais benéfica que prejudicial. Por mais rica que fosse Olivia, a solitária moça estava faminta de amizade, e comovida por reconhecer que não podia suportar sozinha seu trauma.

ajudá-la estava sendo uma delícia mais que a carga que Vanessa tinha temido. E com a esperança de uma possível recuperação, inclusive a fria relação de Olivia com Damien tinha iniciado um ligeiro degelo.

A princípio tinha havido certas discussões a respeito de levar a inválida a Bath para que banhar-se ali as águas medicinais, mas além de que a viagem em carruagem tivesse sido muito cansativa em seu frágil estado, Olivia não desejava que sua doença fosse muito conhecida.

Assim, em lugar disso, Damien propôs construir um banho especial em Rosewood para sua irmã, e ocupava as manhãs em seu desenho e construção na estufa onde cultivava suas singulares variedades de rosas.

Com grande consternação por sua parte, Vanessa descobriu que a ausência do homem era quase sua presença, porque não conseguia tira-lo de seus pensamentos nem de seus sonhos. Seu sensual magnetismo a obcecava, tão acordada como dormindo.

Era um homem muito mais complexo do que ela tinha imaginado em princípio. Vanessa gostaria de saber mais sobre o que o tinha impulsionado a converter-se em lorde Sem.

Numa manhã, durante sua segunda semana em Rosewood, Vanessa o encontrou

nos estábulos, e com grande prazer aceitou seu convite para sair a cavalgar. Desfrutaram de um galope rápido, e logo depois de um ritmo mais cometido quando retornaram pelo parque. Ao chegar a uma elevação que dominava o lago, Vanessa suspirou diante do radiante esplendor.

—Que formoso! —murmurou.

—Sim, tinha até me esquecido.

Seu tom era quase melancólico enquanto detinha seu cavalo junto ao dela.

—Parece que não passa muito tempo aqui, em Rosewood.

Ele fez uma careta.

—Trato de evitar todo o possível.

—Por quê? —Perguntou ela com curiosidade.

—Se eu tivesse uma casa tão formosa, duvido que desejasse deixá-la.

—Temo-me que em minha infância tomei aversão ao lugar. Contém muitas lembranças desagradáveis para mim.

—Que lembranças?

Por um momento ele não respondeu. Em lugar disso, desmontou lentamente e ficou olhando ao longe, na distância.

—O matrimônio de meus pais foi um campo de batalha —respondeu finalmente com voz firme.—Meu pai acabou tão obcecado com sua amante que tratou de divorciar-se de minha mãe, e ela o odiava por isso.

—Divórcio? Não era isso muito difícil de conseguir?

—Segundo a legislação inglesa, ele tinha importantes motivos posto que ela fosse tão infiel quanto ele. Mas a família de minha mãe era muito poderosa e rica para evitar que a arrastasse pelos tribunais.

Moveu a cabeça como se recordasse.

—Ela teve uma procissão de amantes, principalmente por vingança. Mas um dia se viu trocada por uma beleza mais jovem, e seu matrimônio ficou mais desagradável... Mais amargo.

Por sorte, fui para a universidade e não me exigiram que voltasse com frequência. Na época em que me graduei tinha entrado em posse de uma herança substancial e pude me estabelecer em Londres, independente de meu pai. Ele vivia ali, na luxuosa casa da família, e minha mãe veio ficar aqui, no campo. Negaram-se inclusive a compartilhar a mesma casa. —Proferiu uma risada carente de alegria.

Foi bastante irônico que morressem juntos em um acidente de carruagem, depois de um baile que deu Prinny. Era a primeira vez depois de anos que assistiam juntos a um ato. Para ser brutalmente honesto, não posso dizer que lamentasse muito sua morte.

Olhou para Vanessa. Os raios de sol intensificavam a densa claridade de seus olhos, e ela distinguiu a dor que as sombrias lembranças causavam nele.

Como se recordasse a si mesmo se virou e foi a ajudá-la a desmontar. Ao deixá-

la no chão, ela se afastou uns passos, alterada por aquele contato tão casual — Foi então quando assumiu a tutela de sua irmã?

—Perguntou, desejando que não finalizasse suas revelações.

—Sim.

Damien se abaixou para pegar uma fibra de erva e a mordiscou.

—Desempenhei minhas obrigações legais de maneira adequada, mas nos últimos meses não compreendi até que ponto tinha descuidado de Olivia. Contava com tudo o que uma moça pode desejar, riqueza, categoria e educação. Mas teve que crescer sozinha. Sei que está ressentida por isso comigo. E na realidade não posso censurá-la. Não tenho nenhuma desculpa por meu descuido além de minha completa incompetência para criar uma jovem dama.

—Talvez deveria falar com ela.

—E o que deveria lhe dizer?

—Não acredito que ela saiba quanto se preocupa. Poderia falar de seu pesar, da incompetência que sentia por ser seu tutor. É provável que ela nunca tenha considerado que pudesse ser realmente incapaz.

Damien sorriu.

—E você espera que ela me perdoe?

—Sim, acredito que o fará. Acho que deseja que seja um verdadeiro irmão para ela. É sua única família, mas na realidade nunca te conheceu. Teria se sentindo intensamente sozinha... Ignorada por ti, isolada da sociedade. A solidão é sem dúvida o que permitiu que Olivia pudesse ver-se induzida a tomar um mau caminho... —Vanessa omitiu as palavras «por meu irmão» e em seu lugar acrescentou:

—E agora se sente inválida em sua cadeira. Necessita mais do que nunca de você Damien, embora de momento não o veja.

Ele sorriu secamente.

—Muito certo que não o vê.

—Perguntaste simplesmente que deseja?

—A que te refere?

—No outro dia comentou algo a respeito da injustiça de ser mulher. Os homens podem ir pelo mundo em busca de aventura, mas as moças devem ficar em casa aguardando ser cortejadas. E você mesmo havia me dito que sua casa estava acostumada a ser como um campo de batalha. Você pôde escapar, mas Olivia não.

Damien franziu a testa com descrença, mas Vanessa suspeitou que prestará atenção em seu conselho.

Mais tarde, quando ajudou a montar de novo em seu cavalo, ainda estava profundamente absorto em seus pensamentos e não pareceu perceber que Vanessa se estremecia com seu contato.

Censurava-se por sua falta de controle; entretanto, era surpreendente o quanto

afetava ele seus sentidos, e não era razoável que tivesse começado a desejar de tal modo sua companhia.

Encontrou esperando ansiosa por suas visitas noturnas e as rosas que ele levava, cada uma diferente de cor e tamanho: desde delicados e pequenos casulos amarelos, passando por exuberantes e amadurecidas flores de cor rosa, até elegantes flores vermelhas como o vinho.

Aquelas confidências na meia-noite estavam carregadas de intimidade sensual, embora ele poucas vezes a tocava fisicamente.

Uma noite estavam sentados como de costume diante da lareira, embora Damien tivesse aceso uma vela para intensificar a pouca iluminação. Tomava brandy enquanto Vanessa cheirava a rosa daquela noite, que era de puro marfim.

—A este ritmo ficará sem uma só rosa em seus jardins —murmurou.

—Duvido que exista perigo de esgotar meus jardins —respondeu Damien com seu sorriso pródigo irresistível encanto que ela nunca tinha chegado a esperar dele.

Vanessa presumiu que, sem dúvida, aquele pecaminoso sorriso só tinha servido para acrescentar sua reputação de malvado.

—Como chegou a ser conhecido como lorde Sem? —Perguntou curiosa.

Sua resposta a surpreendeu por ser inesperadamente considerada.

—Suponho que seguindo os passos de meu pai. Era um jovem selvagem, sem ninguém que controlasse meus excessos nem me fixasse limites. E Londres tinha um tesouro oculto de prazeres proibidos para um novato.

—E mais tarde? Quando te ficou de maior? Já não era jovem quando criou a Liga Fogo do Inferno.

Damien deu de ombros.

—Um cavalheiro deve ter algumas diversões. Enquanto era nova, a Liga resultou em um excelente remédio para o aborrecimento.

—E agora?

—Temo-me que a novidade faz tempo que desapareceu.

O silêncio caiu entre eles enquanto ambos se perdiam em seus pensamentos. Vanessa suspeitava que Damien sofresse em grande parte a mesma doença que seu irmão: muita licença e muito poucas ocupações sérias.

Seu falecido marido também se entregou ao jogo e às mulheres para encher seu tempo, em especial Londres, onde as oportunidades de vício e iniquidade eram muito maiores.

—Eu não gosto muito de Londres —observou trocando um pouco de tema.

—Não?

—Tem... Desagradáveis lembranças para mim. Ali passei grande parte de meu matrimônio e ali me converti em viúva. —Deu de ombros recordando aquela terrível época.

—Recordo aquele dia de maneira muito vivida. Um amigo de meu marido veio

me dizer que Roger tinha morrido, e logo trouxeram seu corpo a casa... Embora o que aconteceu depois é confuso. Por sorte meu irmão estava ali para me ajudar. Ele cuidou dos detalhes da herança de meu marido, tratou com agiotas e comerciantes...

Vanessa se sobressaltou ao dar-se conta do que estava dizendo.

—Sinto muito, fiquei de não falar de Aubrey.

—Seguro que suas lembranças de Londres não são todas más —afirmou Damien passando por cima de seu deslize.

—Não todos. Em diferentes circunstâncias, poderia ter desfrutado.

—Se te conhecesse poderia ter mostrado uma cara mais agradável da cidade.

Ela sorriu.

—Duvido que tenha licença para ter direito de entrar em seu reino.

Ele inclinou a cabeça e a observou incrédulo.

—Alguma vez desejaste fazer algo perverso?

—Talvez, embora minha definição de perversão é totalmente diferentes da sua. Houve inúmeras ocasiões em que me senti enormemente tentada a participar das convenções sociais. Tenho lembrança certa em que a duquesa de Salford fez uma observação determinada... Estive a ponto de jogar minha taça de ponche no rosto dela.

—Isso teria sido realmente perverso.

E dedicou aquele suave sorriso de anjo cansado que podia conquistar um coração feminino.

Vanessa ficou vermelha e desviou seu olhar, que dirigiu para o fogo.

—Por que tenho sempre que te contar coisas tão pessoais?

—Talvez porque não sou crítico.

Vanessa compreendeu que estava certo. Nunca havia sentido que ele fosse julgá-la.

—Em qualquer caso —acrescentou Damien com rapidez, devolver algo é justo.

Você me tem feito despir minha alma muitas vezes.

Vanessa suspeitava que a íntima atmosfera de suas conversas noturnas induzia por si só à confissão. Sinclair tratava deliberadamente de enganá-la, e inteirar-se de seus segredos para assim poder atraí-la para sua cama.

Sua estratégia estava dando resultados, pelo menos em parte. Ela tinha abandonado o enorme cuidado que sentia por ele. E, em troca, era mais difícil conservar um ar de compostura quando ele estava por perto. Damien podia fazê-la estremecer com um olhar e deixá-la sem fôlego com um simples contato.

Talvez fora seu medo de chegar perto dele que a desconcertava de tal modo. Damien tinha sido em extremo paciente com sua reticência, sem exigir sequer um beijo. Vanessa tinha a segurança de que a situação não podia permanecer assim indefinidamente. Ele não demoraria para exigir que fosse sua amante de verdade.

Outra noite, durante o começo de sua terceira semana em Rosewood, a conversa se fez ainda mais pessoal, de uma maneira muito profunda e inquietante. De novo estavam sentados diante do fogo, com o quente resplendor de uma vela. Ao princípio, Vanessa se sentia tranqüila até que Damien fixou seu olhar nela. Acostumou-se a aquelas sensuais e penetrantes olhadas.

Não estava preparada para a pergunta que rompeu silêncio que havia entre eles.

—Quanto tempo faz? —Perguntou ele brandamente.

Ela podia ter simulado que não tinha entendido. Poderia haver-se negado a responder a tão íntima pergunta. Mas a sinceridade tinha sido um distintivo em sua relação desde o começo, e ela tinha chegado a valorizar, ao que podia resultar semelhante honradez.

—Dois anos.

—Tanto tempo?

Vanessa desviou o rosto de seu observador olhar.

—Não acredito —repôs com a voz tremula.

—Te disse a verdade. Não tenho experiência em questões carnis. Não tive amantes. Só estive com meu marido.

—E não desfrutou com isso? — Perguntou ele com voz firme.

—Não... Não foi agradável. —ficou vermelha de vergonha Damien tinha conseguido arrancar tal confissão dela.

—Me deixe adivinhar — falou quase em um sussurro.—Ele nunca teve tempo para te excitar. Em lugar disso, procurou seu próprio prazer sem considerar o teu. Você estava debaixo dele, tensa e sem sentir nada.

A crua imagem que ele pintava se aproximava muito da realidade. Vanessa inclinou a cabeça revivendo a sombria lembrança.

—Era meu dever. Mas... Me fazia mau.

Levantou levemente seu olhar para Damien procurando seu rosto. Confiança não era a palavra que ela utilizaria com aquele homem, mas de modo surpreendente, confiava nele. Por que não tinha revelado seus sentimentos? Deveria ter evitado suas insistência e suas próprias íntimas confissões, mas em troca se sentia quase aliviada de ter exposto sua vergonha íntima.

O olhar de Damien procurou os seus.

—As relações carnis não têm por que ser desagradáveis para uma mulher. Na realidade, não devem ser.

—Ele me considerava fria, insensível, porque não podia suportar seu contato. Um rápido brilho de ira apareceu nos olhos de Damien.

—Era um maldito caipira.

Ela o olhou desejando compartilhar a firme convicção de suas palavras.

Damien seguiu expressando-se com voz suave e sossegada.

—Seu desagrado pela intimidade física é resultado de uma cruel convivência. Embora pudesse falta de educação e experiência nesse campo, duvido que seja

fria ou insensível. Apostaria toda minha fortuna a que em seu interior há uma mulher quente apaixonada que deseja liberar-se.

Contra sua vontade, a emoção oprimiu a garganta. Durante um tempo tinha vivido com a vergonha e a culpabilidade por sua incapacidade. Pensando que, não tivesse sido a melhor esposa para Roger, talvez ele não tivesse procurado a cama de outras mulheres. Inclusive pode ser que tivesse moderado sua forma de vida selvagem e temerária se não tivesse encontrado um trágico final, com uma bala no coração num campo de duelo.

A possibilidade era como um bálsamo para uma ferida em carne viva, e Vanessa se sentia absurdamente reconhecida por Damien por sugerir um motivo para que ela nunca tivesse respondido a seu marido na cama.

Ele a observava com os olhos entre abertos, tão sensual, tão convincente, que doeu seu coração.

—Estou seguro disso. Poderia-lhe demonstrar se confiasse seu prazer em minhas mãos.

Ela entreabriu os lábios, mas não disse uma palavra.

Então, Damien, tranquilo e pausado, depositou sua taça na mesa e se levantou da poltrona.

—Posso te demonstrar como é sentir-se querida e desejada?

Com lentos movimentos, fez ela ficar em pé. Ela o olhou imóvel, vendo como as labaredas iluminavam as profundidades de seus olhos. Sua proximidade produziu nela uma agradável faísca que se estendeu por todo seu corpo.

—Desejo-te, meu anjo. Mais do que possivelmente possa imaginar.

—Damien...

—Silêncio. Não me tema. Deixarei-te que tome a iniciativa.

Agarrou a mão dela e apertou a palma contra sua bochecha.

—Só me toque —disse, guiando-a de modo que os dedos de Vanessa se deslizassem lentamente por seus traços.

Ela fechou os olhos com um suspiro enquanto explorava os planos e ângulos de seu formoso rosto aprendendo a forma masculina, o contorno único, a sutil flexão de carne e osso.

A sensação era nova e, em certo modo familiar. Em seus sonhos era daquele mesmo modo saboreando o calor de sua pele, o leve e áspero pêlo que cobria seu rosto, o calor de sua respiração quando seus dedos desenhavam a curva flexível de sua boca.

—O que sente?

Sentia um início de intenso calor em seu interior, suavidade, entrega. Assombro diante daquele encantamento que a deixava sem fôlego, no que ele a envolvia tão passivamente. O que experimentava era desejo.

Abriu com lentidão os olhos e o olhou com firme, surpresa. Os brilhos dos olhos dele eram tenros e cúmplices, mas Damien não fez nenhum outro movimento.

Sabia o poder que tinha sobre ela, sabia que era perigosamente sensual. E, entretanto, parecia não estar disposto a aproveitar-se disso.

—Não —murmurou Damien com a voz reduzida em um rouco sussurro.— Ainda não está preparada.

Sem tirar os olhos de Vanessa, levou os dedos dela aos lábios, e beijou as pontas lentamente.

Depois, com igual ternura, a soltou.

—Não quero te pressionar mais esta noite, querida. Quando por fim compartilhar sua cama, quero que pareça tão correto pra você como para mim.

A aveludada promessa de sua voz ressonou em sua mente muito depois de que se fora. Ao recordá-lo, Vanessa se estremeceu. Ainda estava tremendo pelo encantador fogo que ele tinha aceso em seu interior. Ainda tremia com os doces e íntimos sentimentos que tinha despertado com sua ternura.

Olhou suas mãos com fixidez. Parecia impossível, mas ainda podia sentir o rastro de seu ardente beijo e a marca de seus suaves lábios. Mas o que mais a assustava eram os inexplicáveis desejos de seu coração.

CAPÍTULO 7

Nunca teria imaginado que seu papel em Rosewood seria tão fácil, e tampouco tinha esperado emoções tão boas. Em muito breve espaço de tempo, os dois Sinclair tinham conseguido combinar de modo irracional. Damien, cativando seus sentidos e envolvendo-a em seu feitiço sensual, e a jovem Olivia atraindo poderosamente seu coração.

Sua resposta para Damien a desconcertava e inquietava ao máximo. Não gostava absolutamente dos sentimentos que ele tinha despertado em seu interior. Era em extremo tolo para permitir sentir-se emocionalmente atraída para ele. Tinha que recordar que sua sedução era para ele um jogo impulsionado pela vingança, e que ela era sua presa.

Desejava acabar com essa insegurança. Pela razão que fosse ele tinha concedido um adiamento, atrasando a realização de seu trato. Mas Vanessa tinha chegado a um ponto em que a perspectiva de compartilhar sua cama não parecia ser tão angustiante como a tensão de segurar para que não caísse a tocha. Só podia considerar o ato sexual com temor e, como a fria luz do dia, era incapaz de acreditar na hipótese de Damien acreditar que ela poderia ser uma mulher apaixonada.

Vanessa raciocinou que, quanto antes se consumasse seu trato, descobriria ele a verdade sobre ela e acabaria sua perseguição. Uma vez que ele visse quão pouco brilhante era, cansaria dela, e talvez a mandaria a fazer sua bagagem.

Entretanto, salvo pela ameaça que pendia sobre sua cabeça, sua vida ali era mais agradável do que tinha direito. O mais estranho era não ter que preocupar-se constantemente com seus meios de perseguição. Durante os últimos dois anos, tinha dedicado uma parte considerável de cada dia a decidir o melhor modo de prolongar um quarto de tostão. O dinheiro, em troca não era problema para Damien, ainda mais quando se tratava da recuperação de sua irmã. Tinha acessado rapidamente quando Vanessa sugeriu que uma costureira e uma chapeleira poderiam elevar a moral de Olivia.

A jovem se negava redondamente a sair de casa, nem sequer para ir às compras; entretanto, Vanessa acreditava que seria bom que a moça voltasse a interessar-se por seu aspecto.

—Mas não preciso de vestidos novos —protestou Olivia, mostrando uma vez mais que possuía uma veia obstinada.

—Não tenho onde ir, me proponho não voltar a sair daqui.

—Talvez não — enrolou Vanessa, mas minha irmã Fanny acredita que não há nada como um chapéu novo para te fazer sentir bonita, embora possa te arrumar com um xale para nossas visitas aos jardins. Por outra parte, necessitará um traje

para a piscina que seu irmão está construindo para você.

Ao chegar na chapelaria com seus chapéus adornados com cintas, laços, encaixe e plumas de avestruz, Olivia encontrou dois que a atraíram especialmente.

—Suponho que os chapéus que vendem em Londres são mais elegantes que os que se podem encontrar aqui no campo —disse a Vanessa, algo melancólico, assim que voltaram a estar a sós.

—Não sempre, embora os preços sejam mais exorbitantes lá.

—Deve ser maravilhoso viver em Londres.

—Na realidade, não me agrada a cidade não.

—Não? Mas se ali há muito que fazer e o que ver. Bibliotecas públicas, livrarias e museus, peças de teatro, representações de ópera...

—Essas são certamente as vantagens, mas eu estava pensando no turbilhão social.

—Refere a bailes, reuniões e jantares?

Vanessa assentiu enquanto envolvia o papel de seda no chapéu cor limão que Olivia tinha escolhido. Durante o ponto frio da temporada não era insólito receber meia dúzia de convites para uma só noite. Quando ela tinha a idade de Olivia, a perspectiva de um baile era mais emocionante. Mas quando ficou de maior era menos cativada pela jaula dourada da sociedade londrina, o vazio, o desumano fingimento, os perniciosos e vingativos falatórios. E quando seu marido tinha começado a colocá-la para baixo, as noitadas se tornaram quase insuportáveis. Vanessa se recordava com o rosto tenso durante horas, com um sorriso amargo nos lábios, suportando os olhares sombrios daqueles que em outro tempo asseguravam serem seus amigos. Não desejava estimular as solitárias inclinações de Olivia.

—Um baile pode ser extremamente agradável —disse em tom ligeiro, mas depois de passar anos indo, todos parecem iguais. Mesmo assim, toda jovem dama pelo menos devem viver a temporada uma vez. Deveria ir pra ter sua própria idéia.

Olivia desviou o olhar.

—Não sei se alguma vez irei.

Ficaram em um longo silencio enquanto tremia o lábio inferior.

—Minha antiga acompanhante, a senhora Jenkins, dizia que eu merecia o que me tinha ocorrido. Que era sorte sobreviver como uma inválida.

—Não te merecia nada disso! —replicou Vanessa dirigindo-se com dureza a Olivia pela primeira vez.

—Não estou tão segura. Eu tive culpa, por ser tão tola e perversa.

—Não é tolo apaixonar-se. Seu único engano foi escolher um homem equivocado.

—Um engano espantoso —conveio Olivia em um sussurro.

Vanessa deixou o chapéu, foi sentar se ao lado de sua cama e agarrou a mão

da moça.

Olivia a olhou com os olhos azuis cheios de lágrimas.

—O que te contou Damien sobre minha loucura?

—Disse que tinha sido vítima de uma cruel aposta, que foi convencida por um canalha para fugir.

Observou como a jovem tremia o queixo, mas pensou que era melhor para ela falar de sua traumática experiência, tratar de enfrentar-se aos dolorosos sentimentos de perda e traição, que reprimi-los.

—Não é a primeira mulher a ser enganada por um atrativo desconhecido, Olivia —disse Vanessa com suavidade.

—Fui realmente enganada. Acreditei que queria casar-se comigo. Desejava tanto acreditar quando me disse que era formosa, quando disse que me amava.

Seu trêmulo olhar se fez distante.

—Era tão encantador, tão doce, tinha os olhos tão alegres. Fez-me sentir... Especial. E adorava poesia. Era muito romântico. Ou eu acreditava assim. Até aquela horrível noite.

—O que aconteceu? —apressou Vanessa.

Tinha ouvido a versão dos fatos de Aubrey, e Damien tinha explicado a história que ele tinha contado por meio de espectadores, serventes as confissões de Olivia. Mas muitos dos detalhes não era verdade.

—Tínhamos planejado viajar a Gretna Green —murmurou a moça, referindo-se a aldeia além da fronteira escocesa onde os casais que fugiam aproveitavam para se casar, e só precisava de uma testemunha, para legalizar a união.

—Eu estava muito nervosa, mas excitada ao mesmo tempo. Andei todo o caminho até a casa de Alcester, pois não desejava despertar nenhuma suspeita tomando um arreios de nossos estábulos.

Assim que cheguei, compreendi que algo ia mal. Au... Ele não parecia contente em me ver. Tinha reservado uma casa particular e estava ali com dois amigos, dois cavalheiros que eu tinha conhecido em uma reunião local fazia alguns meses. Todos ficaram terrivelmente perplexos. Eu queria que nós partíssemos, mas Aubrey não quis. Disse que tinha trocado de idéia sobre a fuga. Lembro-me que seus amigos deram gargalhadas e declararam que ele tinha ganho justamente a aposta.

fiquei envergonhada.

—Era uma quantia importante, mil libras. Entretanto eu, ao princípio, não compreendi nada. Fiquei tão entorpecida, ali de pé, com minhas malas. Então seus amigos me disseram que Aubrey em nenhum momento tinha tido intenções de casar-se comigo, que tudo tinha sido uma brincadeira. Quando um deles se ofereceu a tomar sob seu amparo, Aubrey se zangou e exigiu que se desculpasse, mas eu não podia suportar ouvir nada mais. Voltei-me e saí correndo da casa.

Ao chegar à escada me escorreguei com um desnível ao tropeçar em minhas

malas. Sei que tratei de me segurar em algum lugar... Depois não me recordo de mais nada quando despertei estava em minha casa, incapaz de me mover. Disseram-me que eu tinha caído na escada.

Derramou um amargo pranto.

—Não tornei a ter notícias dele.

Vanessa sentiu os olhos enchendo de lágrimas. Ela poderia lhe dizer à moça por que Aubrey a tinha abandonado depois do trágico acidente. Damien se tinha cuidado de que seu sedutor não voltasse a aproximar-se o Mesmo assim, Vanessa estava firmemente convencida de que não era momento de divulgar sua relação com o Aubrey.

Estava fazendo progressos com Olivia, convencendo a de que se desse uma oportunidade, e outra traição poderia muito bem pôr fim a sua recente amizade.

Entretanto, quando ouviu a história, Vanessa sentiu uma nova onda de ira. Ainda estava horrorizada, furiosa com seu imaturo e imprudente irmão que tinha deixado inválida a aquela jovem, e tinha arruinado a vida. Olivia era como uma flor delicada, intacta, manchada e pisoteada no esterco.

—Agora compreenderá por que não posso me mostrar de novo diante das pessoas

—sussurrou Olivia.

Vanessa segurou com suavidade suas mãos para confortá-la.

—Compreendo que possa pensar que seu mundo se acabou, Olivia. Mas não é assim. Superará tal como fiz eu com meu matrimônio. Era quase da sua idade quando me casei e me vi obrigada a enfrentar o escândalo.

Sua voz se reduziu em um rumor.

—Meu marido... Esbanjou uma fortuna substancial em menos de um ano, e se encheu de dívidas. Como não bastasse isso se meteu em um imprudente negócio atrás de outro. Recordo a ocasiões em que acreditei morrer de vergonha. Inclusive o fim de Roger foi vergonhoso: encontrou a morte em um duelo por outra mulher, uma atriz.

—Que terrível para você!

Vanessa tratou de sorrir, mas não pôde conter por completo sua amargura.

—Foi assim. Mas não me restou outra coisa tive que manter erguida minha cabeça. Aprendi a seguir adiante com minha vida e ignorar as tempestades. Confia em mim, querida, este escândalo passará. E o melhor modo de enfrentar isso é seguir de cabeça erguida. Acovardar não te servirá de nada.

Olivia a olhou diretamente.

—O que você veio fazer aqui, em minha casa?

Vanessa assentiu docemente.

—É compreensível que se sinta resistente em enfrentar o mundo, a te expor a falatórios e desprezos, mas se isolar de todos os que se preocupam com você, só aumenta seu sofrimento.

—Damien diz... Que se preocupa comigo.

—Estou convencida de que sim.

—Disse-me que lamenta muito não haver-se comportado como um irmão comigo. Pediu-me que lhe desse outra oportunidade.

—E o fará?

—Sim —repôs a moça trêmula. Enxugou os olhos. —Na realidade, não me propunha fazer vítima de meu ressentimento. Só que me sentia muito bem aqui.

—Não tem por que ser assim.

—Há tantas coisas que já não posso fazer! Antes da minha queda sempre tinha sido auto-suficiente, mas agora necessito pelo menos de duas donzelas para que me ajudem a me vestir e um servente que me desça pela escada. E estava acostumada a cavalgar todos os dias, fizesse bom ou mau tempo.

—Ainda pode sair na carruagem, não é certo? E, certamente, pode visitar seus cavalos. o serviçal me disse que cavalga muitíssimo.

Olivia se mordeu o lábio.

—Há muitas coisas que sento falta.

—Que mais, além de cavalgar?

—Minha música. Eu tocava bem o piano forte, mas... Agora não posso fazer tocar os pedais.

—Ainda não, mas possivelmente com o tempo. E nos dedos não te passa nada, verdade? Pode mantê-los ativos até que chegue o dia em que volte a tocar. Sei que se não exercitarem de maneira regular acabam atrofiados pela falta de prática.

Olivia concordou lentamente.

—Também suponho que ainda posso cantar.

—A senhora Nesbit me havia dito que tem uma voz angelical.

—Bom angelical não... —replicou com modéstia embora ruborizando-se de prazer.

—eu adoraria te ouvir.

Nessa ocasião, quando Vanessa segurou a mão de Olivia, ela correspondeu:

—Me alegro de que tenha vindo —lhe disse com ardor.

Vanessa sorriu.

—Também gostei —repôs com absoluta honradez.

Aquele dia, Olivia fez seu primeiro esforço importante para reincorporar-se ao mundo.

Vanessa e Damien estavam no salão, a ponto de ir jantar quando entrou o mordomo e, depois de pigarrear, anunciou:

—Milord, a senhorita Olivia expressou seu desejo de reunir-se com você e com lady Wyndham na mesa.

Olivia apareceu atrás dele pela porta, em sua cadeira de roda guiada por um robusto criado. Damien ficou bruscamente em pé com expressão de surpresa e

preocupação no rosto.

—Estou bem — tranqüilizou Olivia com rapidez. —Vanessa me havia dito que devo deixar de me acovardar sob os lençóis e, que devo começar neste momento, escolho esta noite. OH, Damien, temo-me de novo te escandalizar!

Seu irmão dirigiu um eloqüente olhar a Vanessa antes de devolver sua atenção a sua irmã. O sorriso que exibia em seu formoso rosto competia com o sol em seu brilho.

—Pode me escandalizar sempre que gostar, querida.

Dirigiu-se ao mordomo:

—Croft, traz uma garrafa de champanha, por favor. Acredito que isto requer uma celebração.

Se ao Damien surpreendeu com sua irmã se reunindo com eles para jantar, muito mais o fez no calor familiar que impregnava a atmosfera. Enquanto seus pais viviam, em Rosewood eram provas de resistência, quentes e formais, com gelados silêncios interrompidos de vez em quando por sarcasmos e recriminações. Em nada parecidas com a cordialidade que os rodeava a eles três aquela noite.

A amistosa intimidade prosseguiu ao deslocar-se juntos à sala de música, onde estava o delicioso piano forte que Damien tinha dado a sua irmã em seu décimo sexto aniversário. Um presente que agora lamentava ter deixado que entregasse seu secretário.

Vanessa tocou enquanto Olivia cantava, e Damien as observou com carinho e muito prazer.

Não tinha esperado tão notáveis progressos com sua irmã. Agora parecia uma genialidade ter levado Vanessa ali. Sua cultura e educação a qualificavam como uma companheira adequada, certamente; mas ele poderia ter estado procurando durante anos sem encontrar ninguém como ela, capaz de desencadear aquela mudança tão rapidamente. Em poucas semanas tinha obtido que Olivia experimentasse um renovado interesse pela vida, uma tarefa na qual ele tinha fracassado durante meses.

Sentia-se extremamente agradecido por seus esforços e pelo calor que tinha levado a seu lar. Aquela noite era uma das ocasiões mais agradáveis que ele podia recordar em Rosewood.

Diante de sua obrigação, Olivia se retirou cedo, para não se sentir muito cansada em sua primeira aventura em companhia. O próprio Damien a levou para cima, logo retornou à sala de música, onde encontrou Vanessa sentada no sofá tomando seu vinho.

Enquanto a observava, invadiu uma estranha ternura. Parecia relaxada e contente, com o olhar tranqüilo, distraída e com poucas defesas.

Uma voz de aviso sussurrou em seu interior que seu julgamento estava voltando-se emocionalmente confusa, mas Damien o ignorou de modo deliberado, tal como tinha descartado qualquer remorso a respeito do que se propunha fazer.

Por fim tinha chegado o momento de tentar infiltrar-se na debilitada armadura dela.

Entretanto, sabia que os desejos possessivos que sentia crescer nele eram algo mais que simples apetite carnal. Experimentava uma fervente necessidade de prender Vanessa entre seus braços e ensinar a experimentar o desejo e a paixão. De desentranhar as insatisfeitas ânsias de seu corpo e despojá-la de sua escandalosa inocência. Pelo que parece toda sua familiaridade com o escândalo, era terrivelmente inexperiente em assuntos carnavais.

Estava equivocado a esse respeito. De repente impressionava como se sacrificou por sua família. Tinha tido que fazer provisão de considerável valor para acessar a ser sua amante quando era tão relutante à intimidade física. Um valor que ele tinha que admirar.

Para Damien não cabia dúvida alguma de que seu desdém para os homens e o sexo eram resultado das desagradáveis relação que tinha mantido com seu falecido marido, e ele desejava muito intensamente remediar sua lamentável ignorância, tanto em benefício dela como no seu próprio. Desejava liberá-la de seus temores.

—Estou mais agradecido do que possa imaginar por sua amabilidade com minha irmã

—murmurou enquanto entrava na sala.

Vanessa o olhou com um sorriso.

—merece minha amabilidade e ela precisa.

—Parece desfrutar com sua companhia.

—Sim, muitíssimo.

—Então sua estadia aqui não te foi muito custosa, verdade?

—Não, absolutamente —repôs depois de uma vacilação.

Ele estudou o que implicava sua pausa: não muito custosa ainda. Não enquanto seu pacto seguisse sem cumprir-se.

—Quer me acompanhar ao jardim? —pediu ele.

—Há algo que queria te mostrar.

—A estas horas da noite?

Sua repentina cautela recordou seu anterior nervosismo em relação a ele.

Damien se expressou em tom ligeiro:

—Rogo-te que não te comporte como se esperasse que fora a abusar de você, querida. Asseguro-te que não tenho nada tão sinistro em mente. A piscina de Olivia está quase pronta, e pensei que você gostaria de vê-la sem que estejam pressentem todos os operários.

Vanessa olhou para a janela, cujas cortinas tinham sido fechadas ao anoitecer. Vestia um vestido com decote quadrado e as mangas curtas e cavadas que deixava exposta uma vasta extensão de carne ao ar afresco da noite.

—Talvez devesse agarrar um xale—propôs insegura.

—Acredito que não seja necessário. A estufa é muito quente.

—Bem...

Agarrou-a pelo braço dirigindo um sorriso e a conduziu através das portas até o jardim. O ar da noite refrescou sua pele nua. A lua estava quase cheia e muito brilhante, e as estrelas cintilavam como diamantes sobre o céu.

Vanessa refletiu que deveria estar louca para aventurar-se por um jardim iluminado pela lua com um homem como aquele e, contudo, invadia-a um imenso prazer, um intenso sentimento de espera. Talvez tivesse bebido muito vinho...

—De repente ficaste em silêncio —observou Damien.

—Pergunto-me se é sensato estar aqui contigo.

—Prefere visitar a estufa por sozinha? Se desejar, deixarei ir sozinha.

—Não, não quero ir sozinha.

—Vamos, querida, não tenha medo! Se não te pressionei em todas minhas visitas a seu quarto, onde desfrutamos de absoluta intimidade, é improvável que o faça aqui, onde podemos ser visto.

—Mesmo assim me perdoará se sentir receio de suas tendências a conquista.

Ele moveu lentamente a cabeça.

—Entristece-me que tenha tão pouca opinião sobre meu caráter. E pensar que tentei mostrar a você os meu mais encantador sistema de cortejo!

Vanessa conteve um sorriso, decidida a não provocar seu atrativo sensual. Entretanto, devia admitir que desfrutasse com suas amistosas discussões e com o desafio de seguir com o jogo em seu combate.

—Acredito que conseguirei resistir a seu encanto. Seria melhor que o praticasse com uma dama mais disposta.

—Ai, não existe nenhuma outra disponível no momento! Temo-me que terá que me bastar contigo.

—Duvido que uma só mulher seja capaz de satisfazer a um homem com seus enormes apetites.

—Parece-me que te subestima.

—E eu penso que você se superestima.

Ele arqueou uma sobrancelha.

—É isto uma acusação? Vamos querida, poderia me considerar insultado!

—Seria possível te insultar o suficiente para te fazer ceder em sua perseguição?

Prolongada em um divertido olhar que lhe dirigiu apressando os batimentos de seu coração. Como podia sentir-se tão afetada pelo perverso encanto daqueles chamativos olhos?

Vanessa se estremeceu diante daquela sensação. Onde quer que estivesse perto dele, lutava contra a tentação. E a tentação era cada vez maior.

—Já chegamos —murmurou Damien, assim que alcançaram o fundo do jardim.

Estavam no galpão. Quando abriu a porta, Vanessa vacilou antes de entrar no escuro, grande profundo recinto.

—Aguarda um momento e acenderei um abajur.

Entrou e, ao cabo de uns momentos, ela distinguiu o estalo de um fósforo ao ser aceso.

—Acabou sua ansiedade?

Não podia responder que assim era, porque, em todo caso, sua ansiedade aumentou: o resplendor do abajur só iluminava os belos traços de seu rosto.

A cautela de Vanessa aumentou ao ver que Damien fechava a porta atrás deles. Ele sentiu sua reação, porque disse casualmente:

—Prefiro que não nos incomodem, mas se isso te tranqüiliza, posso-te ajudar a te prevenir.

Foi para uma estante onde guardavam os utilidades de jardinagem e, depois de procurar uns momentos, pegou um tubo aproximadamente do meio metro de comprimento.

—Isto é uma arma consistente. Pode me golpear com ela se tentar ultrapassar. Sorriu com seus quentes olhos carregados de sensualidade. Era evidente que não preocupava imaginar que corria com ela algum perigo. Vanessa aceitou o tubo com cepticismo suspeitando que, como a chave de seu quarto, estava destinado produzir uma falsa sensação de segurança.

Conduziu-a pelo vasto interior da estufa, junto a corredores de rosas e orquídeas exóticas em vasos de barro, até um sortido limoeiros, limeiras e laranjeiras. O ambiente era muito mais quente ali, com os aromas das flores e da terra úmida.

Por fim chegaram dois compartimentos de deliciosa separados por seda da China que tinham sido colocados para preservar a intimidade. Depois deles, encontrava-se uma piscina ladrilhada, parcialmente afundada no terreno, repleta de água que formava suaves redemoinhos.

—Uma caldeira já existente para esquentar a água —explicou Damien, mas tiveram que ser instaladas tubos novos.

Vanessa advertiu que era evidente que a piscina tinha sido projetada para um inválido. O extremo mais próximo estava equipado com um espaço saliente que chegava aproximadamente à altura do quadril enquanto que, no interior, uma estreita rampa se inclinava para baixo, de modo que se pudesse deslizar o paciente à água.

—O que você achou, querida? Cumpre suas expectativas?

Ela concordou sincera.

—Parece-me impressionante. Realmente estou assombrada.

—Assombrada de que eu possa ser criativo? Possuo alguns modestos talentos. Que aos libertinos depravados permitem.

—Sua habilidade não me surpreende. Mas que dedique sua mente e seu talento a tão bons fins. As maiorias dos nobres decidiram optar por uma falta de interesse

em lucros produtivos.

Ele sorriu com doçura.

—Então você é dos outros nobres que conheço.

Mostrou-lhe um armário de carvalho provido de toalhas, mantas e batas. Logo depositou o abajur em um banco.

—Quer provar a água? Está quente e muito agradável.

—Agora?

Dirigiu um sorriso irresistível.

—É um momento ideal. E se experimentar as águas estará será melhor para convencer minha irmã de que as use.

Vanessa não podia desviar os olhos de seu olhar quente. Era audaz, desavergonhado, convincente, e ela estava caindo totalmente sob seu feitiço.

Damien se sentou no banco para tirar os sapatos e as meias e subiu a beira da calça por cima dos joelhos. Quando ficou em pé, Vanessa o olhava com olhos exagerados.

—Não tema. Não vou despir-me de tudo.

Seu tom era ligeiro, encantadoramente brincalhão; seus olhos, sedutores.

Foi para a piscina, sentou-se na beirada e colocou as pernas para inundá-las na água com um suspiro de prazer.

—Vem aqui comigo?

Ao ver que vacilava, baixou o tom de voz com um rouco murmúrio, tão sedutor como pecaminoso.

—Tire os sapatos e as meias, Vanessa. Atreva-te a viver perigosamente. Depois de tudo, descalçar não é perverso.

Vanessa sentiu que sua força de vontade se debilitava. Entretanto, permaneceu imóvel.

A voz de Damien se converteu em uma carícia.

—Me agrade, olhos de anjo, se não agrade você mesmo.

Ao ver que ela ainda não respondia a sua persuasão, Damien agitou tristemente a cabeça.

—Sabe qual é seu problema? Está muito reprimida. Nega-te a deixar sair à apaixonada mulher que há em você.

Ela se estremeceu como se Damien tivesse puxado uma corda sensível. Roger a tinha acusado com frequência de estar carente de paixão e, embora brincasse, doía que esse homem fizesse similar acusação. Doía-lhe mais pensar como reagiria Damien quando compreendesse que na realidade ela era fria e desapaixonada. Então não a queria em sua cama.

Ergueu o queixo, desafiante. Ela não queria que ele a desejasse. E tinha advertido honestamente em mais de uma ocasião tinha feito uma eleição de amante.

Embora compreendesse que estava se deixando manipular grosseiramente fez o que Damien pediu: tirar os sapatos e as meias e unir-se com ele na água. O

homem não tinha duvidado de que ela reagiria a suas incitações, porque advertiu a satisfação em seus diabólicos olhos assim que ela se sentou a seu lado.

Sentindo-se assim mesmo envergonhada, levantou suas saias uns centímetros e afundou os pés na água, que era deliciosamente quente e relaxante.

Dirigiu um divertido olhar desconfiado.

—Tem que aprender a confiar em mim.

—Mais fácil confiar em um lobo.

Damien, com zombadora consternação, levou a mão ao peito.

—Ah, bruxa ingrata! Fere minha alma decadente.

—Talvez devesse pedir ao doutor Underhill que enfaixasse isso.

Damien riu em um tom baixo e rouco.

—Não posso chegar a compreender por que desconfia tanto de mim. Nunca tenho feito nada realmente sério contra sua virtude.

—Não? Acaso me tirares sarro.

—Beijei você, mas só uma vez foi antes de conhecer.

—Não diga que agora me conheça.

—Ah, pois sim claro que te conheço! Agora sei muito sobre você nas últimas semanas. É amável e generosa. Enérgica e inteligente. Como um engenho ágil que me vejo a sérios apuros para se defender. E os homens lhe dão medo.

Seu tom alegre de repente tinha adotado um tom mais sério.

Vanessa mordeu o lábio mas guardou silêncio. Por que teria sido tão tola confiando meus segredos?

—Sabe que não deveria permitir que uma experiência ruim te marcasse para toda a vida.

Ela olhou as mãos. Não desejava temer aos homens, mas se horrorizava só de pensar em ter um contato íntimo. Não desejava ver-se presa pelo passado, pelas sombrias lembranças de seu matrimônio, mas havia poucas esperanças de desterrar tão ingratas lembranças.

Damien pareceu ler seus pensamentos, porque reduziu a voz a um simples murmúrio.

—Proponho-me que meu principal objetivo seja te ajudar a superar seus medos.

Zangou -se quando ouviu sugerir que sua perseguição era para beneficiá-la .

—Certamente não espera que eu acredite que sente por mim um interesse desinteressado. Confio que não seja tão inexperiente.

—Não, reconheço. Quero me beneficiar também. Uma formosa mulher comigo em minha cama é um prêmio suficiente.

Vanessa sentiu que ele a examinava, e isso a impulsionou a formular a pergunta que com freqüência a tinha atormentado.

—Eu... Perguntei a mim mesma por que não reclama ainda quis que cumprisse nosso acordo. É só para me atormentar ou para prolongar sua vingança?

—Não. Certamente que não —parecia surpreso.

—Por que então?

—Ainda não está preparada.

Ela o olhou incrédula diante de sua resposta.

—Como sabe?

—Por experiência. Intuição masculina. O sinal mais evidente é sua aversão a ser tocada.

Passou brandamente um dedo por sua bochecha.

—Ah, já há progressos! Esta vez não pestanejou. Isso me induz a confiar em que algum dia te ouvirei me sussurrar palavras de doce entrega.

Sua expressão era quente, suave, enquanto desenhava seu lábio inferior com o polegar.

—Advirto-te que não será válido nada que não seja sua completa entrega.

Roçou com o polegar na comissura interna de sua boca em um gesto descaradamente sexual. Vanessa ficou sem fôlego, ao tempo que uma faísca de ira ardia em seu interior. Fazia semanas, Damien tinha posto em prática seu jogo de fazer migalhas de seus nervos, jogo de gato e camundongo com ela, e tinha alcançado um ponto de crueldade.

—Se me trouxeste aqui para me seduzir —sussurrou dirigindo um olhar, preferiria que te apressasse e acabasse com isso.

Ele ficou imóvel.

—Trouxe-te aqui para te mostrar a piscina —repôs com serenidade.

—Se tivesse pretendido te seduzir... —inclinou a cabeça— me teria aproximado mais... Assim.

Seu quente fôlego roçou sua bochecha. Vanessa se estremeceu aguardando o quente roçar de seus lábios, mas ele não tentou beijá-la. Em lugar disso, passou um dedo pela delicada linha da clavícula.

—Na verdade é profundamente encantadora, sabe?

O calor de sua voz a percorreu inteira fazendo-a estremecer. Damien Sinclair era um diabo perigoso que possuía o poder de enfeitiçá-la.

Suas mãos se deslizaram com atormentadora lentidão, deixando um ardente rastro em seus passos, expulsando a ira... Vanessa fechou os olhos, lutando contra o implacável apressado que despertava nela, perguntando-se como poderia resistir a aquele homem cuja evidente virilidade outorgava tal potência sensual sobre qualquer mulher a que desejasse.

Em um momento, sentiu que ele se movia. Diante de sua surpresa, Damien tinha deslizado para dentro da piscina. O nível não era fundo, chegava só até os joelhos, mas a água se formava redemoinhos em torno de suas coxas destacando o inchaço na frente de sua calça. Vanessa compreendeu que estava inconfundivelmente excitado.

Ao perceber a direção de seu olhar, Damien curvou a boca em um seco

sorriso.

—Como vê a atração que sinto por ti é real.

Desconcertada por sua audácia, ela desviou o olhar, mas ele não era tão modesto. Apoiou um dedo em seu queixo e a obrigou a levantar os olhos.

Vanessa ficou imóvel, fascinada por sua tenra expressão. A expressão dele era de uma intimidade tão física como um beijo roubado.

—Não confia em mim, anjo?

Vanessa umedeceu os lábios e o olhou. Estava segura de que Damien podia sentir a batida que pulsava em sua garganta.

—Me deixe te beijar. Prometo a você que paro quando você quiser.

Vanessa o olhou muda, tratando desesperadamente de ignorar a tentação de sua formosa boca; como não bastasse, era impossível. Desejava seu beijo, seu contato. Era uma loucura pensar que poderia escapar de seu feitiço.

Damien passava a mão em seu rosto. Suas lentas carícias faziam vibrar seu corpo, comoviam docemente seus sentidos. Ante a sedutora perversão de seus peritos gestos, sentia debilitar-se em sua resistência. Entretanto, era seu olhar a que a cativava. Depois da suave sedução daqueles quentes olhos havia uma promessa de ternura, de paixão além do que pudesse imaginar.

—Doce sereia, me deixe...

Tinha entreaberto as negras pestanas. Inclina a cabeça, sua formosa boca direcionava para a dela.

Vanessa suspirou com o primeiro sabor de sua boca. Seus lábios eram quentes, vibrantes e OH! Tão mágicos.

O último resto de sua resistência se desvaneceu assim que agarrou seu rosto com as mãos. Introduziu-lhe delicadamente a língua em sua boca, em contato com a sua. Ela estreitou seu corpo contra ele, impotente com a cálida sensação que ele tinha provocado nela.

Como resposta, ele intensificou o beijo cobrindo a de íntima ternura e sensualidade, absorvendo-a. Transcorreu um longo momento até que o beijo concluísse, mas então ele deslizou os lábios por sua bochecha e por sua orelha.

—Sabe tão bem... Como um vinho excepcional.

Sua profunda e aveludada voz parecia tocá-la, alimentando a selvagem temeridade que se erguia em seu interior.

Vanessa tragou a saliva em um esforço por regularizar sua alterada respiração; não era o bastante, sentia uma intensa dor entre as coxas e, em seu interior, um desejo ardente, como se derretesse, não podia negar.

Damien compreendeu o efeito causado sobre ela, porque se separou um pouco.

—A rendição foi boa, verdade? —sussurrou.

Sim, desejou dizer ela, mas as palavras ficaram apanhadas em sua garganta.

Ele se aproximou mais, atraindo seu corpo centímetro a centímetro contra o dela. Fixava seus olhos, quentes e brilhantes, nos de Vanessa, enquanto separava

cuidadosamente suas pernas com o joelho. A mulher engoliu a saliva. Para sua surpresa, Damien a atraiu à água lentamente, de modo que ela cavalgou sobre sua coxa dura como um granito.

Seu corpo permanecia tenso enquanto ele rodeava sua cintura com seu forte braço atraindo-a a seu calor. Sob suas saias, Vanessa pôde sentir sua carne rígida oprimindo-se contra sua suavidade.

—Não tema libera seus sentimentos, Vanessa.

Moveu sua coxa contra o montículo feminino. Um suspiro saiu de sua garganta com a erótica fricção. Ele a estreitava contra seu corpo plenamente excitado até que, enfraquecida, deixou-se dominar por ele, cedendo ao estalo do prazer e do desejo.

Então Damien deslizou com suavidade suas mãos para balançar a redondeza de seus quadris, e começou a balançá-la lentamente, ritmicamente, guiando-a até o escuro e secreto prazer que Vanessa não tinha conhecido jamais na vida.

—Damien...

—Chis... Não resista.

Começou a beijá-la de novo com seus lábios suaves e quentes, tão incrivelmente e sedutores.

Um som febril escapou da garganta de Vanessa. Estava tão excitada; sentia-se fraca. A dor complacente de seu corpo ia crescendo de modo incontrolável. Movia os quadris desvergonhadamente pedindo algo que não podia identificar, enquanto os lábios e a língua de Damien penetravam com suavidade em sua boca, explorando em profundidade.

Vanessa, impotente para deter as sensações que despertava, estreitou-se contra seu corpo apertando seus seios contra o sólido peito. Necessitava desesperadamente saciar a fervente apetite que estava brotando de seu interior, satisfazer seu frenético desejo por ele.

Com o coração pulsando a ritmo selvagem, apertou-se em seus braços com fúria, cravando os dedos nos tensos músculos de Damien enquanto ele a aproximava cada vez mais do proibido e palpitante prazer prometido. Agora ela estava retorcendo-se, de paixão alcançando um grau febril.

—Isto é amor... Ou franqueza diante dele...

O clímax inesperado a deixou atônita; a surpresa e o pânico se desenharam em seus traços enquanto a tempestade estalava em uma tormenta de fogo de fagulhas brilhantemente coloridas. Entretanto, Damien seguiu estreitando-a com mais força enquanto ela experimentava a onda de estremecido prazer. Vanessa se agarrava a ele tremendo, impotente, entregue ao selvagem assalto de seus sentidos.

Damien ouviu com intensa satisfação as suaves exclamações da mulher irresistivelmente excitada que tinha entre seus braços. Cada tremor dela fazia arder seu próprio corpo com deliciosa tortura, recordando seus meses de celibato, mas se manteve rígido, lutando contra o doloroso batimento do coração e de sua

ereção enquanto ela sentia a doce pressa da necessidade.

Refletiu que podia ter tomado Vanessa ali mesmo, naquele momento. Ela estava ardendo... Por ele. Sua pele estava febril com um calor erótico, cada centímetro aceso de seu corpo amadurecido para ser tomado. E não poderia vacilar, não estava seguro do porquê.

Desconcertava poder conter-se naqueles momentos. Seria tão singelo abrir um passo entre suas suaves coxas e acalmar sua violenta luxúria... E, não entendia, sentia algo mais do que isso por ela. Desejava acariciá-la, solicitá-la, mas não desse modo nem naquele lugar. Aquilo era algo em certo modo equivocado. Damien desejava que sua primeira vez com ele fosse algo mais que uma apressada união física que mais tarde ela lamentaria.

Com um suave juramento, Damien a aproximou mais dele, sustentando seu enfraquecido e tremendo corpo enquanto se esforçava por manter o controle. Ela era tão sensual e sensível como ele tinha imaginado, e custava até a última força de vontade para combater o doloroso desejo que sentia, a tenra e carnal necessidade.

Passados alguns momentos, tornou-se para trás para observar o ruborizado rosto de Vanessa. Ela o olhou assustada, desconcertada, com olhos interrogantes, formosos e doces como os de uma corça.

A voz de Damien soou rouca e suave e, entretanto, carregada de um toque de ironia.

—Se me tivesse proposto te seduzir teria excitado você precisamente assim, querida.

Ela o olhou com firmeza, com expressão aturdida e desolada, e ele se amaldiçoou por ser tolo. Vanessa tratava de compreender o que acabava de ocorrer, e ele o tinha tomado a brincadeira; distanciando-se dela quando devia ter sido tranqüilizada, consolada e elogiada.

Suavizou sua dura atitude, retirou um cacho que caía no rosto dela e dominou com força seu apetite.

—Me perdoe, anjo.

—Te perdoar? —perguntou ela com um sussurro.

—Por aliviar o que devia ter sido uma primeira vez para você.

—Eu não sabia...

—Saber o que? Que as relações sexuais pudessem ser tão prazerosas? Que se pudesse sentir tão doce fogo?

—Sim...

Damien sorriu.

—Se você permitir descobri-la existe muito mais paixão que a que acaba de experimentar. Eu gostaria muitíssimo de te ensinar, carinho.

Inclinou a cabeça e seu quente fôlego acariciou o rosto da moça.

—Quero ser eu quem te mostre os mistérios do prazer, Vanessa. Quem te

revele todos os doces segredos que existem entre um homem e uma mulher... Interrompeu-se, suspirou brandamente e a separou de si com ternura.

—Talvez devesse te devolver a casa antes que desapareça meu último vestígio de controle.

Ajudou-a a sair da piscina enquanto Vanessa lutava com sua própria confusão. Virtualmente tinha pedido a Damien que a seduzisse e, não entendia porque, ele se tinha retirado no último momento.

Em certo modo parecia mais cruel que forçá-la. Damien a tinha deixado imperdoavelmente excitada, invadida por um doloroso desejo, agitada pelo assombro, as dúvidas e a insegurança.

Sem dizer nada, torceu suas saia molhada e colocou as meias e os sapatos. Pior seria que a vissem em companhia de lorde Sem com o vestido molhado, e muito pior descalça.

Negou-se a olhá-lo quando ele agarrou sua mão e o abajur, e a conduziu pelo galpão. Não encontraram ninguém no trajeto de retorno e ele a acompanhou pela passagem secreta. Entraram na casa por uma espécie de armazém exterior do jardim de rosas, através de uma porta semi-oculta.

O ar dentro da passagem cheirava a lugar fechado, mas era seco. Entretanto, Vanessa se sentia sufocada. O espaço era tão estreito, o teto, tão baixo, que ele devia agachar a cabeça quando passavam. Depois de subir um degrau de madeira, Damien tocou seu cotovelo para que parasse diante de um painel deslizante que havia no muro.

—Seu quarto.

Com um gesto com a cabeça indicou a passagem que ficava depois dele.

—Este corredor percorre o muro exterior de seu quarto, sob os assentos das janelas, e continua até o meu quarto.

Abriu em silêncio o secreto painel que dava à câmara da Vanessa e lhe mostrou como funcionava o fecho, efetuando um puxão muito ligeiro.

Ao ver que se virava para ir, Vanessa sentiu uma aguda sensação de pesar.

—Não vai ficar? —surpreendeu- dizendo.

Ele curvou os lábios em um doce e triste sorriso.

—Não confio em mim. —Pôs um dedo em seus lábios—. Desejo-te muito, muitíssimo, anjo, mais do que possivelmente possa imaginar. Mas estou disposto a esperar até que você me deseje também. Quando estiver preparada, não terei que ir te buscar; será você quem vem para mim.

Então a deixou levando-a luz com ele. Vanessa entrou em seu quarto quase a contra gosto e deslizou o painel nas suas costas.

Esteve vagando pela escuridão de seu quarto inquieta e nervosa, pensando em Damien Sinclair. Por mais que tentasse, não podia esquecer a sensação do corpo do homem contra o seu, nem o encantador sabor de seu beijo, nem a feroz explosão de prazer que tinha despertado nela.

Durante semanas tinha lutado para não ceder a sua potente masculinidade, mas essa noite tinha perdido a batalha. Embora, vergonhosamente, não sentia remorso algum.

Fechou um momento os olhos. A lembrança do abraço de Damien a enchia de um doce e doloroso desejo que era por completo desconhecido para ela. Ele a tinha conduzido a algum lugar onde Vanessa não tinha estado antes, um lugar brilhante e amável. Converteu-se em uma estranha para si mesmo mediante o desejo frenético que a tinha atingido. Damien tinha mostrado um vislumbre do paraíso, como desesperadamente pode uma mulher desejar a um homem. E tão desesperadamente ela podia desejar.

Vanessa agitou a cabeça e estremeceu. Como podia ele ser tão tenro e como não bastasse provocava semelhante tumulto de emoções violentas nela? Tal paixão, desejo e fervente necessidade? Era diferente de todos os homens que tinha conhecido um amante de sonho que podia extrair a própria alma de um corpo feminino.

Tremendo com a lembrança, Vanessa se despiu e colocou a camisola. Mecanicamente, pendurou o vestido molhado e escovou os cabelos. Logo se deitou na cama, embora sabia que o sono não chegaria. O inquieto desejo que sentia não desapareceria.

Durante longo momento, com os seios sensíveis e uma profunda dor entre as coxas, permaneceu contemplando o teto que tinha sobre a cabeça. Na escuridão, uma imagem espontânea de Damien fluía em sua mente.

Seus traços sensuais, seus olhos cinzas acesos, quentes e tenros. Sua formosa e impressionante boca. Seus vibrantes braços que a rodeavam e prometiam semelhante exagero.

Com os nervos excitados pelo conflito, Vanessa virou na cama e arrumou o travesseiro contra seu corpo. A pura e aterradora realidade era que o desejava. Desejava que ele mostrasse os mistérios da paixão, tal como tinha prometido.

Afundou o rosto na suave penugem recordando as palavras que tinha sussurrado. «Quando estiver preparada, não terei que ir te buscar; será você quem vem para mim».

Deveria ir?

O coração pulsou com um ritmo selvagem.

Incorporou-se devagar, com as têmporas pulsando com uma lenta e dolorosa cadência, enquanto um nó de tensão se formava em seu estômago.

O que aconteceria se ela fosse a seu encontro?

Pôs-se a tremer. Por um momento interminável, debateu-se entre um confuso sentimento: confiança e temor, excitação e consternação, espera e inquietação.

E se ela parecia ser tão fria e desapaixonada como temia? E se não era assim?

A final, a decisão não foi realmente consciente.

Como em um sonho, Vanessa se levantou de sua cama e acendeu uma vela.

Dirigiu-se para o painel que ocultava a passagem secreta, procurou o fecho e o pressionou.

Logo, com o coração pulsando desenfreado no peito, aspirou a fundo e abriu a porta.

CAPÍTULO 8

Chegou ao final da estreita passagem e se deteve sem que atrevesse a respirar. Advertiu que o painel do muro tinha um ferrolho similar ao dele.

Vanessa, vacilante, apagou a vela e ficou a sós na escuridão, seu coração palpitando dolorosa e clamorosamente. Entretanto, por fim abriu o painel.

Teve poucas dificuldades para ver, porque as cortinas não tinham sido abertas. O ar da suave noite de verão entrava por uma janela aberta, enquanto a luz da lua entrava no quarto com seu intenso brilho.

A imensa cama que dominava o quarto estava ocupado. O homem que deitava nela permanecia absolutamente imóvel, envolto em um resplendor de luz e sombras.

Pensou que Damien estivesse dormido. Tinha as mãos enlaçadas sob a cabeça e um lençol branco até os quadris. Mas estava equivocada. Ele a observava. O fôlego a cortou bruscamente.

Seus olhos se encontraram no silêncio do quarto.

—Despertei você? —perguntou ela com tremendo sussurro.

Ele se apoiou sobre os cotovelos.

—Não, não estava dormido. Mas devo estar sonhando. É um sonho, anjo?

A quentura de sua voz provocou uma viveza nela que a deixou tremendo.

—Não, não sou um sonho.

—Quer vim aqui? —animou-a com doçura.

—Não me atrevia a me mover por temer te assustar.

Vanessa se deu conta de que ele compreendia sua terrível vulnerabilidade. Foi para o lado de sua cama. Podia distinguir o agudo som de sua própria respiração no silêncio do quarto.

A proximidade de Damien a fez sentir consciente de sua nudez. O lençol cobria a parte inferior de seu musculoso corpo, mas não escondia absolutamente o forma do seu peito, a magra e dura cintura, o ventre liso nem os estreitos quadris...

Ao ver que não se movia, Damien agarrou o candelabro com os dedos e o depositou na mesa. Logo pegou sua mão e a impulsionou lentamente a sentar-se junto a ele.

Durante um longo momento Damien não disse nada, pois desejava dar tempo para que se assegurasse da decisão que tinha tomado. Depois daquela noite já não haveria como voltar atrás.

Na metade da noite, os olhos de Vanessa eram imensos e interrogantes enquanto ele tirava um cacho de cabelo de cabelo de seu peito. Seus dedos encostaram ligeiramente, percebendo a rica e sedosa textura.

—Seu cabelo é delicioso. Sonhei me envolvendo nele.

Ela não respondeu; ficou olhando-o em silêncio.

Damien deslizou a mão pelo braço em suave carícia.

—Assusto-te? —murmurou.

—Eu... Suponho que... Um pouco.

—Você me assusta também... Com sua beleza e sua inocência.

Agarrou sua a mão e a apoiou sobre seu peito nu, lhe fazendo sentir o firme batimento de seu coração.

—Sente meu coração, carinho, como se acelera com seu contato.

Ao ver que Vanessa permanecia imóvel, sua aveludada voz se reduziu a um simples sussurro.

—Não te pressionarei Vanessa. Faremos o que você desejar, nada mais. Você fixará o ritmo entre nós. Não tem que temer nada de mim. Prometo isso.

Ela o olhava fascinada. A luz da lua dançava sobre seus traços acentuando as maçãs de seu rosto, a fina boca. Ela sabia que estava dizendo a verdade, a negra intensidade de seus brilhantes olhos assim o expressava.

Vanessa deslizou o olhar mais abaixo, para o torneado e musculoso peito que tinha sob seus dedos, logo piscou nervosamente para cruzar seu olhar com o seu.

—Eu... Não sei... O que fazer. Mostrará isso para mim?

Um inconsciente e tenro sorriso apareceu em sua boca sensual.

—Sentirei-me muito honrado.

Damien agarrou sua mão.

—me toque, Vanessa —o tocou brandamente.

Guiada por ele, percorreu seu corpo, acariciando-o; insegura no princípio, logo com mais entusiasmo. Podia sentir os duros músculos vibrando sob seu peito, sua cálida fortaleza e isso despertava um calor já familiar nela.

Vacilou quando a palma de sua mão se aproximou de sua virilha. Ao advertir seu desconforto, Damien tirou lentamente um lado o lençol que cobria seus quadris oferecendo uma visão de sua excitação, que pulsava ereto entre suas musculosa coxas.

—Só sou um homem—murmurou.

—Carne e sangue, tal como você. Sinta-me, carinho. Sente quão poderosamente me excita.

Sem duvidar, guiou sua mão até sua palpitante ereção, fechando com os dedos dela intencionalmente em torno dele. A respiração da moça surgia acelerada com a imensa e grosso, rígida e dura como uma rocha e, entretanto, Liso e quente como veludo. Depois de tudo, talvez não fosse tão aterrador... Mas muito excitante.

—Minha carne pode ser um instrumento de prazer, não só de dor, Vanessa. E, juro que é isso que será para você.

Ele se moveu então estimulando sua mão a deslocar-se mais abaixo, para acariciar o quente saco que havia sob seu grosso membro; depois sobre suas poderosas

coxas de cavaleiro, com seu suave pêlo negro... Depois, de um modo inesperado, soltou sua mão.

—Agora toca você sozinha, anjo. Pode fazer o que quiser comigo. Estou a sua mercê.

Era uma experiência nova ter a um homem como lorde Sem, poderoso e viril, vulnerável e flexível, sob seu contato. Era algo, embriagador.

Quase com vontade própria, a mão de Vanessa reatou sua pecaminosa exploração de seu magnífico corpo nu acariciando, tocando, persistindo. Pensou que era bom saborear a sensação de sua dura e quente carne, a tensa e Lisa pele, os flexíveis tendões. Sua masculina beleza alagava seus sentidos e a enfeitiçava.

—Sim, isso, querida... Toque-me.

A moça conteve o fôlego, segurou a sua dura ereção e acariciou a congestionada extensão, que se estremeceu com seu contato.

Damien fechou os olhos e proferiu um suave gemido.

Vanessa se deteve imediatamente.

—Fiz te mal?

Ele riu com suavidade.

—Uma dor prazerosa. Pode enlouquecer um homem com tão deliciosas carícias. Rogo-te que não te detenha.

Ela mordeu o lábio estremeando-se ao compreender seu recém descoberto poder feminino e, contudo, duvidava, seu ânimo era vacilante.

Por certo, Damien tomou a decisão por ela. Passou um dedo languidamente pelo seio, escondido sob o sutiã de cambraia de sua camisola. Vanessa exalou um agudo suspiro enquanto seu mamilo destacava com força sob a malha.

—Sua camisola, anjo —insinuou carinhoso, com a voz de veludo.

—Quer deixar eu tirar isso?

De repente ela ficou imóvel. O pensamento de ficar nua diante daquele homem, de expor por completo seu corpo, a desconcertava e, entretanto, sabia que ele não a obrigaria a isso contra sua vontade. De novo a deixava escolher.

Fechou os olhos com força um momento, levantou-se da cama, tirou a camisola pela cabeça e logo a deixou cair no chão. Ouviu que Damien inspirava profundamente, e viu seu atento olhar de prazer.

Com as bochechas vermelhas se dispunha a cobrir os seios nu com os braços, mas ele tirou suas mãos.

—Não... Me deixe olhar.

Com uma possessiva intimidade de seu ardente olhar, por seu corpo fluíram a vergonha e uma instintiva excitação.

—Tem uns seios deliciosos, anjo, altos e exuberantes, e os mamilos são como delicados casulos de rosa. Não deveria te envergonhar de me mostrar isso. Diante de seu descarado exame, ela sentiu que os mamilos começavam a doer, e que seus seios ficavam mais pesados.

—Vem querida — pediu Damien.

Agarrou-a pelos braços e a colocou na cama para que ficasse com ele, os nus e doloridos seios apertados contra seu peito. Vanessa ficou rígida com aquele íntimo contato.

—Descansa um momento comigo —a incitou.

—Desejo te sentir em meus braços.

Ela, obediente, ficou imóvel, com todo o corpo vibrando de desejo e diante do rude e nu calor que dele emanava. Suas mãos acariciavam suas costas enquanto a sustentava ligeiramente, como se esperasse que relaxa-se sua rígida tensão.

O que por fim aconteceu. Em um momento, ela sentiu que seus rígidos músculos se relaxavam, que se debilitavam. Damien, sem apressar, atraiu-a mais para si para que ficasse totalmente de frente com ele, e que sua ágil e masculina forma imprimisse sua virilidade nela. Vanessa podia sentir seu membro pulsando contra seu ventre, seus lábios movendo-se entre seus cabelos. Invadiu-a uma hipnótica bambeza enquanto um lento calor crescia entre eles.

—Quer que eu pare? —Perguntou Damien com um rouco sussurro.

Ela suspirou profundamente.

—Não... Não te detenha.

Agarrou sua boca e voltou seu rosto para ele. Compreendeu que se propunha beijá-la. Sentiu o delicioso impulso de sua quente respiração entre os lábios separados e logo a macia carícia de sua boca enquanto a obrigava a abri-los.

Beijou-a muito devagar, com supremo cuidado, com um persistente e íntimo conhecimento de sua boca. Um vibrante estremecimento se estendeu por seu corpo enquanto a língua de Damien pinçava no interior aspirando profundamente. Os últimos vestígios de sua resistência diminuíram com aquele beijo incendiário. Por um momento, ele deslizou mais abaixo sua ardente boca. Seus lábios roçaram seu rosto enquanto com a mão ele acariciava ligeiramente seu corpo. Sua respiração se aguda respiração sentiu assim que ele encontrou a grande rigidez de seus seios. Onde tocavam com seus dedos, a pele parecia arder.

Em seu interior cresciam sensações de desejo e desejo enquanto seu seio aninhava na mão de Damien. Com infinito cuidado, ele trocou suas posições obrigando ela deitar-se de costas, e se inclinou sobre ela. Vanessa começou a ficar tensa, mas então o abrasador fôlego de Damien roçou seu mamilo e sua própria respiração se converteu em quente líquido nos pulmões.

Damien deu um beijo rodeando a aureola, e finalmente o rosado centro. Imediatamente todos os fogos que ele tinha provocado nela com antecedência se acenderam de novo, ao vermelho vivo. E Vanessa sentiu a descarada e primária necessidade que tinha experimentado no galpão, entre as rosas.

Ele deslizou lentamente a língua sobre uma suave cúpula despertando um tremor em suas extremidades, uma febre de desejo. De novo roçou com sua língua a carne cheia saboreando-a, deslizando-se pela superfície de seu seio, acendendo

seus sentidos. Com uma deliciosa pressão fechou a boca em torno do duro casulo, Vanessa se arqueou desejando sua boca.

Damien chupou brandamente, como se a sorvesse, e seus cuidados eróticos arrancaram um gemido de prazer. Ele seguiu lambendo o duro e dolorido bico enquanto sua inquieta mão se deslocava para baixo, por seu corpo, com deliberada lentidão, acariciando a pele nua com suaves toques.

Sentia seu corpo derreter, mas ainda não estava preparada quando ele deslizou a mão entre suas estremecidas coxas para sentir sua feminina suavidade. Vanessa ficou então rígida, pressionando os ombros com as mãos em sinal de protesto.

Damien se uniu a ela e a olhou atentamente nos olhos.

—Confia em mim, Vanessa. Juntos podemos chegar onde nascem as estrelas.

—Eu não sei se...

—Silêncio, anjo. —Sua boca se inundou na dela.

—Não pode reconhecer o desejo quando o sente?

De novo separou lentamente as coxas introduzindo os dedos nos negros cachos de sua vagina. Vanessa fechou com força os olhos, mas deixou ele prosseguir sem protestar quando ele começou a acariciar a suave vagina feminina, úmida e ardente. Sufocou um grito no instante em que ele descobriu o delicado casulo ali oculto.

Sensual e experiente a acariciou com o polegar, destruindo por completo todo pensamento de negação: o lânguido e tentador ritmo despertava um desumano e selvagem prazer nela. Sentia-se acesa, febril, palpitante. Suas coxas se abriram enquanto ele separava a sensível pele de seus lábios interiores.

Invadiu-a o temor quando ele deslizou profundamente um dedo em sua carne estremecida, encontrando-a úmida.

—Olhe, seu mel flui para mim —sussurrou com satisfação, observando seu ruborizado rosto.

Ela moveu a cabeça incômoda no travesseiro, enquanto se entregava à magia de suas maravilhosas e acariciantes mãos.

Os dedos eram agora mais audazes, exploravam-na com toques escorregadios e ardorosos, descobrindo seus íntimos segredos, a generosa sensualidade nas dobras da carne entregue; os lentos arremessos eram uma doce e deliciosa tortura.

Vanessa se retorcia, arqueando-se contra sua mão, procurando aliviar a dor ardente e latente que sentia entre as coxas. Pensou que podia deprimir-se, mas não por temor. O temor não formava já parte dos tumultuosos sentimentos que a invadiam.

—Está preparada para mim, doce anjo? —disse Damien com voz áspera.— Eu acredito que sim...

Uma furiosa decepção a assaltou ao ver que, de repente, cessava a magia; mas ele só estava ungindo seu enorme membro com a umidade que desprendia de seu corpo. Logo se colocou em cima dela instalando-se no meio de suas coxas.

Ela sentiu seu peso, a pressão de suas poderosas coxas contra sua pele nua, controlada-a exploração de sua consistência.

Vanessa, que tremia indefesa, olhou-o com um profundo e primitivo temor combinado com a excitação que a percorria. Ambos fecharam os olhos ao introduzir ele à sedosa cabeça de seu membro em sua carne palpitante.

Ficou rígida e sufocou um grito quando o ardente como brasa entrou em sua delicada suavidade, seu corpo recém sensibilizado ardia de pânico e desejo. Seu temor cresceu espontaneamente; entretanto, ele se deslizou dentro dela sem esforço, como se o corpo de Vanessa tivesse sido criado expressamente para ele, para aquele momento.

Sua tensão se aliviou assim que lhe envolveu o corpo com o seu, confortando-a e tranquilizando-a.

—As estrelas, anjo. Quer vir comigo?

Os olhos lhe encheram de lágrimas enquanto o olhava. Abraçava-a com tal ternura e seus olhos eram tão doces...

—Sim...

Ficou muito quieta, desejando com desespero que ele continuasse dentro dela, ansiava sentir profundamente em seu interior toda sua plenitude.

A boca do Damien procurou de novo a sua excitando-a com carinho.

—Desejo chegar mais fundo—sussurrou contra seus lábios enquanto se afundava mais profundamente.

—Tão dentro que não possa respirar sem que seja parte de mim.

Sua rouca e sedosa voz a acariciava ao tempo que despertava uma vibrante necessidade que crescia e ia aumentando. Murmurava palavras sensuais, incitantes, contra seus lábios enquanto seu corpo começava a mover-se contra o dela.

Vanessa se estremeceu. Ele era um fogo sombrio que acendia seus sentidos. Era uma tortura de agudo prazer. O trêmulo desespero se intensificou nela fazendo-a retorcer-se e arquear-se.

Envolveu-o com as pernas enquanto lutava por aproximar-se mais e as sombrias onda de prazer se renovavam incansavelmente.

—Damien... —Seu nome foi como um rogo em seus lábios.

Cravou as unhas em suas costas. O gemido que brotou de sua garganta se converteu em grito que ele apagou com seu beijo. Ela já não era consciente do que a rodeava só de Damien, com seu negro cabelo e olhos brilhantes, o intenso impulso de seu corpo, de sua boca febril e de seus possessivos ataques. Ele era seu mundo, o centro da vertiginosa loucura que a mantinha sob seu turbulento controle.

Ao faminto saque de sua boca seguiu com uma pressão movimentando seus quadris, enquanto seu membro a penetrava sua voz áspera e sensual insistia em seguir adiante, a sumir-se em um local aceso.

—Sim, arde para mim!

Vanessa advertiu vagamente que ela estava soluçando.

Ele se movia mais rápido, mais fundo, enchendo-a até estalar, com a respiração densa e pesada. Brilhantes labaredas se acendiam na escuridão de sua mente, e gritou com um forte som de intenso prazer. Sentia como se estivesse morrendo nos braços de Damien.

Começou a retorcer-se debaixo dele com um descuidado abandono. Entregou seu corpo, afligida pelo cego desejo que a agitava, arrebatava-a, devorava-a.

Ele captou com sua boca seu grito de paixão enquanto ela tremia em torno de seu membro. Sem dar nenhuma pausa, agarrou-a pelas nádegas levantando-a para poder penetrar ainda mais profundamente.

Com o rosto retorcido de dor e prazer Damien gozou em seu interior.

Depois, quando Damien se deitou a seu lado, agitado pelos últimos estremecimentos, Vanessa ainda seguiu obstinada a ele por um longo momento. Damien sustentou seu corpo enfraquecido e tremendo, balançando-a em seus braços com a respiração agitada e desigual.

Advertiu alarmado que ela estava chorando.

—Anjo! —exclamou.

Cheio de preocupação, voltou o rosto da mulher para o seu para olhar seus resplandecentes olhos.

—Te fiz mal?

Ela assentiu com a cabeça engolindo a saliva.

—Sim, um dano prazeroso —repôs com voz rouca, fazendo-se eco de sua anterior resposta.

Ao advertir o trêmulo sorriso de Vanessa diminuiu sua preocupação. Suas lágrimas eram de alegria, de assombro. Tinha saboreado o calor e a paixão da qual ele acreditava ser capaz, ela se sentia emocionada. Isso era tudo.

Sentiu-se cheio de ternura enquanto a estreitava levemente. Desejava secar aquelas lágrimas com beijos.

—Seu corpo despertou ao desejo pela primeira vez.

Para sua surpresa, ela estendeu a mão e, tocou seus lábios com as pontas dos dedos.

—Nunca me tinha dado conta de que as estrelas fossem tão maravilhosas.

Um sorriso iluminou os olhos de Damien. Em sua deplorável inocência ela não sabia que o ato amoroso pudesse ser tão poderoso, tão comovedor. E para ser sincero, tampouco ele. A exaustiva intensidade de seu clímax o tinha assustado. Por muito enfastiado que estivesse dos prazeres da carne, a paixão com ela tinha parecido algo refrescante e novo.

E sabia que uma só vez com ela não bastaria.

Uma brisa fresca noturna passou sobre eles esfriando sua carne quente. Ao sentir que estremecia, Damien colocou o lençol tampando os ambos e logo atraiu para si Vanessa. Com o corpo mole e satisfeito, ela afundou o rosto em seu ombro em um gesto inconscientemente sensual.

Damien sentiu uma nova agitação de desejo e uma perigosa ternura. Enquanto Vanessa se encontrava fraca em seus braços, ele brincou com um cacho de seu acetinado cabelo, sumindo em seus pensamentos em uma estranha mistura de emoções.

Seu plano de satisfazer a apetite dela tinha amadurecido um pouco mais consistente. O que tinha começado como uma sedução carnal se converteu em um suave cortejo... Um cortejo que estava decidido a prosseguir.

O despertar sexual de Vanessa seria como criar uma flor de estufa, mas antes de que deixasse a faria florescer plenamente como mulher. Pressionou os lábios contra seus cabelos enquanto fazia a solene promessa.

Vanessa suspirou ante seu suave contato. Sentia-se acariciada, protegida, enquanto ficava sonolenta em seus braços. Seus sonhos foram um matagal de imagens eróticas e desejo sensual, imagens de Damien, seu robusto corpo masculino movendo-se contra sua suavidade, incendiando-a, conduzindo-a cada vez mais, até que ela se desmoronava...

Despertou ao sentir seu vibrante calor a seu lado. Por um momento permaneceu imóvel, saboreando a sensação, revivendo o encanto de seu ato amoroso.

Ele tinha ganho; Damien tinha conseguido convencê-la de que compartilhasse seu leito. Mas ela não podia lamentar sua vitória.

Só podia experimentar uma sensação de assombro com o êxtase que a tinha conduzido. Só um profundo alívio ao comprovar que ela não era a mulher fria e insensível que sempre se condenou a ser. Isso e uma fervente gratidão para o homem que a tinha conduzido a tal revelação. Damien tinha mostrado uma parte apaixonada de si mesmo que nunca tinha sabido que existisse.

Depois de sua desgraçada experiências no leito conjugal talvez fosse inevitável que cedesse gostosamente sua perita sedução. Ela nunca tinha sido cortejada tão ardentemente por um homem, nem tratada com tanta ternura.

Mas não tinha esperado possuir aquela selvagem apetite, aquele fervente e doce fogo. Estranhamente, não sentia vergonha descontrolada, mas talvez por si mesmo fora vergonhoso.

Fechou os olhos e tratou de experimentar um adequado sentimento de arrependimento, mas não conseguiu. A única coisa que podia recordar era a magia de seu feitiço, os enérgicos ataques de seu corpo e suas próprias exclamações de êxtase enquanto a conduzia a sua plenitude.

Dolorida pela lembrança se sentou no leito cobrindo-os seios com o lençol. Quase no momento sentiu que Damien roçava as costas com os dedos. Ele não devia ter

dormido.

Estremeceu com seu contato incrivelmente suave.

—Deveria ir —murmurou insegura.

—Por quê? —perguntou ele com voz firme e sedutora.

—Temos toda a noite por diante.

Ela se voltou a olhar seu rosto enlouquecedor formoso na brilhante luz da lua. Tinha prometido mostrar os mistérios do prazer e, que os céus a ajudassem, desejava que o fizesse. A mulher que havia nela, que nunca tinha conhecido uma verdadeira paixão, ansiava agora possuir aquele homem. E, entretanto, tinha medo. Temia que pudesse conduzi-la a uma dor maior que a física por causa do ato carnal que em outro tempo viveu.

Ele devia saber o que estava pensando porque agarrou seu queixo com a palma da mão em um gesto íntimo e imensamente protetor.

—Fica comigo...!

Acariciou seu rosto e logo deslizou a mão pela esbelta coluna de sua boca. Vanessa jogou para trás a cabeça apreciando a sensualidade de seu contato. A carícia seguiu mais abaixo até descansar pousadamente na curva de seu seio, e ela sentiu saltar seu coração contra a palma da mão do homem. Perguntou-se como podia despertar tão profundo apetite nela tão depressa; tão fera e tenra emoção.

Não protestou quando ele enredou as mãos em seu cabelo e a fez deitar a seu lado. Vanessa se apertou voluntariamente contra seu corpo, contra seu membro que estava rígido e pleno...

Teve um sobressalto e o olhou desconcertada.

Ele arqueou as sobrancelhas.

—O que acontece de mau, carinho? Tornei a te assustar?

—Suponho que só estou... Assombrada. Roger nunca tinha podido...

Interrompeu-se envergonhada, evitando seus olhos.

—Poder o que?

—Voltar A... Excitar-se. Uma vez satisfeito seu desejo, deixava-me sozinha. Eu estava acostumado a rogar que... Acabasse logo.

Damien a abraçou com um doce olhar e sussurrou uma promessa ao ouvido.

—Proponho-me te fazer esquecer que alguma vez você sofreu —lhe disse.

—Enterraremos todas suas más lembranças. A partir desta noite começaremos tudo de novo.

Ouviu-a suspirar. Ela sentia junto a ele confiança, com o rosto apertado contra seu coração, seus cabelos estendidos como uma cortina de seda sobre a pele de Damien. Acariciou brandamente suas costas.

—Alguns homens podem durar mais que outros e ser estimulados mais de pressa

— explicou.

—Quando um homem deseja a uma mulher tanto como eu a ti, sua excitação nunca se vê totalmente saciada.

—Você... Deseja-me? — A pergunta tinha sido formulada a sério. Ele seguia passando os dedos pelas costas, desatando onda de estremecimentos em seu corpo.

—Imensamente — respondeu Damien com absoluta sinceridade.

— Que homem viril não te acharia irresistível?

Agarrou-a pelos antebraços e a fez levantar a cabeça para olhá-lo.

—Desde o momento em que te vi pela primeira vez naquele antro de jogo te desejei.

Devolveu a ela um solene olhar; em seus olhos se refletia a luz da lua.

—Nunca imaginei. Pensei que desejava me mandar para o inferno.

—Isso foi até provar sua doce boca... — Beijou-a com ternura e os lábios de Vanessa tremeram contra os seus.

— Poderia te fazer o amor durante horas, não tenho dúvida alguma.

Ela vacilou.

—Horas?

Em seu tom havia tanta surpresa como dúvida.

O homem sorriu divertido.

—Temo-me que minha reputação como amante acaba de ser injustamente manchada.

Ela se esforçou por reprimir um sorriso.

—Injustamente? Então suspeito que não seja um observador particularmente objetivo.

—Necessita de provas, milady?

—Zangaria-te muito se te dissesse que sim?

—Perguntou ela com uma combinação de audácia e acanhamento que a deixava encantadora.

A risada de Damien estava impregnada de uma doce ternura.

—Realmente magnífico. Muito bem, amor, ante sua insistência poremos a prova minha resistência.

Ela não pôde encontrar fôlego para responder porque já a estava beijando com a febril suavidade de um amante.

Uma faísca se acendeu e resplandeceu entre eles enquanto passava as mãos pelo corpo e sussurrava contra seus lábios:

—Me deixe te mostrar de quantos modos posso te agradar, doce sereia...

CAPÍTULO 9

Foi uma noite de puro encantamento que passou muito rápido. Ao amanhecer, com a primeira luz, ele a acompanhou pela passagem secreta até seu quarto.

Parecia impossível, mas o beijo que Damien lhe deu antes de ir a excitou tanto como o tinha feito o primeiro contato de sua boca, mesmo que Vanessa sentisse que estivesse tão sensualmente esgotada não podia imaginar-se capaz de sentir nenhum outro desejo nem prazer.

Dormiu profundamente, saciada e esgotada, e despertou bem mais tarde que de costume. Durante uns momentos permaneceu no leito recordando a noite anterior. Ainda podia sentir as cálidas e elegantes mãos de Damien em sua carne, seu esbelto e ágil corpo agradando-a, as suaves palavras de elogio e satisfação enquanto a conduzia ao êxtase uma e outra vez.

Ele a tinha levado a um mundo de relaxamento com sua exaustiva paixão e, ao fazê-lo assim, tinha apagado nela os sentimentos de temor e suas dolorosas lembranças. O mais notável era que sua deliciosa forma de fazer amor a tinha deixado emocionada ao descobrir sua própria paixão.

O correto seria que se sentisse envergonhada por comportar-se como uma rameira, entretanto não podia fazê-lo. Ela tinha suportado totalmente um matrimônio sem alegria, e a infelicidade das relações carnavais com seu marido sem nunca saber o que significava ser plenamente mulher, sentir-se querida, desejada, necessitada. Damien tinha dado a provar da autêntica paixão —talvez a única coisa que poderia conhecer em sua vida— e não repudiaria essa fantasia por mais rápida que fosse.

Fechou os olhos saboreando as lembranças de suas devotas carícias. Em sua pele ainda persistia o aroma varonil e sentia uma absoluta falta de tomar banho...

A idéia do banho foi uma intromissão, embora agradável, por que recordou os planos do dia. Aquela tarde Damien se propunha levar Olivia ao banho que tinha construído para ela.

Levantou-se com um eufórico sentimento de espera e chamou para tomar seu próprio banho.

Naquela manhã não viu Damien por nenhuma parte nem mais tarde na hora do jantar, conforme disseram, estava fiscalizando os últimos toques de sua criação. Logo ela esteve ocupada ajudando Olivia a vestir seu novo traje de banho, preparando-se para o transcendental acontecimento. Quando Damien chegou por fim em casa de sua irmã, Vanessa ainda não tinha tido nenhuma oportunidade de cruzar uma palavras com ele em particular.

Refletiu que era muito apropriado que não estivessem sozinhos, porque ela mal podia sustentar seu olhar. De repente se sentia terrivelmente tímida, enquanto seu

coração palpitava no peito em um ritmo semelhante ao pânico. Logo ele a olhou sorridente, com um suave e tranqüilo sorriso que irradiava o calor do sol matinal, e a velocidade de seu pulso se acelerou. Entretanto, além de algum breve gesto, ele se comportava como se nada insólito tivesse ocorrido entre eles.

Vanessa disse a si mesmo que ele, certamente, não queria anunciar sua recém descoberta intimidade com uma pública demonstração apaixonada, e muito em especial diante sua irmã.

O próprio Damien acompanhou Olivia à piscina junto com a Vanessa e duas donzelas. A expressão da jovem foi de autêntico prazer com aquele banho curativo instalado entre as rosas.

—OH, obrigado, Damien! —exclamou sincera enquanto ele empurrava sua cadeira até a beira da ladrilhada piscina.

—Fizeste especialmente para mim que estou invalida!

Por que não prova e vê se o desenho é apropriado?

Mostrou- como acessar ao banho e, com ajuda, ela conseguiu introduzir-se na parte baixa. Vanessa levantou um lado da saia do traje de banho para que pudesse deslizar-se facilmente pela rampa.

Com um suspiro, Olivia se instalou nas águas quentes que formava redemoinhos.

—Isto é celestial! Estou emocionada!

Vanessa logo que ouviu seus elogios para Damien, ao levantar-se, tinha roçado brevemente no ombro com o seu. Olhou-o profundamente afetada por aquele contato casual.

Por um momento, ao encontrar-se com a fumaça prateada de seus olhos, sentiu-se assaltada pela lembrança do que tinha tido lugar entre ambos a noite anterior. Todo seu ser palpitou consciente de sua presença.

Sentiu-se aliviada quando Olivia pediu alegremente a seu irmão que saísse da estufa e a deixasse entregar-se a seu banho.

—Vanessa cuidará de mim, estou segura. Se precisar, avisarei-te.

Damien fez uma careta de zombadora ofensa.

—Acredito que fui despedido —disse.

Mas enquanto se inclinava diante as duas damas e se voltava para partir estava sorrindo.

Vanessa o seguiu com o olhar. Perguntava-se como ficaria agora sua relação, depois de ter passado a noite em sua cama. Pensava que não seria nenhuma infelicidade em converter-se em sua amante mas por prazer e um encanto.

Mesmo assim, não teve nenhuma oportunidade de estar a sós com ele até aquela noite, depois do jantar, assim que Olivia se retirou para descansar. Damien levou sua irmã para cima e retornou ao salão, onde encontrou Vanessa apenas capaz de manter os olhos abertos.

—Me perdoe anjo. Ontem à noite fiz você ficar acordada por muito tempo.

Sorriu sonolenta.

—Não recordo haver me mantido energicamente.

Damien se inclinou e a beijou na fronte com um simples beijo que daria a uma irmã.

—Por que não te retira e dorme um pouco?

Ela o olhou insegura.

—E você?

Ele arqueou as sobrancelhas.

—Eu? O que?

—Virá a meu quarto esta noite?

Seu sedutor sorriso fez palpar seu coração.

—Estava esperando sem fôlego um convite. Se estiver segura de que desejas minha companhia...

—Sim —respondeu ela audazmente.

—Nesse caso... —instalou-se junto a ela no divã.

—Me Desculpe por tocar num tema delicado, mas acredito ser conveniente, tendo em conta as circunstâncias, tomar certas precauções.

Tirou do bolso de sua jaqueta uma esponja de seda de cor escarlate.

—Está familiarizada com estas coisas? —perguntou deixando-a examinar o interior.

—Parecem... Esponjas.

—São. Encharcadas em vinagre ou em brandy, colocam-se no canal feminino e, ao impedir a passagem, evitam que se estabeleça a semente masculina.

Vanessa viu que talvez havia uma dúzia de pequenos retângulos de esponja marinha, cada um com um fino cordão costurado em extremo.

—Deveria ter pensado nisso ontem à noite —observou Damien.—Me agradará te mostrar como se usam.

Ela podia imaginar perfeitamente como se usavam. A idéia de que Damien te desse tão íntima instrução avermelhou suas bochechas, e necessariamente recordou seu papel como amante de lorde Sem, assim como os desejos de vingança de Damien.

Entretanto, ele tinha razão. O escândalo de uma gravidez fora do matrimônio seria desolador para sua família.

Por outra parte, era possível que ela fosse estéril. Enquanto esteve casada com Roger nunca tinha concebido, mas era prudente tomar precauções. Sua mentira de estar mantendo uma inocente relação com Damien seria impossível de sustentar se ele a deixasse grávida.

Se não bastasse, as questões pendentes entre eles não pareceram importar mais tarde, ao atender Damien em seu quarto. Ela o estava aguardando sentada em uma poltrona de enfeites no quarto, quando o painel se deslizou abrindo-se com um sussurro.

Ele vestia um roupão azul escuro, que ficou aberto enquanto entrava silencioso no quarto. Debaixo do roupão se encontrava nu e ela teve uma plena perspectiva frontal de sua nudez.

Com os nervos em tensão, Vanessa observou seus ágeis e atrativos movimentos enquanto entrava silencioso no quarto. Seu magnífico corpo já estava excitado; seu pênis, enorme e tenso.

Isso a deixou sem respiração.

Durante um longo momento estiveram se olhando. Na luz das velas, seus olhos eram luminosos, seu olhar quente, ardendo com uma paixão que não fazia esforços por dissimular.

—Acreditei que nunca acabaria o dia —sussurrou Damien com voz rouca.

— Eu também —sussurrou ela enquanto ele se inclinava para pô-la em pé.

Damien tocou seu rosto com seus dedos largos, suaves e deliciosos em contato com sua pele, fazendo-a estremecer-se sob sua ligeira carícia.

—Desejo-te.

Vanessa tremeu emocionada ao saber que era desejada por aquele homem magnífico e pecaminosamente formoso.

Então Damien, em silêncio, desabotoou os botões de sua camisola, passou a camisola pelos ombros e a deixou cair ao chão.

Quando colocou sua mão na curva de seu seio, Vanessa fechou os olhos sentindo um imenso prazer com a suavidade erótica de seu contato. Estremeceu-se enquanto colocava um dedo entre os seios e logo em baixo, até sua estreita cintura, para retornar de novo lentamente para cima.

Assim que roçou com o polegar a erguida ponta de seu mamilo, Vanessa começou a sentir calor em seu mais profundo interior, junto com um feroz e tenro desejo.

Não necessitava mais de ser uma obrigação. Com um suspiro de prazer, jogou os braços em seu pescoço. A boca quente e sensual de Damien se encontrou com a sua enquanto a noite se fechava e os envolvia com sua vibrante e doce magia.

Depois desse dia, visitou seu quarto todas as noites. Damien era um delicioso professor que explorava a parte sensual de sua natureza e enfrentava a suas inibições. Vanessa se sentia como se vivesse em um sonho encantado.

Por seu silencioso acordo, não falavam nunca de sua relação, não desejavam que a realidade se misturasse nela. Vanessa se negava a considerar o futuro nem pensar no fato de que, ao compartilhar sua cama, Damien só satisfazia seu desejo por vingança. Ela tinha visto obrigada a aceitar seu infame trato para assegurar a sobrevivência de sua família depois de que seu irmão se jogou imprudentemente o meio de vida familiar. Entretanto, cada dia se fazia mais duro recordar seu propósito de estar ali.

A semana seguinte advertiu uma mudança na relação de Damien com sua irmã.

Embora Olivia ainda se retirasse periodicamente com rajadas de melancolia, parecia sinceramente decidida a diminuir a importância de sua ira e desespero em aceitar a oferta de Damien com uma amizade mais estreita. Além disso, pela primeira vez tinha expressado o desejo de deixar sua cama, não só para seus banhos diários e visitas regulares aos jardins, mas para aventurar-se pelos vastos terrenos do imóvel.

O tempo se tornou fresco e chuvoso, Olivia custou para convencer Damien de que a umidade não a prejudicaria. Mas às vezes, quando o sol saía entre as nuvens, ele a levava a dar curtos passeios pelo campo, cobrindo-a com quentes mantas para evitar que se resfriasse.

Não custou em troca convencê-lo para que ampliasse um dos passeios fazerem em forma de lanche campestre.

—Vanessa diz que desfruta muitíssimo com os lanches campestres —teve uma tarde chuvosa, enquanto Damien e ela jogavam uma partida de xadrez no salão.

— Seguro que não quereria decepcioná-la.

—Realmente não. —Fixou seus olhos nos de Vanessa, que se encontrava no outro lado da sala.

—Sempre farei o impossível para agradar a uma hóspede tão encantadora.

Ela se sentiu avermelhar, recordando precisamente quanto se esforçou por agradá-la durante a noite.

Voltou a concentrar sua atenção no livro, mas à medida que avançava a tarde, encontrou-se observando-os os dois: as escuras cabeças inclinadas sobre o tabuleiro de jogo. Estavam rindo e brincando tão relaxadamente que quase sentiu inveja.

Nunca tivesse esperado ver o decadente lorde Sem tão despreocupado, tão apaziguado, e em mais de uma ocasião teve que esforçar-se por desviar o olhar de seu rosto.

Cada vez que o olhava, Vanessa era consciente de que experimentava uma nova onda de inquietação. De uma maneira evidente estava caindo sob o feitiço de Damien com um pouco esforço por parte dele. Tinha tantas facetas como um diamante de cem quilates.

E o afetuoso carinho que sentia por sua irmã era ainda mais entristecedor que o sensual e irresistível encanto que exercia sobre ela.

Aquela mesma noite, Damien foi preso em uma inquietação semelhante. Vanessa e ele estavam sentados no quarto, tendo uma de suas sérias conversas, e ele observou com surpresa que aquela era a visita mais demorada em Rosewood desde sua juventude.

—Em geral, depois do primeiro dia, sentia-me totalmente aborrecida e ansiosa em partir.

—Eu pensei com frequência que o aborrecimento surge pela falta de ocupação

—murmurou Vanessa como resposta.

—Talvez tivesse tido algo digno no que te esforçar para encher suas horas vazias não te haveria sentido tão inquieta.

—Suponho que te propõe me sugerir um remédio, verdade?

—Tem algum interesse particular que exija dedicar a um bom uso de sua mente e seu talento? Algo que te impressione ou excite?

—Quer dizer além de meus habituais prazeres decadentes? — Damien franziu o sobrecenho pensativo.

—Não é uma ocupação muito própria de um cavalheiro, mas sou muito bom conseguindo dinheiro.

Vanessa sorriu.

—Realmente é um valioso talento. Seguro que poderia obter uma grande diversão seguindo essa linha.

—Talvez. E o que me diz de ti, meu encantador dragão? Abriga algum interesse que mantenha em segredo?

Ela encolheu os ombros ligeiramente.

—Teria gostado de ter filhos, como a maioria das mulheres. Mas agora isso é altamente improvável.

—Por quê?

—Porque não tenho intenções de voltar a me casar. Minha única preocupação agora permanecia em minhas irmãs e em como as manter. Jurei-me que elas nunca seriam vendidas em matrimônio, como eu. Se casarem, será por amor.

Ao ver que no rosto de Damien se desenhava um sorriso de desdém, Vanessa arqueou uma sobrancelha.

—Suponho que não acredite no amor, verdade?

—OH, sim acredito nele! Sobre tudo em seus poderes destrutivos. O amor pode converter-se em obsessão com muita facilidade. Meu pai foi um excelente exemplo disso, e minha irmã outro. Olivia acreditou estar apaixonada, e quase destruiu sua vida.

No silêncio que seguiu a sua cínica observação, Damien desviou o olhar e centrou no brandy que tinha em sua taça. Nunca tinha conhecido o amor, nem tinha desejado fazê-lo, um abominável exemplo que tinha dado seu pai.

Entretanto, pela primeira vez, Damien foi consciente do risco que corria com Vanessa. Alarmou com a ternura que começava a sentir por ela.

Antes tinha tido amantes que tinham despertado sua paixão, mas emoções mais suaves como admiração, amizade e afeto nunca tinham intervindo em suas aventuras.

Aquele fato de compartilhar algo quente e íntimo com uma mulher era novo. Extraordinário.

Encontrava-se ansiando a companhia de Vanessa, procurando pretextos para estar com ela.

Compreendeu que se sua relação continuava daquele modo podia correr o grave

perigo de igualar a seu pai.

Damien tinha prometido a sua irmã um lanche campestre o dia que saísse o sol, o que tinha dito a Olivia a deixava ansiosa, analisava o céu cada dia ao levantar-se. A chuva concluiu por fim uma segunda-feira e ficou uma manhã limpa. Damien ordenou que preparassem um almoço ao ar livre, por volta de meio-dia os três estavam sentados, acompanhados somente por um chofer e um criado.

Quando se detiveram na cúpula de uma colina, Vanessa se sentiu encantada diante da ondulante paisagem, um pitoresco panorama de cor verde esmeralda. As baixas colinas pareciam rodar continuamente, formando uma interminável colcha de campos e pastos bordejados de sebes e zonas de arvoredos. Damien a ajudou a desembarcar da carruagem e logo agarrou sua irmã em seus braços, como qualquer robusto servente.

Para aquela ocasião, ele tinha prescindido de seu habitual adorno elegante e impecável a vestido com calças de couro, soltas golas e um singelo colete, Vanessa pensou que mais parecia um cavalheiro rural que um nobre esbanjador, tão cômodo naquele terreno como o estaria nas mesas de jogo ou na ópera.

Instalaram Olivia à sombra de um castanheiro, com meia dúzia de almofadas, e a seguir desfrutaram de um delicioso frescor a base de frango frio, queijo, frutas e vinho, enquanto os serventes se mantinham a respeitosa distância.

Quando já tinha sido devorada a última migalha, o dia se tornou quente e aprazível. Olivia se recostou em suas almofadas com um suspiro, contemplando as nuvens com penugens que flutuavam no céu.

—Isto é precioso —murmurou.

—Oxalá cada dia pudesse ser tão formoso! Não te parece, Vanessa?

Vanessa não pôde evitar de lançar um olhar para Damien. Seus esforços para animar à moça, para desterrar sua solidão e melancolia, pareciam dar por fim seus frutos.

—OH, não sei! —repôs ela em tom ligeiro.

—Se todos os dias fossem assim, então hoje já não seria especial. O que me recorda...

Pediu a Damien que verificasse uma lata que tinham incluído na cesta de comida.

—Tomei-me a liberdade de encarregar à cozinheira que fizesse isto —disse a Olivia.

A moça abriu a lata e sorriu ao ver merengues com forma de cisne.

—Como sabia que são meus favoritos?

—Acredito recordar que o mencionaste uma ou duas vezes.

—Eu posso recordar pelo menos uma dúzia —interveio Damien a sua vez.

Olivia deu uma delicada dentada a um cisne e fechou os olhos saboreando sua doçura.

—Eu nunca posso conseguir que a cozinheira me faça isso. Diz que não quer

me consentir.

Vanessa sorriu.

—Um pouco de consentimento de vez em quando não é mau.

—É tão preparada.

—Me alegro de que o diga. Minhas irmãs às vezes me consideram tirana e muito mandona.

Olivia riu de um modo musical e feliz.

—Estou segura de que não é.

—Bom, as queixa vem depois de negar um vestido novo no que tinham posto suas ilusões.

—Eu gostaria de conhecer a Fanny e Charlotte, algum dia.

Diante do inocente comentário, Vanessa cruzou outro rápido olhar com o de Damien. Seu rosto se endureceu momentaneamente e seus olhos se tornaram frios.

Vanessa não tinha dúvida alguma de que ele recordava o conflito existente entre ambos. Desejava que sua irmã não tivesse nada que ver com nenhuma das relações de Vanessa. Recordou que ela só estava ali porque era sua amante.

Ultimamente tinha estado muito ansiosa por negar aquela direta verdade. Durante os últimos dias, Damien a tinha tratado mais como a um membro da família que como a uma amante, lhe demonstrando calor e afeto, assim como sua paixão; quase como se estivesse chegando a preocupar-se com ela. Era evidente que Vanessa se permitiu deixar-se seduzir por ilusões.

—Possivelmente algum dia as conheça —repôs evasiva ocultando a repentina e aguda pontada de pesar que sentia.

—O que leremos agora? —perguntou, decidida a trocar de tema.

Tinham levado vários livros de poesia de Olivia e, depois de uma breve discussão, Vanessa começou a recitar poesias líricas, de Wordsworth e Coleridge, com voz firme e serena.

Damien bebia seu vinho e escutava, lutando contra seu sombrio aspecto. A lembrança dos membros da família de Vanessa tinha banido a atmosfera íntima e alegre e tinha feito recordar as circunstâncias que tinham conduzido à presença de Vanessa em Rosewood.

Embora para ele fosse bom recordar, porque o obrigava a considerar o dilema que agora enfrentava: o que fazer com sua crescente necessidade por ela. De modo inquietante, Vanessa começava a afetar o seu julgamento.

Não podia lamentar por havê-la levado ali. Estava plenamente agradecido ao ver com quanto carinho ajudava a sua irmã a sair de seu sofrimento. Em poucas semanas, da chegada da Vanessa, Olivia tinha mudado. Sua alegria tinha começado a ressurgir lentamente, devido uma grande parte de cordialidade, engenho e infinita paciência de Vanessa.

Entretanto, sua irmã não era a única que tinha sucumbido a sua sutil influencia.

O pessoal da casa gostosamente recorria a seus conselhos como se fosse à senhora da casa, e tinha fascinado os empregados encarregados dos terrenos e aos ajudantes de jardinagem de modo que competiam por mostrar suas flores mais recentes e ofereciam os mais formosos Ramos para colocar em seu quarto.

E deste modo a tinha enfeitiçado ele, e intrigado mais do que teria possivelmente acreditado. Nunca tinha conhecido uma mulher com sua tentadora combinação de inocência e sofisticação, de viveza e inteligência, de vulnerabilidade e fortaleza. Certamente, nunca tinha conhecido uma beleza com tão escassa noção de seu próprio poder.

Ela era a razão de que o tempo ali passasse tão rapidamente. O desafio de perseguir com Vanessa tinha evitado experimentar sua habitual impaciência.

Vencer seu medo não tinha sido uma tarefa fácil, mas ela já não era fria e reservada em sua presença. Pelo contrário, respondia com uma paixão que ainda o surpreendia.

—«Em horas de fadiga, doces sensações sentidas no sangue e no coração» — salmodiara Vanessa brandamente com sua voz musical.

Damien arqueou as sobrancelhas enquanto a observava. Em efeito o sangue e o coração. Ele tinha conseguido mais do que tinha negociado quando pediu que fosse sua amante para saldar a dívida de seu irmão. Tinha pretendido que ela saciasse suas necessidades físicas, certamente, mas nunca tinha esperado que despertasse tão feroz apetite nele... Nem tão inexplicáveis sentimentos de ternura.

Damien franziu a testa sombrio. Nenhuma cortesã, por muito hábil ou formosa que fosse, tinha conseguido manter tanto tempo seu interesse como Vanessa, certamente não com tal intensidade. Ela era bastante sensual para inflamar seus sentidos e, bastante animada e inteligente para combinar com ele fora da cama. Era surpreendente, quanto mais estava com ela, mais a desejava.

Advertiu-se a si mesmo que era um sentimento perigoso. Se não tivesse cuidado podia acabar apanhado pela paixão, tal como tinha acontecido a seu pai anteriormente.

Sabia que seria uma loucura uma mulher dominando sua vida, que se fizesse tão importante para ele que permitisse que seu coração governasse a cabeça. Prometeu-se que nunca sucumbiria a essa fatal aflição... Mesmo assim, temia que fosse o que estava acontecendo com Vanessa.

Estava-se implicando em excesso. Sua atração por ela tinha um efeito muito forte para sua paz mental, enquanto que sua intimidade estava escapando das mãos.

Contemplou sua elegante figura enquanto lia. A graciosa curva de seu pescoço dava vontade de atraí-la para si e provar um pouco dela.

«Ao diabo, contudo, em controlar sua luxúria.» Apertou a boca. Refletiu que necessitava por obrigação manter alguma distância entre eles. Enquanto a tivesse tão perto, era uma tentação muito grande.

Certamente que não podia despedi-la quando estava fazendo tão bem a sua irmã.

Assim, teria que ser ele quem teria que partir. Ia celebrar uma reunião com seus colegas do Fogo do Inferno aquele fim de semana, em Berkshire. Clune dava uma festa particular só para cavalheiros, a classe de assunto que estava acostumado a degenerar em selvagens orgias.

Damien já se desculpou; entretanto, isso poderia ajudar a se separar de sua mente a certa tentadora que estava ocupando seus pensamentos muito mais do que era desejável ou prudente.

Ao mesmo tempo podia visitar certa propriedade próxima que seu assessor de negócios tinha recomendado que comprasse. E aproveitar a ocasião para viajar para mais longe, para o norte, e investigar uma fábrica que tinha ganho nas mesas de jogo no inverno passado. A pressão dos negócios podia facilitar uma desculpa válida para estar ausente um tempo...

Não tinha nenhum desejo de danificar aquele poético dia de verão nem de deprimir a pouca alegria de sua irmã. Aguardaria até a noite para dar a notícia. E assim mesmo a Vanessa.

Tomou um comprido gole de vinho e se obrigou a desviar o olhar dela.

Enquanto isso, teria que refrear sua feroz ansiedade antes de que se convertesse em completa obsessão.

Olivia parecia não permitir que conclua o mágico entardecer, mas ficou visível que começava a cansar-se, Damien insistiu em retornar para casa.

—Prometo-te que haverá mais lanche no futuro — assegurou.

Enquanto a levava para seu quarto, ela recordou que deixou seu xale favorito na estufa aquela manhã, ao tomar seu banho. Vanessa se ofereceu a ir pegar e o encontrou estendido sobre o banco, junto à piscina.

Acabava de voltar sobre seus passos dentro da estufa quando uma voz tênue a chamou por seu nome. Levantou o olhar, sobressaltada.

Um homem bloqueava o caminho. Coberto com um roupão uma jaqueta desfiada e tinha barba por fazer que escurecia seu rosto.

Achou ser um desconhecidos em Rosewood, posto que estudantes, cientistas e botânicos iam ali regularmente no verão para estudar as rosas. Mas nenhum tinha aproximado nem a seguido. Aquele homem podia ser um estudante universitário a um mal caráter.

Sua cautela pareceu diverti-lo, porque curvou a boca em lento sorriso enquanto se tirava o chapéu para revelar um rosto familiar e querido.

—O que acontece, Vanessa, não pode dar boa-vinda a seu único irmão?

—Aubrey? Que diabos...?

Ele se adiantou para abraçá-la e logo retrocedeu uns passos para olhá-la com afeto.

—Não pretendia te sobressaltar, carinho.

Ela o olhou inexpressiva.

—O que te induziu a te deixar a barba crescer? Nunca teria te reconhecido se

não me tivesse falado.

Ele torceu a boca com amargura.

—Essa é precisamente a idéia, querida. Sinclair provavelmente dispararia contra mim se soubesse que descumpri suas ordens.

—OH, Deus! —exclamou Vanessa recordando a inimizade existente entre os dois homens.

—Está louco? Se te visse...

—Com sorte nunca saberá que estive aqui. Meu disfarce foi bastante eficaz para te enganar, não é assim? Comprei a jaqueta de um estudante de Oxford foi barato.

—Sim, mas... —Baixou o tom de voz e, depois de um rápido olhar ao redor, conduziu-o mais longe, atrás do biombo chinês.

— O que faz aqui?

—Vim ver como você esta.

—Estou bem.

Aubrey franziu o sobrecenho enquanto a examinava atentamente.

—Sinclair não te tratou mal?

Vanessa desviou o olhar penetrante de seu irmão.

—Não, absolutamente. Não deveria estar aqui —acrescentou.

—Não posso permanecer longe —repôs de modo indireto.

—Como está Olivia?

Talvez não tenha direito de perguntar, mas preciso saber. Faz um momento vi que a tiravam da carruagem, e ela estava rindo. Parecia... Não parecia estar sofrendo.

—Sua voz soava esperançosa.

—Pelo menos, não tanto como eu temia.

Vanessa se tornou fria.

—Não recuperou sua invalidez, se for isso o que quer saber. Segue sendo uma inválida, e seu estado físico é instável, embora emocionalmente começou a recuperar-se em certa medida.

—Queria falar com ela, só um momento.

—Isso é impossível, Aubrey. Ver você só a afetaria negativamente.

—Odeia-me tanto assim?

—O que você acha? —Perguntou Vanessa sem rodeios.

Aubrey fez uma careta e desviou o olhar.

—Desejo dizer que sinto profundamente e me causa pena .

—Estou segura de que isso tranquilizaria sua consciência, mas não vejo no que poderia beneficiá-la.

—Entregara pelo menos uma carta de minha parte? Não posso escrever.

Devolvem-me todas as cartas.

Vanessa negou com a cabeça.

—Não, Aubrey, não posso. Só serviria para recordar como arruinou sua vida. Seu irmão adotou uma expressão sombria.

—Não posso suportar pensar no que lhe tenho feito.

—Bom, simplesmente, terá que viver com isso —replicou Vanessa sem dar importância.

—Ela não teve remedeio do que se não acostumar-se.

Para sua surpresa, viu que começavam a surgir lágrimas nos negros olhos de seu irmão.

—Explicara meu pesar?

—Não me atrevo, Aubrey —respondeu com mais suavidade.

—Olivia confia em mim porque não conhece minha relação contigo. Já fizeste mau em enganá-la, mas se tivesse que lhe revelar a verdade depois de todo este tempo, sentiria como se a tivesse traído.

—Desejaria... Poder fazer algo.

—Sei, mas o melhor que pode fazer é ir para casa e não voltar por aqui.

Ele apertou os dentes e Vanessa reconheceu a obstinada expressão de seu rosto.

—Não posso ir assim sem fazer nada. Tem que haver algo que possa fazer por ela.

—Está seguro de que te trouxe aqui para arrumar uma briga de galos ou um encontro de boxe você tem consciência disso?

Ele a olhou com tristeza.

—É obvio que não. Vim porque estou preocupado com ela... E por você.

Sua dor parecia autêntica. Evidentemente, havia-se convencido de que seus motivos não eram egoístas.

Vanessa suspirou.

—Talvez sim, Aubrey, mas só piorará as coisas se ficar.

Olhou-a nos olhos, agarrou suas mãos e as estreitou com carinho.

—Vanessa, desejo que saiba o quanto avalio o sacrifício que tem feito por mim. Pagaste um preço muito alto por meus pecados, mas te prometo que não será em vão.

Ela jamais tinha visto nele uma expressão tão solene.

—Devo-te mais do que é possível expressar. Você me fez projetar um duro olhar sobre minha vida, tem-me feito compreender o quanto cheguei ao fundo. E te juro que me proponho mudar, dar um giro completo em meu comportamento, me converter em um homem diferente.

Vanessa verificou o rosto de seu irmão. Se Aubrey sentia sinceramente uma culpabilidade, de remorso, talvez estivesse começando a amadurecer, pelo menos um pouco.

—Não estou tão mal, de verdade —repôs com voz firme.—Há ocasiões em que inclusive desfruto. E acredito que estou fazendo algum bem para Olivia.

—Eu... Perguntava-me isso. As cartas que enviava para casa são bastante alegres, mas sei que deixa de dizer muitas coisas em consideração a nossas irmãs. O resto da família ainda acreditava que estava ali como acompanhante da senhorita Sinclair em lugar de amante de lorde Sem. Só Aubrey conhecia toda a verdade.

—Como estão Charlotte e Fanny? —Perguntou Vanessa.

—Estão muito bem. Todos sentimos falta de você. Mamãe em especial. Não acreditará, mas as meninas estão fazendo uma sincera economia para reduzir os gastos. Fanny só comprou um chapéu desde que você saiu de casa.

Vanessa sorriu.

—Diga a elas que avalio seus esforços em economizar.

—Terá que dizer você mesma em uma carta. Eu ainda não volto para casa. Aluguei uma casa na vila. Em penitencia por meus pecados —acrescentou secamente com seu escandalizado olhar.

—Aubrey, não pode ficar. Não pode ferir Olivia Sinclair de novo —implorou.

Mas ele pôs um dedo nos lábios para silenciá-la.

—Por favor, trata de compreender, Vanessa. A última coisa que desejo é prejudicá-la. Por enquanto me mantereí longe dela, mas ainda não posso partir. Não posso ignorar o que fiz a ela. Tentei por todos os meios esquecer, me acredite não funcionou. Não posso me afastar. Simplesmente, não posso.

Depois da inquietante visita de seu irmão, o jantar foi um acontecimento enervante para a Vanessa. Por muito que desejasse acreditar na sinceridade de Aubrey, temia que ele estivesse ali por suas próprias razões egoístas, que pensasse só em si mesmo, que estivesse tratando de tranquilizar sua consciência. Atormentado por sentimentos de culpa e remorso, convenceu-se de que desculpar-se com Olivia faria desaparecer seu pesar. Não parecia importar se a moça ficasse destroçada ao ter que enfrentar-se com ele.

Vanessa também temia as conseqüências quando descobrissem seu parentesco com Aubrey. Tirava o chapéu para a verdade se ele a tivesse enganando, talvez Olivia a odiaria.

Deste modo Damien se sentiria indignado ao inteirar-se de que Aubrey se encontrava a menos de dois quilômetros de sua querida irmã.

Vanessa observava insegura Damien durante o jantar. Parecia tenso, preocupado, com os olhos frios, sem traços do calor sensual que recentemente sempre mostrava ao olhá-la. Comparado com a intimidade da semana anterior, seu

comportamento era quase gelado.

Perguntou se teria feito algo para zangá-lo. Não podia haver-se informado da visita de seu irmão... E, entretanto, ela percebia que algo ia mal entre eles.

Foi uma surpresa quando, deixou pela metade o prato de pescado, Damien mencionou casualmente sua intenção de viajar aquele fim de semana para solucionar certos assuntos de negócios no norte. Mas sua revelação de que pensava em assistir à reunião daquele fim de semana no condado de Clune, assombrou-a francamente.

Dirigiu um olhar para Damien. Lorde Clune era um dos infames líderes da Liga Fogo do Inferno, e suas diversões eram célebres por sua depravação.

Damien pareceu ignorar seu inquisitivo olhar.

—Eu gostaria de partir na sexta-feira, a menos que tenha alguma objeção a que vá te deixar sozinha, Olivia.

—Absolutamente —repôs ela em tom ligeiro.

—Estou segura de que me arrumarei muito bem sem você apostado que não estarei sozinha: Vanessa me proporcionará excelente companhia.

—Não tenho nenhuma dúvida em te deixar em suas capazes mãos —replicou fixando por fim seus olhos nos de Vanessa.

Sua expressão permanecia impenetrável, mesmo assim, seu frio distanciamento era significativo.

Vanessa o olhou com um repentino vazio na boca do estômago. Perguntou-se estupefata se estava mandando uma clara advertência de que a intimidade entre eles chegava ao seu fim. Que o que tinha sido um arrebatador intermédio estava concluindo porque ele tinha que procurar prazeres mais originais.

Esteve segura disso aquela noite mais tarde quando, pela primeira vez no começo de sua tórrida relação, Damien não foi a seu quarto.

Com o coração dolorosamente encolhido, trazia toda a noite entre o sombrio e solitário desejo de seu contato e o prazer que tinha conhecido em seus braços, tensa pelo desejo insatisfeito.

CAPÍTULO 10

A ofegante dor não a tinha abandonado pela manhã Vanessa despertou enjoada e abatida. Mas pelo menos, à fria luz do dia, retornou uma aparência de pensamento racional.

Compreendeu que estava enganando a si mesmo. O encanto dos dias passados não era realmente autêntico. Ela não era diferente de Olivia nesse aspecto: tinha sucumbido ao feitiço de um perito crápula como uma verdadeira inocente. E agora que Damien tinha conseguido seu objetivo —sua completa rendição— não tinha motivos para querê-la mais.

Vanessa se autocensurou dizendo pra si mesmo que era absurdo sentir-se abandonada com sua saída. Ele tinha sido completamente franco com ela desde o começo. Devia ser seu amante para saldar a enorme dívida de jogo de seu irmão. Toda sua relação se apoiava na vingança. Para falar a verdade, deveria sentir mais prazer por ele do que o desejo de Damien.

Entretanto, alegrou-se de saber que ele já tinha tomado o café da manhã. Seus ânimos já estavam bastante baixos sem necessidade de enfrentar ele e arriscar-se a revelar sua dor e confusão.

Cavalgou mais tempo que de costume e conseguiu desafogar parte de sua agitação naquela formosa manhã de verão, mas seu ânimo sofreu outro golpe quando retornou ao encontrar duas visitantes em Rosewood, porque de novo foi recordada sua insignificante posição no lar dos Sinclair.

De modo surpreendente, Olivia tinha recebido às visitas no gabinete de manhã. Sentada em sua cadeira de roda, olhou agradecida para Vanessa e fez rapidamente as apresentações.

—Lady Wyndham, permito-me te apresentar a nossas vizinhas mais próximas, lady Foxmoor e sua filha, a senhorita Emily Pryce. Emily e eu íamos juntas à escola.

—Como estão vocês? —murmurou Vanessa cortesmente enquanto se sentava em uma cadeira.

Esteve a ponto de achar uma audácia diante dos olhos azuis que a examinavam tão altivos. Seu traje de equitação estava um pouco passado de moda, mas não era tão imprescindível para justificar tão hostil recepção.

A saudação de lady Foxmoor foi tão gelada como seu olhar.

—Ah, sim, a acompanhante! Ouvi dizer que foi contratada para ajudar à senhorita Sinclair.

Podia haver dito «humilde verme» e não teria desafinado.

Vanessa apertou os dentes e deixou sentir o desprezo. Seu status social tinha cansado de um modo dramático, o posto de acompanhante de uma dama era

considerada pouco mais que uma faxineira.

Como se não bastasse à visitante parecia decidida a estabelecer sua superioridade.

—Sua reputação a preferência, lady Wyndham.

—Sim? —perguntou Vanessa arqueando uma sobrancelha.

—Como é isso?

—Conforme acredito, seu falecido marido se fez muito popular entre os perversos de Londres.

—Não se pode dar crédito a tudo o que se ouça —replicou ela friamente.

—Descobrirá que aqui, no campo, não somos tão liberais.

Olivia, parecia atônita pelo tom depreciativo da conversa, interveio rapidamente:

—Vieram nos convidar pessoalmente para seu baile, Vanessa.

Com rapidez, lady Foxmoor esclareceu:

—Estou segura de que lady Wyndham não desejará assistir a nossa singela reunião campestre. Não será nada comparada com as grandes ocasiões londrinas às que está acostumada.

Vanessa compreendeu em seguida que não seria bem recebida no baile, entretanto não incomodou ver-se excluída. Mas antes que pudesse responder, Olivia saiu fervendo em sua defesa.

—Asseguro que Vanessa não se sente absolutamente inferior.

—É evidente que não, se aceitou o papel de acompanhante de uma dama —disse lady Foxmoor com um bufo.

—Mas estou segura de que não desejará proclamar que tenha cansado da sociedade.

—Não perdeu absolutamente seu lugar! —objetou Olivia acalorada.

—Na realidade, é para mim mais uma irmã que uma acompanhante.

Decidida a ocultar sua ira, Vanessa replicou brandamente ao desprezo:

—Está equivocada, lady Foxmoor. Acredito que a perspectiva de uma singela reunião campestre me será muito divertida. Serei muito grata em ir a seu baile.

A dama franziu os lábios desgostosa. A senhorita Pryce, que parecia incômodada, baixou o olhar e deixou que sua mãe dirigisse a batalha enquanto Olivia se encolerizava discretamente.

As duas visitantes permaneceram ali alguns minutos mais antes de despedir-se. No momento em que o mordomo as acompanhou à porta, Olivia demonstrou sua irritação.

—Que atrevimento! Te excluir do convite porque me serve de companhia! Você é uma convidada nesta casa.

—Não importa —tranqüilizou Vanessa.

—Não desejo assistir a esse baile. Só disse que iria para não incomodar mais.

—Mesmo assim, não tinha nenhum direito a te menosprezar nem de te tratar como a uma faxineira.

—Agradeço-te por me defender, Olivia, mas não tenho nenhuma intenção de

permitir que o desprezo dela me afete. E você deveria fazer o mesmo. Além disso, não terá que esquecer que o objetivo de sua visita foi te convidar pessoalmente para o baile.

A moça moveu a cabeça coma testa franzida.

—A verdade é que me surpreende que o tenham feito, considerando o escândalo de minha projetada fuga. Acreditei que meu nome estaria esquecido, sobre tudo tendo em conta que Emily e eu nunca fomos grandes amigas.

—Não devem estar tão escandalizadas como temia.

—OH, não me faço ilusões de que me tenham perdoado meus pecados! —foi sua mordaz réplica.

—Vieram por meu irmão, confiando em que Damien me acompanhasse ao baile. Lady Foxmoor faz anos que trata de conseguir um namorado para uma de suas filhas. É uma excelente partida e a última esperança para Emily.

De modo absurdo, Vanessa sentiu uma pontada de ciúmes com o pensamento de que Damien pudesse casar-se com alguém. Entretanto, a pálida senhorita Pryce de grandes olhos não parecia o tipo feminino que pudesse atrair a um crápula com a imagem de lorde Sem.

—Lady Foxmoor ficou verde de inveja ao te encontrar aqui como um membro da casa —observou Olivia.

—Não duvido que te vê como uma rival para o afeto de meu irmão e não pode suportar a idéia de que você leva vantagem.

Por um momento, Vanessa não soube o que responder. Se conhecesse sua verdadeira relação com o Damien seria repudiada por suas refinadas vizinhas como uma prostituta. Embora a gente educada pudesse aceitar a discreta relação de uma viúva com um nobre rico, lorde Sem não era somente um nobre.

—Asseguro-te que nunca tratei que conseguir o afeto de seu irmão —repôs como evasiva.

—Talvez não, mas o conseguiste de todos os modos.

—A que te refere?

—Ele é agora está de certo modo diferente.

—Olivia contemplou pensativa a Vanessa.

—Certamente, nunca tinha passado tanto tempo em Rosewood.

—ficou aqui esse tempo todo por você, Olivia.

—Não. Ao princípio eu acreditei, mas há algo mais. Ele estava acostumado a odiar estar aqui, mas já não parece importar. Não está tão inquieto e seu aspecto não é tão brusco. E eu acredito que é por você. E está claro que desfruta com sua companhia. Possivelmente você não te dê conta porque não o conhece bem, mas eu adverti como ele te olha. A luz de seus olhos é mais suave...

Vanessa fingiu um sorriso confiando em conduzir a conversa para um terreno mais seguro.

—Acredito que está tratando intencionalmente de evitar comentar sobre o

convite de lady Foxmoor.

Olivia esboçou um tímido sorriso.

—Talvez.

—Surpreende-me que as recebesse se não desejava sua amizade.

A moça suspirou.

—Para falar a verdade, não queria, mas decidi que devo começar por alguma parte.

—Desejas então assistir ao baile? Poderia fazer uma breve aparição. De ser assim, eu te acompanharia com muito prazer.

—Não, não desejo ir. Compreendo que não posso me ocultar eternamente da sociedade, mas ainda não estou preparada para dar um passo tão importante.

Vanessa pensou que a questão tinha ficado resolvida, mas Olivia ainda seguia bastante zangada pela visita para queixar-se de seu irmão aquela noite durante o jantar.

Ao princípio, Vanessa emprestou pouca atenção à conversa. Estava muito ocupada lutando por ocultar seus sentimentos e simulando indiferença e despreocupação. Damien ainda não tinha dado razão alguma por não ter ido a seu quarto a noite anterior.

De fato, somente tinha cruzado duas palavras com ela aquela noite. Não, negava-se a fazer saber quanto a feria sua frieza.

Assim, passaram alguns momentos consciente das observações de Olivia.

—Zanga-me muitíssimo ver você sendo tratada Vanessa de uma maneira tão mesquinha. Lady Foxmoor foi intencionalmente grosseira. Deveria havê-la ouvido, Damien. Virtualmente ordenou a Vanessa que se mantesse longe do baile, só por ser minha acompanhante.

Damien apertou os lábios, mas seguiu em silêncio.

—Embora estava desejosa de que você assistisse. Em duas ocasiões me convidou a te dizer quão sentida prazer sentiria de verte.

Acredito que deveria ir com a Vanessa ao baile só para chateá-la. Isso lhe deixaria tão claro como o cristal que ela é uma hóspede e não uma faxineira.

Damien arqueou suas expressivas sobrancelhas.

—Quando se celebrará esse baile?

—Na quarta-feira —repôs Olivia.

—Disse que então planejava estar de volta em casa.

Ele bebeu um gole de vinho e concordou.

—Sim, já deveria ter concluído meus negócios.

—Dirigiu a Vanessa um olhar impassível.

—Sentiria muito honrado se me permitisse ser seu acompanhante.

Olivia proferiu um grito de entusiasmo.

—OH, magnífico! Isso será um bom castigo para a velha bruxa. Não se atreverá a desprezar Vanessa em sua presença.

—Não há necessidade de que te incomode por minha causa —disse Vanessa.

—Mas sim é necessário manter a honra dos Sinclair —replicou Damien com um frio sorriso.

—Sim, certamente —conveio Olivia.

—E Vanessa deve ter um vestido novo para essa ocasião. Deve ter —insistiu ao ver que a jovem tratava de protestar.

—Se eu pude suportar me ver embelezada com todos esses vestidos que me impuseste, você poderá escolher só um. Inclusive te ajudarei a escolher a malha. Sabe que tenho excelente gosto. Além disso, estiveste-me pressionando para que visitasse as lojas na vila.

Vanessa desejava ignorar a oferta. Não podia sentir-se cômoda com Damien pagando sua roupa e endividando-a ainda mais. Mas se aceitar um novo vestido de baile servia para conseguir com que Olivia saísse de casa, então ela a acompanharia embora fosse à contra gosto.

Os seguintes dias passaram lentos para a Vanessa. Damien parecia realmente empenhado em evitá-la enquanto que ela simulava uma indiferença que não sentia e tratava de aceitar a dura realidade.

Tinha que recordar sua posição. Era a amante de Damien, só isso.

Diante da ternura que tinha demonstrado durante as últimas semanas, sentia —se só como um objeto carnal. Era uma needade considerar a incrível sensualidade de Damien como algo mais que uma gratificação física masculina.

Qualquer corpo quente feminino teria bastado. Damien Sinclair seguia sendo um perverso crápula, um libertino com vastos apetites sexuais, cujo pecaminoso encanto debilitava a mulheres fortes. Ela não seria primeira a que tinha seduzido logo esquecida.

O que ela tinha tomado como um desejo de camaradagem tinha sido tão somente um meio de manter a raia seu desassossego. Sentiria falta da encantadora companhia e as conversas noturnas porque tinha chegado a valorizar o que tinha parecido uma amizade que nascia. Entretanto, nunca deveria ter abrigado a menor expectativa a respeito da sua relação, nem haver-se permitido ser tão vulnerável.

O melhor que podia fazer era submeter a controlar seus insensatos sentimentos por ele antes de arriscar-se a um dano ainda maior.

Na quinta-feira, um dia antes de Damien partir de viagem, Vanessa e Olivia saíram às compras pela vila.

Deixaram os criados aguardando na carruagem e entraram sozinhas no estabelecimento da costureira. Olivia não desejava que nenhum de seus serventes rondasse a seu redor, chamando assim a atenção sobre sua incapacidade.

Vanessa teve que admitir que a moça tinha excelente gosto para a roupa. Em menos de uma hora ambas ficaram satisfeitas por haver gostado em comum acordo com um vestido de seda brilhante cor acobreada com uma malha dourada para que Vanessa o luzisse na festa. O preço era uma décima parte do que haveria

custado em Londres na oficina de moda.

Ao sair da loja, Vanessa dirigiu a cadeira de roda de Olivia para a zona da vila onde aguardava a carruagem, mas logo se deteve um momento para jogar uma manta sobre seu colo. Estava inclinada sobre a cadeira quando de repente Olivia sufocou um grito.

—O que acontece? —perguntou Vanessa preocupada.

—Esse homem...

Seguiu o olhar da moça e descobriu um cavaleiro na distância que montava um pangaré e se dirigia para elas em passos lento. Vanessa ficou sem fôlego ao reconhecer a figura familiar de seu irmão Aubrey.

Evidentemente, Olivia fazia similar reconhecimento, e tinha ficado tão branca como o papel.

Por espaço de vários segundos Vanessa ficou petrificada, incapaz de pensar em nada. Quando compreendeu que devia se retirar com Olivia da presença de Aubrey, este já se encontrava perto.

Aubrey se sobressaltou e deteve seu cavalo bruscamente.

Durante um longo momento, ele e Olivia se olharam em silêncio.

Vanessa apertou com força a manta. Não acreditava que seu irmão tivesse propiciado o encontro de forma intencionada, mas estava igualmente furiosa com ele por deixar se visto, e lançava um olhar assassino. Mas ele só tinha olhos para Olivia.

Ambas as mulheres se estremeceram quando ele começou a desmontar.

—Quer me levar para casa, por favor, Vanessa? —Perguntou a moça com voz rouca.

—Sim, certamente.

—Não, aguarda, por favor —rogou Aubrey.

— Por favor, me escute um momento.

Tirou seu chapéu e se adiantou para elas, bloqueando o caminho da cadeira de rodas.

—Senhorita Sinclair... Olivia...

—Não tem nenhum direito a dirigir-se a mim, senhor —disse ela com os dentes apertados.

Tremia visivelmente.

—Talvez não.

—Aubrey pôs um joelho em terra para que seus olhos ficassem ao nível dos dela.

— Compreendo que não possa suportar me ver, e não censuro isso.

Vanessa percebeu o remorso em sua voz, viu em sua expressão e apertou os dentes. O dano já acontecia: Aubrey se tinha deixado Olivia vê-lo. Deste modo podia apresentar suas desculpas.

—Compreendo que não mereço seu perdão —disse Aubrey quedamente, mas

desejava que soubesse que estou arrependido, envergonhado pelo que te fiz. Contemplou a cadeira de rodas que a deixava prisioneira.

—Se pudesse ficar em seu lugar, faria.

O olhar de Olivia seguia angustiada, mas havia um ponto resistente em sua voz quando replicou secamente:

—Sua preocupação chegou tarde de mais, não te parece? Passaram meses desde que fui bastante tola para acreditar em sua tenra declaração.

Aubrey exibiu um leve e sombrio sorriso.

—Tentei te ver, de te escrever, mas seu irmão me impediu isso desde o começo, e ordenou que me devolvessem todas minhas cartas.

—Tomara eu tivesse tido a metade da inteligência quando começou a me cortejar

—tremia sua boca. — Quanto deve ter ganho com sua aposta com tanta facilidade.

Aubrey negou com a cabeça.

—Não. Não foi assim. Minha perseguição por você começou como uma aposta é certo, mas sem que eu me desse conta se converteu em algo mais. Eu, apaixonei-me...

Vanessa não pôde permanecer mais tempo em silêncio.

—Acaba com isto Aubrey! —exclamou, avançando um passo furiosa para ele. Olivia empalideceu ainda mais enquanto sua voz se reduzia em um simples sussurro.

—Como pode ser tão cruel? Ainda não fez o bastante? Uma vez mais deve me converter em objeto de seus malignos passatempos?

—Não é um passatempo, juro isso por minha vida! Não fui capaz de te esquecer, Olivia. —As lágrimas brilhavam em seus olhos.

— Sei que arruinei qualquer possibilidade de um futuro contigo, mas não posso deixar que pense que não me importo. Pelo menos acredite em mim se te disser que nunca pretendi te causar mal.

Olivia olhou aturdida para Vanessa. Parecia desesperada, tão frágil como cristal.

—Por favor —rogou.

—Me Leve para carruagem.

Aubrey se levantou lentamente do chão.

—Pode tranquilizar-se, senhorita Sinclair. Já não a poluirei mais com minha presença.

Vou desaparecer de sua vista.

Virou-se e montou em seu cavalo, logo olhou tristemente a sua irmã.

—Vanessa, por favor... Cuida bem dela.

Esporeou seus arreios e num galope se afastou, deixando às duas mulheres. Ambas estavam tremendo.

Vanessa foi a primeira a se recuperar. Arrumou a manta sobre o colo de Olivia e

começou a empurrar a cadeira para a carruagem com os pensamentos confusos. Como podia ter sido tão cruel Aubrey? Devia ela ter intervindo antes? De algum modo tivesse podido evitar a Olivia a dor de ver o homem que tinha destruído sua vida? O que poderia dizer à moça agora?

Entretanto, Olivia se achava tão absorta em seus próprios pensamentos que estava cega ao que acontecia a seu redor. Passaram longo momento em silêncio, até que ambas estiveram instaladas na carruagem a caminho de casa. Então Olivia levantou a vista com os olhos cheios de dor.

—Não era um desconhecido para você.

A declaração continha mais desconcerto que acusação.

—Não —repôs Vanessa quedamente.

—Aubrey é meu irmão.

Olivia ficou sem fôlego. Parecia afligida diante da revelação.

Durante um momento não disse nada enquanto inspecionava o rosto de Vanessa.

—Por que não me disse isso alguma vez?

—Temia fazê-lo. Temia que não me aceitasse como acompanhante se conhecesse meu parentesco com ele.

—Damien sabe?

—Sim. Nós... Acordamos desde o começo que seria melhor não lhe dizer isso. Olhou para Olivia solene, com o coração cheio de pena.

—Eu nunca quis te enganar. Se agora desejar vou me embora de Rosewood, irei.

A moça não respondeu a isso.

—Por que veio aqui?

Vanessa desviou o olhar. Preferia não contar a Olivia a sórdida verdade, não revelar a ameaça de Damien a sua família nem sua escandalosa relação, não explicar que se viu obrigada a converter-se em amante de seu irmão para poder salvar a sua mãe e irmãs da pobreza. Olivia era ainda muito jovem, muito inocente para ser exposta a feitos tão duros.

—Porque desejava te ajudar —disse por fim; ao menos isso era completamente certo.

—Me senti horrorizada ao me inteirar do que tinha feito meu irmão e desejava fazer algo.

—Então... Você esteve todo momento sabendo de tudo?

—Sim. Aubrey me contou faz isso umas semanas. —Vanessa se inclinou para frente.

—Se não poder me perdoar por te ocultar a verdade, compreenderei.

Nesta ocasião foi Olivia quem desviou o olhar.

—Não sei —respondeu olhando pelo janelinha da carruagem.—Necessito de tempo para pensar em tudo isto.

Durante o resto da tarde Olivia se encerrou em seu quarto enquanto Vanessa se

desesperava e se perguntava se teria que fazer sua bagagem. Quando recebeu uma chamada de Olivia pouco antes de jantar, foi falar com ela insegura. A moça estava sentada em sua cadeira, olhando pela janela com uma expressão triste.

—Compreendo que me ocultasse a verdade —disse Olivia olhando.

—Se eu soubesse que lorde Rutherford era seu irmão nunca te teria falado com você, nem muito menos permitido que fosse minha amiga.

—Sou sua amiga, Olivia —replicou Vanessa de todo coração.

—Sei. E não quero que vá.

Vanessa sentiu um alívio entristecedor, mas antes que pudesse responder, Olivia falou de novo.

—Acredita no que ele disse? —Perguntou quedamente.

—Disse o que?

—Disse que estava apaixonado por mim. Posso acreditar?

Vanessa vacilou preocupada. A declaração de amor de Aubrey a tinha surpreendido e escandalizado, e embora parecesse ser honestamente, do fundo do coração, era difícil acreditar que seu imprudente e atordoado irmão se apaixonou de verdade. O mais provável era que atuasse assim por culpa. Mesmo assim, não podia estar de tudo segura.

—Não sei —repôs sincera.

—Estou convencida de que Aubrey lamenta profundamente suas ações, mas não sei se está apaixonado de verdade. Não acredito que seja tão cruel para construir uma mentira... Mas faz seis meses tinha acreditado nunca ser capaz de ser tão desumano para fazer tão desprezível aposta.

Olivia fez uma cara de amargura.

—Sabe o pior? Desejo acreditar que me ama. Sou tão tola?

Vanessa não sabia o que responder, mas não teve que fazê-lo. Olivia ergueu o queixo desafiante e por um momento foi à imperiosa filha do barão em lugar de uma inocente jovem enganada por seu amante.

—Se acreditar que pode voltar a me enganar, está muito equivocado —concluiu furiosa.

Olivia esteve muito calada aquela noite, tanto que seu irmão perguntou se se sentia bem.

A moça cruzou um olhar com o de Vanessa.

—Estou bastante bem, embora tenha me esforçado demais da conta indo hoje as compras.

—Preferi que adie minha viagem?

—perguntou Damien solícito.

— Não é absolutamente necessário que vá amanhã.

Olivia negou com a cabeça.

—Não, certamente que não. Não tem por que preocupar-se por mim. Vanessa

está aqui para cuidar de mim.

Ela agradeceu por sua resposta. Felizmente não tinha mencionado nada sobre Aubrey a seu irmão. Estremeceu-se ao pensar o que faria Damien se soubesse de sua presença pela vila.

Só esperava que Aubrey tivesse tido o sentido comum de retornar para casa, e já tivesse tido a oportunidade de descarregar sua consciência. Se ficasse, estaria tentando à sorte.

Pelo menos Damien partiria pela manhã e estaria ausente durante quase uma semana. Reconheceu que se sentiria bastante aliviada por sua ausência. Talvez então fosse capaz de vencer o doloroso desejo que despertava nela com sua simples proximidade.

De esquecer o ardoroso encantamento que tinha conhecido em seus braços. De superar suas absurdas ilusões.

Retirou-se cedo, mas para sua contrariedade, permaneceu acordada, com os nervos abalados, incapaz de dormir. Depois da forma em que Damien a tinha evitado todos aqueles dias não esperava que fosse em seu quarto aquela noite, embora ela se preparasse para ele como todas as vezes, usando as esponjas que tinha facilitado. De modo exasperado se encontrou vacilando entre desejos contrapostos, quase rogando que ele não acudisse e confiando que o fizesse. Estava decidida a oferecer uma fria recepção se ele aparecesse.

O coração acelerou quando ouviu o som do painel secreto deslizando-se ao outro lado do quarto.

Já dentro do quarto, de costas para ele, embora evidentemente estava consciente de sua presença. Momentos depois notou mover o colchão quando ele se sentou a seu lado, e sentiu o sensual roçar de sua mão sob seu cabelo, contra sua nuca.

—vim a me despedir —murmurou Damien sabendo que ela fingia dormir.

Vanessa se virou a contra gosto para olhá-lo. Na escuridão, à luz da lua, logo que podia distinguir seus traços firmes e viris.

—Perguntava-me o que te traz por aqui depois de todas estas noites.

Ele notou a frieza de sua voz, mas não replicou diretamente nem deu nenhuma explicação por sua ausência.

Sentiste falta de mim querida?

Vanessa se afastou doída por sua alegria.

—Acredito que adula a ti mesmo, milord. Não te senti falta do mínimo.

Ele ficou imóvel, com expressão indecifrável.

—Deduzo que está chateada porque ultimamente me descuidei de você.

—Claro que não —mentiu ela.

— Me alegrou ter uma pausa de sua luxúria.

Damien sorriu irônico.

—Suponho que te devo uma explicação. Pensei que possivelmente nossa... Associação estava ficando muito sufocante para minha paz mental.

Ela o olhou com fixidez, como se perguntasse se podia acreditar.

Damien acariciou brandamente a sensível superfície dos seus lábios.

—É perigosa para meu controle, Vanessa. Desejo-te mil vezes ao dia.

—Por sorte logo poderá satisfazer suas obrigações carnis com alguém mais disposto. Sua reunião no Fogo do Inferno te facilitará uma ampla oportunidade de depravação e libertinagem.

Para ouvir seu tom acusatório, Damien sustentou seu desafiante olhar. Não tinha intenção de revelar quão terrivelmente se sentia fraco diante dela.

Vanessa ficaria assombrada se soubesse que não tinha nenhum desejo de assistir à festa em casa de Clune. Estava obrigando a si mesmo a deixar Rosewood em uma desculpa para distanciar-se dela.

Entretanto, não podia ficar mais uma vez com Vanessa uma vez mais, sem tocá-la, sem abraçá-la. Tinha o deixado perplexo dar-se conta de quão capitalista era sua necessidade de. Tinha lutado —ferozmente, mas tinha perdido a batalha.

Contemplou-a em silêncio por um longo momento.

—Desejas que te deixe?

—E se te digo que sim?

—Então tratarei de te convencer para que troque de idéia.

Vanessa o olhou hipnotizada pelo fogo de seus olhos, consciente da inegável tensão sexual existente entre os dois. Ela era seu amante, comprada e paga para isso. Essa tinha sido sempre a desagradável verdade entre ambos.

Mas não era obrigação estar com Damien e feria seu coração com um sentimento semelhante ao desespero, a não ser o convencimento de seu próprio desamparo. Só tocando a se desfazia.

Como naquele momento. O sutil roçar de seus dedos em sua carne a fascinava, a fazia tremer. Suas carícias desciam por sua garganta, junto à sua espinha, prosseguiram sob o sutiã de sua camisola para seguir a crescente turgidez de seus seios. Vanessa se estremeceu.

—O que devo fazer para te acalmar, querida? —murmurou enquanto a seguia acariciando brandamente.

Vanessa acelerou o ritmo de sua respiração. Com o propósito de resistir, mas era inútil pensar em escapar de lorde Sem. Para falar a verdade, não desejava fazer isso.

Quando ele roçou seus mamilos sob a camisola com os dedos, o calor esquentou seu corpo. Podia sentir a dor febril que se iniciava no mais profundo de seu ser.

Damien sabia exatamente que efeito causavam sua carícia. Ao diabo com ele! Fixou seu olhar no dela enquanto, com intenção, retirava os lençóis e apoiava a mão em seus quadris, a poucos centímetros do centro de seu desejo.

Começou a pulsar ali uma vibrante e gostosa palpitação. Damien estava utilizando os prazeres do próprio corpo de Vanessa contra ela.

—Fico ou vou? —perguntou.

Devolveu o olhar, incapaz de desviá-la.

—Fica —murmurou involuntariamente.

Vanessa viu brotar o fogo nos olhos do homem, sua expressão decidida, embora ele não movesse nem um músculo. Sabia que se propunha converter sua falsa falta de apetite em convite de boas-vinda.

Com involuntária fascinação observou como se tirava o roupão. Estava plenamente excitado e a magnificência de seu corpo nu tirou seu fôlego. Os músculos de seu peito se acentuaram enquanto voltava para cama.

Tinha uma expressão dura, os olhos brilhavam com intensidade quando se inclinou sobre ela.

—Desejo-te, Vanessa. Agora. —O puro desejo escurecia sua voz rouca.

—Desejo sua suavidade estreitando-se e estremecendo-se em torno de meu membro duro.

Inclinou-se e tomou com as mãos a cabeça dela. Sua boca se uniu sobre a de Vanessa, suas formosas linhas firmes e sensuais.

A mulher reprimiu um gemido quando ele começou a acariciar os lábios com os seus. Sentia enfraquecer sua vontade, os desiguais batimentos de seus corações.

—Não te negue isso, meu anjo. Não negue a ti mesma...

Seu sussurro invadiu sua mente e desencadeou uma agitação em seu interior. Seu contato era tão prazeroso...

Não protestou quando ele levantou a camisola até a cintura, sentiu seu denso membro, suave como veludo, pressionando contra sua coxa. Seus lábios ardiam sob seu beijo profundo e penetrante enquanto seu corpo se estremecia com a promessa daquela carne quente e rígida lhe proporcionando uma sensação de agrado.

Manteve seu assalto habitual, privando a de sua vontade até que ela estivesse disposta, excitada e entregue à sombria magia que ele exercia. Incapaz de dissimular o que desesperadamente o desejava, Vanessa enlaçou seus braços no pescoço de Damien e choramingou, necessitava dele para aliviar sua inexplicável apetite.

Damien sentiu a fera resposta de seu beijo e se colocou sobre ela cobrindo seu delicioso corpo com o seu mais firme. Por um momento, esticou-se em cima dela, contendo sua urgente necessidade.

—Me diga que não me deseja... —murmurou brandamente deixando a escolha.

— Me Diga que não deseja que te penetre.

Vanessa não podia dizer tal coisa. Desejava-o, desejava-o muitíssimo. Desejava que a amasse que a enchesse...

Ao ver que não respondia, pressionou suas coxas e se uniu a ela, arremetendo dura e profundamente, e encontrando-a úmida, quente e acolhedora.

Ouviu-a reprimir um assombrada agonia de prazer quando seu poderoso membro

a encheu. Penetrando-a estreitamente, começou a mover-se retirando-se e atacando de novo até que Vanessa se arqueou e lançou um grito, indefesa, perdida na rede de seu próprio desejo.

Damien tampou sua boca com suaves e selvagens sons compartilhando seu desespero, sua voraz necessidade. Quando ela o envolveu com suas pernas e se levantou para seguir seu firme ritmo, ele a penetrou ainda mais profundamente, dominado pelo cego desejo. Minutos depois, enquanto ela se agitava em pleno clímax, ele se estremeceu e verteu sua semente em seu interior com um estalo de êxtase explosivo; seus roucos gemidos misturando-se com os gritos de Vanessa, enquanto se retorcia contra ela.

Durante um longo momento permaneceu ali, respirando com violência, pulsando ainda uma onda de confusão, com o rosto submerso na doce fragrância de seu cabelo. Por fim a aliviou de seu peso, e rodou até ficar de costas com a pele ainda brilhante pelo suor de seu selvagem ato amoroso.

Atraiu-a para seu corpo e contemplou o dossel sobre sua cabeça amaldiçoando-se por deixar que sua paixão fora tão incontrolada. O inferno sabia que se propôs permanecer afastado dela. Compreendia muito bem o perigo que representava Vanessa Wyndham. Estava muito próximo em acabar obcecado por ela. Entretanto, não podia negar seu desejo, como tampouco podia imobilizar os batimentos de seu coração.

Brincava ausente com um cacho do sedoso cabelo dela. Inclusive depois de haver-se satisfeito tão grosseiramente, sua necessidade de Vanessa percorria seu corpo como brandy aceso pelo fogo.

Que diabos estava acontecendo? Tinha tido incontáveis mulheres em seu licencioso passado, mas o desejo de possuir por completo só uma era totalmente nova para ele.

Desejava Vanessa Wyndham mais do que tinha desejado antes mulher alguma, e não conhecia a razão.

A profundidade de seu desejo era deste modo nova. A necessidade, feroz e primitiva, que retorcia suas vísceras não estava só na superfície a não ser em todo seu ser. Quando Vanessa estava por perto, só desejava perder-se nela, senti-la, saboreá-la, inundar-se no delicioso prazer de fazer amor com ela. Converter-se em parte dela.

Damien fechou os olhos. Temia muitíssimo estar sucumbindo à fatal aflição que sempre tinha desprezado em outros homens.

Pelo que parece suas intenções, estava sendo capturadas em sua própria sedução.

CAPÍTULO 11

Quando ela despertou, ele já tinha ido deixando-a com lembranças de sua sombria paixão, consumida e reavivada uma e outra vez. Vanessa, com seu ardente desejo reiniciando sua batalha interior, passou os seguintes dias lutando desesperadamente contra as emoções que Damien tinha desencadeado nela.

Pensava que sua ausência a aliviaría, não o bastante, isso tinha sido antes que convencesse a Olivia para que a acompanhasse à igreja no domingo pela manhã. Sem a nobre presença de Damien para protegê-la, Vanessa recebeu uma fria acolhida por parte da refinada sociedade ali presente.

Ao parecer, que lady Foxmoor ganhou uma inimizada. A mulher passou todo o tempo sussurrando atrás de seu livro de orações e lançando olhares de superioridade em direção a Vanessa. Depois, tão somente um punhado de pessoas se aproximou para conhecê-la; o resto a ignorou intencionalmente.

Compreendeu que cabia esperar o momento em que não tinha demonstrado as adequadas cortesia e humildade em seu papel de acompanhante de uma dama; por elevar-se a si mesmo ao nível de membro da família, e por atrever-se inclusive a manter um posto na casa do barão Sinclair, onde ela podia tramar suas artimanhas.

Acostumada ao escândalo dos tempos de seu matrimônio, Vanessa estava mais zangada por Olivia que por si mesmo. A moça suportou os desprezos com graça, ocultando bem sua angústia, mas tinha um aspecto mal-humorado assim que se sentou na carruagem.

Quando Vanessa tentou fazê-la falar, Olivia respondeu desesperada.

— Te disse que era inútil. Minha vida está arruinada! Minha reputação está danificada de modo irreparável!

Ao compreender que Olivia acreditava, equivocadamente, que a desaprovação era dirigida para ela, Vanessa começou a explicar que era contra ela contra que se manifestavam seus distinguidos vizinhos; mas a moça estava angustiada e não a escutava.

—Se meu irmão tivesse estado aqui não teriam atrevido a me desprezar, o qual é o cúmulo da hipocrisia, considerando as tendências libertinas de Damien.

Com preocupada expressão de Vanessa, acrescentou:

—Não sou uma menina nem estou cega. Conheço perfeitamente a reputação do crápula de meu irmão. Meu pai era ainda pior, muito pior. Por que será?

—se perguntou com amargura— que a sociedade está acostumada perdoar um homem com qualquer número de pecados, mas se uma mulher dá um só passo em falso está arruinada para toda sua vida? Não é justo!

Vanessa se tinha perguntado o mesmo com frequência. Mas era inútil argumentar

que em um mundo masculino, uma mulher tem que fazer o melhor com sua pessoa, sobre tudo, tendo em conta que Olivia estava de humor para ser consolada, nem nesse momento nem mais tarde.

Aquele entardecer, quando Vanessa tratou de convencê-la para que fosse a tomar seu banho, Olivia replicou:

—Para que? Nada do que tentamos conseguiu estabelecer à menor diferença. Nunca voltarei a caminhar.

—Não pode estar segura disso — recordou Vanessa docemente.

—Ainda é muito cedo para dizer se o dano de sua coluna é permanente. O doutor disse que podiam acontecer meses antes que pudesse recuperar um pouco de sensibilidade em seus membros.

—Também disse que nunca também me recuperaria. De ser assim, então nunca poderei me casar nem ter filhos.

—Talvez ter filhos fosse difícil, mas o matrimônio não tem por que descartar.

—Não o acredito. —replicou a zangada jovem.

—Com minha reputação nunca serei um bom partido para um homem.

Vanessa negou com a cabeça.

—Nisso está equivocada. Por isso deduzo, é uma herdeira importante. Com reputação ou sem ela uma dama com riqueza e categoria sempre pode escolher. Se quiser, ainda pode te casar.

—Que homem iria querer uma inválida? Seu irmão não iria querer. Tremia-lhe a boca, logo se endureceu.

—Teria bem merecido ver-se obrigado a sofrer por sua crueldade, como fez comigo. Dadas as circunstâncias, ele saiu bem. Meu irmão desejava matá-lo, mas fiz ele jurar que não o faria. Lorde Rutherford teve sorte de ter escapado com vida.

Vanessa estava de acordo, mas teve que conter-se para não divulgar que Damien sim tinha tentado vingar-se. Embora não tinha matado Aubrey, tinha o arruinado financeiramente nas mesas de jogo, e tinha posto sua família a beira da miséria.

—Se tiver que me ver marginalizada por meu deslize —acrescentou Olivia ferozmente, seria adequado que esse indivíduo compartilhasse minha desgraça. Como mínimo, deveria ver-se obrigado a me fazer companhia enquanto eu sigo sendo uma inválida.

Assentiu inexorável, como se acabasse de tomar uma decisão.

—Ainda está pela vila?

—Na realidade, não sei —repôs Vanessa, surpreendida e receosa.

—Me disse que ficaria até que encontrasse um modo de falar com você, mas depois de seu encontro outro dia talvez tenha retornado para casa.

A moça elevou o queixo com firmeza.

—Se ainda estiver aqui, eu gostaria que levasse uma mensagem de minha parte convidando ele a me visitar em Rosewood.

—Olivia... —começou gravemente Vanessa.

—Sabe que Damien não aprovaria tal coisa.

—Damien não precisa saber. Lorde Rutherford pode vir disfarçado, e se você estiver aqui para atuar como arma, sua presença não despertará receio entre os serventes.

—Mesmo assim... Seria prudente? A vingança nunca é tão satisfatória como parece. Ver Aubrey de novo só será uma tortura para você.

—Talvez sim, mas se está dizendo a verdade, resultará na maior tortura para ele. Se sentir realmente remorsos, tal como pretende, então pode cair em sua culpa. Me ver nesta odiosa cadeira recordará as conseqüências de sua crueldade.

—Olivia....

—Por favor, Vanessa, não trate de me fazer trocar de idéia. Se não quiser avisá-lo em meu nome, então eu mesma irei até a vila para buscá-lo, e a situação será muito pior.

Quando levantou o pano de fundo, um coro de agradecidos aplausos masculinos saudou a cena que se representava no cenário. Sentado em uma poltrona entre o público, Damien atirava o punho de sua manga dissimulando seu aborrecimento.

Clune tinha contratado um espetáculo para entreter seus convidados, todos masculinos.

No cenário, três belezas estavam submissas a uma complicada dança sobre uma imensa cama; ondulavam seus corpos nus entrelaçando suas pernas em posturas extravagantes, enquanto outra meia dúzia de preciosas jovens posavam com vestidos transparentes, que não deixavam nada à imaginação. Tinham coloridos os lábios, os mamilos e a fenda feminina para fazê-los parecer mais apetitosos e excitantes, mas Damien, estranhamente, permanecia sem alterar-se.

Em outros momentos, tais prazeres teriam curado, ao menos por um tempo, de seu aborrecimento. Em anos anteriores tinha desfrutado com as festas particulares de Clune, e, com frequência, ele mesmo tinha dirigido as farras. Entretanto, agora tinha assistido a aquele ato por uma única razão: fugir de Vanessa.

Diziam que o melhor modo de um homem esquecer uma mulher em particular de seus pensamentos era perder-se nos provocadores lábios e acolhedoras coxas de outra.

Damien entrecerrou as pálpebras tratando de dissipar a lembrança da última noite com Vanessa... O negro brilho de seus olhos quando o conduziu ao céus.

Que diabos estava acontecendo?

Antes, sempre que se sentia insatisfeito com sua vida, tinha procurado alguma nova diversão ou emoção, alguma nova amante que pudesse satisfazer seus gostos sofisticados. Sua selvagem busca de gratificação sexual nos brilhantes salões de baile e quartos da Europa tinham como objetivo aliviar sua inquietação.

Nunca tinha tido dificuldades para encontrar companheiras. Tinha descoberto que a maioria das mulheres, nobres ou comum, casadas ou docemente virginais,

estavam dispostas a ser tomadas por ele. O sexo era para Damien uma arte perfeita. Nunca permitia que se implicassem nele suas emoções.

Exceto com a Vanessa.

Ficou tenso sentindo ainda o impulso de seus suaves quadris. Fazer amor com ela aquela última vez tinha sido a única coisa, exaustiva. Antes nunca tinha estado tão perdido por uma mulher.

Por Deus! Sua paixão tinha chegado muito longe. Mas como diabos ia acabar ele?

Um estalo de acidentadas gargalhadas masculinas o devolveu ao presente fazendo-o consciente do lascivo espetáculo que tinha diante de si. A profunda e familiar inquietação invadiu Damien, e torceu a boca com desagrado.

Talvez fora tão pervertido e depravado como Vanessa acreditava. Por escolha, era um devoto buscador de prazeres, não um ocioso e rico nobre depois de um passatempo. Sem dúvida era um libertino. Mas aquelas lascivas diversões resultavam cada vez menos atrativas.

Seu rosto devia mostrar sua insatisfação, porque ao cabo de uns momentos seu anfitrião, Jeremy North, lorde Clune, sentou-se a seu lado.

—Não parece estar desfrutando com o espetáculo, meu amigo.

—Pelo contrário —mentiu Damien, estou fascinado com a esbelta ruiva formosa com marcas na coxa.

Clune sorriu divertido.

—Como de costume, demonstra excelente gosto. Vem da França. É filha de um aristocrata cansado na dura época de sua espantosa revolução. Só sabe umas palavras em inglês, mas seus talentos são assombrosos.

Damien fingiu um sorriso.

—Grandes elogios, vindo de um homem dedicado à depravação.

—Certamente. O que é isso que ouvi a respeito da nova beleza que tem a seu cuidado? —Perguntou Clune.

—Beleza?

—Uma viúva, conforme acredito. Circulam rumores de que a tem vivendo em seu própria casa. Uma grande jogada, inclusive para você. Propõe-te compartilhá-la com seus amigos ou egoístamente a guardará isso só para você?

Damien exalou um lento suspiro, preocupado pelo equivocado juízo de que Vanessa fosse sua atual amante. Sentiu um feroz ciúmes com o pensamento de compartilhar Vanessa com outros homens. O ciúme era uma sensação estranha para ele. Ou tinham sido até que ela chegou.

—Temo que sua hipótese é errada, Clune —disse com ar despreocupado.

—A dama está empregada como acompanhante de minha irmã, nada mais.

Clune pareceu não acreditar, mas não rebateu a mentira. Em lugar disso, levantou uma mão e fez gestos para a ruiva que estava em cena.

Damien a observou enquanto baixava a escada para deter-se diante dele. Tinha

uns olhos imensos, mas frágeis. Sem dúvida tinha sido drogada com algum narcótico para ficar mais fácil a tarefa de aceitar gostosamente as perversões de uma dúzia de cavalheiros.

Damien franziu o sobrecenho ao dar-se conta de que era mais jovem do que tinha suposto.

—Dedica-te a saquear berços, Jeremy? —perguntou- arqueando uma sobrancelha.

Seu amigo deu de ombros.

—Tem dezoito anos. Asseguro-te que não me aproveito da situação. Está muito bem paga por seus esforços; terá suficiente para viver com comodidade durante um ano. E se não a tivesse encontrado eu, teria sido outro.

Enquanto a moça se instalava em seu colo com um sorriso sonhador, Damien pensou gravemente que dezoito era a idade de sua própria irmã.

Quando ela se abriu o vestido e levantou seus bicudos mamilos para sua boca, seu anfitrião se levantou cortesmente.

—Estás entregues a seus prazeres.

A moça esfregou seus tensos casulos sorrindo contra a boca de Damien. Tinha sabor de vinho doce, entretanto ele, em lugar de excitar-se, teve que armar-se contra uma estranha e repentina aversão.

Embora em vez de mostrar seu desagrado ou dizer a Clune que estava resultando ser um desanimado anfitrião, Damien tomou uma brusca decisão e agarrou à moça pelo braços. Deixou detrás o espetáculo e a conduziu acima, para um quarto.

Ela estava já meio sonolenta antes que a colocasse na cama. Mesmo assim despertou para dirigir um confuso olhar quando ele cobriu sua prática nudez com uma colcha e retrocedeu.

Seus colegas de Fogo do Inferno ficariam pasmos ao vê-lo rejeitar tal beleza, mas ele tinha descoberto novos limites para sua depravação. Não podia aproveitar-se daquela moça. Em lugar disso, quando partisse enviaria para Londres, e ordenaria a seu secretário que visse o que podia fazer para encontrar uma classe distinta de emprego.

—Dorme, pequena —murmurou Damien, plenamente consciente da ironia de sua ação: lorde Sem se convertia em um inverossímil salvador da virtude feminina.

Comprovou então outra desagradável realidade: antes do acidente de sua irmã, nunca se teria preocupado tanto pelo destino de uma jovem.

O ar do entardecer cheirava a rosas de verão, mas estava carregado de tensão. Com graves receios, Vanessa via aproximar-se de seu irmão pelo atalho do jardim. Sentia-se como a mais perversa das traidoras. Tinha acessado em atuar como arma para Olivia, entretanto, perguntava se não estaria cometendo um grave engano.

De todo coração desejava que fosse o melhor para a moça. Mas inclusive a vingança, por desagradável que fosse em princípio, não podia ser algo tão mau se dava a Olivia um propósito em sua vida, se a mantinha lutando em vez de entregar-se ao desespero.

Rogando não estar equivocando-se, Vanessa conteve o fôlego quando Aubrey se deteve frente à inválida. Olivia estava sentada em sua cadeira, fria como mármore, com inexpressivos azuis olhos. Só Vanessa sabia que fingia grande parte de sua indiferença.

Os antigos amantes se olharam por longo momento antes que Aubrey pusesse seu joelho em terra e sussurrasse o nome de Olivia.

Vanessa desviou o olhar da angustiada emoção que se lia no rosto de seu irmão, sentindo-se de repente inútil no jardim perfumado de rosas.

Aubrey voltou várias vezes àquela semana, confundindo-se bem na paisagem ajardinada, como qualquer estudante que examinasse as famosas rosas; embora Olivia não desse sinais de abrandar-se em seu desejo de castigá-lo e qualquer conversa entre eles era principalmente de um só interlocutor. Ela era a princesa de gelo e Aubrey um submisso suplicando por seus favores. Como não bastasse, ele parecia aceitar sua frieza como uma penitência adequada, como levar um sofrimento; uma humildade pouco característica dele que assombrava muitíssimo Vanessa.

Em sua segunda visita, tinha levado um volume de poesia, que leu em voz alta. Só pela ausente expressão de seus olhos, Olivia pareceu estar escutando.

Vanessa se sentia muito incômoda com a situação e com seu encargo de receber visitas clandestinas. Estremecia só de pensar como reagiria Damien se soubesse. Ficaria furioso, colocaria Aubrey para fora e desprezaria ela por ter participado do engano.

Debatia-se seriamente pensando se devia dizer mas isso significaria trair a confiança de Olivia. Fazê-lo também poria fim a qualquer possibilidade que Aubrey tivesse de ganhar o perdão da moça. Por outra parte, quando Damien retornasse em Rosewood, na metade da semana, qualquer aparência de pensamento racional se evaporaria no momento em que Vanessa o visse.

Estava na sala de música, tentando aprender uma peça difícil no piano-forte, quando ele apareceu de repente na porta. Vanessa o olhou e seus olhos se encontraram.

Imediatamente surgiu nela o desejo e teve que esforçar-se para manter um mínimo de compostura.

—Acreditei que fosse minha irmã —comentou Damien tranqüilamente sem dar sinal alguma de haver sentido falta durante quase uma semana de ausência.

—Acredito que Olivia está em seu quarto lendo —repôs ela adotando sua mesma frieza de comportamento.

—Confio em que tudo vá bem com ela.

Vanessa vacilou, mas deixou acontecer à oportunidade de contar a verdade a respeito das visitas secretas de seu irmão. Pensou que seria melhor deixar que Olivia resolvesse seus problemas a seu modo.

—Está muito bem.

—Vou vê-la.

Damien se dispunha a voltar-se, mas fez uma pausa.

—Então, saímos as nove, depois de jantar?

—Sair?

—Esta noite se celebra o baile dos Foxmoor. Ou tinha esquecido?

—Não, mas não estou segura de seja aconselhável que eu vá.

Vanessa explicou brevemente a fria desfeita que tinham feito quando foram à igreja pelos seus vizinhos.

Damien endureceu o rosto.

— Mais uma razão para irmos. Nunca é bom permitir que façam isso com outros; e ainda mais vindo de uma manada de dissimulados lobos sociais.

Vanessa contemplou o teclado do piano.

—Se quiser quebrar as convenções, tudo está bem e é adequado para um nobre rico e importante, mas uma dama num ambiente limitado tem poucos recursos que a ajudem a superar a censura.

—Nunca pensei que fosses desistir, anjo.

Ela levantou a cabeça e Damien sorriu quase ofensivamente.

—Você disse a minha irmã que não devia encolher-se sob os lençóis. Não é isso o que está fazendo?

—Talvez sim —repôs Vanessa erguendo a coluna.

Quando ficou sozinha pensou que Damien tivesse razão.

Era tão culpado como Olivia de ocultar-se da sociedade, e aquele não era certamente o exemplo que ela desejava dar à moça. Podia não gostar da perspectiva de exhibir nos braços do Damien na frente de seus vizinhos, entretanto não devia permitir que a intimidassem.

E, além disso, seria conveniente por outros motivos. Ela sempre tinha desfrutado com os bailes. Inclusive podia conhecer alguém essa noite, o que constituiria uma mudança bem recebida depois da solidão de Rosewood. Damien tinha razão também nisso. Agora podia compreender por que ele se sentia tão inquieto ali.

Aquela noite, Vanessa se cuidou mais do habitual enquanto se vestia para o baile com a ajuda das donzelas de Olivia. Como voluntária, começou a animar-se ao ver o resultado completo no espelho de corpo inteiro.

Damien estava sozinho quando se reuniu com ele no salão, antes de jantar. Estava magnífico, com um fraque negro ajustado no corpo e calça branca de cetim. Sua espessa cabeleira negra contrastava com o austero branco de seu lenço de linho, enquanto que os fios dourados de seu colete com relevo branco faziam conjunto com o vestido de Vanessa.

Mesmo assim permaneceu silencioso quando seus olhos escorregaram sobre a combinação de cobre e ouro de seu vestido.

Pelo menos, a reação da Olivia ao entrar no salão foi muito mais expressiva. A moça sufocou uma exclamação.

—OH, Vanessa, que formosa está! Sabia que o dourado seria perfeito para você, não é verdade que está formosa, Damien?

—Deliciosa —repôs ele brandamente.

De modo absurdo a palavra que ele disse fez disparar o coração.

Foi sua única amostra de aprovação. Vanessa concordou com Olivia por levar o peso da conversa durante o jantar. Damien parecia distante, sem mostrar nada no seu íntimo que no passado a tinha encantado tão facilmente.

Falou com sua irmã de sua recente viagem, assegurando ter estado ocupado em assuntos de negócios mundanos, embora não fez nenhuma menção da Liga Fogo do Inferno, nem da reunião a que tinha planejado assistir. Embora, certamente, a classe de depravação que sem dúvida teria desfrutado na casa de lorde Clune não era um tema adequado para os tenros ouvidos de Olivia.

Depois de ajudar Vanessa a subir à carruagem, Damien falou pouco. Dirigiram-se ao baile em silêncio, o que só intensificou Vanessa a fascinante sensação da presença de Damien. Esforçou-se por dissimular seu desejo. Estava decidida a manter a fria urbanidade que ele oferecia.

Sabia que o mais sensato era distanciar-se de Damien, antes de adquirir uma insuportável dependência. Tinha que recordar que era tão somente uma relação de negócios, que devia ser mantida a um nível estritamente carnal.

Quando chegaram a seu destino, terá que aguardar brevemente enquanto as carruagens se alinhavam ante a entrada, e esperar ainda mais para serem saudados por sir Charles, lady Foxmoor e sua filha Emily, um após o outro. Lady Foxmoor ocultou sua inimizade por Vanessa e foi muito efusiva com lorde Sinclair, quem suportou sua adulação com elegância.

O baile evidentemente era um êxito; o salão estava cheio de animados convidados e dos harmônicos acordes da música.

Vanessa sentiu que se o fazia um nó no estômago, mas estava decidida a seguir seu próprio conselho: o melhor modo de frustrar aos fofoqueiros era manter a cabeça erguida e ignorar sua desaprovação. Certamente, ela tinha tido grande prática durante seu matrimônio com seu marido promotor de escândalos.

Entretanto, Damien deixou claro desde o começo que não pensava entregá-la aos lobos. Ficou a seu lado durante há primeira meia hora procurando apresentá-la a certo número de pessoas. E insistiu em conduzi-la logo à pista para o primeiro baile.

—Não precisa te incomodar por mim —sussurrou Vanessa quando ele agarrava sua mão.

Damien a olhou sorrindo.

—Não é nenhum suplicio dançar com a mulher mais encantada do baile. Suspeitou que seu interesse por ela chamava a atenção dos restantes convidados. Em que pese a sua posição como faxineira, se desfrutava do respaldo do barão Sinclair, não se atreveriam a desprezá-la.

Seu coração pulsava acelerado enquanto olhava Damien. Ele era sensual, vital, com um encanto letal que o fazia irresistível. Embora seus cuidados fossem uma simulação, não podia negar seus poderosos efeitos.

Ele conseguiu o resultado previsto. Embora as damas mantivessem pelo general uma fria distância, Vanessa se viu logo rodeada por uma legião de cavalheiros, tão jovens como mais velhos, que rogavam ser apresentados e solicitavam dançar com ela. Decidida a desfrutar da noite, permitiu deixar-se levar.

Depois disso, perdeu de vista Damien. Um momento mais tarde, em uma pausa entre a danças para tomar uma taça de ponche, buscou-o com os olhos. Quando o distinguiu ao outro lado da sala, seu olhar conectou breve e ardentemente com a dela, e Vanessa sentiu o familiar e sensual estremecimento. Logo, seu companheiro reclamou sua atenção e teve que atendê-lo com um fingido sorriso.

No baile nem todos eram estranhos para ela. Saudou com uma inclinação de cabeça a várias damas conhecidas de seus anos de Londres, e a uma em particular, Lettice Periné. Esta tinha feito sua apresentação em sociedade na mesma temporada que Vanessa, casou-se uns meses depois que ela e ficou viúva no mesmo ano.

Vanessa respirou fundo ao ver que ela aproximava com um amistoso sorriso.

—Quanto tempo, querida! —exclamou Lettice enquanto se beijavam nas bochechas a modo de saudação.

—Não preciso te perguntar como vai. É evidente que tem um grande êxito. Não pude me aproximar de ti devido à multidão que nos separava.

Vanessa esquivou a observação e contemplou a sua amiga, que estava resplandecente de diamantes.

—Tem muito bom aspecto, Lettice. Mas nunca esperei verte em Warwickshire. Mora aqui perto?

—Estou somente de visita. Robert tem uma filha aqui.

—Robert?

—Meu novo marido. Voltei a me casar. Não se soube?

Com um movimento de cabeça assinalou para um corpulento ancião que se encontrava perto da poncheira, e sorriu afetuosamente.

—Agora sou simplesmente a senhora Bevers. Robert é um cidadão que fez sua fortuna no comércio. Temo-me que não é o mais emocionante nem apaixonado dos amantes, mas não se pode pedir mais como companhia agradável. Sou surpreendentemente feliz, Vanessa. Robert é um encanto, e muito bom comigo, embora vivamos à margem da sociedade.

Elevou a mão para mostrar seus anéis e bracelete de diamantes.

—Depois da morte de Percy descobri que estava quase na miséria. Tenho entendido que você sofreu o mesmo destino, pobre amiga. Mas vejo que te situaste.

Vanessa arqueou cortesmente uma sobrancelha.

—Advirto que os cavalheiros estão loucos por ti. Sem dúvida te consideram excepcionalmente por atrair o interesse do infame lorde Sem. Qual é seu segredo, querida?

—Não tenho segretos, Lettice. Estou aqui como acompanhante da irmã de lorde Sinclair.

Lettice lhe dirigiu um pícaro olhar.

—Certamente. Bem, acompanhante ou não, a metade das damas presente morrem de inveja. Por isso estão conversando com frieza. A metade delas dariam as meninas dos seus olhos por ter em sua cama um homem tão magnífico.

Vanessa ficou tensa depois da casual hipótese de que compartilhava a cama de Damien, embora conseguisse ocultar sua consternação depois de uma careta inexpressiva. Ao ver que ficava calada, sua amiga deixou vagar o olhar até o extremo oposto da sala, onde Damien estava rodeado por um grupo de adúladoras damas.

—Não te censuro o mínimo por fixar seus olhos nele, Vanessa. Que mulher poderia resistir a um famoso crápula que é pecaminosamente formoso, escandalosamente encantador e endemoniadamente rico? Escolheste o solteiro mais charmoso da Inglaterra. Já soube que teve incontáveis relacionamentos.

Vanessa forçou um seco sorriso.

—Isso ouvi dizer.

—Seria prudente que não te apaixonasse muito por ele. Lady Varley fez um completo ridículo no ano passado perseguindo Sinclair depois de que ele tivesse posto fim a sua relação.

Lettice se adiantou e baixou seu tom de voz.

—Aceita meu conselho, querida. Quando se cansar de ti, busca um ainda mais rico com os meios necessários para te manter com jóias e vestidos toda a vida. Melhor ainda, encontra um ancião, embriaga-o e logo convence-o de que se case contigo. Se tiver sorte, proporcionar-te uma agradável companhia, e acaso chegue a amá-lo. Se não, bom, provavelmente sobreviva durante muitos anos.

—Asseguro-te que não estou interessada em voltar a me casar —replicou Vanessa convencida, ignorando os restantes conselhos de seu amiga.

Sentiu pena quando Lettice se despediu dela e foi em busca de alguma outra conhecida. Tinha desfrutado vendo um rosto familiar entre desconhecidos e estava feliz por sua amiga ter encontrado a felicidade em tão inacreditável circunstâncias.

Entretanto, aquela conversa a tinha inquietado. Se Lettice achou que Damien e ela eram amantes, sem dúvida outros teriam pensado também o mesmo. Agora

parecia evidente que aquela era uma melhor explicação da fria acolhida que tinham dispensado com seu singelo status como simples faxineira.

Seu propósito de ocultar sua relação depois do respeitável posto de acompanhante tinha fracassado. Simplesmente, lorde Sem era uma figura muito famosa como para que tão frágil pretexto fosse ficar escondido.

Também fosse evidente que não era provável que escapasse da relação sem ser catalogada como prostituta.

Cansada pelo calor que fazia no salão de baile e necessitando sair da multidão, Vanessa cruzou as portas de vidros e saiu para o terraço. O ar da noite de verão refrescou sua carne quente; o cenário era aprazível, com a lua como um disco enorme e brilhante iluminando a paisagem. Nem sequer aquela beleza podia acalmar seus pensamentos pavorosos.

Talvez, quando conclui seu prazo como amante de Damien, sua reputação acabaria pelo chão. Mesmo assim, Vanessa pensou de novo que teria tomado a mesma decisão. Ver-se marginada pela sociedade não era um preço muito elevado que pagar pelo bem de suas irmãs.

Mas ainda tinha por resolver a difícil questão de seu futuro. Mordeu o lábio. Quando sua associação com Damien concluísse, no final do verão, possivelmente poderia considerar o conselho sugerido por Lettice.

Os sonhos de amor provavelmente estavam fora de seu alcance, ela nunca voltaria a casar-se e a colocar-se à mercê de um marido mais velho. Entretanto, seria possível conseguir uma relação favorecida e cômoda apoiada na companhia e o mútuo carinho.

Vanessa desfrutou só uns momentos de contemplação antes que o som de umas pegadas atrás advertisse de que não estava sozinha. Ao voltar-se encontrou com um cavaleiro que se dirigia para ela, o filho mais velho do fazendeiro local, cujo nome não podia recordar. Parecia estar bastante bêbado. Quando chegou a seu lado, com um sorriso devasso, se apoiou pesadamente sobre o corrimão de pedra do terraço.

—Ah, milady! —disse com palavras confusas.

—É uma sorte encontrá-la sozinha.

—Estava a ponto de retornar à sala —repôs Vanessa tentando não estimular as confianças.

—Não se vá, por favor! —Apoiou uma mão em seu braço para retê-la.

—Já que lorde Sem a abandonou estarei encantado em ocupar seu lugar. Posso te mostrar o quanto posso ser agradável ?

—Duvido que goste de ouvir minha resposta, sir —respondeu ela mordaz.

Jogou pesadamente um braço sobre o ombro dela e ela se zangou mais que se assustou. Mas quando a tocou no seio sob o decote acetinado, Vanessa retrocedeu.

Embora ela tratasse de escapar de seu abraço, ele se negou a soltá-la. Pelo

contrário, murmurou um juramento e acentuou a pressão do abraço enquanto ela sufocava uma exclamação.

Então, de repente, apareceu Damien, e deu um puxão em seu agressor separando o dela e sujeitando-o pelo lenço.

—Sugiro-te que te desculpe em seguida com a dama, Henry — ordenou Damien friamente aumentando sua pressão.

O jovem concordou com um som afogado. Quando Damien o soltou, retrocedeu uns passos cambaleando-se; agarrando-a garganta e respirando com dificuldade, balbuciou uma desculpa.

—Agora pode ir a sua casa. Não! Os estábulos estão por esse lado — acrescentou Damien assinalando os degraus que descendiam do terraço.

Quando Henry se afastou dando tropeções, Damien voltou para Vanessa, que se estava esfregando o braço machucado pelo agressor bêbado.

—Está bem?

Assustada, ela fixou seu olhar nos dele. Seu falecido marido podia colocá-la em inumeráveis escândalos, mas até aquela noite nenhum homem a tinha tratado com tão desrespeitoso. Por causa de Damien, agora estava exposta a toda classe de indignidades.

Seu ressentimento estalou. Ele devia saber, que quando a fez sua amante, que sua reputação não sobreviveria. Sem dúvida esse tinha sido seu objetivo em primeiro lugar.

—Bem? Certamente! Estou muito acostumada a me defender de ataques físicos, e encantada de me haver convertido em um símbolo, um objeto para qualquer tolo bêbado que deseje me abordar.

Se sua acusação implicava em alguma injustiça, estava muito furiosa para reconhecê-lo.

—Quer que vamos embora? —Perguntou Damien com suavidade.

—Certamente, ir é o que queriam, mas resistirei o resto da noite. Partir agora significaria admitir a derrota, e não estou disposta a isso.

Levantou o queixo e, passando por seu lado, entrou no salão ignorando os interrogativos olhares de vários convidados que se reuniram para observar o espetáculo.

Durante as seguintes horas, simulou não ser o centro do escândalo. Contudo, no momento em que Damien ordenou que trouxessem a carruagem, tinha recuperado pelo menos uma aparência de compostura e conseguido adotar uma atitude de frio desdém.

Nenhum deles falou muito em sua volta a casa.

—Equivoquei-me ao te insistir em que me acompanhasse esta noite —disse por fim Damien, interrompendo o frágil silêncio.

—Sim, foi um engano —conveio Vanessa friamente.

— Minha presença só deu crédito à idéia de que somos amantes.

—Lamento que te tenha visto submetido a tão tosco trato.

—Serio? Eu achei que te teria gostado. Não é precisamente um castigo que desejava para mim? Minha ruína pela de sua irmã?

Damien apertou os lábios sentindo um agudo sentimento de culpa. A reputação de Vanessa não tinha importado para ele, pelo menos ao princípio. Mas disso fazia a muito tempo. Agora só podia lamentar os insultos dela que sem dúvida receberia por sua causa.

Se tivesse alguma nobreza a liberaria de suas obrigações com ele. Mas era incapaz de ser tão nobre, ainda não.

—Pelo menos o dano não é irreparável —observou.

—Não é? E como me aconselha que reparemos? Não vejo como a situação possa mudar durante o resto do verão, e depois só pode piorar. Agora estou sob seu amparo, mas no instante em que sai daqui, serei conhecida como uma de suas amantes abandonadas.

—Não, se for você quem romper a relação. De fato te dará certo prestígio se você me ignorar. Quando nossa associação acabar, posso espalhar como se eu tivesse perdido seu favor.

Vanessa conteve uma réplica; sabia que ninguém acreditaria nessa improvável versão dos fatos.

—Suponho que deva estar agradecida por esta pequena consideração —disse por fim em um tom mais cáustico do que pretendia.

Ele fixou seus olhos nos dela.

—É livre para ir agora se desejar.

—E minha mãe e minhas irmãs sofreram com disso —replicou Vanessa amargamente.

— Obrigado, milord, mas cumprirei as condições de nosso acordo ao pé da letra.

CAPÍTULO 12

—Estou com aborrecia por saber o que aconteceu no baile, Vanessa —disse Olivia na manhã seguinte, enquanto sua cadeira de roda era empurrada para dentro de seu quarto por uma faxineira.

Vanessa, que ainda não estava totalmente acordada, conteve um suspiro e deu meia volta. Quando abriram as cortinas, piscou com a viva luz que clareava seu quarto.

—Trouxe-te o café da manhã —acrescentou Olivia insistente enquanto outra donzela depositava uma bandeja sobre uma mesa.

—Enquanto estiver comendo me conta o acontecido de ontem à noite. Vanessa, compreendendo que não a deixaria em paz até que satisfizesse sua curiosidade, sentou-se na cama e se recostou contra os travesseiros. Apesar do delicioso aroma das tortas quentes não tinha apetite, mas aceitou uma taça de chocolate e o removeu enquanto decidia mentalmente como poderia explicar a Olivia sobre o desastre da noite passada.

Passou acordada a metade da noite, obrigando-se a enfrentar-se a desagradável verdade. Sua reputação estava gravemente prejudicada por sua associação com Damien, possivelmente seu futuro seria incerto...

—Empresta-me atenção, Vanessa? —perguntou Olivia. Esboçou um sorriso forçado, vendo que Olivia tinha despedido as faxineiras e aguardava ansiosa pelo relatório da festa.

—Sinto muito. Estava distraída. Ontem à noite não passei muito bem. Olivia pareceu preocupada.

—Não é isso o que tenho entendido. Os serventes contam que Damien se viu comprometido em uma luta por sua honra.

Vanessa sorriu.

—Não foi tão grave. Um cavalheiro tinha bebido e tentou me beijar. Seu irmão teve que intervir. As poucas testemunhas da cena devem ter aumentando a história —acrescentou brevemente.

—Quem era o cavalheiro?

Vanessa vacilou, sem vontade de divulgar os falatórios. Mas Olivia parecia decidida a conhecer todos os detalhes. E devia ser advertida se por acaso alguma vez se encontrasse em uma circunstância similar.

—Acredito que se chama Henry Marsh.

—Henry? Como se atreveu? —exclamou Olivia indignada.—Nunca gostei nenhum pinga dele. OH, Vanessa, deve ter sido horrível para você!

—Não foi agradável, mas aprendi uma lição valiosa: no futuro procurarei não estar a sós com um cavalheiro desconhecido. Na realidade, acredito que o mais

prudente para mim será evitar tais reuniões por completo.

Olivia franziu a testa indignada.

—Temia que pudesse acontecer algo assim, que te convertesse em objeto de falatórios simplesmente porque é hóspede desta casa. É culpa é de Damien. A mulher mais virtuosa seria suspeita em sua companhia. Sei bem.

Dada a perversidade de minha família, sempre tive que me comportar como uma Santa, sempre tive que estar a salvo de recriminações. E isso não é justo — acrescentou com certa amargura.

A noite anterior, Vanessa teria estado de acordo com essa opinião. Entretanto, naquele momento já sentia resignação. Desprezava Damien por obrigá-la a tal situação, mas não podia chegar a odiá-lo. Para ser totalmente honesta, inclusive admitia sentir-se agradecida com ele por ajudá-la a liberar-se de seus temores.

—Existe uma solução para o problema —disse Olivia levando um dedo aos lábios, pensativa.

—Damien pode remediar o dano que causou. Pode te oferecer o amparo de seu nome e casar-se contigo.

Vanessa teve que sorrir com a absurda idéia.

—Falo muito a sério! —declarou Olivia.

—Deve conseguir que Damien se apaixone por ti. Então se verá obrigado a te fazer uma honrável oferta de matrimônio. Seria encantador, não acredita? Seríamos irmãs.

Vanessa se sentiu feliz ao ver Olivia excitada por algo, embora seu plano fosse inviável.

—Certamente, não seria fácil —refletiu a moça em voz alta, fazendo-se eco em seus pensamentos.—Damien parece muito afetuoso contigo, mas sempre assegurou que nunca ia apaixonar se. Diz que viu como o amor destrói muita gente, incluídos papai e mamãe. Por isso permaneceu tão inalcançável, embora tenha sido açoitado por inumeráveis mulheres.

Vanessa negou com a cabeça. A sugestão era quase ridícula. Damien Sinclair não era a classe de homem que se apaixonava, e muito menos se permitiria curvar-se com a irmã de um inimigo mortal.

Embora mantivesse um tom ligeiro, respondeu:

—Todo mundo sabe que os libertinos não se apaixonam. E, em qualquer caso, não tenho desejos de voltar a me casar.

Olivia pareceu decepcionada.

—Suponho que seja uma idéia absurda. Mas eu adoraria te-la como irmã.

Durante um momento falaram de temas mundanos, mas quando Olivia saiu para que ela pudesse vestir-se, em Vanessa invadiu uma repentina rajada de melancolia. Fechou os olhos, fatigada pela falta de sono e tensão emocional. Era impossível pensar que pudesse salvar sua reputação. Como mercenária, tal como era considerada, talvez fosse prudente ter em conta o conselho de sua amiga

Lettice de encontrar um protetor rico...

Abriu os olhos. Estava resignada à perder seu bom nome, mas era possível converter sua ruína em vantagem.

Franziu a testa, incorporou-se lentamente esse esforçou por centrar seus pensamentos. Estava segura de que ser uma amante era muito melhor que ser uma esposa; pelo menos oferecia uma medida de liberdade e independência. Uma amante não era considerada uma propriedade legal, com menos direitos que uma esposa.

E nem todas as mulheres arruinadas enfrentavam a um futuro de vergonha e aborrecimento. De dar crédito aos rumores, havia cortesãs em Londres que obtinham fortunas nas profissões que tinham escolhido; ambiciosas que tinham a metade dos cavalheiros elegantes a seus pés.

Vanessa reconheceu que, no momento, estava mal preparada para unir-se a suas ilustres filhas. Precisava das habilidades necessárias para cativar um homem, embora fosse muito mais perita fazendo o amor que antes de conhecer Damien...

Damien. Certamente.

Vanessa apertou os lábios. Sempre tinha sido inflexível quando se tratava em salvar suas irmãs de infelizes matrimônios como o que ela se viu obrigada a contrair. Sua união com um dos mais célebres amantes da Inglaterra podia resultar em sua melhor oportunidade de assegurar seu bem-estar financeiro. Quem mais adequado que o perverso lorde Sem para aconselhar como atrair a atenção de cavalheiros ainda mais esquivos?

Ergueu o queixo desafiante. Se desse um passo tão descarado como era unir-se à categoria de cortesã, seria difícil voltar para sua antiga vida.

Como mulher de duvidosa reputação teria que evitar a companhia de suas irmãs para não as arrastar a nenhum escândalo vinculado ao seu nome. Mesmo assim, sua má fama poderia refletir-se nelas e diminuir suas possibilidades de contrair um bom matrimônio. Mas pelo menos não se veriam obrigadas a casar-se contra sua vontade.

Seria dar um passo enorme e sem dúvida irreversível. Entretanto, nunca podia pensar em manter sua família com o mísero salário de uma governanta ou uma dama de companhia, embora conseguisse encontrar emprego. A virtude e a respeitabilidade não proporcionariam nem as necessidades básicas, como alimento e proteção. E o mundo já a pontuava de rameira...

Fez provisão de valor, atirou para um lado os lençóis e se levantou para vestir-se. Queria ir em busca de Damien, antes de perder sua decisão. Tinha que falar com ele em relação à importante questão de sua formação.

Damien se inclinou sobre o pescoço do nervoso cavalo castrado de cor castanha apressando-o para que corresse mais. Estava friamente furioso consigo mesmo. Por ter avaliado erroneamente as dificuldades que enfrentaria Vanessa em sociedade como sua amante não declarada. Por subestimar como selvagens

podiam ser as mesquinhas crueldades das pessoas elegante. Por permitir que aquele idiota filho de um fazendeiro a abordasse. Por sentir tanta compaixão diante da dor de Vanessa. Por exercer pouco controle sobre sua própria paixão...

Tinha saído a cavalgar confiando em que um exercício rigoroso suavizaria seu desejo. Queria desafogar suas frustrações agarrando pelos campos, andar sobre ladeiras cobertas de erva, saltando imprudentemente sobre cerca e riachos em seu caminho. O ritmo dos agitados cascos de seu cavalo ressonou em sua cabeça.

Por fim reduziu a marcha em consideração a seus arreios. Era criminoso desafogar suas frustrações em um soberbo animal, e o esforço físico estava tendo pouco efeito sobre as emoções e a tensão sexual que só deram procuração para ele.

Conduziu a seus arreios a um passeio cômodo e retornou para Rosewood. Ameaçadoras nuvens de tormenta se inchavam no horizonte, fazendo-se eco de seu sombrio aspecto.

Depois de uma semana de ausência deveria ter esquecido Vanessa, mas seu plano de tirá-la de seus pensamentos e de sua mente não tinha funcionado. Não sabia esquecê-la. Ao diabo com ela!

Depois de sua viagem, tinha retornado para casa decidido a negar sua obsessão, mas no instante em que a viu na sala de música, sentada ali, tão fria e formosa, seu coração deu um tombo. Não a tinha tomado entre seus braços como insistia a fazer seu instinto primário, mas sim em lugar disso simulou um cruel distanciamento.

Seu fingimento quase se desfez pedaços ao vê-la com aquele imponente traje acobreado e dourado, tão magnífica como uma rainha, tão encantada como qualquer fantasia masculina.

Sentia aceso seu sangue e havia um lado que exigia o último auge sua força de vontade de conter-se para não agarrar a Vanessa em seus braços e levá-la para cima, em sua cama, e ali passar a noite fazendo o amor, com grande felicidade em seu coração em lugar de assistir a um condenado cair.

No jantar e durante o resto da noite, o frio comportamento de Vanessa tinha refletido sua própria intenção de distanciamento. Condenação! Deveria estar contente por ser bastante ardilosa para não protestar por sua retirada. O calor que em outro tempo tinha formado tanta parte em sua relação, a intimidade, a amizade, acabaram-se tal como ele tinha desejado. Entretanto, para sua tristeza, Damien se encontrava sentindo falta da doçura, o fato de compartilhar, a suavidade de seu sorriso...

E logo lembrou do ataque daquele bêbado e sua própria reação irreconhecível: sua fúria assassina diante do autor e seu feroz remorso depois, quando tinha ansiado abraçar Vanessa e consolá-la, aliviar sua aflição. A profundidade de sua própria emoção o tinha surpreendido.

Damien balbuciou um selvagem juramento. Na verdade parecia estar seguindo os

rastros de seu ilustre pai. Anos atrás tinha jurado que nunca sucumbiria ao cego desejo que quase tinha destruído seu pai: não desejava apaixonar-se tão profundamente por uma mulher.

Mas a festa na casa de Clune não tinha proporcionado uma saída, nem satisfeito sua necessidade. Seu desejo de possuir Vanessa não tinha concluído nem sequer quando tinha procurado outra companhia feminina em um esforço por esquecê-la. A crua realidade era que não desejava ninguém mais. Tinha sido incapaz de perder-se nos prazeres da carne como de costume. E sua inquietação, seu desejo insatisfeito, persistiam.

Damien apertou os lábios. Temia muitíssimo que só uma mulher pudesse acalmar o ardente desejo que possuía.

Reconheceu, sombrio, que era inútil negar sua intensa necessidade por ela. Simplesmente, teria que deixar que sua obsessão seguisse seu curso.

Teve um sobressalto quando, por uns momentos, viu um cavaleiro na distância que se parecia muitíssimo com o objeto de seus exaustivos pensamentos. Damien confiou em estar sonhando, mas quando o cavaleiro esteve mais perto, compreendeu que em efeito estava vendo Vanessa.

Deteve-se em seco e a aguardou amaldiçoando as apressadas batidas de seu coração. Inclusive com um gasto traje de montar estava formosa. O desejo o apressou com nova insistência e teve que disciplinar-se severamente para manter uma aparência de indiferença quando ela o alcançou.

—Confiava em te encontrar só —disse ela enquanto detinha seus arreios cinza.

—Você pode me dedicar uns momentos? Tenho algo para te pedir... Um favor... Se quiser.

—Estou a seu serviço, como sempre —repôs Damien evasivo.

Vanessa o olhou insegura, sentindo um ligeiro rubor nas bochechas. Logo, para surpresa dele, desmontou e soltou as rédeas, deixando pastar sua égua. Com igual singularidade, deu as costas e contemplou a paisagem distante com a paisagem dos campos, e suaves arvoredos. Parecia relutar em olhá-lo nos olhos.

Ele aguardou com crescente curiosidade.

—estive pensando... —começou ela vacilante.—Sobre minha situação. Infelizmente, minha associação contigo me trouxe... Uma indesejável má fama.Como não bastasse, isso poderia ajudar em meu benefício.

—A que te refere? —Perguntou Damien ao ver que vacilava.

Vanessa aspirou profundamente e dirigiu um rápido olhar por cima do ombro.

—Queria que me ensinasse como satisfazer os desejos dos homens.

Damien franziu a testa.

—Não estou entendendo o que você quer dizer.

Por fim, lentamente, ela virou seu rosto para ele. Ergueu o queixo em um gesto de determinação, mas seu olhar permaneceu imutável.

—Queria aprender as habilidades de uma cortesã... Todos aqueles segredos que me permitam atrair inclusive aos amante mais enfastiado, de modo que quando acabar meu prazo como sua amante possa conseguir um protetor endinheirado que não seja exigente a respeito do meu turvo passado.

Damien sentiu que de repente faltava fôlego. Ela não podia estar falando a sério. Entretanto, Vanessa prosseguia em voz baixa, muito mais calma.

—cheguei à conclusão de que devo ser prática. Uma mulher sem meios está a mercê do destino. Assim é o mundo e eu não posso mudá-lo. Mas posso tratar de conseguir o melhor disso. Unir-me às mulheres mundanas parece o modo mais fácil que tenho para manter minhas irmãs.

Com ar quase ausente, acariciou o quarto dianteiro da égua.

—Faltam quase dois meses para que conclua nosso trato, tempo para que possa me preparar para uma nova classe de vida. Calculo que se aprender a ser desejável para os homens, posso melhorar minhas possibilidades de encontrar um que acaso não seja muito desagradável como companheiro de cama; talvez inclusive algum que seja de meu agrado. Ficaria grata se pudesse me ajudar. Sua experiência na arte da sedução é incomparável, e duvido que possa encontrar melhor instrutor.

A mente de Damien ficou paralisada. Ela desejava que ele ensinasse os truques de uma prostituta, como utilizar melhor seu corpo para poder seduzir algum despreparado rico.

—Em resumo —acrescentou ela em voz firme, eu gostaria que me ensinasse a ser malvada.

Seu sorriso era estranhamente insensível, e partiu o coração. Damien sentiu descer uma máscara sobre seu rosto para ocultar sua confusão.

Era sua petição alguma ardilosa estratégia para explorar sua culpabilidade? Era decepcionante pensar que Vanessa Wyndham podia ser tão mercenária como outras incontáveis membros de seu sexo, embora ela tivesse dado a entender que não a guiava tanto a cobiça como a devoção para suas irmãs. Era sua preocupação por seu bem-estar realmente distinta de seu desejo de proteger sua própria irmã?

Outras refinadas damas, em sua situação, teriam exigido o matrimônio como reparação a seu escandaloso trato. Em lugar disso, Vanessa só pedia que a ensinasse como agradar a outros homens, que a preparasse para um papel que tinha imposto contra sua vontade. Poderia fazê-lo?

Seguindo critérios racionais, ele deveria sentir-se aliviado com sua proposta.

Se puder ajudá-la a encontrar um protetor rico, não teria que sentir-se culpado por ter arruinado sua reputação. Poderia tratá-la friamente, poderia considerar sua relação nada mais que como um acordo de negócios.

Em boa lógica, sua sugestão proporcionava uma solução para seu dilema. Ele poderia satisfazer sua paixão por Vanessa sem preocupar-se com seu futuro. Quer

dizer, poderia deixar que sua obsessão se desvanecesse de modo natural, como aconteceria indevidamente com o tempo.

De modo que por que temia que essa nova lembrança o fizesse muito vulnerável? Por que, por um gélido momento, tinha sentido uma discordante sensação curiosamente parecida com o pânico? E por que sentia então esse estranho aperto no seu coração?

Damien agitou a cabeça sufocando as sensações de revolta e confusão que repugnavam ele.

—Muito bem, querida —se encontrou dizendo quase como se o fizesse alguém alheio a ele, divorciado de seus sentimentos.

—Acredito que poderei arrumar isso para satisfazer seus desejos nesta questão.

Sua instrução começou naquela mesma tarde, porque para que esperar? Perguntou Damien com voz curiosamente desapaixonada.

A chuva caía lá fora com firmeza quando entrou no quarto de Vanessa pela passagem secreta. Ela estava sentada, rígida, o aguardando na espreguiçadeira, ainda vestida com seu traje de montar. Era a primeira vez que Damien a visitava a luz do dia, o que fazia parecer à atmosfera mais fria, menos íntima.

Ela o olhou insegura enquanto aproximava, mais nervosa então que em qualquer ocasião desde que tomou a transcendental decisão de entregar-se a ele totalmente. Damien ainda usava a calça de montar e botas, e a camisa. Tirou a jaqueta, o colete e o lenço. Seu negro cabelo parecia mais escuro contra a malha branca de sua camisa.

Então sorriu com um sorriso lento que desterrou o pessimismo e os nervos de Vanessa.

—Isto nunca funcionará, querida —murmurou com sua voz quente e masculina que nunca deixava de despertar seus sentidos.

—Vejo que tenho muito que te ensinar. Deveríamos começar com como receber a seu amante. Parece como se te estivesse enfrentando a uma execução. Seus olhos cinzas eram quentes. Tomou sua mão e posou um delicado beijo em seu braço fazendo com se apertasse seu coração.

—Primeira lição. Quando seu amante expresse o desejo de te visitar, deve dar a impressão de que está ansiosa, aguardando sua chegada. Para tal fim, deve ficar adequadamente arrumada, com seu natural atrativo feminino. Posso-te ajudar a procurar algo mais cômodo?

—Acredito que poderei arrumar isso Vanessa recuperando a voz.

Estava decidida a permanecer tão desapaixonada como parecia estar Damien. Sua menção a outros amantes não deveria afligi-la. Tinha pedido que a ajudasse em sua educação sexual, ele simplesmente estava fazendo.

Quando se levantou e foi para o armário para procurar algo com que cobrir-se, Damien se sentou por sua vez na espreguiçadeira, de onde podia observá-la.

—Tenha em conta que está oferecendo uma promessa de prazer — acrescentou casualmente.

—Ajuda ambientar a cena como o cenário de uma peça teatral. De noite, um fogo baixo, talvez velas, um conhaque favorito, pequenos detalhes que expressem sua boa acolhida.

—E durante o dia? —Perguntou ela enquanto localizava uma roupa cor de nata.

O sorriso dele era tão suave e sedutor como pecaminoso, e recordava uma vez mais como vulnerável era a seu instintivo encanto.

—A luz do dia requer algo mais imaginação, mas há algumas normas. Seu objetivo deve fazer com que seu amante se sinta como se fosse o único homem que deseja no mundo. O único que pode comover seus sentidos e acelerar seu pulso.

«Tal como me faz sentir agora», pensou Vanessa em silêncio. Foi atrás do biombo para trocar seu traje de montar.

—Agora por exemplo —disse Damien.—Em lugar de te ocultar, deveria te despir para mim. Tire cada peça de roupa lentamente, de modo que minha vista se entretenha com seus encantos. Converte o simples ato de te despir em um jogo sensual com o rápido propósito de me excitar.

Ela se voltou a olhá-lo por cima do biombo.

—Considera isto um jogo?

Damien deu de ombros.

—Todo ato de amor é um jogo, um que deve saber como ganhar se é que te propõe conseguir uma clientela enriquecida.

Vanessa fez uma careta com o aviso, perguntando se ela poderia tratar algo tão íntimo com tanta frieza como Damien. Acabou de despir-se e colocou um roupão de cetim. Logo ergueu o queixo, saiu de atrás do biombo e foi para ele.

Damien a observou pensativo.

—Se te propõe te fazer um nome como cortesã, terá que perder parte de sua vergonha, anjo.

Levantou-se, agarrou-a pela mão e a conduziu para frente do espelho de corpo inteiro, onde ela pôde ver seu reflexo. Por trás, Damien retirou as presilhas de seu cabelo acariciando a densos e sedosos cabelos até que caiu em brilhantes ondas sobre seus ombros.

Então a abraçou para desabotoar os botões de seu roupão e separou a malha expondo plenamente todo seu corpo nu à vista de ambos.

Seu prático olhar de crápula se moveu por seu reflexo valorizando-o calidamente.

—Tem um corpo delicioso, exuberante, esbelto e feito para o prazer. Não deveria pensar em ocultá-lo.

Seus olhos pareciam marcá-la onde se fixavam. Vanessa se estremeceu quando ele colocou um dedo pelo braço em uma lenta e morosa carícia, um ataque

deliberado a seus sentidos.

—Não, querida, não feche os olhos. Te contemplas.

Separou um lado suas sedosas mechas, descobriu o tentador mamilo e depositou um suave beijo em sua carne. Logo tirou sua roupa pelos ombros e a deixou cair ao chão.

—Olhe quão formosa é.

Sua voz era sensual e acariciava suas mãos.

Damien passou os dedos pelo quente cetim de suas costas. Logo moveu as mãos lentamente pela frente de seu corpo roçando brevemente seu ventre, as lustrosas curvas de seus quadris e coxas, para subir de novo e rodear seus seios plenos e exuberantes.

Seus mamilos se endureceram e esticaram em resposta instantânea, enquanto Vanessa ficava sem respiração, com um ofego sensual.

—Tem o corpo de uma tentadora —murmurou Damien. Procurou sua orelha e a tocou com a língua.—Por este apetitoso corpo um homem esqueceria inclusive seu próprio nome.

Um suave suspiro escapou dos lábios de Vanessa enquanto ele se apertava contra suas costas, envolvendo-a em seu rico e luxurioso calor. Fechou os olhos.

— Te observe Vanessa.

Ela obedeceu. Com seu negro olhar cheio de paixão, observou como os suaves dedos acariciavam os seios, levantando e definindo sua forma, acariciando os tensos casulos de seus sobressalentes mamilos com os polegares. A excitação de Damien impregnou seu corpo quente e densamente enquanto ela observava sua própria sedução.

Quando se inclinou para beijar sua nuca, Vanessa arqueou o pescoço; a esmagadora lentidão de seus sentidos a debilitava. O ardor das carícias de Damien estalava por todo seu corpo enquanto ele mordiscava com os dentes sua sensível pele.

—Desejo te tocar por completo —sussurrou ele roucamente.

—Beijar cada centímetro de seu corpo e fazê-lo meu.

Seus lábios abrasadores provocavam tremores de prazer.

Reclinou-se totalmente contra ele desfazendo-se em seu calor, enquanto ele brincava com seus firmes mamilos, atirando e esfregando seus tensos extremos até que doeram de prazer. Era profundamente excitante, incrivelmente erótico.

Vanessa observava suas deliciosas manobras entre uma neblina de desejo. Antes de conhecer Damien, ela nunca se considerou perversa, mas já não reconhecia à enrubescida e mulher que via no espelho. Não conhecia a si mesmo.

Conteve um gemido enquanto ele deslizava mais para baixo uma mão, com deliberada lentidão por seu estômago até os suaves cachos negros que cobriam seu monte púbico. O olhar de Damien se cruzou com o seu no espelho ao tempo que afundava seus dedos na quente e úmida suavidade que havia entre suas

coxas, e acariciava sua carne molhada.

Ao vê-la choramingar, ele sorriu satisfeito.

—Considera esta sua próxima lição, querida. A resposta da mulher incendia os homens. Me deixe comprovar quanto desfruta com meu contato.

Lentamente separou seus inchados lábios sexuais e introduziu dois dedos em seu interior. Vanessa proferiu um suave grito de prazer com os sensuais dardos de fogo que sentia dentro dela.

—Sim, isso... Deixe ir.

Quase tremendo de necessidade, ela se entregou ao prazer com seus tensos seios subindo e descendo com sua entrecortada respiração...

O explosivo orgasmo veio de surpresa. Retorceu-se em um clímax muito mais capitalista pela decisão de Damien de prolongar nela a última gota de com seus acariciantes dedos. A implacável intensidade a deixou estremecendo-se enquanto sua carne seguia pulsando docemente com breves tremores.

Quando ela se desabou sem forças contra ele, Damien aproveitou seu cansaço. Sujeitando-a pelos ombros, fez percorrer a breve distancia existente até a parede e, ainda de costas para ele, inclinou-a para frente, as mãos contra a dura superfície. Por trás dela, ele se desabotoou a tensa abertura de sua calça.

Ela ficou emocionada quando sentiu a dura e lisa carne de sua ereção roçando suas nádegas, mas ainda pela selvagem emoção que estalou em seu corpo ao compreender sua intenção. Ela o desejava, desejava que tomasse por aquele caminho, por trás.

Ficou em tensão, mas a seus ouvidos chegou a voz de Damien suave e rouca.

—Tranqüila querida.

Vanessa, em muda indefesa, apoiou-se de novo contra a parede.

Com cuidado e lentidão, Damien separou suas coxas, agarrou seu membro duro como aço e logo introduziu sua sedosa cabeça na úmida e quente passagem de sua feminilidade.

—Te abra para mim —ordenou.

Ela gemeu de prazer enquanto ele se afundava profundamente em sua carne que tremia, removendo-se inquieta quando ele começou a mover-se dentro dela.

Em resposta, ele a agarrou pelos quadris sujeitando-a para evitar que escapasse. Entretanto, ela não tinha desejos de escapar. Com movimentos hipnóticos, a pele de Damien acariciava a de Vanessa, lento e seguro, entrando e apartando-se até converter o movimento em uma doce e elevada tortura.

Vibrando, ardendo com a necessidade de senti-lo mais fundo em seu interior, Vanessa aproximou grosseiramente seu corpo ao dele, encaixando em sua magnífica dureza. A cada sacudida se fazia mais rápida sua desigual respiração.

Seus seios palpitavam enquanto ele a forçava docemente obrigando-a a subir com cada impulso, inundando seu pleno e grande membro nela.

Vanessa era uma massa de frenéticas sensações... Ardente como uma chama de

desejo. Logo, de repente, naquele desvario, estalou em espasmos, intensas onda de prazer que sumiram todo seu corpo e capturaram Damien em sua esteira. Ela percebeu seus gemidos, sentiu-o agitar-se com a força de sua própria satisfação enquanto os gritos de Vanessa ressonavam pelo quarto.

A explosiva paixão a deixou aturdida e esgotada. Minutos depois, ele se retirou dela, ainda fracamente recostada contra a parede, sentindo falta de seu calor.

—Um esforço digno de elogio, querida —disse ele tranqüilamente com apenas uma rouquidão na voz enquanto voltava a abotoar as calças.

—Com um pouco mais de prática, será muito competente.

A fria observação trouxe rapidamente cruéis lembranças.

Vanessa se estremeceu com o coração dolorido e uma sensação semelhante ao desespero. Damien fazia precisamente o que ela tinha pedido, mostrando como utilizar seu corpo para satisfazer sua insaciável necessidade carnal. E, ao fazê-lo assim, tinha destruído qualquer ilusão de intimidade entre eles. Sua paixão não tinha sido nada mais que um exercício para o desempenho de um dever.

Sentiu um calafrio que envolveu sua nudez.

Nunca, em toda sua vida, havia-se sentido tão saciada, tão cheia.

CAPÍTULO 13

Foi uma lição dolorosa, mas que Vanessa estava decidida a aprender: as emoções não tinham nenhum lugar em sua relação com o perverso lorde Sem. Ele tinha concordado em ensinar como ganhar um protetor rico e Vanessa tinha que conformar-se com isso se abrigava alguma esperança de sufocar as desesperadas ânsias que ele despertava tão facilmente nela.

Damien demonstrou ser um soberbo professor. Durante o tempo que passou em Rosewood, Vanessa tinha experientes noites de deliciosa paixão, cheias de prazer sensual, mas agora passaram a ser as tardes e as manhãs. Quando sua irmã estava ocupada com massagens ou banhos, Damien dava lições de desejo a Vanessa.

Ele a instruiu em toda a sutileza requerida para chegar a ser uma amante apropriada. Como esquentar um brandy e oferecer ao companheiro. O melhor modo de usar fragrâncias perfumadas em lugares secretos de seu corpo. Como sentar-se com desalinhada majestade diante de sua penteadeira enquanto se arrumava.

O mais notável: lecionou-a nas artes sexuais, em pular, seduzir, inflamar os sentidos de um homem e satisfazer seus desejos carnavais.

—Fazer amor é uma arte, e você é a artista —observou Damien com seriedade, iniciando sua instrução.

—Acreditei que dizia que era um jogo.

Ele exibiu um sorriso.

—Não seja impertinente. Agora presta muita atenção...

Ensinou como despertar desejo em um homem, como destroçá-lo em mil pequenos pedaços.

—Todo seu corpo transmite uma linguagem sexual. O modo em que te move o modo em que responde a uma carícia pode fazer com que um homem se sinta como um rei ou o mais piores dos mendigos. Quando a tocar, dá a impressão de que desfruta com isso. Que seus olhos se adoçam, te estremeça, exala um suspiro de prazer. E quando ele te toque, deve parecer ansiosa. Inclusive ávida...

Sua experiência sempre a surpreendia, seus práticos e prolongados métodos de excitação a deixavam ofegante. Era um mágico professor que acendia as chamas de seus mais ocultos desejos.

Vanessa passou os dias seguintes oscilando entre a fantasia e a consciência. Quando Damien a olhava com seus quentes olhos brilhantes, quando experimentava a abrasadora intensidade de sua paixão, quase podia acreditar que seu desejo por ela era real. Entretanto, não se enganava permitindo-se sonhos insensatos.

Um de seus principais objetivos era que ela se sentisse confortável com o corpo masculino. A tal fim, com frequência ele exigia que o despiasse bem devagar centrando-se na sensualidade do exercício. Então ele se recostava na espreguiçadeira e a convidava para que o tocasse e explorasse seu corpo.

A primeira vez, sua falta de vergonha scandalizou um pouco a Vanessa, mas também a cativou. Estava reclinado na espreguiçadeira totalmente nu como um deus pagão. Vanessa exalou um repentino suspiro ante o magnífico esplendor de suas formas, com o desejo varonil pelo seu corpo, sua enorme ereção tensa e palpitante.

O sorriso de Damien era ardente e sensual enquanto a olhava através de suas largas e negras pestanas. Sem separar dela os olhos, agarrou-se o grosso membro com a mão. O gesto era audaz e sexual, em um conjunto tentador.

—Mereço sua aprovação, querida?

—Sim —sussurrou ela com a boca seca pela excitação.

—Vêm aqui e me demonstrem isso

O prazer formigava por todos seus nervos quando foi sentar-se junto a ele.

Damien aguardava, sem oferecer nenhuma ajuda.

Ela passou com fascinação as mãos por seu tórax, acariciando seu peito firme e musculoso, explorando a escultura perfeita de seu corpo ágil, perfeito e elegante. Logo deslocou mais abaixo a carícia, pelas coxas musculosa e, por fim, até sua plena ereção, prolongada, dura e disposta.

Sentiu uma onda de luxúria flutuar em seu interior ante a sensação dele, recordando o delicioso prazer que ele tinha proporcionado.

Seus dedos roçaram o magnífico membro, rodeara a suave e cheia cabeça acariciando a aveludada dureza. Então deslizou sua mão para baixo para agarrar levemente o enorme membro maravilhando-se com seu enorme membro, tão firme, palpitando.

O olhar de Damien se converteu em fumaça enquanto sua respiração se acelerava.

—Sente agora como seu contato me faz tremer.

Ele também fez ela tremer. Vanessa se estremeceu: precisava dele pulsando entre suas coxas.

—Não posso esperar —sussurrou, sua voz suplicava.

—Pois não espere —replicou ele com um sorriso sensualmente perverso.

Ela ainda estava completamente vestida, mas levantou as saias e foi sentar entrando sobre ele. Sustentando-se sobre seus joelhos e encaixou nele e deu um gemido de prazer enquanto sua vagina o absorvia.

Damien a ajudou, elevando os quadris.

Vanessa sufocou um grito.

—Quão profundamente me deseja em você? —perguntou ele provocante, enquanto arremetia de novo.

—Mais profundo, por favor.

Damien cumpriu, e foi mais do que ela podia suportar. Aquele prazer inflamatório se estendia por todo seu corpo, instantâneo e devorador, e começou a mover-se indefesa, esmagando seu sexo contra o de Damien.

Quando rogou que a soltasse, ele por fim teve compaixão e agarrou seus rotantes quadris, mantendo-a imóvel e acompanhando cada suave arremesso com seu ritmo ofegante. Vanessa respondeu com todo o vigor de seu corpo tremulo.

Alcançou o clímax quase em seguida. Com um forte gemido caiu para frente sobre ele, empurrando o rosto contra o quente ombro de Damien para afogar seu grito.

Quando por fim recuperou seus aturdidos sentidos se encontrou estendida sobre ele fraca enquanto Damien colocava seu enorme e duro membro dentro dela.

Divertida a voz dele soou em seus ouvidos.

—Seu entusiasmo é muito adulator, querida, mas cuidarei de que nossa próxima lição trate sobre a arte do controle.

Aquelas sessões a deixavam tremula e ofegante dificultavam muitíssimo sua intenção de proteger-se. Ante sua consternação, Vanessa sentiu que estava caindo ainda mais sob o pecaminoso e erótico feitiço de Damien. Ele era como uma droga potente que obcecava seus sentidos e provocava seu vício. Encontrou-se lutando desesperadamente contra seu desejo reavivado e a sedutora perversão de suas carícias.

Embora muito mais perigosas fosse as poderosas emoções que despertava nela. Vanessa temia principalmente a ternura. Havia ocasiões, durante os momentos tranquilos e íntimos depois da luxúria carnal, em que era difícil recordar que sua relação era estritamente profissional. Entretanto, ela sabia que se quisesse proteger seu coração teria que afugentar qualquer tipo de sentimentos por ele.

Ele falava de assuntos práticos como sexuais, coisas que precisaria conhecer se fosse passar seu futuro deitando em cama de libertinos. Explicava o que se esperaria dela fora dos quartos, nos brilhantes salões e salas de baile de moda em Londres. Aconselhava sobre as compensações que podia obter, como jóias e vestidos, carruagens e cavalos, casas e mobílias.

Destacava a importância de simular um ávido interesse por seus companheiros masculinos, de sorrir com conversa insignificante, flertar com almofadinhas apaixonados por si mesmos, estar pendente de todas suas palavras, por muito aborrecidas que fosse tinham que encontrar uma mulher enérgica e inteligente. Explicou ele como reunir os talentos naturais que ela possuía.

—A beleza é certamente um elemento importante, mas por si só não faz desejável a uma mulher.

—Se não for a beleza, o que é então?

—Qualquer combinação de qualidades pode ser excitante. Talento, um encanto fácil, certa viveza, elegância, uma sutil sensualidade. O comportamento

pode ser uma tentação maior inclusive com os atributos físicos, até uma mulher comum pode resultar irresistível se possuir outros méritos.

Vanessa examinou Damien com curiosidade.

—Encontraste alguma vez uma mulher irresistível?

Ele curvou a boca em um cínico sorriso.

—Algumas. Durante algum tempo. Tenho-me feito o propósito de não permitir nunca que meu interesse dure muito.

Vanessa guardou silêncio, recordando as razões que Damien tinha dado para mantê-la longe de sua cama. Nossa associação está convertendo em algo muito ardente para minha paz mental...

Compreendeu que por esse motivo Damien tinha deixado de persegui-la. O porquê de haver-se retirado emocionalmente dela quando parecia que sua intimidade estava sendo muito intensa. Ele estava decidido a manter-se afastado dela, e a não permitir nunca que as emoções fizessem ato de presença.

Sentia o coração oprimido e lamentava a perda, não podia permitir o luxo de causar pena.

Especialmente naqueles momentos, durante as desapaixonadas classes que e as que planejavam a sangue frio apanhar a um despreparado protetor para ela, Vanessa se perguntava se poderia levar adiante seu plano.

Não lhe agradava pensar em ter que entregar seu corpo a qualquer outro homem. Em realidade, o único homem que podia ver em seu íntimo papel de protetor era Damien.

Contudo, seu valor seguia sendo racional. Depois de ter conhecido o patrocínio do famoso lorde Sem, poderia conseguir uma excelente relação em outra parte e suas irmãs ficariam a salvo da penúria.

Havia momentos em que sentia uma onda de desespero com o rumo que tinha escolhido, desprezava-a indesculpavelmente. Havia muitos nomes para o papel que tentava aprender —ambiciosa, hetaira, ave do paraíso, cortes, mas a crua e única realidade era que estava aprendendo como ser uma prostituta. Sem dúvida uma custosa e elegante prostituta. Entretanto, ela não podia permitir-se sentimentalismos.

Não seria a primeira mulher que ganhava a vida entre os lençóis. Havia bom número de cortesãs de êxito que tinham aprendido a viver tão somente de sua beleza e engenho. Além disso, o papel de amante era com muito preferível ao de esposa. Esta era imensamente mais vulnerável à tirania de um homem. Com o matrimônio, a mulher perdia o controle de sua fortuna, de seus filhos e inclusive de seu corpo.

E, em muitos aspectos, a vida de uma cortesã seria realmente liberal. Já não teria que sentir-se apanhada pelos rígidos ditados da sociedade nem por julgamentos hipócritas.

Por isso se esforçava por aprender bem as lições que Damien ensinava com tanta

experiência.

O segundo objetivo de Damien era fazê-la sentir-se confortável com seu próprio corpo.

—É uma aluna apta, querida, mas ainda tem muito que aprender sobre o ato amoroso. Logo que começamos a explorar as profundidades de sua paixão...

A tal fim, introduziu-a nos prazeres dos azeites perfumados e a massagem corporal. Para tal lição, estendeu vários lençóis sobre a espreguiçadeira para proteger o estofado e logo ordenou que se despisse. Quando Vanessa sugeriu que fosse ele quem ficaria nu na espreguiçadeira em lugar dela, Damien negou com a cabeça.

Tenta e desfruta com essa lição. Deve experimentar os prazeres da estimulação manual por ti mesma, de modo que compreenda o melhor modo de excitar a seu amante.

Damien estendeu azeite por todo o corpo, começando por trás... A nuca, a coluna, as nádegas, as coxas...

Movia as mãos devagar, massageando suave, ritmicamente, e seu calor e esse movimento lânguido e lento eram incrivelmente sensuais. Logo fez ela se virar para poder lhe ungir os mamilos.

Vanessa já estava tremula antes de que suas mágicas mãos chegassem a suas pernas. Ele estendeu as Palmas e se dirigiu para cima, entre suas coxas, até o sexo feminino, onde se deteve.

Damien a olhou com olhos que pareciam queimar com seu calor abrasador.

—Se por desgraça tiver um amante que não pode te excitar e está muito seca para a penetração, então pode utilizar este método.

Deslizou em seu interior os dedos brilhantes de azeite, roçando com os polegares no casulo exposto de seu sexo. Vanessa fechou os olhos com um estremecimento de prazer e se arqueou contra ele deixando que a conduzisse a um mundo de sorte.

O azeite não era o único estimulante que utilizava. Também ensinou os méritos das rosas no ato amoroso.

Várias tardes depois, Damien a fez despir-se, de modo que unicamente se deixasse posto o espartilho e as meias com ligas. Vanessa se ruborizou ao contemplar sua erótica imagem no espelho. O objeto era tão somente uma estrutura com densos encaixes que deixava descoberto seus seios nus, realçando a agressiva maturidade de seus sobressalentes mamilos, e mantinha completamente exposto o montículo do v de suas coxas.

—me recorde que te leve para comprar um guarda-roupa adequado quando formos a Londres —disse Damien atrás olhando pensativo.

—Esse espartilho não faz justiça a seu delicioso corpo, e de uma vez é muito singelo para o que te propõe.

Ela se voltou para olhá-lo com ar interrogante.

—Vamos a Londres?

O olhar de Damien se escureceu de repente.

—É o lugar mais evidente para começar sua busca por um protetor. Certamente, teremos que proceder discretamente enquanto seja a acompanhante de minha irmã, mas é essencial para sua educação aprender a negociar em Londres mundano. E além disso há alguns perigos que deveria conhecer se te propõe residir na periferia de baixos recursos.

—E quem melhor para me ensinar os perigos da perversidade que o famoso lorde Sem?

—perguntou Vanessa com picardia.

—Exatamente. Agora vêm aqui.

Estava sentado em uma das poltronas e segurava uma rosa carmesim de caule comprido. Ainda ruborizada, Vanessa foi diante dele.

Seu devorador olhar a percorreu em toda sua extensão, desde seus reluzentes seios e nus... Até suas coxas coroadas pelos negros cachos que cobriam a fenda de sua feminilidade. Então, com sedutor sorriso, levantou a rosa e roçou os mamilos com ela, excitando-a até que se estremeceu. Logo foi mais abaixo e, devagar, passou as aveludadas pétalas pelos lábios de seu sexo.

Vanessa inspirou profundamente ante aquela delicada sensação.

Damien arrancou uma pétala e deu a ela.

—Agora toca em você.

—Em mim?

—Te toca.

A cor das bochechas de Vanessa se intensificou, mas Damien pareceu desprezar sua vergonha.

—Seu amante acaso não seja o bastante considerado para compreender todas suas necessidades. Deve aprender a despertar seu próprio prazer no caso de que tenha um homem que não possa te satisfazer.

Obedecendo a contra gosto agarrou a suave pétala e passou pelo lugar secreto, entre suas coxas. Bruscamente, sentiu em seu sangue o selvagem estremecimento de uma onda de excitação.

—Isto é decadente —sussurrou olhando Damien.

—Ainda não —murmurou ele.—Mas te prometo que o será. Agora continua. Imagine que são meus dedos que lhe acariciam excitando seu prazer.

Com o olhar fixo nele fez o que dizia, explorando um mundo de mistério proibido. O calor estourava em seu interior enquanto se acariciava com a pétala de rosa, deslizando pelo tenso clitóris, escorregadio por seus próprios sucos.

Damien sentiu escurecer o olhar enquanto contemplava.

—Seus mamilos estão duros, querida. Significa isso está te excitando?

—Sim..., mas não é o mesmo quando você...

Ele sorriu.

—Sinto-me adulado. Talvez depois de tudo esteja disposta para a seguinte lição.

Apartou sua mão, inclinou-se e a beijou em seu íntimo e úmido centro. Vanessa ficou rígida pela surpresa.

—Havia-te dito alguma vez quanto eu gosto do aroma das rosas? —murmurou Damien com voz rouca.

Com os olhos brilhantes como prata líquida se levantou e a despiu por completo. Logo a conduziu para a cama, empurrou-a sobre os lençóis e dispôs sua posição a seu agrado: seus cabelos formando uma corrente de alvoroçada seda sobre seus seios nus, um travesseiro sob os quadris, as nuas coxas estendidas para sua apreciação sensual.

Manteve seu olhar nela enquanto retrocedia para despir-se.

—É hora de que descubra o quão agradável pode ser a decadência.

Vanessa aguardou absorta, esperando sua aproximação com dolorosa angústia, consciente do mais poderoso sentimento de espera que tinha sentido em sua vida. Nu e excitado, Damien foi até a cama e se ajoelhou entre suas coxas. O calor de seu olhar incendiava o sangue de Vanessa. Entretanto, não a penetrou. Em lugar disso se inclinou sobre seus seios, que rogavam ser tocados.

Sua língua rodeou o bico moreno, agora áspero e ansioso. Vanessa choramingou de pura alegria ao receber de novo suas carícias.

—vou mostra-te como usar sua boca para deixar louco um homem — sussurrou ele contra sua pele.

Lambeu seus mamilos um após o outro, rodeando com a língua as aréolas, despertando seus nervos com cada carícia. Logo seus lábios e seus dentes se uniram transmitindo um profundo prazer.

Vanessa proferiu um leve gemido. Agora os delicados mamilos doíam, duros, bicudos e sensíveis. Ele deslocou sua boca mais abaixo, pelo resto de seu corpo. Sua língua quente acendia faíscas por sua carne, lambendo cada curva, protuberância e oco, fazendo-a tremer com sensações tão vibrantes que a feriam.

Entre carícias, Damien falava. Cada palavra firme e sensual era tão acariciada como sua perversa língua.

—Desejo te beijar todo seu formoso corpo, querida. Desejo explorar cada centímetro de sua quente pele e fazê-la minha. Desejo te ouvir gemer intensamente de prazer até que me leve à loucura...

As lascivas imagens, tão vividas e potentes, provocavam vagos estremecimentos em seu sexo, entre suas coxas.

—Desejo que enlouqueça de desejo, que meu nome trema em seus lábios...

Sussurrando, com o fôlego contra sua pele, ele beijou o suave cetim de seu estômago deixando-a tremula, conduzindo-a ao paraíso com intencionada lentidão.

Como se pudesse perceber sua necessidade, moveu sua mão para baixo deslizando-a entre suas pernas. Ela gemeu enquanto sua suavidade fluía em torno da erótica carícia dos dedos de Damien, e gemeu uma vez mais quando ele, com sua úmida língua, sugou de novo a tremula superfície do interior de suas coxas. Ela desejava aquilo, desejava que a possuísse.

Damien se moveu ainda mais devagar.

—Desejo te amar com minha boca...

Viu como as pontas do nariz do homem vibravam enquanto ele aspirava seu aroma feminino. Continuando, beijou com um tentador roçar em seus sensuais lábios sua úmida quentura.

Sufocando um grito, Vanessa tratou de afastar-se em escandalizado protesto, mas ele agarrou suas mãos como se pusesse correntes de veludo em seus punhos. Seus olhos ardiam de desejo quando voltou a inclinar-se sobre ela.

Vanessa gemeu quando ele percorreu com sua língua a beirada de sua vagina. Logo posou sua boca contra o interior, intimamente, chupando e mordiscando brandamente, inundando-a em muito viva sensações.

Sua boca a levou a mais fascinante classe de prazer que tinha conhecido. O calor e a vertigem a invadiam. Desde certa distância, distinguiu a rouca voz de Damien que enchia sua mente com palavras eróticas sobre quanto a desejava e a necessitava. Beliscava com os dentes as inchadas e doloridas dobras de sua carne preparando-a para sua posse, até que ela começou a ansiar desvergonhadamente a liberação.

—Damien... —rogou enquanto se agitava com violência sob suas carícias.

Ele a encantava docemente com sua língua, decidido a encontrar suas mais profundas e proibidas reservas de êxtase. Por fim, ela já não pôde suportar a tenra tortura. Notou-a ardente, úmida e escorregadia sob sua boca, agitando-se com doces espasmos. Mas nem sequer então te deu repouso. Movendo-se para cima com rapidez, Damien a cobriu com o calor de seu musculoso peito e a penetrou profundamente.

Um arremesso bastou para provocar um novo tumulto de excitação nela, que se arqueou para cima ansiosa enquanto ele se inundava entre suas coxas, gemendo quando o febril e propício calor da mulher o envolveu.

Vanessa proferiu um grito como resposta ao sentir que começava de novo o esplendor. Estava agitada com o fogo de sua posse, convulsa... Com aqueles tremores, Damien perdeu o controle de sua selvagem necessidade, e enquanto a sorte percorria o corpo dela em feitas ondas candentes, ele se uniu a seu fervente êxtase com um selvagem grunhido ao tempo que se inundava em uma cega e furiosa liberação.

Muito depois ele se desabou sobre ela, depois que cessaram os tremores de Vanessa, ela estava em seus braços, palpitante de prazer, perdida em sonhos.

A satisfação alagava Damien enquanto a estreitava contra ele. Acariciava

ligeiramente a pele febril que ia se esfriando rapidamente e se maravilhava de quão perfeitamente se acoplavam.

Sua satisfação foi efêmera. Ao mover-se notou a ardência dos arranhões que as unhas de Vanessa tinham deixado em suas costas. Damien sorriu torvamente recordando suas vivas exclamações de êxtase. Tinha dado prazer a ela, tinha-a satisfeito e conduzido ao paraíso com ele... E ele mesmo se perdeu no paraíso.

O quanto equivocado tinha estado. Tinha pensado que tê-la uma e outra vez finalmente satisfaria seu fervente anseio por dela. Tinha deixado que sua obsessão seguisse seu curso. Mas seu plano tinha sido um completo fracasso. Longe de concluir, seu desejo só estava germinando, seu apetite era ainda mais potente do que tinha sido em toda sua vida. Sentia uma incontrolável necessidade de possuí-la imensamente, de marcá-la como algo próprio, de obcecá-la tanto como se estava obcecando ele.

Damien jurou em silêncio. Tinha que levar Vanessa a Londres sem demora. Quanto antes encontrasse outro protetor, antes se veria livre dela.

Com prático distanciamento pôs freio à repentina onda de inquietação que se retorcia em seu interior. Tinha tido múltiplos amantes, concluído muitíssimas relações antes de Vanessa. Nesta ocasião não seria diferente.

Damien ignorou deliberadamente o pensamento de como se sentiria quando ela se entregasse a alguém que não fora ele. Passaria a outro amante com sua bênção, a alguém que apreciasse sua inteligência, seu singular espírito e o deixasse livre para recuperar o controle de sua alma.

CAPÍTULO 14

Ficou convencido. Projetaram ir a Londres na segunda-feira seguinte. Damien alegou que tinha alguns assuntos na cidade que requeriam sua atenção pessoal. Quando propôs a Vanessa que o acompanhasse para efetuar algumas compras, Olivia apoiou firmemente a idéia dizendo que todo o guarda-roupa de sua acompanhante precisava renovar-se com urgência.

A Vanessa não agradava deixar sozinha a moça em Rosewood, mas Olivia insistiu em que ainda não estava disposta para tão exaustiva viagem nem preparada para sair do protetor casulo de sua casa. Deste modo confiava desfrutar realmente da solidão e da oportunidade de afirmar sua independência de seu irmão.

Assim, Vanessa fez a contra gosto sua bagagem, consolando-se com a idéia de que, em qualquer caso, renunciaria permanentemente seu papel de acompanhante de Olivia no final do verão. Além disso, Londres não estava tão longe, e só estariam ausentes uns dias. A viagem seria uma boa prova para ver como se arrumava Olivia por sua conta.

Vanessa tentou advertir a seu irmão de que suspendesse suas visitas enquanto eles estavam ausentes, mas fazia mais de uma semana que não via Aubrey. Supôs que estaria mantendo-se a distancia para evitar ser descoberto por lorde Sem. Ou possivelmente estava cansando ao fim de sua crise de consciência.

A tarde antes de viagem, Vanessa estava sozinha no jardim, lendo sob uma árvore, quando avistou Aubrey caminhando em direção dela. Olhou ao seu redor, preocupada se por acaso pudesse ser visto por algum jardineiro, mas felizmente estavam sozinhos.

—Onde estiveste esta semana? —perguntou quando ele se sentou no banco junto a ela.

—Começava a me perguntar se tinha renunciado e voltado para casa.

Dirigiu um olhar.

—Certamente que não. Estive muito ocupado para escapar nem sequer um momento. Encontrei um emprego.

Vanessa o olhou surpreendida.

—Deve estar brincando.

Aubrey fez uma careta, mas esboçou um sorriso.

—É muito triste que nem minha própria irmã acredite em mim, mas é certo. Aceitei um autêntico trabalho com o rico cidadão que comprou Brandy Hall, o senhor Jonia Goodwine. Logo será concedida uma dignidade de barão e aspira subir à alta burguesia. Eu devo ensinar a ser um cavalheiro.

Vanessa agitou a cabeça surpreendida. Não o teria duvidado mais se Aubrey

tivesse pretendido ter provas de ter ido e voltado para a lua.

—Meu posto é como secretário particular de Goodwine — explicou Aubrey, mas por sorte, meu encargo é de assessor social, posto que não tenho talento para a erudição. Goodwine acredita que é uma grande coisa ter empregado um visconde. O que, Vão?

—brincou, deixei-te sem palavras?

—Pois sim, verdade —repôs ela finalmente desconcertada.

—E o que te levou a dar esse passo?

Seu irmão adotou uma expressão séria.

—A esperança de um emprego remunerado. Sempre havia dito que deveria encontrar algo digno em que me ocupar e me manter longe de problemas. Talvez esta seja minha oportunidade. Faz muito tempo que cresci e devo cumprir com minhas responsabilidades em lugar de esperar que você me tire de apuros. E financeiramente o posto é em extremo. Vou receber um salário exorbitante e, com o tempo, serei capaz de liquidar minhas dívidas.

Olhou-se as mãos e baixou o tom de voz.

—foi imperdoável por minha parte te colocar em tão insustentável situação, ter que compartilhar a cama de Sinclair a fim de nos salvar.

Sei que nunca poderei te compensar pelo que tem feito por mim, Vanessa, mas me proponho fazer tudo o que esteja em minha mão para me mostrar digno de seu sacrifício.

Ela sentiu um doloroso nó na garganta. Seu patife irmão parecia estar falando completamente sério de dar uma mudança absoluta em sua vida. Certamente seus esforços até o momento eram louváveis... Agora terei que ver se mantinha seu rumo...

—Acredito que ainda pode haver esperança para você —comentou em tom ligeiro.

Ele assentiu seriamente.

—Proponho-me tratar de recuperar a boa opinião de Olivia, se puder. Acaso tenha destruído qualquer possibilidade de ganhar sua estima, mas desejo permanecer perto dela. Brandy Hall está só a quinze quilômetros daqui, de modo que ainda posso visitá-la em ocasiões, pelo menos em segredo, sempre até que Sinclair não descubra. E enquanto que Olivia consinta em me ver.

Seu reconhecimento fez recordar Vanessa a questão que sua surpreendentes notícias a tinha feito esquecer.

—Aubrey, isto me recorda algo: amanhã viajo a Londres com Sinclair.

Aubrey franziu o sobrecenho.

—Não é algo... Indiscreto? Uma coisa é que vivas aqui, em sua casa, onde é acompanhante de sua irmã, mas te alojar com ele na cidade...

—Não pretendo ficar com ele, a não ser ir a nossa casa. Estaremos ausentes poucos dias, mas acredito que é melhor que te mantenha afastado de Olivia

durante esse tempo.

—Por quê?

Vanessa o olhou Nos olhos diretamente.

—Não impedi suas visitas porque pareciam ter um efeito positivo para Olivia, mas em todo momento estivestes acompanhados. Não seria prudente que ficasse sozinho com ela. Não desejo que possa fazer mais mal do que já lhe causaste.

Advertiu a dor em seus olhos.

—Ainda não confia em mim, verdade? A amo, Vanessa. Partiria-me o coração antes de voltar a feri-la.

Vanessa vacilou. Até então tinha sido enormemente cética com as declarações de amor de seu irmão, mas talvez seu coração estivesse realmente comprometido. Se for assim, tinha então ela direito de evitar uma relação que podia conduzir a Olivia à felicidade? Depois de todo, o galanteio de Aubrey poderia progredir melhor sem sua interferência...

—Que deseja Olivia? —interrompeu ele em voz baixa.

—Não sei. Ultimamente não falei de você com ela.

—Então pergunta. Se quiser que me mantenha afastado, farei.

—Aubrey se levantou.

— Sei que deve ser difícil de acreditar depois de tudo o que te tenho feito passar, mas mudei de verdade.

Vanessa ficou sentada por longos momentos depois de que ele se partiu, profundamente confusa pelo que seu irmão havia dito.

Era possível que o verdadeiro amor pudesse reformar a um homem e, parece isso que tinha acontecido a seu irmão Aubrey. Induzido por seu amor por Olivia, tinha avaliado sua vida, tinha encontrado extremamente proposto em mudar.

E se seu irrefletido irmão podia experimentar tão intensa transformação, não podia alguém como Damien Sinclair fazer o mesmo?

Talvez Damien fosse um libertino persistente, mas não tão desenfreado e decadente como ela tinha acreditado no princípio. Não estava de tudo pervertido. Alguém que visse a profunda consideração que tinha por sua irmã não poderia acreditar que não se pudesse redimir.

Entretanto, ele podia ser muito mais, fazer muito mais com sua vida. Dada sua riqueza e posição podia realizar grande quantidade de bem. Mas necessitaria uma razão para mudar. Ela abrigava poucas esperanças de que o inalcançável lorde Sem perdesse alguma vez o coração por ela ou por qualquer outra mulher. Ele nunca o permitiria. A menos...

Ao pensar em Damien apaixonando-se, o desejo alagou Vanessa; tão brusco e repentino que a assustou. Embora fosse obrigada a desprezar o traiçoeiro sentimento. Não podia permitir-se desatinados sonhos românticos.

Não, o melhor que podia esperar era um rápido fim de sua relação. Era hora de ir a Londres, hora de que ela tentasse conseguir os cuidados de um admirador rico.

Só então poderia ela mudar de vida. Só então poderia tratar de esquecer que tinha conhecido o mágico encanto e perverso lorde Sem.

A viagem a Londres foi bastante agradável, se Vanessa passava por cima do grande distanciamento de Damien enquanto se aproximavam da cidade. Quando chegaram, concedeu um escasso tempo para descansar. Conduziu-a diretamente a casa dos Rutherford, e ela teve que arrumar com o pessoal o mínimo para banhar-se e trocar-se de traje.

Uma hora mais tarde, ele a acompanhava ao Drury Lane Theatre e logo à Sala Verde, de modo que pudesse observar como as atrizes davam entrevistas às escondidas com jovens varões que rivalizavam por seus favores. Depois a devolveu a sua casa sem pronunciar uma palavra.

A noite seguinte estiveram percorrendo as casas de jogo clandestino de jogo onde eram de rigor aposta importantes.

—Seria conveniente que aprendesse as regras de vários jogos de azar — aconselhou ele Damien.

—Se seu protetor for viciado em cartas, pode te passar muitas tardes em estabelecimentos como este.

Vanessa sentiu que partia o coração, nem tanto a causa do futuro que Damien previa para ela como por sua evidente indiferença. Seu olhar parecia frio e inflexível; sua ternura, inexistente. A Vanessa resultava difícil ocultar seu desespero; obrigou-se a si mesmo a simular que estava desfrutando com suas saídas.

A seguinte noite assistiram a um baile de disfarces onde ela pôde observar os flertes de damas não muito respeitáveis e as vítimas que elas escolhiam; de ver como uma fictícia rapariga em busca de um protetor exhibia suas melhores plumas para conseguir o melhor acerto possível.

Damien sustentava que o objeto dessas excursões era mostrar a vida que levaria como membro do grupo de mulheres mundanas. Era um elegante e sombrio mundo de paixão e prazer, um reino depravado no qual ele se movia com tanta facilidade como na brilhante e dourada areia de gente elegante. Parecia o reflexo da sociedade de gente educada; ali os cavalheiros permaneciam fiéis a suas amantes e as esposas gozavam de pouca consideração.

Para que fosse consciente dos perigos inerentes a sua nova profissão, Damien também fez jogar um olhar ao Covent Garden, a famosa sede do lucrativo comércio da carne de baixo estofado. Vanessa viu celestinas que pareciam tão inocentes como monjas e prostitutas cujas vistas estavam acostumados ser breves e violentas.

Considerava-se com sorte de ter escolhido vender-se ao melhor concorrente, e que esta tivesse sido sua escolha; em condições de luxo e independência.

Também tinha sorte de contar com o Damien como seu professor. Se ele desaprovasse sua escolha, não dava sinais disso. Havia ocasiões em que ela

captava um brilho de alguma sombria expressão em seus olhos —um expressão de frieza, de ira— concluía que devia haver imaginado.

Seus dias estavam plenamente ocupados como suas noites. Damien a levou também a uma discreta costureira patrocinada por mulheres mundanas, onde se viu equipada com atavios especificamente desenhados para o quarto, assim como com trajes de noite mais atrevidos que os que estava acostumada a vestir. Um dos artigos que ele encomendou para ela a perturbou por causa de sua intimidade: um par de ligas esquisitamente bordadas com rosas douradas.

Entretanto, quando ela protestava por seus exorbitantes gastos, Damien dava de ombros com seu estilo encantador e dizia:

—Considera-se remunerada por seu excelente cuidado com minha irmã.

Vanessa, incômoda por converter-se em ainda mais devedora dele, mantinha uma cuidadosa conta de seus presentes, confiando em reembolsar-lhe algum dia. As jóias que ele deu de presente eram tão esplêndidas que ela jamais poderia pagar sua importância.

Durante a noite em que a acompanhou aos jardins do prazer de Vauxhall, presenteou-a com um lindo colar e um bracelete de esmeraldas destinadas a fazer conjuntos com novos vestidos que tinha comprado, e não quis ouvir uma palavra de devolução.

Vanessa conseguiu colocar só o bracelete, mas quando tentou colocar o colar, teve que acudir Damien em busca de ajuda. Encontrou-se tremendo, com seus frios dedos, assegurava a jóia em sua garganta. Era o contato mais íntimo que tinham tido desde sua chegada a Londres. Cada noite, ele a tinha deixado em sua porta, sem fazer nenhum movimento para tocá-la, e menos ainda para compartilhar sua cama.

Disse sobriamente que devia estar reconhecida porque ele tivesse concluído com sua intimidade física. Era muito melhor para ambos manter distância entre os dois. Sentia falta da intensidade dolorosa de seu calor sensual, ao amante encantador e solícito que tinha conhecido.

—Não teria que ser tão extravagante —murmurou, em um fútil intento de distrair seus pensamentos.

—Não é mais do que teria feito por qualquer amante —repôs ele com frieza.

Vanessa se estremeceu; deu-se a volta para ele. Estava impressionantemente bonito, muito elegante, com uma camisa azul e um colete com relevo cor de nata. E tão frio como uma estátua.

Desolava-se quando recordava o pouco que significava para ele, que fora só uma mais em uma larga lista de mulheres. Não desejava as jóias que lhe dava de presente. Queria sua amizade, sua ternura, seu... Amor. «Deus bendito!»

Ficou imóvel enquanto ele uma capa de noite de cetim esmeralda sobre os ombros.

Quando ofereceu o braço, agarrou-se nele aturdida, e permitiu que a

acompanhasse até onde esperava a carruagem. Recostou-se contra as almofadas e ficou em silêncio enquanto lutava com seus desesperados pensamentos.

Tinha compreendido a terrível verdade em um instante. Contra todos os ditados da sabedoria ou o sentido comum, contra os mais firmes instintos, apaixonou-se por Damien.

Todas aquelas semanas enganou a si mesmo negando o quanto a fascinava, enfeitiçava-a, apanhava-a. Seu agudo engenho, seu cativante encanto, seu afeto por sua irmã, sua consideração por seus temores, havia muito que amar nele. Ela tinha entregue seu coração ao tenro amante que tão habilmente tinha ensinado as paixões femininas e a tinha liberado de seus temores.

Olhou cegamente, horrorizada, pela janelinha da carruagem.

Como de costume, ele pareceu compreender seu estado de ânimo.

—Está muito calada hoje —observou, examinando-a na escuridão da carruagem.

—Se sente mal?

Vanessa forçou uma aparência de sorriso.

—Muito bem. Só tenho um pouco de enxaqueca.

Tremendo, fez parecer que se sentia forte de para fingir que seu mundo não acabava de ser destruído.

Nunca permitiria que Damien soubesse até que ponto tinha machucado seu coração. Não desejava sua piedade ou, pior, seu desdém. Quando chegasse o momento da separação, confiava em não comportar-se de modo tão tolo como seus anteriores amantes. Quando se despedissem, teria se acabado.

Vanessa tinha visitado os jardins de Vauxhall no passado, embora não depois da morte de seu marido.

O esplêndido lugar era tão famoso por seus espetáculos de verão como por seus passeios coberto de cascalho e bordejados de árvores iluminadas com grinaldas de luzes vermelhas e douradas. Aquela noite, o concerto musical contava com uma grande orquestra e com cantores; tudo isso acompanhado de um mágico desdobramento de fornecedoros e de uma brilhante exibição de foguetes.

Vanessa tinha encontrado grande prazer na música e não a deixava tão angustiada. Dadas as circunstâncias, alegrava-se com a agitação, porque evitava a necessidade de conversar com Damien enquanto passeavam pelos jardins.

No entreato, levou-a a um camarote superior, adornado com pinturas do Francis Hayman, onde jantaram fatias de presunto magras como papel, frangos do tamanho de pardais e bolo de pombinho seguido de morangos, cerejas e sorvetes aromatizados.

Tratando de disfarçar seu desespero, Vanessa bebeu mais do que agüentava o potente ponche Vauxhall. Talvez por isso se sentisse enjoada quando um grupo de cavalheiros passou por seu camarote acompanhados de duas mulheres que, pelo escandaloso corte de seus vestidos, não pareciam ser umas damas.

Os cavalheiros pareciam ter desfrutado muito de seu ponche porque estavam agitados e riam buliçosos de alguma piada privada. Quando reconheceram Damien, detiveram-se formando um círculo.

—Vêem te reunir conosco, Sem —exclamou uma voz espessa.

— Queremos ver que prazeres nos oferece no Passeio Escuro.

A diferença de outras vindas ao parque o Passeio Escuro ganhou uma reputação infame.

Seus cantos escuros eram românticos esconderijos tinham sido projetados para os apaixonados, mas estavam acostumados a ser utilizados para fins abomináveis, e mais de um bom nome de alguma moça tinha sido arruinado ali.

—E traz sua dama —disse outra voz com uma risada.

Pelas acidentadas gargalhadas que fizeram coro esta sugestão, estava claro que a consideravam da mesma classe que suas companheiras femininas. Vanessa reconheceu assustada que isso era o que se podia esperar ao ir acompanhada de um crápula como Damien.

Incomoda pelo atrevido modo em que estava sendo considerada, alegrou-se de que ele não a apresentasse. Em lugar disso, Damien declinou o convite com um depreciativo gesto e deixou que seus dissolutos amigos seguissem seu caminho.

Entretanto, não foram eles os últimos inquietantes visitantes do camarote. Minutos depois, passou por ali um casal. Vanessa reconheceu o cavalheiro como lorde Houghton, um amigo de seu falecido marido. A mulher que levava de braços dados era uma desconhecida, muito bela, de cabelos loiro, uma figura com abundante seio vestida de cetim branco. Levava uma ligeira maquiagem de bom gosto e parecia a essência de uma prostituta de luxo.

Lorde Houghton saudou Vanessa e Damien com uma breve inclinação de cabeça, e se tivesse ido e não havê-lo impedido a musical voz feminina expressando um suave protesto.

—Charles, detenha e me apresente a seus amigos.

Ele se ruborizou ligeiramente e voltou a inclinar-se.

—Lady Wyndham, lorde Sinclair, permito-me apresentar à senhora Swann, uma atriz superior.

Vanessa se sentiu empalidecer quando ouviu o nome. Paralisada de repente, logo que ouviu a resposta da atriz.

—Lorde Sem e eu já nos conhecemos —ronronou.— Atualmente estou atuando no Haymarket, milord, onde eu adoraria ter você entre o público.

Damien inclinou a cabeça em sinal de reconhecimento e respondeu com despreocupada cortesia:

—Estarei encantado de assistir à representação se meus compromissos me permitirem, mas só permanecerei em Londres uns dias.

A senhora Swann se voltou para a Vanessa e arqueou delicadamente uma sobrancelha.

—Também conheci seu marido.

—Assim o tenho entendido.

Vanessa se conteve em sua resposta.

Roger tinha sofrido sua afronta final enfrentado em duelo por aquela formosa atriz.

Cisne Prateado não parecia no mínimo envergonhada por sua má fama. Com um ardiloso sorriso em seus vermelhos lábios, levou-se a mão à garganta para assinalar um colar de esmeraldas parecido ao que levava a própria Vanessa.

—Você tem um gosto excelente por jóias, verdade?

Vanessa se sentiu agitada em sua observação assustadora ao compreender o que isso implicava: as esmeraldas tinham sido um presente de Damien.

—Realmente o tem —repôs, indignada e amargamente ferida ao mesmo tempo.

Lorde Houghton parecia envergonhado de que sua companheira fora tão descortês para fazer comentários de suas próprias jóias. Apressou-se a despedir-se e levou consigo à atriz.

A sós com o Damien, Vanessa tomou de novo um comprido gole de ponche. Ao sentir o peso de seu olhar, dirigiu outra sombria e áspera. Notava-se as pálpebras pesadas, mas o licor que tinha bebido tinha desatado sua língua.

—Deduzo que é uma de suas antigas amantes.

—Sim, durante breve tempo. —Dirigiu um sossegado olhar.

— Nunca tratei de ocultar o fato de que tive namoricos no passado.

«Nem de ter no futuro», pensou Vanessa amargamente. Damien jamais tinha mentido sobre suas aventuras amorosas. Entretanto, sua honestidade não fazia ser mais fácil aceitar que tinha mantido relações com a atriz causadora da absurda morte de meu marido. Nem conter o doloroso ciúme que surgiam em seu interior. Nem sufocar a insistente opressão de desespero e nostalgia ao pensar que Damien estaria com qualquer outra mulher.

Tão ingênua tinha sido ao pensar que ele podia mudar!

Quase frenética de tristeza, Vanessa desviou o olhar e se levou o copo de ponche aos lábios.

Quando o segundo ato estava acabando, ela tinha consumido bastante quantidade do potente preparado para orgulhar de sua desolação. Sentia-se flutuando, e perigosamente desmotivada, mas embora o álcool cantava em seu sangue como os brilhantes foguetes que estalavam sobre sua cabeça, conseguiu não agarrar-se muito ao braço de Damien quando desceram até a margem do rio para ver os espetaculares foguetes.

À medida que a multidão se dispersou para voltar para seus camarotes, encontraram-se com o grupo de cavalheiros bêbado que tinham visto antes; nesta ocasião já não foram acompanhados pelas duas mulheres, e os cinco pareciam bastante alegres.

—Vêm conosco, Sem —disse um deles.

—Nós propomos percorrer os antros de Londres começando por Tavistock'S.

—Temo-me que devo recusar—repôs Damien com evidente ira.

— Ou não notarão que me acompanha uma dama?

—Traz ela também! Quantos mais pessoas melhor!

O que tinha falado levantou Sua luneta e, com os olhos entreabertos, comeu com o olhar o seio de Vanessa. Ela apertou os lábios, mas manteve uma feroz dignidade enquanto Damien atirava imediatamente de seus amigos. Sentindo-se decididamente temerária e destrutiva, fingiu um sorriso e olhou para Damien.

—Em realidade eu gostaria de ver um bordel. Poderia ser altamente... Educativo.

—Não acredito —repôs ele ficando rígido.

—Por que não? —perguntou ela friamente.

—Disse que me ensinaria os perigos dos perversos baixos recursos. O que pode haver pior que um bordel?

—Esse lugar é para a classe mais baixa de mulheres mundanas. Uma prostituta refinada não se deixaria ser vista por ali.

Vanessa se deteve e fez que Damien também se detivesse.

—Mas ouvi dizer que esses lugares acodem damas disfarçadas. Usam máscaras para ocultar sua identidade.

—Não te interessaria a classe de espetáculos que se vêem ali, querida. Asseguro isso.

—Acredito que deveria me ser permitido julgá-lo por mim mesma. Além disso, o que importam meus sentimentos para você?

A ira brilhou sobriamente em seus olhos enquanto a olhava.

Ao ver que Damien ainda vacilava, Vanessa acrescentou com um gélido sorriso:

—Imagino que se você te negar, poderia convencer a esses educados amigos para que me acompanhem.

CAPÍTULO 15

Enquanto acompanhava Vanessa pela escada do clube de pecado mais elegante de Londres, Damien transbordava de ira. Era resistente levá-la ali, expor a decadência em que ele mesmo estava tão experimentado.

Seu humor se tornou rude e perigoso à medida que ameaçava a noite. Ver Vanessa humilhada por seus embriagados amigos que a comiam com os olhos era ainda mais repugnante que ser criticado por uma de suas antigas amantes a respeito das jóias que levava.

Tinha escolhido esmeraldas para a Vanessa como complemento a sua beleza morena para que destacasse o fogo ardente de seu cabelo. Nem sequer podia recordar quanto custaram quando presenteou Elise Swann fazia tantos meses. Para falar a verdade, tinha sido seu secretário quem tinha escolhido os presentes da atriz e qualquer semelhança era pura coincidência. Talvez tivesse que dizer simplesmente isso a Vanessa. Por muito mal educada que pudesse ter sido tal explicação, pelo menos teria dado uma desculpa.

Mas os incidentes tinham deixado um acre sabor em sua boca... Estranhamente uma espécie de vergonha. Apertou seus lábios ao reconhecer aquele sentimento pouco comum.

Até aquela noite, teria qualificado sua visita a Londres como um êxito relativo. Durante os passados dias, tinha conseguido evitar as relações com Vanessa, ao menos fisicamente. Tinha mantido em um mínimo absoluto sua oportunidade de intimidade recorrendo a formalidades e negando a si mesmo o menor contato com ela. Tinha sido mais duro apagar sua febre, do que manter sequer uma pequena medida de controle sobre seu insaciável desejo, esmagar seus alarmantes sentimentos de ternura.

Não se atrevia a permitir nenhuma afetuosa emoção entre eles. As entrevistas a meia-noite, as tranquilas conversas, não tinham lugar em sua atual relação. Se encontrava lamentando a perda ou ansiando a amizade que em outro tempo tinham compartilhado, sentia que os falsos ecos de seu passado naquela breve estadia em Londres —solidão e vazio— era o preço que estava disposto a pagar para liberar-se de sua obsessão.

A educação de Vanessa prosseguia a passos aumentados, e logo estaria em condições de separar-se dela sem que sua consciência o atormentasse, pelo menos nisso confiava desesperadamente...

—Encontraremos aqui com seus dissipados amigos? —perguntou ela interrompendo seus pensamentos.

Ele esboçou um sardônico sorriso.

—Acredito que não. Tavistock Court, aonde se dirigiram, é um lugar

especializado em flagelação. Duvido que tenha algum desejo de ser sacudida com varas ou urtigas para estimular a excitação sexual.

—Não —repôs Vanessa com um delicado estremecimento.

—O salão de madame Fouchet é conhecido por suas diversões mais que por suas perversões

—Existe alguma diferença? —expôs Vanessa com picardia. Uma pergunta desconjurada que Damien não se dignou responder.

Amaldiçoando a obstinação dela, Damien deu bruscas batidas na porta. Vanessa tinha insistido em ir ali, inclusive ameaçando procurar outro acompanhante se ele se negasse. Mas Damien refletiu; ela descobriria que havia uma grande diferença entre os jogos de prazer carnal que desfrutava com ele e a sórdida classe de depravação pública que havia no Fouchet. Possivelmente ficaria bastante escandalizada para manter-se longe de tão iníquas guaridas no futuro. Se for assim, teria valido a pena levá-la ali, face aos graves receios que ele sentia.

Foram introduzidos imediatamente por um mordomo em uma sala de espera e saudados pessoalmente por madame Fouchet, uma francesa que parecia encantada com a chegada de lorde Sem em seu estabelecimento. Se sentia alguma curiosidade pela presença de Vanessa, ocultou-a com perfeição.

—E que prazer posso te oferecer esta noite, milord?

Damien a presenteou com um sorriso encantador que ocultou seu feroz aspecto.

—Esta dama nunca esteve em uma casa como a sua, madame. Nós gostaríamos de observar durante um tempo, se pudermos.

—Certamente —repôs madame Fouchet como se sua pedido não fosse estranho em um prostíbulo que estava destinado principalmente a jovens aristocratas.

—Necessitarão de algum quarto em particular? Talvez alguma companhia?

—Dirigiu seu olhar a Vanessa.

—Agradaria oferecer um ou dois jovens para distrair a milady?

Damien apertou os lábios.

—Acredito que escolheremos mais tarde nosso prazer. Enquanto isso seria aconselhável alguma medida de discrição. Tem uma máscara para a dama?

—Certamente.

Entregou a eles em seguida as máscaras; ao parecer, proteger a identidade era um pedido totalmente comum. Quando perguntou a sua senhoria se desejava que os acompanhasse em sua visita, Damien declinou dizendo que não era necessário.

—Como desejar, milord. Se precisar de algo mais, só me dizer.

Madame se retirou então deixando a seus nobres clientes em sua casa.

Sem dizer uma palavra, Damien conduziu Vanessa pela sala de espera até um quarto. Abriu a cortina que havia na parede e descobrindo uma janela de vidro que permitia olhar sem ser visto, depois da qual se via um elegante salão com mobílias douradas. Meia dúzia de jovens belas, vestidas com trajes transparente

estavam sentadas ou reclinadas artisticamente em várias pose sensuais que exibiam vantajosamente seus encantos.

—Aqui é onde os clientes escolhem a suas companheiras e seu espetáculo particular para passar a noite — explicou Damien com uma voz indiferente

—Agora é tarde. Estas são as que não foram ainda escolhidas.

—É isso que vestem? —Perguntou Vanessa com voz fraca.

Damien fingiu um sorriso.

—Elas precisam ficar com roupas adequadas para o espetáculo. Madame Fouchet é muito boa satisfazendo fantasias, e o vestuário forma parte delas. Para cavalheiros que prefiram jovens virgens, há estudantes e mulheres que, certamente, milagrosamente, perdem sua virgindade durante a noite.

Para frutos mais proibidos, pode-se escolher uma governanta ou uma freira. Se aspirar à nobreza, pode ter uma duquesa ou, inclusive, uma rainha. Ou se seus gostos se dirigem ao exótico, pode encarregar pulseiras ou um harém inteiro, embora o gasto de um harém é maior.

Fez uma pausa para perceber sua reação.

—É muito possível que haja um harém esta noite. Você gostaria de ver o encantador espetáculo, querida?

Vanessa assentiu vacilante. A destrutiva inquietação que a tinha conduzido ali ainda agitava seu sangue, para ser franca, estava contente de não estar de tudo sóbria.

Damien a conduziu a um amplo vestíbulo.

—As salas da casa se usam para acontecimentos de grupo — explicou Damien.

— Para maior intimidade, há certo número de quartos lá em cima.

Deteve-se em outro quarto, este ostentava uma janela com pequena visão que dava para o salão principal. Vacilou um momento andando para um lado com evidente desinteresse. Vanessa pôde distinguir o aroma de incenso enquanto se aproximava da janela.

O exótico cenário consistia em um palácio oriental com ostentosas cortinas transparentes e fumaça flutuante. Viam-se vários homens nus reclinados em almofadas de seda como marajás, que levavam turbantes. Um deles tinha uma ereção desenfreada enquanto observava avidamente uma bailarina nua que balançava seu corpo brilhando de azeites e decorativos braceletes. Aos outros clientes as moças davam de comer uvas e guloseimas enquanto ungiam seus membros e genitais com azeites.

Vanessa se tornou para trás com o rosto aceso pelo escândalo e a vergonha. Como tinha chegado a pensar que poderia passar por tudo aquilo? Mas agora não podia voltar atrás depois de ter obrigado Damien a levá-la ali.

Ele arqueou uma sobrancelha, mas preferiu não comentar nada. Conduziu-a ao

seguinte quarto, olhou através da janela e logo retrocedeu para que ela pudesse olhar.

—A abordagem é um espetáculo popular aqui. Os clientes se vestem como piratas e se apoderam de um navio de passageiras femininas.

Vanessa viu que o cenário consistia em um navio, iluminado por tochas acesas. Várias mulheres nuas estavam atadas aos mastros. Um homem sentia prazer com uma delas, com o rosto avermelhado pelo esforço e com as nádegas contraindo-se ferozmente entre as brancas coxas da mulher.

Em outra esquina, três homens traziam outra fêmea amarrada, acariciando os seios e o sexo e afundando um grande pênis de marfim entre suas pernas enquanto ela se retorcia em aparente êxtase.

—A violação é uma fantasia popular —observou Damien com voz turva.

—Aqui um homem pode desenvolver suas tendências perversas sem conseqüências. E as damas aventureiras podem receber pelo prazer de ser uma das cativas.

Vanessa fechou os olhos sentindo repugnância e excitação ao mesmo tempo.

—Aqui aprenderia as técnicas da escravidão —acrescentou Damien friamente.

—Se seu amante acaso gostar de tais prazeres.

Ela fez uma careta ao se recordar o futuro que lhe esperava. Quando a conduziu ao último quarto, Vanessa se armou de coragem para o que pudesse enfrentar.

—Este é simplesmente o cenário de um baile —comentou ele.

—Sem dúvida começou com uma mascarada, mas os convidados logo não se conformarão em só dançar e comer.

Vanessa viu que essa sala estava mais iluminada que as anteriores, com luz de várias luminárias que se refletiam em paredes de dourados espelhos. Os trajes e objetos masculinos estavam atirados desordenadamente pelo chão enquanto que em outro soalho, onde em geral estavam acostumados a tocar os músicos, via-se um retorcido mar de corpos nus. Os convidados pareciam trocar de casais com frequência e sem discriminação. Vanessa saiu mais de pressa nesta da janela depois dessa visão, muito pálida.

Ao observar sua resposta, Damien experimentou uma grande sensação de alívio. Pelo menos não a tinha corrompido tanto como para que pudesse presenciar uma orgia com indiferença. Inclusive sob sua máscara era evidente ver o quanto estava escandalizada.

— Já viu o suficiente? —Perguntou Damien em tom desafiante.

Ela assentiu, mas replicou em tom manhoso:

—Nunca tinha imaginado que pudesse haver tantos graus de depravação.

Ele esboçou um cínico sorriso.

Querida, nem sequer começou a ver depravação. Em Londres há centenas de casas como esta. Só nesta rua pode encontrar qualquer tipo de perversão sexual... Torturas, homens que desfrutam com homens e inclusive com bestas...

—E você é o príncipe da depravação —observou ela.

Damien sentiu crescer novamente sua ira.

—Em realidade, meus gostos são bastante singelos. Minha única necessidade é uma mulher disposta que me excite adequadamente... Como você bem sabe. Agora

—acrescentou agarrando-a do braço— se já acabaste, talvez me permita te levar a sua casa.

—Mas há mais, verdade? —objetou Vanessa desafiante liberando-se de seu braço—. Não me disse que há habitações privadas acima? Sem dúvida que não deixarei perder esta edificante oportunidade. Ou de repente você te tornou pusilânime?

Nesta ocasião, o sorriso do Damien foi geada.

—Muito bem, anjo, se insistir... Aguarda aqui um momento e falarei com madame Fouchet.

Deixou-a sozinha no quarto, mas Vanessa voltou observar a orgia. Embora preferisse acabar já sua visita, negou-se a permitir que Damien seguisse dando ordens por mais tempo. Em qualquer caso, a depravação acima não podia ser tão ofensiva como as escandalosas cenas que já tinha presenciado. E era muito melhor saber o que podia esperar em caso de que se encontrasse em outra casa de prazer como aquela.

Passados alguns momentos, Damien retornou com uma chave.

—Prepararam-nos um quarto —disse.

Conduziu-a ao outro extremo da casa e a acompanhou acima até outra sala de espera, e logo um dos diversos quartos. Fez ela passar para o interior e fechou a porta atrás deles.

Ela olhou com curiosidade a seu redor. O quarto, escassamente iluminado, era espaçoso e elegante, decorado em carmesim e negro com toques de púrpura. A grande cama que dominava o centro do quarto tinha lençóis de cetim negro com um par de cintas de seda atadas a cada um dos quatro postes. Um estranho sortido de parafernália estava discretamente disposto em uma mesa... Pênis de marfim liso e de tartaruga marinha, bolas de cristal, varas de montar, garrafas de azeite e outros tantos artigos de aspecto perverso cujo uso Vanessa só podia imaginar.

Atrás dela, Damien se recostava na porta.

—Quer que madame Fouchet ponha um robusto moço a seu serviço? Sem dúvida tem algum servente ou dois que desfrutarão realizando um serviço tão especial.

A fria pergunta era insultante e Vanessa, animada pelo ponche que tinha bebido, respondeu imediatamente no mesmo tom:

—E se te dissesse que sim?

Viu como ele apertava a mandíbula.

—Diria que fuder com uns desconhecidos poderia ser uma experiência

interessante.

—Possivelmente o faça —replicou ela, negando-se a deixar ver como a feria sua crueldade.

A própria expressão de Damien não mostrava nenhuma emoção absolutamente, mas havia um brilho de ira em seus olhos que a advertiam do perigo de brincar com fogo.

Vanessa retrocedeu prudentemente e olhou a parede que ficava atrás dele.

—Estes quartos têm janelas observadoras?

—Estou seguro de que sim, mas esta noite me asseguraram a intimidade.

—Acredito que passarei para dos serventes.

—Bem. —Damien se separou da porta.

— Agora não me sinto precisamente disposto a compartilhar.

Avançou para ela, agarrou-a pelos ombros e inclinou a cabeça. Beijou-a, mas sem ternura; em seu beijo só havia ardor e dureza.

Vanessa devolveu desafiante o duro beijo, mais inflamada que alarmada pela sombria tensão que pulsava entre eles. Ela podia ser a classe de mulher que ele parecia desejar essa noite. O que importava se destroçava o coração em pedaços? Se ele, poderia abrir caminho pelo mundo desumano e dissoluto de Damien sem olhar atrás.

Suas línguas lutaram e logo se uniram acendendo a febre nela. Era como se Damien estivesse empenhado no domínio. Entretanto, Vanessa estava decidida que ele não ganhasse aquela batalha entre ambos.

Os lábios dele eram famintos, desumanos, enquanto as mãos soltavam os botões de seu vestido. Acabando de desabotoar caiu facilmente expondo os seios ao encantamento de sua boca. Ele se inclinou sobre ela chupando seus tensos mamilos até obrigá-la a proferir um leve gemido. O coração de Vanessa martelava quando ele interrompeu.

Não apartou seus olhos dos dela enquanto a despia, começando por sua máscara e concluindo com suas meias. Quando esteve completamente nua, conduziu-a cama e a deitou sobre os frescos lençóis de cetim.

Naquela postura, surpreendeu-lhe descobrir um espelho dourado pego no teto. Podia ver-se a si mesmo e todos os segredos de seu corpo. Sua pálida cútis formava um cru e erótico contraste com o cetim negro.

—Assim pode verte enquanto recebe prazer —lhe explicou Damien em voz baixa.

Estava ali gostosamente até que ele tomou uma das cintas de seda e começou a atar seus punhos a um dos pilastra da cama. Vanessa ficou em tensão e o olhou com cautela.

—Seguro que não vais voltar a ser tímida agora? —desafiou-a.

— insististe em experimentar em um bordel. Esta é sua oportunidade. Ela ergueu o queixo diante de seu sarcasmo. Essa noite Damien se converteu em um desconhecido; desumano e bastante perigoso, mas não acreditava que chegasse a causar danos. E ela se converteu em uma desconhecida para si mesmo.

—Só confio em que faça a experiência agradável —replicou ela devolvendo o desafio.

Damien sorriu friamente, embora seus olhos ardessem.

—Prometo-te fazer o impossível.

Completo sua tarefa atando o outro punho, mas para seu alívio deixou as pernas livres. Ela o observou enquanto ele ia para a mesa, retornava com um pênis de marfim e se sentava a seu lado na cama.

Seu ardente olhar percorreu seu corpo nu tocando-a intimamente.

—Esta é minha fantasia, anjo, te ter a meu mercê.

—Não foi sempre essa a situação? —Repôs ela secamente.

Sua réplica foi ignorada. Sentiu a fria carícia do marfim na pele enquanto ele passava lentamente pela parte interior da coxa.

Vanessa tremeu, e um ondulante estremecimento de alarme e excitação percorreu seu corpo. Podia compreender por que algumas mulheres desfrutavam com aquela fantasia: um capitalista macho sexual totalmente vestido e dominante as mantendo cativas enquanto elas, nuas e vulneráveis, submetiam-se a todos seus caprichos. O montículo no ponto mais elevado de suas coxas pulsava docemente à espera de seus cuidados.

Mas Damien não satisfaz imediatamente seus desejos. Durante uns momentos, a única coisa que fez foi roçá-la ligeiramente com o liso marfim.

Vanessa se mexia com impaciência sobre o negro cetim, suas coxas se estendiam instintivamente, mais famintas de suas carícias. Ele parecia empenhado em torturá-la sexualmente. Sem apressar-se, roçou a fenda feminina com a ponta do marfim rodeando a borda exterior, com cuidado de não tocar a delicada pele interior do próprio sexo.

—Damien... —rogou ela implorante.

—Paciência, querida. Desejo que esteja completamente preparada.

Estava preparada. No espelho podia ver os amadurecidos lábios aparecendo sob seus úmidos cachos púbicos brilhando com seus próprios sucos, lustrosos e dispostos.

Durante vários minutos, ele seguiu brincando com ela, deslizando o marfim por sua cálida e escorregadia vagina, ungindo-a com o meloso líquido que gotejava de seu próprio corpo. Sua mão livre foi até seus duros mamilos tocando neles ligeiramente.

Ela vibrava de necessidade quando ele por fim reduziu suas carícias.

—Você gostará de sentir isto...

Deslizou a ponta do marfim lentamente em suas escondidas profundidades.

Vanessa exalou um suspiro de satisfação, um suspiro que se converteu em um gemido ofegante quando ele começou a mover em seu interior o pênis de marfim em um obtido ritmo retirando-o quase de tudo e logo empurrando cuidadosamente de novo a quente e densa vagina dela.

—Não é bastante excitante se sentir forçada a experimentar prazer, querida? Era enormemente excitante. O delírio corria por seu sangue. Quando ele afundou mais profundamente o instrumento no estremecido interior de seu corpo, Vanessa se retorceu com os braços presos em suas ataduras, seus músculos internos agarrando firmemente o pênis de marfim. Ele acelerou seu ritmo e com uma das mãos acariciava e apertava os vibrantes seios. Vanessa ardia de febril necessidade. Seu coração batia forte com o delicioso orgasmo...

E então Damien se deteve.

Ela abriu os olhos desconcertada e o encontrou olhando-a. Com um sorriso em seus lábios ligeiramente zombador.

—Preferiria que me esperasse anjo.

Deixou o pênis dentro dela, enquanto se levantava da cama. Vanessa desejou amaldiçoá-lo. Tinha-a deixado a beira do êxtase, tremendo com a frustração do desejo insatisfeito, humilhada e indefesa. A erótica imagem do espelho mostrava uma mulher nua na soleira do clímax, com a pele acesa, os mamilos bicudos, as brancas coxas brilhando com sua própria umidade.

Conteve um gemido de frustrado desejo. Damien compreendia perfeitamente o que estava fazendo deixando-a em tão intensa necessidade.

O olhar do homem permaneceu fixo no seu enquanto, de pé junto a ela, despiase. Dourado o abajur tingia os duros planos músculos de seu corpo e sua sombria e congestionada ereção. Quando a tremula ponta se levantou para seu ventre, Vanessa tremeu com o enorme e latente tamanho. Sua carne interior agarrou indefesa o grosso marfim que tinha entre as pernas. Quase podia sentir Damien dentro dela, desejava-o desesperadamente.

Damien foi para a Vanessa grandiosamente nu, magnificamente excitado. Seus corpos se juntaram sobre os lençóis de cetim e ele tirou o pênis de marfim de entre suas coxas.

—Preferi o de verdade, doçura? —murmurou roucamente cobrindo-a com seu corpo.

— Preferi?

—Sim —repôs ela com voz áspera, impaciente com Sai demora.

Sabia ele que podia ver que estava cheia, tão escorregadia e disposta. Sentia a cabeça latejando em sua virilidade medindo a entrada e gemia grosseiramente, ansiosa de recebê-lo.

Os olhos do Damien se inundaram com intensidade nos dela enquanto a flexível carne de Vanessa se dilatava com seu lento arremesso. O débil sorriso de Damien

e seu brilhante olhar eram tão triunfantes e possessivos como seu corpo. Afundou-se nela até o mais profundo e Vanessa compreendeu que estava perdida. O corpo dele arremeteu enquanto onda atrás de onda de estremecidos tremores a percorriam e ela cedia a um grande êxtase.

Damien conseguiu um ligeiro controle. Antes havia dito a verdade: com Vanessa não necessitava de brincar e nem de instrumentos sexuais para sentir desejo. Nunca tinha necessitado. Com ela sentia uma brilhante agitação de prazer. Ela era uma febre em seu sangue, um desejo em sua alma.

Disse a si mesmo que desejava ver-se livre, livre de sua loucura por aquela formosa mulher, mas era mentira. Desejava marcá-la como posse dele, como algo próprio. Seu maior apressado era a primitiva necessidade de uni-la a ele então, naquele momento.

Tomou-a com frenético afinco, arremetendo até o fundo, cada investida implacável, desenfreada. Ele conseguiria que ela nunca esquecesse dele e que recordasse a precipitada sensação de prazer, o feroz arrebatamento, de modo que nunca pudesse deitar com outro homem sem pensar nele, só nele...

Vanessa o agarrou com as pernas atraindo-o ainda mais profundamente. A respiração de Damien se acelerava em violentos e rápidos ofegos enquanto se afundava uma e outra vez nela, que se arqueava, estremecia-se e se acoplava a cada golpe. Quando Vanessa gritou ao experimentar um novo clímax, ele sentiu sua alegria e apertou os dentes deixando-se invadir pela loucura. Seu corpo se contraiu enquanto um selvagem e irreprimível gozo estalavam em seu interior e, com um ataque final, desabava-se sobre ela agitado.

Depois ficaram imóveis durante um longo momento, esgotados no período posterior à paixão, o peito de Damien esmagando seus seios, suas peles brilhando de umidade.

O ruído surdo dos batimentos do coração do coração de Damien começava a regularizar-se quando ouviu um som apagado que podia ter sido um soluço... Levantou a cabeça surpreso. Vanessa tinha os olhos fechados, mas as lágrimas reluziam em seu ruborizado rosto.

Paralisou seu coração.

—Tenho-te feito mal?

Por um momento, ela não respondeu. Damien a aliviou de seu peso sentindo tanto desconcerto como alarmado. Nessa ocasião, seu ato amoroso tinha sido feroz, entretanto não mais violento que no passado.

—Vanessa?

Advertiu que ela engolia saliva enquanto fazia um visível esforço por conter o fluxo das lágrimas. Não podia enxugar os olhos porque tinha as mãos atadas.

—Tenho-te feito mal? —Perguntou de novo começando a desatar as cintas dos seus punhos.

Ela abriu os olhos enquanto erguia o queixo com determinação.

—Absolutamente —replicou com uma voz sem inflexões, mas a dor que refletiam em seus luminosos olhos desmentia suas palavras.

CAPÍTULO 16

Vanessa olhava sem ver nada pela janela da carruagem de Damien enquanto se dirigiam velozmente para o norte de Londres; o úmido e cinza dia refletia seu humor.

A noite anterior tinha mentido. Damien sim a tinha ferido. Não fisicamente, certamente. Pelo contrário, tinha dado a seu corpo um prazer tão grande como nunca antes tinha conhecido.

Era seu coração que se fazia em pedaços sem dar-se conta disso.

A fria e casual experiência com Damien sobre gratificação carnal em casa de madame Fouchet tinha recordado Vanessa que tola era em sonhar com o impossíveis. Ela desejava seu amor, enquanto que ele só queria seu corpo.

De modo estranho, Damien não tinha parecido desfrutar com a visita ao bordel mais que Vanessa. Em lugar disso, via ele perigosamente zangado quando a acompanhou em sua casa na noite anterior, embora não podia avaliar se era com ela ou consigo mesmo. Seu brusco anúncio a sobressaltou.

—Eu gostaria de retornar para Rosewood amanhã.

—Amanhã? Tão logo?

—Compreendo que vá adiantar a volta uns dias, mas eu diria que por agora já viu bastante do mundo depravado. E duvido que fique muito mais para que eu possa te ensinar.

Realmente, Vanessa tinha visto o suficiente da parte depravada de Londres para toda sua vida, e longe de sentir-se defraudada, estava realmente aliviada por partir. O decadente mundo de Damien, de luxo e licença, tinha insuficiente atrativo para ela, em especial desde que o homem do qual se apaixonou tão sem esperanças parecia haver-se desvanecido. Durante todo o tempo passado na cidade, ela não tinha visto nenhuma amostra do tenro amante e amigo que tinha vislumbrado inicialmente no Rosewood: só existia o perverso crápula conhecido como lorde Sem.

Encheu-se de uma tristeza tão intensa que causou dor. Teria imaginado a íntima e solícita parte dele que mantinha tão oculta do mundo?

Junto a ela, no assento da carruagem, Damien permanecia absorto em seus próprios e afligidos pensamentos enquanto sua consciência flagelava com dureza.

Tinha sido um engano levar Vanessa ao bordel de Fouchet a noite anterior. Ele tinha visto o escândalo e a desilusão refletidos no escuro brilho de seus olhos. Desilusão dele.

Damien fez uma careta interior. Vanessa devia conhecer a classe de vida que ele levava, certamente nunca tinha tentado esconder dela. Mas a realidade tinha sido

claramente inquietante do que ela tinha esperado, o espetáculo muito mais lascivo. Se antes ela o tinha considerado depravado e dissoluto, agora tinha tido provas irrefutáveis disso.

Suas lágrimas tinham quebrado o coração. Quase tão atormentador tinha sido sua negativa em perguntar por que chorava. Talvez fora absurdo, mas ele desejava que entre eles houvesse sinceridade.

Talvez Vanessa o tivesse comparado com seu falecido marido? Seus perversos jogos sexuais teriam recordado muito sua dor e vergonha na mãos de sir Roger? Ou a comparação tinha começado antes, de noite, ao ver Swann no Vauxhall? Se a memória não a enganava, o último escândalo de sir Roger tinha sido resultado de um duelo por uma atriz... Por Deus, por Elise Swann!

Damien jurou obscenamente entre dentes ao recordar a afligida expressão de Vanessa com o encontro nos jardins do prazer a noite anterior. Como não tinha sido capaz de compreender a razão?

Tinha acreditado que seu aspecto ferido se devia à simples ciúmes. Dada a turbulenta história de seu matrimônio, ela podia compreensivelmente haver-se sentido afetada. Seu marido tinha encontrado a morte por causa da mesma atriz com a qual ele tinha desfrutado e a que havia coberto de esmeraldas. Ficou-se desolada ao sofrer aquela terrível humilhação lançada em pleno rosto, e ele era o culpado.

Logo ele tinha agravado sua tristeza levando-a a um bordel e tratando-a como a qualquer sofisticada prostituta, embora uma sofisticada prostituta fosse precisamente o que ela estava decidida a ser, e o que ele se propôs fazer dela.

Terei que deter a maldade, ele não podia prosseguir aquela farsa por mais tempo. Não podia simular indiferença enquanto Vanessa se esforçava por conseguir um posto em seu pervertido reino. Ela não pertencia a esse mundo, nem tampouco sua própria irmã. Sem dúvida haveria outras formas menos destrutivas para ela de obter a independência financeira que tão decididamente procurava. Ele tinha que parar com aquele esquema repulsivo criado por eles se sua consciência devia conseguir alguma paz.

Damien voltou a olhar pela janela da carruagem através da melancólica bruma. Naqueles momentos, desprezava-se a si mesmo.

Seu cuidadoso ensino tinha destinado a armar de antemão Vanessa contra a classe de libertino que sem dúvida encontraria em seu novo papel. Libertinos de sua própria classe. Mas se tivesse tido um mínimo de nobreza refletiu sombriamente, antes tivesse a protegido dele mesmo.

A garoa tinha acalmado quando chegaram a Rosewood. Damien acompanhou Vanessa à casa, onde foram saudados por um Croft nada sorridente.

Quando Damien perguntou onde podia encontrar a sua irmã, o mordomo acentuou seu rosto.

—Acredito que a senhorita Olivia se acha no jardim, milord. Está

acompanhada de um cavalheiro visitante.

Vanessa ficou gelada no ato. Seu primeiro pensamento foi para seu irmão. Com o coração de repente acelerado, seguiu Damien pelas portas do salão até o jardim. Olivia não foi imediatamente vista, mas ao cabo de uns momentos a distinguiram na distância, sentada em sua cadeira de rodas. Um homem estava sentado no banco diante dela e agarrava suas mãos.

Ao reconhecer ao Aubrey, Vanessa empalideceu.

—Damien, aguarda... —apressou sem fôlego temendo o que ele pudesse fazer.

Em lugar disso, o homem apressou seus passados compridos e zangados que conduziram rapidamente junto a sua irmã.

Para ouvir pisadas do casal o contemplou com ar culpado enquanto ele se aproximava. Ambos ficaram em silêncio.

Vanessa soube o instante exato em que Damien identificou o visitante, porque se deteve bruscamente. Captou onda de fera raiva que o dominava. Cada linha de seu corpo ficou rígida.

Aubrey, em lugar de fugir atemorizado, levantou-se devagar.

—Milord —murmurou, permanecendo firme.

Vanessa não pôde por menos admirar a valentia de seu irmão. Sentiu a abrasadora força da fúria de Damien quando se adiantou até deter-se a seu lado.

O silêncio se prolongou, tão potente como o tremor posterior a um relâmpago.

Foi Olivia quem falou primeiro.

—Damien, não te esperava.

—Que diabos está fazendo aqui? —perguntou Damien a Aubrey.

—Acreditei que te havia dito claramente que te mantivesse longe de minha irmã.

—Eu o convidei a vir —se apressou a intervir Olivia.

Damien se voltou para olhá-la como se ela tivesse perdido a cabeça.

—Tinha uma pergunta para fazer à senhorita Sinclair —repôs Aubrey com voz firme.

Damien, com sua atenção centrada no intruso, apertou os punhos.

—Sugiro-te que saia de minha casa antes de que te jogue a força.

Vanessa o agarrou pelo braço inquieta, recordando com quanta violência tinha tratado Damien o jovem que tinha tentado beijá-la no recente baile. Sua ira por o Aubrey era mil vezes maior e, a diferença do filho do fazendeiro, seu irmão não mostrava nenhum indício de ir embora.

—Amo a sua irmã, e espero me casar com ela —declarou em um tom de voz igualmente tranqüilo.

—Ela, a sua vez, afirma me amar.

Olivia estendeu a mão implorando.

—É certo, Damien. Amo-o. Por favor, não te zangue.

—Não intervenha nisto, Olivia! —exigiu ele mantendo os olhos fixos em seu inimigo.

—Ordenarei a um criado que te expulse de minha casa imediatamente. Olivia ficou em tensão. Em um instante, seu acanhamento infantil se transformou finalmente em fortaleza feminina.

—Não pode me manter em minha casa como se fora uma menina.

—Asseguro-lhe —interveio Aubrey em tom conciliador— que ninguém sente mais remorsos que eu pelo que fiz...

—E eu te perdoei, Damien.

—Não tolero sua interferência, Olivia.

Vanessa fez uma careta ante seu áspero tom enquanto Olivia erguia o queixo desafiante.

—Nem eu tolero a tua! É meu futuro que está desprezando tão cruelmente.

Vanessa, preocupada, segurou os braços de Damien.

—Por favor, por que não discutimos isto em um lugar mais tranquilo?

Ele ignorou seu rogo e olhou furioso para sua irmã.

—Certamente é seu futuro. E não permitirei que o arruíne por completo.

—O que importa a ti? Você não se preocupa por mim, nunca o fez.

Ao ver que Olivia se mordida tremula o lábio inferior, Damien fez um visível esforço por controlar sua fúria.

—Olivia, este homem destruiu sua vida. Acaso o esqueceste!

—Pensei que possivelmente o tinha feito, mas estava equivocada. A semana passada senti dor no pé, Damien. Não disse isso por temor de havê-lo imaginado. Mas ontem voltou a acontecer. Compreende o que isso significa? Se seu doutor não se equivocar, se minhas pernas recuperarem a sensibilidade, então poderei recuperar o pleno uso com o tempo.

Ele a olhou fixamente por um momento, sem dúvida sentindo a mesma surpreendida alegria que Vanessa ante a possibilidade da recuperação de sua irmã.

Mas então Aubrey agarrou a mão de Olivia e Damien se endureceu com fúria renovada.

—Vanessa, leva a minha irmã para casa.

Era uma ordem que ela não podia obedecer.

—Damien, por favor, acredito que deveria escutar.

Resistente o olhar que ele devolveu quase a fez estremecer. Seus olhos eram como raios.

—Você aprova realmente isto? Certamente que o faz. Trata-se de seu irmão.

—Não é por isso...

—Suponho que conhecia suas reuniões clandestinas, verdade? —perguntou.

—Não a deve censurar —repôs rapidamente Olivia.

—A convenci para que me servisse de arma.

Vanessa devolveu o olhar feroz de Damien com inflexível resolução.

—Olivia é bastante amadurecida para saber o que faz, Damien. E era evidente que eles tinham um forte afeto mútuo. Acredito que merecem a oportunidade de resolver suas diferenças. Aubrey a ama sinceramente. Não deveria desdenhar sua proposta de maneira tão terminante.

—Não pode está falando sério. Ele é um perdido, um mulherengo, um...

—É certo —conveio Aubrey solene.— Em um tempo fui todo isso. Não levei uma vida admirável, mas jurei mudar.

Damien dirigiu uma olhar para Aubrey que fez outro esforço de apaziguamento.

—antes de conhecer sua irmã nunca tinha questionado minhas imorais tendências. Nunca tinha tido razões para isso, e posso compreender milord, que não deseje que me case com Olivia.

—Tão perspicaz por sua parte —replicou Damien grosseiramente, esbanjando sarcasmo.

— Mas já vejo o que te propõe. Vai atrás de sua fortuna para te salvar sua pele. Por que s não quereria te casar com uma inválida?

Olivia se estremeceu como se tivesse recebido um golpe, a angústia refletiu em seu rosto.

Damien se sobressaltou. Sem dúvida compreendeu que tinha ido muito longe. Entretanto, estava muito irado para oferecer qualquer desculpa. Vanessa sentiu que lhe rompia o coração. Ele parecia capaz de ferir todos aqueles a quem queria bem.

—Está equivocado, milord —replicou Aubrey torvamente mostrando por fim sua própria ira.

—A quereria mesmo embora não voltasse a andar.

—Não acredito. Não é mais que um caçador de fortunas, maldito seja. Mas possivelmente não te deste conta de que poderia deixá-la sem um quarto de um tostão.

—Sou plenamente consciente disso, e não me importaria se ela estivesse na miséria. Manteria com o melhor que pudesse, talvez não com luxos, mas asseguro que nunca faltaria nada.

—Nada do que possa oferecer é suficiente.

—Sei —repôs Aubrey humildemente olhando Olivia.

—Não confio em ser nunca bastante digno dela. Mas me proponho tentar.

Vanessa jamais tinha visto uma expressão tão fria em Damien.

—Acredito que esquece que eu controlo suas posses. Suas dívidas de jogo me dão essa prerrogativa.

—Não esqueci —respondeu o moço em tom firme.

—Então recorda também isto —resmungou Damien.

— Antes te verei no inferno do que permitir que te case com minha irmã.

Olivia golpeou o braço de sua cadeira enquanto seus olhos se enchiam de

lágrimas.

—Eu o amo, Damien. Amo-o de verdade.

Seu irmão agitou a cabeça com ferocidade.

—Livy, enganou-te de novo, reavivou sua louca teimosia...

—Não... Não o tem feito. Conheço meu próprio coração, Damien. Isto não é um capricho. Tive muito tempo para considerá-lo. Não tenho feito nada mais durante meses. É certo que em um tempo desejei fazer pagar pelo que sofri, mas aprendi a perdoar. Como você fará se de uma oportunidade.

—Não farei tal coisa.

—Damien apertou os lábios enquanto olhava para Aubrey

—Sugiro que vá antes de que te dou um tiro.

Vanessa, alarmada, apertou mais seu braço.

—Rogo-lhe isso, não lhe faça mal...

Damien se liberou dela.

—Não quero à riqueza de sua irmã, lorde Sinclair —insistiu Aubrey.

—E sei que devo ganhar o direito de amá-la. Mas o farei, juro-o.

—Enquanto isso esconderá atrás da suas saias como fez com sua irmã, deixando-a enfrentar-se a suas dívidas de jogo.

Aubrey deu um passo adiante com o punho fechado e a ira refletida em sua expressão, embora para ouvir que Olivia proferia um grito de temor se deteve bruscamente e a olhou. Entre ambos cruzaram um olhar de ternura, de resolução.

—Por ti, meu amor —murmurou ele.—Vou... Agora.

Vanessa compreendeu que não renunciaria à batalha. Aubrey podia retirar-se no momento, mas retornaria a lutar outro dia. Estremeceu-se ao pensar o que poderia acontecer então.

Observou como agarrava seu chapéu no banco e saudava despedindo-se. Com um persistente olhar para Olivia, e partiu.

Quando se já tinha ido, Olivia soluçou com indignação voltando-se para seu irmão.

—Não tinha direito de expulsa-lo! —acusou ele.

Damien ignorou suas lágrimas e chamou um criado que permanecia discretamente a breve distancia do caminho, ao jardim.

—Conduza à senhorita para dentro.

Olivia lhe dirigiu um olhar.

—Se me tirar Aubrey te odiarei eternamente.

Damien apertou os lábios, mas não respondeu. Num momento, levavam-se Olivia do jardim deixando-o a sós com Vanessa.

O silêncio que persistiu estava carregado de tensão. Vanessa enfrentou Damien com ar desafiante, suas emoções divididas entre a ira diante da crueldade de Damien, a culpabilidade de ter traído sua confiança e o desesperado desejo de fazê-lo entrar em razão. Tinha temido essa confrontação no momento em que seu

irmão tinha aparecido em Rosewood.

—Suponho que vais explicar me por que permitiu que Rutherford atormentasse de novo minha irmã —começou Damien em voz baixa e tensa. Vanessa inspirou profundamente. Pelo menos, ele se propunha dar a oportunidade de explicar-se.

—Aubrey não esteve nunca a sós com ela até a semana passada, quando fomos a Londres —disse com firmeza.

—Me assegurei disso.

—Entretanto, conspirou com eles nas minhas costas, estimulando seus encontros secretos.

—Não foi uma conspiração. Simplesmente facilitei a oportunidade de descobrir o quanto sérios eram seus mútuos sentimentos.

—Maldição, como acompanhante de Olivia foi responsável por seu bem-estar! Contida-a ferocidade do tom de Damien fez compreender que tão próximo estava de perder o controle.

—Compreendo perfeitamente minhas responsabilidades com Olivia —repôs Vanessa sossegadamente.

— E fiz o que acreditei melhor para ela.

—Para ela? Esperas que eu acredite que não estava maquinando para melhorar a fortuna de seu irmão?

Vanessa olhou fixamente os abrasadores olhos de Damien.

—Não estava maquinando, asseguro-lhe isso. Os desejos de Aubrey logo que entraram em meu pensamento. O que me preocupa é a felicidade de Olivia. Ela era claramente desgraçada sem ele. E o será mais ainda se negar seu consentimento a seu matrimônio.

Ao ver que não respondia, Vanessa acrescentou com tranqüila intensidade:

—Olivia é capaz de tomar essa decisão por si mesmo, Damien, e deve ter esse direito; tal como minhas próprias irmãs poderão escolher com quem se casarem. Com os músculos do rosto duros, Damien passeou sob o jardim. Levantou o punho, como se quisesse golpear alguém.

—Seu irmão não é mais que um caçador de fortunas, um velhaco. Arruinou a vida da Olivia. Nego-me a confiar minha irmã a tal uva sem semente.

—Talvez Aubrey fora tudo o que você diz, mas mudou muito. Está na verdade envergonhado do que fez, tanto danos cometeu fisicamente a Olivia como manchar sua reputação. Está decidido a mudar... A fazer reparações. Ofereceu honestamente o amparo de seu nome em matrimônio e acredito que estaria muito equivocado se não considerasse seu pedido.

Ao ver que Damien se negava a responder, Vanessa prosseguiu sua argumentação.

—Na realidade, seria uma boa opção para os dois. Se não fosse por seu horrível comportamento com ela, Aubrey teria sido um partido muito bom para

Olivia. Sua ordem supera. É educado e inteligente, e embora tenha podido perder o resto de sua herança contigo, tem a esperança de obter um emprego. Atualmente encontrou trabalho na zona como secretário social de um de seus vizinhos. Isso é o que me convenceu por fim de sua sinceridade. Nunca tinha visto tão decidido e resolvido como o está agora. Acredito que de verdade está apaixonado.

—Fez uma pausa.

—O que importa realmente é que Olivia o queira.

Damien proferiu um rouco som zombador.

—O que sabe de amor uma moça de sua idade?

—Sem dúvida mais que você.

Ele voltou à cabeça e fixou nela um olhar assassino.

—Olivia pretende conhecer seu coração, Damien. Se ele for sua escolha, que direito tem você de te interpor em seu caminho?

A fúria relampejava nos olhos de Damien como fogo prateado.

—Como irmão seu não só tenho o direito, mas também o dever de protegê-la de velhacos sem escrúpulos como seu irmão.

—Protegeria se permitisse este enlace. Considera-o. Se ela se casar com Aubrey será viscondessa. Solteira, sempre terá que conviver com o estigma de seu escândalo.

—De modo que a casaria com esse depravado?

—Me diga qual é a alternativa? Talvez pudesse encontrar um partido melhor que meu irmão, mas interviria no seu coração? Não há nada pior que ver-se apanhado em um matrimônio sem amor, me acredite, sei.

Também poderia escolher não casar-se, ficar solteira, mas essa é uma vida muito solitária para uma mulher, sem marido nem filhos. Em minha opinião, Olivia já esteve bastante sozinha.

Olhou-o friamente.

—Certamente, pode procurar companhia fora do matrimônio. Mas duvido que desejasse que sua irmã escolhesse o caminho que eu escolhi: converter-se em amante de algum cavalheiro rico.

Seu olhar se chocou com a dela, e Vanessa compreendeu que o tinha mexido em sua ferida.

—As circunstâncias são totalmente diferentes —repôs muito tenso.

—Certamente que o são. Como herdeira, Olivia tem opções que eu nunca tive. Se você as permitir.

—Parece decidida a me converter no mal desta questão.

—Não, simplesmente estou decidida a te convencer de que olhe as coisas com a mente aberta.

Damien curvou os lábios.

—Faz dois meses, Rutherford era um jogador e um malvado. Como pode estar

segura de que esta milagrosa transformação durará?

—Não posso. Só sei que, no fundo, Aubrey é um bom homem. E acredito que fará o impossível por não voltar a machucar a Olivia.

Damien apertou os lábios.

—É um risco que não estou disposto a correr.

Vanessa deu uma pesada no chão com frustração e desespero enquanto elevava sua voz, irada.

—Não te ocorre que sua condenação dele é no mínimo hipócrita? Como pode você julgar o que é adequado para o caráter de outra pessoa; um homem com seu horripilante passado e perversa reputação?

Não deu resposta, sorriu com dureza.

—Me diga, lorde Sem, acaso é meu irmão mais depravado ou dissoluto que você? Você acaso não deseje nem mereça a oportunidade de demonstrar que pode amar e ser amado, mas há homens que desejam realmente redimir-se.

Ela aguardou, mas ele se manteve em silêncio. Por fim Vanessa deixou cair os ombros.

—Por favor, me desculpe, vou consolar Olivia. Suponho que irá bem nestes momentos contar com alguém particular.

Deu meia volta e partiu.

Damien, com os olhos ferozmente entrecerrados, recostou-se contra o tronco de uma árvore. Ainda desejava golpear algo. Entretanto, a sinceridade de Vanessa tinha feito deter-se.

Não era surpreendente ouvi-la advogar tão apaixonadamente pela causa de seu irmão. Ele não tivesse esperado menos embora, por estranho que parecesse, acreditava em sua afirmação de que não tinha conspirado com Rutherford para que este perseguisse de novo Olivia.

Entretanto, o último comentário que Vanessa faz sobre seu próprio caráter o tinha ferido. Como pode você julgar que alguém seja adequado para o caráter de outra pessoa; um homem com seu horripilante passado e perversa reputação?

Damien olhou os vastos jardins, apenas consciente do fragrante aroma das rosas que o rodeavam. O que havia dito dele que não fosse certo?

Se olhasse a si mesmo através dos olhos dela, o que veria? Um enfatiado nobre impulsionado por uma insaciável inquietação, ocupado na incansável perseguição de prazeres e vícios. Sempre tinha feito o impossível por estar à altura de seu nome de lorde Se, enchendo em seu mundo de jogos sofisticados e depravação sensual. Para Vanessa, em comparação, seu irmão devia ser um verdadeiro inocente.

Mesmo assim, sua própria conduta não tinha nada que ver com aquele caso. A única coisa que estava em questão era se Rutherford era digno da mão de Olivia.

E a resposta era um não enfático.

Damien apertou os lábios enquanto renovava sua resolução. Com a leal defesa que Vanessa fazia de Aubrey, não estava disposto a entregar a sua querida e inocente irmã a um homem semelhante. Simplesmente, Olivia teria que superar sua teimosia.

Podia fazer; ele o tinha demonstrado com Vanessa. Com perseverança, inclusive os mais profundos laços podiam ser desmanchados.

CAPÍTULO 17

Rosewood era como um campo de batalha. A fúria na casa era evidente. Inclusive os serventes sentiam. Vanessa se inteirou pela governanta de que a briga entre lorde e sua irmã recordava os conflitos do anterior barão com sua esposa.

Vanessa fazia o possível para aliviar a tensão, mas com a Olivia encerrada em seu quarto e Damien que desaparecera a cavalo por compridos períodos de tempo, não sabia como arrumar as coisas. Especialmente quando ela tinha tomado partido de uma maneira inequívoca.

Foi até o quarto de Olivia para perguntar a respeito de seus verdadeiros sentimentos por Aubrey, o que só conseguiu foi zangar à moça.

—Só quero estar segura de que está convencida de seus sentimentos —disse Vanessa em tom tranquilizador.

—Já não desejo castigá-lo unindo-o a uma inválida, se for isso o que se preocupa —replicou Olivia.

—Sei que em uma ocasião sentia assim, mas então estava ferida e zangada. E agora existe maior probabilidade de que minha doença não seja permanente. —Vacilou um instante.

—Está dizendo que acredita que meu casamento com seu irmão seria um engano?

—Não, absolutamente. Só acredito que ficar solteira é preferível do que contrair um mau casamento. —Esboçou um sorriso de desculpa. —Talvez eu não seja a pessoa adequada para te aconselhar em assuntos do coração tendo em conta o meu fracasso. Mas embora não sou uma perita, acredito que se você o ama de verdade...

—Amo-o! Sempre o amei. E ele também me ama.

—Mesmo assim, terá que considerar assuntos práticos. Nossa família, embora bem relacionada, nunca foi rica. Aubrey tem uns credores que o persegue com freqüência. Você nunca precisou suportar dificuldades financeiras, Olivia. Se seu irmão reter sua fortuna porque desafia seus desejos, pode te encontrar em uma grave situação. Não será fácil renunciar a tudo isto.

Fez um gesto que abrangia o dormitório.

—Não me importa —repôs Olivia inflexível.

—Tive isto toda minha vida, e não o sentirei falta. Consta-me que uma imensa riqueza não pode comprar felicidade, amor, calor, uma família e nem sequer um lar autêntico. Aubrey me falou de Fanny e Charlotte e desejo ter irmãs como elas, como você. Desejo formar parte de sua família. Desejo ser a esposa de Aubrey, Vanessa.

—Bem, então será —repôs ela com absoluta sinceridade.

Satisfeita ao ver que a moça estava realmente apaixonada, deixou de expressar suas recentes preocupações. Damien podia evitar o enlace simplesmente disparando um tiro em seu irmão.

E, até dispensava de violência física, possuía uma poderosa influência financeira. Vanessa se lembrou que Olivia não conhecia toda a história da dívida de seu irmão, nem do trato que Damien fazia com ela para saldar tais dívidas em troca de que se convertesse em sua amante. As propriedades Rutherford ainda podiam estar em objeto. Se Damien o desejava, podia quebrar seu trato e levar a cabo a vingança que planejava reclamando todas as posses de Aubrey, incluída a mansão familiar. Então Olivia não teria nem sequer uma casa.

Vanessa apertou os lábios enquanto tratava de convencer-se de que sua preocupação era infundada. Damien podia ser um perfeito crápula, mas não acreditava sem honra. Enquanto ela cumprisse satisfatoriamente com seus deveres como amante, ele estava obrigado a manter seu acordo.

Foi quase um alívio inteirar-se de que Damien esperava um grupo de amigos no dia seguinte, e que a cozinheira tinha recebido ordens de preparar um jantar suntuoso. Vanessa confiava em que a companhia pudesse contribuir para aliviar o sombrio ambiente. E se Damien estivesse ocupado com seus convidados, teria menos oportunidades de fazer nenhum mal a seu irmão.

No dia seguinte, levantou cedo. Encontrou Damien na mesa do café da manhã, antes que este fosse passar o dia fora da casa. Quando ela perguntou sobre a identidade de seus convidados, ele respondeu com má vontade:

—São camaradas membros da Liga Fogo do Inferno. Infelizmente, não posso evitar o convite. Vão de caminho para uma reserva de caça próximo e se propõem passar a noite em Rosewood. É conveniente que Olivia se encontre indisposta.

Vanessa supôs que se referia a que não desejava que seus amigos crápulas estivessem perto de sua inocente irmã.

—Desejas que eu coloque o jantar? —Perguntou.

—Só se te interessar.

—Há alguma razão pela qual não deva assistir?

—Duvido que seja de seu agrado a meus dissolutos amigos —repôs arqueando a sobrancelha com sarcasmo.

Ela respondeu com a mesma frieza.

—Possivelmente, mas esta poderia ser uma oportunidade para comprovar meus progressos sob seus excelentes ensinamentos. E conhecê-los pode resultar benéfico para minha nova carreira. Seus amigos são precisamente a classe de clientes que preciso atrair, não é certo?

Damien a olhou com fixidez por longo momento. Logo se deu de ombros.

—Faz o que desejar. Depois do jantar provavelmente jogaremos cartas e

sempre o fazemos com apostas elevadas. Como diz, a experiência pode resultar útil.

Com a sua fingida indiferença, Damien lamentava intensamente a prometida visita de seus amigos.

Geralmente, gostava muito de recebê-los, e a camaradagem que seus companheiros de Fogo do Inferno ofereciam. Nos anos passados, tinha estado disposto a qualquer diversão, por muito escandalosa ou extravagante que fosse. Talvez agora sua idéia de diversão tivesse mudado, mas os entretenimentos que em outro tempo mantinham seu interesse agora pareciam superficiais e de mau gosto.

Sua mudança de afeição se devia em parte para recém descoberto sentido de responsabilidade que tinha experimentado depois do acidente de Olivia. É obvio, não desejava ver sua jovem irmã exposta a elementos como lorde Clune nem os outros crápulas que constituíam sua associação. Entretanto, era Vanessa mais que Olivia a quem sentia maior necessidade de proteger. Clune já tinha feito várias observações tentativas em relação à disponibilidade de Vanessa. Convidá-la a uma reunião de libertinos só a converteria em um bom objetivo para suas propostas e avanços.

Damien apertou os dentes. Tinha ensinado a Vanessa como atrair a um cliente rico, mas não queria seguir apoiando seu projeto por mais tempo.

Seu ânimo sombrio não tinha melhorado aquela tarde, quando chegaram seus amigos. Clune estava exultante, rindo de uma brincadeira que tinha feito com lorde Lambton, a quem pertencia à reserva de caça aonde se dirigiam.

—Temo-me que Lambton não poderá vir —disse Damien.— Despertou nu esta manhã em Hyde Park, depois de uma noite de farra. De algum modo foi transportado misteriosamente ali durante a noite, com sua cama e tudo. Por desgraça, pegou um resfriado ao retornar a sua casa coberto só com um lençol, mas me proponho atuar como anfitrião em seu lugar.

Dos onze cavalheiros que acompanhavam o Clune, todos eram bem conhecidos de Damien, salvo um recém-chegado, um americano primo do conde de Wycliff. Dizia-se que Nicholas Sabine dirigia um império naval na Virginia, e que estava visitando a Inglaterra para concluir vários acordos comerciais lucrativos. Graças a seus nobres relações familiares, foi convidado a unir-se à Liga Fogo do Inferno.

—É muito generoso de sua parte permitir que um desconhecido abuse de sua hospitalidade, lorde Sinclair — disse Sabine quando foram apresentados.

—Não é um abuso —replicou Damien tranquilamente.

— E não pode ser considerado um desconhecido se Jeremy agrada você.

—Realmente me agradei dele —interveio Clune.—O menino é de boa classe, embora seja um ianque e se dedique aos negócios. Seu último envio de rum jamaicano é de primeira qualidade, asseguro isso.

Sabine não se ofendeu ante as amigáveis gargalhadas que seguiram e, na

realidade, parecia encaixar bem com seus companheiros. Alto, atlético e loiro, tinha o aspecto de um aventureiro; de pele bronzeada como um marinheiro e um olhar de olhos negros que sugeria uma aguda inteligência.

Manteve calmo o fogo desses olhos escuros enquanto os cavalheiros se reuniam no salão antes de jantar. Mas logo, a conversa se dirigiu para a partida de marinhos americanos por parte da marinha britânica, e por seus comentários contundentes e a ferocidade de seu olhar, resultou evidente que o tema o feria.

No preciso instante em que Damien se propunha desviar a discussão para águas menos perigosas, Vanessa decidiu reunir-se com eles. A conversa se interrompeu bruscamente, enquanto os cavalheiros se levantavam com entusiasmo.

Vestia um vestido de seda de cor azul que Damien tinha comprado em sua recente visita em Londres, e que exibia vantajosamente sua soberba figura e acentuava sua beleza morena.

Enquanto Damien apresentava a todos eles a lady Wyndham, era em extremo consciente dos olhares masculinos de admiração e especulação que a ela se dirigiam.

A ambiciosa expressão de Clune em particular despertou sua cólera, e o única coisa que pôde fazer foi manter um ar impassível e os punhos de lado.

Sua tensão interna seguiu aumentando quando foram para jantar. Do extremo mais afastado da mesa, observou como Vanessa encantava a companhia. Ao parecer, conhecia alguns dos cavalheiros da época de seu matrimônio, e se diria que não tinha nenhuma dificuldade em sustentar uma animada conversa com eles. Vanessa mostrava um notável interesse pelo que o americano Nicholas Sabine contava, embora Damien não pudesse discernir se era com a América ou com o próprio Sabine com quem ela estava fascinada. Entretanto, reconhecia seu ciúme, e fez todo o possível para mantê-los sob controle.

Por infelicidade, fez tudo o possível para demonstrar ser enormemente escasso. Cada vez que a risada musical de Vanessa chegava até o extremo de mesa, Damien sentia que apertava os dentes. E cada vez que ela favorecia a um de seus convidados com um suave e sensual sorriso, ele amaldiçoava.

Infernos e condenação! Aquele tentador sorriso era uma arma que ele tinha ensinado a Vanessa a estava dirigindo com absoluta precisão.

Damien se esforçou por pôr freio à entristecedora vontade que sentia de tirá-la dali, de afastar-la da vista de seus lascivos amigos, mas não escapava a ironia da situação. Quando ensinou Vanessa a ser a amante perfeita, tinha triunfado por cima de suas mais descabeladas expectativas, e seu êxito o punha furioso.

Ao concluir o jantar, quando lady Wyndham deixou os cavalheiros tomando seu vinho do porto, eles interrogaram sutilmente Damien a respeito dela. Mesmo assim, ele se negou a satisfazer sua curiosidade repetindo unicamente que era a acompanhante de sua irmã. Seus convidados não se entretanto muitos se reuniram breve com ela no salão. Quando Clune reclamou os naipes, a companhia formou

duas mesas de jogo, uma das centenas e outra dos jogos de cartas.

Vanessa declinou os convites a ambos os jogos.

—Temo-me que é muito para mim —disse com um sorriso recatado.

—Mas me sentirei honrada olhando.

Observou o jogo durante um momento e se retirou a meia-noite, face aos numerosos rogos que recebeu para que ficasse. Damien se alegrou ao ver que se ia. Tinha sido difícil jogar com ela ali. Sua concentração tinha estado dividida entre ser observada e a prestar atenção ao jogo.

À medida que a noite avançava, o excelente vinho e o brandy fluíam livremente, enquanto a sorte dos jogadores se esgotava.

Logo, um após o outro, foram-se retirando, até que por fim só ficaram Damien e Clune.

Com um olhar no relógio de bronze dourado que estava sobre o suporte da lareira, viu que eram quase três da manhã. Depois de alguns momentos de conversa, Damien compreendeu que Clune tinha tido um propósito para ficar, e que este tinha que ver Vanessa.

—Não foste muito amável com a acompanhante de sua irmã, meu amigo, o que simplesmente serviu para despertar o interesse de todos nós. Só posso dizer que sua intenção era... Nos pôr verdes a todos de inveja.

—Assume incorretamente —replicou Damien enquanto servia outros dois dedos de brandy a seu convidado.

—Posso compreender sua fascinação por lady Wyndham. Essa combinação de beleza e engenho é estranho, e o resultado é deslumbrante. Mas é pouco gentil de sua parte não nos dar uma oportunidade de participar, Sem. Talvez não negaria uma pequena aposta.

—Uma aposta? No que está pensando?

—Minha equipe de cavalos contra a oportunidade de ganhar lady Wyndham. Damien apertou os lábios.

—Ela não me pertence.

—Talvez não, mas tem opção preferencial sobre ela. Deixarei de caçar em suas reserva particular com sua luxuosa peça sem sua autorização expressa.

Uma flecha de cólera transpassou Damien.

—É uma dama, Clune, diante das circunstâncias.

—Me perdoe sua dama, pois. Estou preparado para aumentar a aposta, embora saiba que levará a cabo uma dura negociação. Diga-me suas condições.

—Parece não compreender —disse Damien brandamente.

—Ela não está a venda.

—Todas as mulheres estão —replicou cínico seu nobre convidado.—A única questão é que você aumente o preço.

Ao ver que Damien não respondia, Clune prosseguiu:

—Seu talento deve ser notável se estiver tão empenhado em conservá-la para

você sozinho. Quanto tempo passaram juntos? Uns dois meses? Isso deve ser um recorde para você. Mas acredito que um homem com suas exigências e gosto finalmente se cansará, inclusive dela.

Damien contemplou o resto de sua taça vendo na realidade os formosos olhos de Vanessa nas douradas profundidades. Tinha começado a duvidar de que pudesse cansar-se dela.

Seu silêncio impacientou ao conde.

—Tenho pelo menos sua permissão para persegui-la quando concluir a relação?

—Não.

Clune arqueou uma sobrancelha.

—Não? Não é próprio de você ser tão possessivo, Sem. até agora as mulheres só foram diversões passageiras, um prazer momentâneo. Sempre estiveste decidido a não te apaixonar por suas amantes.

Damien torceu a boca enganar-se de si mesmo.

—É isso que tenho feito.

Seu amigo o examinou por um momento e logo soltou um assobio.

—Não me diga que o esquivo lorde Sem por fim foi apanhado.

Damien apurou o brandy de sua taça sentindo o fogo arder em sua garganta.

—Não disse isso. Não pode ter lady Wyndham porque é a acompanhante de minha irmã. Uma careta de perversa diversão se estendeu pelos finos lábios de Clune.

—Parece-me que há algo mais que isso. Está seguro de que não te apaixonaste por ela e simplesmente te nega a admiti-lo?

Damien sustentou o inquisitivo olhar de seu amigo, mas os agudos olhos dele pareceram ver através dos seus.

Clune soltou uma risada de assombro.

—Que piada mais excelente, o coração mais duro de todos nós, o primeiro em admitir derrota!

—Não te está precipitando em tirar conclusões?

—Sim? —sorriu o outro com atrativa e alegre malícia.

—Nega-o tudo se quiser, mas não acreditarei nisso.

Então agitou a cabeça e se levantou.

—Melhor que tome cuidado ou um rebelde solteiro como você poderia encontrar-se de repente diante de um sacerdote.

Deixou Damien entregue a seus próprios pensamentos, que de repente se formavam redemoinhos confusos. «Um sacerdote? Matrimônio?»

Até o momento, nunca tinha considerado a probabilidade de casar-se com Vanessa. Entretanto, a verdade é que era uma solução prática para problema que ela representava...

Inclusive oferecia vantagens, as principais delas, que Vanessa pudesse ficar em

Rosewood como acompanhante de sua irmã. O matrimônio podia ser só uma formalidade, o que deixaria ambos livres para seguir suas próprias vidas.

Fechou um momento os olhos enquanto digería ao disparate que estava considerando. Matrimônio. Era melhor que as outras alternativas.

De fato, não estava disposto a ceder a tipos como Clune ou a nenhum outro. Pensar em que ela podia agradar a qualquer outro era intolerável. Nem mesmo a perspectiva de que ela ganhasse a vida com seu corpo.

Damien se estremeceu. Como podia aprovar alguma vez semelhante gozação? Não, não simplesmente passar, a não ser estimular ativamente.

A lembrança de firme voz de Vanessa no jardim o agitava com violência. Como herdeira, Olivia tem opções que eu nunca tive. Ele as tinha limitado ainda mais obrigando a converter-se em sua amante. E logo se assegurou de que desenvolvesse suas habilidades sensuais para atrair a um cliente rico, de modo que ele pudesse ver-se livre de sua obsessão.

Damien olhou sua taça sem ver. Só recentemente tinha começado a admitir a profundidade da desgraça que tinha ocasionado. A vergonha era uma estranha experiência para ele, mas agora a sentia como uma faca em seu interior. Vergonha e remorsos. Tinha ofendido gravemente Vanessa. Tinha feito descer a seu nível, manchando o que ficava de seu bom nome...

Casar-se com ela seria o melhor modo de reparar sua reputação. E protegê-la de libertinos como Clune.

Refletiu pavorosamente que também seria um adequado castigo para ele mesmo, porque com isso se ligaria a sua obsessão eternamente.

Na manhã seguinte, aguardou seus convidados que partiram antes de ir em busca de Vanessa. Encontrou-a na biblioteca, lendo. Estava enroscada no assento da janela, sentada sobre suas pernas, uma posição que adotava com frequência durante suas passadas entrevistas a altas horas da noite.

Uma aguda pontada de pesar penetrou em seu interior junto com uma profunda tristeza. No passado, Vanessa o teria cuidadoso e sorridente. Quanto sentia falta de seu sorriso. Agora, entre eles só havia amargura e ira.

A ira era o que mais lamentava. Isso e perder sua amizade. A doçura tinha desaparecido; ele a tinha banido intencionalmente.

Damien a observou um momento mais da porta, percorrendo com seu olhar seu encantador perfil, a delicada curva de sua bochecha. Alagou-o uma estranha mescla de desejo e ternura intensamente impregnada de nervosismo...

Apertou os lábios diante da ironia. Seus colegas de Fogo do Inferno ririam estrepitosamente se vissem o perverso lorde Sem com os joelhos tremulo diante de uma mulher. Mas essa situação era por completo estranha. Em sua larga e licenciosa carreira tinha feito proposições a muitas mulheres, mas nunca tinha considerado um passo tão sério.

Como se pressentisse sua presença, Vanessa levantou o olhar de seu livro.

—Desejas algo de mim?

«Sim —pensou, desejo-te mais do que nunca desejei a nenhuma mulher.»

Damien entrou lentamente na sala. Deteve-se uma curta distância dela e limpou a garganta.

—Tenho que te fazer um propósito.

—Sim?

O lenço parecia limpar muito a garganta. Aproximou-se da lareira e contemplou o lar vazio.

—Literalmente uma exposição... Queria te fazer uma oferta formal de matrimônio.

O silêncio que seguiu foi total. Quando compreendeu que ela não ia responder, Damien olhou por cima de seu ombro. Vanessa tinha empalidecido.

—Por quê? —perguntou ela finalmente.

Não era a reação que ele esperava. Ela parecia assombrada... e cautelosa.

—Por quê? —repetiu ele perplexo.

—Por que me oferece matrimônio quando a vingança planejada está dando certo sem problemas?

«Porque não está sem problemas absolutamente.»

—Porque é uma solução lógica para sua atual dificuldade. Desejas um cliente rico e eu o sou o bastante.

Os olhos de Vanessa se escureceram como um oceano iluminado pela lua, mas muito mais turbulento.

—Casei-me uma vez por dinheiro e resultou um desastre.

—Acredito que a situação não é comparável.

—Não, suponho que não. —Deixou seu livro distraída.

—Compreendo as vantagens financeiras que reprimiria nosso matrimônio, mas isso não explica por que você deseja te casar.

—Chama crise de consciência.

—Não estou segura do que quer dizer.

—Estava equivocado ao insistir que fosse meu amante. Este é um modo para mim de emendá-lo.

—Refere a te retirar nosso acordo? Reclamar os imóveis familiares que meu irmão perdeu para você?

—Não, não é isso o que quero dizer —replicou Damien com impaciência.

O coração doía ao ver que ela podia considerar capaz de pensar que era por mal. Além disso, ganhou-se sua desconfiança.

—Você cumpriu seu trato mais que adequadamente.

—Então por que acredita que deva efetuar emendas?

—cheguei a compreender que tão insustentável é a situação em que te coloquei. Sinceramente, inquieta-me pensar que te levei a prostituição. Como reparação, estou disposto a te oferecer o amparo de meu nome e minha fortuna.

Ela o examinou longamente.

—Propõe-me isso porque se sente culpado? Não te prenderei por culpa, Damien.

Ele curvou a boca em um sorriso sem humor.

—A culpa é uma boa razão como qualquer outra para casar-se.

Os negros olhos de Vanessa permaneceram firmes.

—Para mim não é. —Inspirou profundamente.

—Em circunstâncias como esta milord, acredito que a etiqueta adequada é expressar gratidão. Assim o faço, pois. Sinto-me honrada e adulada por sua generosa oferta, mas devo recusá-la cortesmente.

Damien se felicitou por ser tão perito em proteger suas expressões, porque isso lhe permitiu ocultar a confusão que sentia.

—Me permite uma explicação para sua recusa?

—Um matrimônio entre nós nunca funcionaria.

—Acredito não ser excessivamente obtuso, mas não compreendo por que não.

—Você não me ama —repôs ela simplesmente.

—Amor? —Ele franziu o sobrecenho com cinismo.

—O que tem o amor que ver com isto?

—Prometi não contrair outro matrimônio sem amor.

Os traços de Damien se suavizaram um pouco.

—Nunca te tratarei como fez o caipira de seu marido.

—Talvez não pretenda conscientemente, mas acaso não seja capaz de evitá-lo.

Você nunca seria feliz tendo que honrar seus votos de matrimônio, e eu seria infeliz com menos que disso.

Ele a olhou com fixidez.

—Está pedindo fidelidade?

—Suponho que sim.

Ao ver que ele não respondia Vanessa o olhou com tristeza. Damien era um libertino nato, uma alma inquieta incapaz de amar.

No momento, ele só desejava seu corpo. Entretanto, uma vez que o desejo dela se desvaneceu, sem dúvida voltaria a ser o de antes, e a causar a mesma infelicidade que seu falecido marido. Não poderia suportar amar Damien tão desesperadamente e suportar sua traição.

—Não somos absolutamente compatíveis —acrescentou.

— A vida que você leva... Não é a classe de vida que eu escolheria voluntariamente de novo. Já tive muitos escândalos e libertinagem.

—Se te embarcar em uma carreira como prostituta, provavelmente encontrará ambos.

—Talvez. Mas pelo menos será sob minhas próprias condições. Como tua esposa, teria poucos direitos. Legalmente, seria pouco mais que tua posse. Converter-se em uma prostituta é preferível do que suportar um matrimônio

miserável.

—Está segura de que o nosso seria?

—Para mim, sim.

Viu esticar um músculo em seu rosto e estendeu as mãos em um gesto conciliador.

—Não temos nada em comum, Damien.

—Eu diria que temos muito em comum.

Adiantou-se para ela resolutamente.

—Por exemplo, paixão.

Agarrou-a pelas mãos, avançou para ele e estreitou contra seu corpo. O breve beijo que lhe deu para demonstrar sua asserção foi terrível, e a deixou ofegante de desejo.

—Não pode pretender que somos fisicamente incompatíveis —afirmou Damien em voz baixa e decidida.

—Seu corpo o refutaria.

Vanessa mordeu os lábios sabendo que ele era consciente de seu rubor, dos rápidos batimentos de seu coração e de seus mamilos endurecidos de desejo.

—Excita meu corpo, não posso negar. Mas o matrimônio deve ser algo mais que a gratificação do desejo sexual. Deve significar amor, dedicação e compromisso. Construir um lar e uma família. Você não deseja uma família, e tampouco uma esposa. Eu quero ter filhos algum dia, Damien. Você, claramente não.

Ele ficou rígido.

—Duvido que pudesse ser um grande pai: olhe que êxito tive com minha irmã. Mas admito que tenho um dever por ostentar um título. Não teria nenhuma objeção em arrumar um filho em algum momento no futuro.

—Eu nunca traria um filho para seu mundo —replicou ela em voz baixa e sombria.

Desta vez, Damien mostrou um indício de ira.

—Talvez tivesse tido que escolher um cenário mais romântico. Teria encontrado minha proposta mais razoável se tivesse formulado isso com rosas a luz da lua.

—Rosas a luz da lua não me induziriam a me casar com você.

—Ao ver que apertava os lábios, Vanessa agitou a cabeça.

—Vamos, Damien, você não deseja na realidade te casar comigo. Não significo nada para você.

Os olhos dele se escureceram, algo sutil e perigoso se movia em suas profundidades.

—Poderia debater seriamente esse ponto.

Agarrou-lhe a mão e pressionou sua palma contra sua virilha, fazendo notar sua dureza.

—É este sinal de indiferença em um homem?

Vanessa ergueu o queixo diante sua tentativa de intimidá-la.

—Este é o sinal de um homem com vorazes apetites sexuais... E não tenho dúvida alguma de que há inumeráveis mulheres que você deseja satisfazer.

—Também parece que há certo número de homens ansiosos para satisfazer os teus.

—Replicou Damien enquanto ela se separava dele. — Clune ofereceu apostar comigo por seus serviços sexuais. Estava informada disso?

—E o que fez?

—Nada.

—Confesso que me deixa assombrada. Um jogador como você sempre está disposto a apostar.

Ele dirigiu um olhar petrificado, seus olhos estavam acesos e brilhantes como prata fundida.

—Não aprovo que entregue seu corpo a elementos como Clune.

Vanessa devolveu desafiante o olhar até que um pensamento foi a sua mente.

—Como é possível que esteja com ciúme de seu amigo? No que consistia essa aposta? Ofendeu seu sentimento de propriedade?

Pela primeira vez distinguiu vulnerabilidade no inexpressivo rosto de Damien. Vanessa exalou um suspiro.

—Pode estar seguro de que não sinto desejos de ter lorde Clune como amante nem protetor. Nenhum de seus amigos. E certamente pode tranquilizar sua consciência, você não é responsável por minhas ações nem de meu bem-estar. Não há necessidade de que se sinta culpado.

—Não é tão singelo —objetou Damien com os dentes apertados.

—Não? —Vanessa fez uma pausa para apaziguar sua própria ira.

—Se minha negativa te irrita, é porque sempre estiveste acostumado a te sair com a tua. Mas algum dia te considerará afortunado de ter escapado de minhas garras.

Pela segunda vez em poucos dias, voltou-se e se afastou dele; nesta ocasião deixando-o só na tranqüila sala.

Damien proferiu uma maldição e se deixou cair em uma poltrona. Estava realmente com ciúmes, mas o ciúmes não eram só a primitiva emoção que sentia por Vanessa.

Maldita fora! Por que sentia essa febre, esse desesperado apetite só com ela?

Damien jurou de novo. Seu propósito era seduzi-la, não sentir agarrar e desejá-la. Diabólico ali era que ele tinha sido o seduzido. Ela tinha escorregado entre suas defesas, embora ele tivesse tratado de destruir as suas. Desejava-a até sentir dor.

Mas ao que parece, não bastava desejando-a. Por ela... Ou por si mesmo.

CAPÍTULO 18

Vanessa estava na janela de seu quarto, contemplando sem ver os jardins de rosas. Teria cometido um terrível engano rejeitando a oferta de matrimônio de Damien?

Durante os três dias seguintes a sua assombrosa proposta se formulou aquela pergunta centenas de vezes, repassando uma e outra vez todas variedades de sua conversa, toda sutileza de emoção na expressão de Damien e em seu tom de voz. Não tinha encontrado o que ansiava ver. Nem sequer um pouco de amor. E sem amor, um matrimônio entre eles estava condenado.

Damien nunca estaria disposto a sentar a cabeça com uma mulher, a renunciar sua vida desenfreada. Só o amor podia ter a facilidade mudá-lo, mas ele não a amava. Aquela era a dura e amarga verdade.

Vanessa exalou um profundo suspiro. O verão estava quase acabando. Seu prazo como amante virtualmente tinha concluído. Logo ela ficaria em liberdade de ir e levar consigo seu coração ferido. Livre para começar a reconstruir sua vida. Livre para começar a lutar tratando de esquecer Damien...

Um batida na porta de seu quarto interrompeu seus melancólicos pensamentos. Com sua autorização, entrou um criado com uma bandeja de prata.

—Rogo me desculpe milady, mas chegou uma carruagem com esta mensagem para você de lorde Clune.

Vanessa se perguntou por que escreveria Clune para ela? A menos que fosse um pouco relacionado com Damien. Ele tinha partido para a reserva de caça de seus amigos aquela manhã cedo, para caçar pombas...

Vanessa rompeu o selo curiosa e leu:

Lady Wyndham,

Não se alarme, mas temo que Sinclair teve um pequeno acidente. Avisamos ao médico, mas Sem chama por você. Minha carruagem está ao seu dispor.

Peso que venha logo.

O pânico se apoderou dela ao imaginar que Damien estivesse ferido, com a alma escapando do corpo. Não podia suportar a idéia de que morrera. Não podia.

—Devo ir com ele —murmurou roucamente.

Pelo menos teve suficiente ânimo para agarrar uma capa e dizer ao criado que ia reunir se com lorde Sinclair antes de descer correndo a escada e sair pela porta principal para a carruagem que aguardava.

Avançaram a ritmo rápido, sem esperar trocar os cavalos. Inclusive assim, Vanessa deplorava o atraso. Não podia controlar seu temor nem as sombrias imagens que a assaltavam. Seguia recordando a última visão de seu marido quando levaram seu cadáver a casa na manhã depois do duelo. A ferida de bala

fatal no peito, o sangue...

A mensagem de Clune dizia que o acidente de Damien era menor, mas ela não poderia descansar até assegurar-se por si mesmo de que não estava morrendo.

Transcorreu quase uma hora antes que a carruagem se desviasse do caminho para tomar um passeio de cascalho rodeados por espessos bosques. Por fim se detiveram diante de uma grande casa. Vanessa logo que reparou no lugar, enquanto desembarcava da carruagem sem ajuda.

Subiu quase correndo os degraus da entrada principal e se sentiu em extremo reconhecida quando a porta se abriu e apareceu o mesmo lorde Clune.

—Como está Damien? —Perguntou ela ofegante.

O sorriso de Clune foi tranqüilizador enquanto a conduzia ao interior da casa.

—Ele esta bem, milady. Está La em cima, descansando tranqüilo.

—Posso ver?

—Certamente.

Acompanhou-a pela elegante entrada até uma ampla escada que conduzia a um comprido corredor. Passaram em numerosos quartos que Vanessa não dedicou atenção. Ao final do corredor, Clune abriu uma porta e ficou de lado para deixá-la entrar.

Ela avançou três passos ansiosa e se deteve bruscamente. A grande cama que dominava o quarto estava vazio. Damien não se via por nenhuma parte.

—Onde está? —Perguntou confusa.

—Imagino que ainda está com a partida de caça.

Quando ela se voltou e lhe dirigiu um interrogativo olhar, Clune sorriu a modo de desculpa.

—Devo pedir desculpas, lady Wyndham. Acredito que não se importará de ser minha convidada por um breve espaço de tempo.

—Não... Compreendo.

—Proponho fazer uma brincadeira pesada a meu bom amigo Damien, e sua presença é necessária.

—Uma brincadeira? Então... Não está ferido?

—Não, absolutamente. Temo-me que foi só uma desculpa para trazê-la aqui.

Vanessa sentiu uma de onda de alívio seguida rapidamente de ira e alarme.

—Confio em que tenha intenções de me dizer para que você requer minha presença.

Clune exibiu outro sorriso, cheio de encanto e apaziguamento.

—Não tem que temer nada, asseguro. Não sofrerá o menor dano. Pretendo que seja uma brincadeira bondosa.

Entretanto, quando ela fez gesto de abandonar o quarto, ele permaneceu na porta, bloqueando a passagem.

—Pretende me reter aqui contra minha vontade?

Clune deu de ombros.

—Só durante um momento. Damien retornará em qualquer momento.

—Não gostará muito de me encontrar aqui.

—Não duvido — disse tranqüilamente o conde.

—Mas a oportunidade é muito preciosa para resistir. Sem merece faz tempo uma humilhação pública.

—Observou-a um momento.

—Suponho que é pedir muito que brinque comigo, verdade?

—Sim —repôs Vanessa, furiosa com sua insensibilidade.

—Está zangada —comentou ele quase com tristeza.

—Asseguro que isso não lhe surpreende. Primeiro me dá um susto de morte me fazendo acreditar que Sinclair esteja ferido, possivelmente morto. Agora me diz que devo permanecer como sua prisioneira.

—Temo-me que sim. Mas só por diversão.

—Não encontro nada de divertido sua idéia de humor, milord. —Inspirou profundamente.

—Se me permite voltar para casa, não direi nada disto a ninguém, e muito menos ao Damien.

—Ai! Isso destroçaria meu bem organizado plano.

—E qual é exatamente seu plano?

—Obrigado Sinclair a mostrar seu jogo. Mais exatamente, a comprovar o profundo amor para você.

—Seu amor?

—Todos estes anos jurou que nunca entregaria seu coração. Tão recentemente como esta semana negou estar apaixonado por alguém. Mas eu acredito que o poderoso lorde Sem tem cansado, e me proponho demonstrá-lo. Pretendo fazer admitir seus sentimentos por você ante a Liga Fogo do Inferno.

—Ou você é um estúpido ou está louco.

Clune exibiu de novo aquele sensual sorriso.

—Talvez um pouco das duas coisas, mas eu diria que, de todos, você deveria ser a mais interessada no resultado. Não deseja saber se roubou seu coração?

—Não! Certamente não desta maneira!

—Não conheço outro modo de conduzi-lo ao ponto crucial. E sinceramente, faço-o por seu bem. Se Sem se engana a si mesmo é melhor que seja consciente disso. Tenho uma singela idéia em mente que o impressionará e fará revelar seus verdadeiros sentimentos.

Vanessa olhou para Clune com cautela.

—De modo que eu sou a presa de sua armadilha?

—Exatamente. Em reuniões como estas, o entretenimento está acostumado a ser de natureza carnal. Darei a entender a Sinclair que você é a principal atração da noite e verei como reage. Duvido que seja capaz de ocultar seu ciúmes.

—É capaz de sentir mais raiva que ciúmes por seu engano.

Clune esboçou um sorriso tolerante.

—Sem e eu somos amigos á muito tempo.O pior que faria seria me dar um murro, mas estou disposto a me arriscar.

Ela tinha ouvido bastante bobagens de seu irmão para compreender o significado, mas se perguntava se Damien se conformaria só em dar um murro.

—Como é natural, não tenho nenhuma intenção de que você realmente se exiba no cenário —acrescentou Clune, a não ser tão somente se sugeri-lo. Temo-me que deverei encerrá-la aqui durante um momento para evitar que tente escapar.

Ela o olhou com fixidez.

—Confio em que se sinta cômoda, milady. Enviarei uma donzela com uma taça de chá... Ou o que preferir.

—Muito generoso por sua parte —repôs Vanessa em tom mordaz.

Ele se retirou sem responder e fechou a porta com suavidade atrás dele. Vanessa se estremeceu por ouvir girar a chave na fechadura.

Ainda um pouco aturdida pela brusca mudança de circunstâncias, dirigiu-se à janela e descobriu que também estava fechada. Embora quebrasse o vidro havia considerável altura até o cascalho em baixo. Se saltasse, era possível que quebrasse um tornozelo ou algo pior.

Inspirou fundo para tranquilizar seus nervos. Não era como estar realmente presa. O criado de Rosewood sabia aonde tinha ido.

Mesmo assim, não havia dito uma palavra sobre o suposto acidente de Damien por temor de alarmar toda a casa. Acreditariam que estava com ele e não se preocupariam se não retornava para casa antes da noite...

voltou-se para passear pelo quarto. Não se deixaria levar pelo pânico. Podia suportar a vergonha da extravagante brincadeira de Clune se não ficava outro remédio. E parecia não ter outra eleição que seguir adiante.

Com sua fúria de novo em aumentando, Vanessa fez uma careta de desgosto. Estava provando um pingo da vergonhosa vida que tinha escolhido e, francamente, não gostava. Mesmo assim...

Não sabia se Clune estava atuando para sua própria diversão ou por rancor, mas em qualquer caso podia ser inteligente em seguir com o jogo. Se Damien a via indignada, isso só podia exacerbar sua raiva. Entretanto, se podia evitar que aquela farsa se convertesse em um espetáculo público, talvez então ela conseguisse salvar um pouco sua reputação.

A partida de caça retornou com um humor jovial e se instalou na sala de armas com jarras de cerveja; ali todos contavam histórias incríveis sobre passadas proezas de caçadas sob a benigna vigilância das cabeças de veado que penduravam nas paredes.

Damien permanecia silencioso, seus pensamentos a quilômetros de distância de seus colegas de Fogo do Inferno. Resultava-lhe quase impossível fingir que

estava passando bem. Sua interminável busca pelo prazer o tinha esgotado totalmente...

Um estalo de gargalhadas interrompeu suas reflexões melancólicas. Voltando para a realidade, Damien advertiu que Clune o examinava pensativo.

—Está pensando em algo? —perguntou Damien.

—Certamente. Preparei-te uma surpresa.

O conde exibiu um sorriso intencionado que para Damien não importou grande coisa, logo, Clune se voltou para seu convidado americano.

—Sabine, não tiveste ocasião de experimentar nossa iniciação ritual à Liga Fogo do Inferno. Temos um presente especial para você.

Várias vozes secundaram a observação enquanto levantavam suas jaras.

—OH! —exclamou Sabine evasivo.

— O que poderá ser?

—Tem que satisfazer a uma corte de donzelas —replicou lorde Thornhill.

—Uma corte?

—Uma dúzia de belezas mais uma rainha.

—Isso é pouco mais que uma orgia —observou alguém amigavelmente.

—Equivoca-te — contradisse Pendergast, é uma prova a respeito de quanto tempo pode te manter ereto sem ejacular.

—Deve demonstrar que possui resistência para servir a toda a corte até o amanhecer

— explicou Clune.

—Então elas emitirão julgamento sobre sua atuação e qualificarão até que ponto deste prazer.

—Todos passamos por isso com variados graus de êxito —comentou Thornhill.

Cheatham se pôs a rir.

—um pouco endiabrado. O ano em que Penny foi introduzido esteve a ponto de expirar. Reina o escorreu até deixá-lo quase seco.

—Por Júpiter, isso mesmo aconteceu comigo. Nunca tinha gozado tão intensamente em toda minha vida.

As gargalhadas de Ribald foram seguidas de várias observações admiradas sobre Sem, que mantinha o recorde de galardões. Damien agradeceu modestamente seus elogios levantando sua jarra.

—Se seu pênis superar a prova —acrescentou Penny, converte-te em um membro de pleno direito da Liga Fogo do Inferno, compreende o trocadilho?

Nicholas Sabine sorriu com a piada forçada.

Seguiram um par de piadas verdes antes de que Clune recuperasse o controle da conversa.

—Posto que Lambton não possa estar aqui exercendo suas funções de anfitrião, organizei por minha conta uma cerimônia de iniciação de fim de

semana. Agrada-me lhes informar, cavalheiros, que encontrei à perfeita soberana para reinar sobre o processo. Mas eu gostaria de ter a aprovação de Sem antes de tomar a decisão final.

Olhou para Damien e acrescentou:

—Acompanha-me acima a inspecionar minha eleição?

—Tem-na aqui? —perguntou alguém.

Clune assentiu.

—Sim. E te custaria muito imaginar uma rainha mais encantadora. Mas como Sem é o distinto perito, sua aprovação é necessária.

—É obvio. Mostre essa beleza que nos prometeste —disse Cheatham.

Um coro de vozes masculinas indicou seu acordo com a sugestão.

De repente, algo no tom do Clune fez que Damien ficasse desconfiado, mas a contra gosto acessou ao plano. Levantou-se e acompanhou o conde pela escada, e logo com o passar do corredor.

Clune golpeou brandamente e abriu a fechadura. Logo, dirigindo a Damien um sorriso de gato bem alimentado, empurrou a porta.

Na janela havia uma mulher de costas a eles. Entretanto, sua silhueta era profundamente familiar. Quando ela se voltou com lentidão para olhá-lo, Damien ficou rígido.

Vanessa devolveu um olhar sereno, seus brilhantes olhos negros e frios e firmes.

Damien olhou para Clune, que mantinha uma expressão de inocência.

—Que diabos significa isto? O que faz ela aqui?

—Será uma perfeita rainha, não é verdade? —Inquiriu Clune com tom suave.

Damien apertou os punhos só de pensar que Vanessa pudesse ser a principal atração de um ritual de orgia.

—Pretende que ela dirija a cerimônia? —Estreitou seus olhos incrédulo.

—E você estiveste de acordo? —perguntou para Vanessa.

Clune respondeu por ela.

—Ainda não consentiu em ser nossa rainha, embora tentasse convencê-la.

Lançou para Damien um olhar inquisitivo.

—Sinceramente, Sem, trouxe-a só para ver sua reação.

—Minha reação?

Damien o olhou com fixidez, recordou a porta fechada e os especulativos olhares de Clune. Assim, Vanessa não estava ali por sua vontade. Uma tranqüila e venenosa raiva se apoderou dele.

—Bastardo...

Equilibrou-se inesperadamente sobre Clune, agarrou ele pelo lenço e o tirou do quarto empurrando-o contra a parede do corredor com um golpe estrondoso.

—É esta sua reação?

O conde deu uma risada triunfante diante da ferocidade de seu amigo.

—Totalmente. Não esperava que permitisse que ninguém a tocasse.

—Vai te para o inferno! —resmungou Damien entre dentes.

Clune também mostrou um sorriso zombeteiro

—Pensei que havia dito que te era indiferente, Sem. Se não estiver bêbado, por que te desgosta tanto a perspectiva de que ela se converta em nossa rainha?

Damien apertou os lábios com força e acentuou a pressão de sua mão.

—Está sob meu amparo, maldito seja!

Clune tinha dificuldades para falar com o outro apertando sua garganta.

—Ainda... Segue-te... Enganando a ti mesmo, amigo.

O punho de Damien apertou mais a seda. Ao ver que Clune emitia um som afogado, Vanessa protestou atrás dele:

—Damien, pare... Está-lhe fazendo mal.

Precisamente naquele momento uma dúzia de membros da Liga apareceram pelo extremo do corredor, ao parecer alertados pelo barulho.

—Que diabos acontece aqui? —exclamou Thornhill.

—Damien, detenha, por favor... —implorou Vanessa inquieta.

Mas ele se negava a soltar sua presa.

Ao ver que o rosto tenso de Clune se congestionava por falta de ar, vários cavalheiros protestaram com preocupação e alarme. Finalmente, um deles interveio de forma física.

Nicholas Sabine se adiantou e pôs a mão no braço do Damien contendo-o.

—Não vai querer matá-lo, verdade?

—Não? —Perguntou Damien com sua voz grosseira.

Embora soltasse o punho, fez um visível esforço por controlar seu violento apressado, e retrocedeu com o abrasador olhar fixo para Clune.

—Dará-me satisfação. Você escolherá as armas.

Ouviu como Vanessa continha um grito para ouvir seu desafio.

—Damien, não pode...

—Aconselho-te que escolha a seus padrinhos —disse Clune secamente, com silenciosa veemência em seu tom terrivelmente grave.

— Confio em que Thornhill e Matthews atuem como meus.

Então, ignorando as surpreendidos olhares de seus colegas, Damien agarrou Vanessa pelo braço e a conduziu pelo corredor, longe do espetáculo.

CAPÍTULO 19

A volta na carruagem para casa esteve carregado de tensão. Vanessa se sentia tremula de temor enquanto Damien, junto a ela, transbordava de fúria.

—Não pode dizer a sério que desafia Clune a um duelo —disse ela finalmente, enquanto ele guiava o par de cavalos castanhos pelo caminho de Rosewood.

—Espero que o suspenda.

Em seus lábios se formou um gélido sorriso.

—Não tenho intenção de suspendê-lo.

—Damien, era nada mais que uma travessura. Bastante inofensiva...

—Inofensiva? —Apertou a boca.

— Clune te comprometeu ante uma reunião dos principais crápulas da Inglaterra. Isso não é nada inofensivo a meu modo de ver.

—Minha identidade podia ter permanecido em segredo se não tivesse sido por sua reação. O que impulsionou a tanta violência? Se te tivesse comportado racionalmente, seus amigos nunca se teriam informado de minha presença.

—Clune não se conformou com uma resposta racional por minha parte. Organizou de modo deliberado minha explosão. Mas passou do limite ao te manter prisioneira.

Ela inspirou profundamente, tratando de controlar sua própria cólera.

—O que tem feito é indigno de um cavalheiro, inclusive desprezível, estou de acordo, mas já passou. E um duelo só fará mais pública minha humilhação me comprometendo mais. Por favor, não pode simplesmente esquecer o incidente?

Damien lhe dirigiu um olhar desconfiado.

—É muito grave para esquecê-lo. Estarei abrigando a idéia de que pode desonrar com impunidade a qualquer dama que se ache sob meu amparo. Eu sancionarei seu injurioso comportamento.

—Você o sancionará? —Seu próprio olhar era mordaz.

—O que te dá direito a te eleger juiz dos outros? De se fazer de Deus com a vida das pessoas? Primeiro Aubrey e agora Clune...

—Basta! Não quero seguir discutindo isto.

Vanessa apertou os lábios para sufocar uma réplica ira. Teria manifestado sua fúria de não ser por seus sentimentos de temor.

Suportou o candente silêncio de Damien durante todo o caminho de volta a casa. No instante em que ele se deteve diante da mansão solariega, Vanessa desembarcou do veículo.

Sem dizer nada mais, foi para seu quarto e colocou um traje de viagem. Com ajuda de duas donzelas fez sua bagagem e ordenou que a conduzissem à

carruagem de Damien. Estava muito avançada à tarde, mas se propunha tratar de agarrar a substituição na casa de apostas de Alcester. Se pudesse chegar a Londres aquela noite, dirigiria-se a sua casa em Kent ao dia seguinte.

Lançou um último olhar no quarto onde tinha conhecido tanto prazer e angústia e logo fechou a porta atrás dela silenciosamente.

Desceu de novo a escada sem deter-se no quarto de Olivia. Era incapaz de despedir-se dela naqueles momentos, quando estava tão emotiva. Mas escreveria assim que chegasse em sua casa.

Encontrou Damien em sua biblioteca, sentado em frente sua mesa, inspecionando um jogo de pistolas de duelo que, segundo o nome gravado na caixa, eram um delicioso trabalho de Xale grande. Vanessa empalideceu.

Durante um momento, examinou o perfeito perfil de Damien com o coração transbordando de temor e amor.

—Propõe-te realmente levar isto adiante? —Perguntou por fim.

—Sim —repôs Damien sem levantar o olhar.

—Poderia morrer. Se importa com isso?

—Espero não morrer. Sou considerado um atirador de primeira.

—E isso faz que seja correto? Pode matar Clune. Não significa nada para você tirar a vida do outro homem?

Ele levantou o olhar e a fixou atentamente.

—A honra não me permite me retratar.

—Esta não é uma questão de honra! Trata-se de duas crianças malcriadas que estão lutando por um prêmio.

Vanessa se tragou a feroz dor que sentia.

—Eu não vou ficar para vê-lo. Não posso suportar o pensamento de verte matar outro homem, ou pior, de resultar ferido ou morto você mesmo. Já vou.

Ele reparou então em seu traje de viagem.

—Aonde vai?

—Para minha casa, com minha família. Proponho-me tomar a carruagem.

—E o nosso trato?

Ela olhou seus olhos como uma tormenta.

—Meu prazo como tua amante está quase concluído. Se minha ida significar que perdi nossa aposta, então, que assim seja.

A expressão de Damien se manteve impassível.

Vanessa mordeu o lábio para conter sua frustração.

—Desejava saber por que rejeitava sua proposta ela finalmente.

— Por isso.

E assinalou irritada as pistolas de duelo.

—Nunca poderia estar segura se voltaria para casa vivo ou morto. Ainda tenho pesadelos sobre a morte de Roger. Sobre a vida e escândalos que ele causou. Não voltarei a passar por isso.

Pelas emoções que mostrava Damien, podia haver estado falando com uma estátua de pedra.

Em sua voz vibrava a fúria que a dominava.

—Sabe o que é mais incompreensível? Por que insiste em desperdiçar sua existência vivendo esta vida sem sentido? Sua Liga Fogo do Inferno se apóia na indulgência carnal, mas você encontrou em sua libertinagem alguma alegria real? Damien se limitou a olhá-la e esboçou um sorriso lento e cínico.

—E se abandonasse a depravação? Encaixaria então em seus níveis de perfeição? Seria então digno de ser seu marido?

Havia uma terrível sensação de crua tensão vibrando no ar em torno deles.

—Você deseja um santo —acrescentou Damien apavorou ao ver que ela não respondia. Vanessa o olhou com fixidez aos olhos, mas não pôde ler neles nada de seus sentimentos para ela: tinha fechado por completo seu coração.

—Não. Não desejo um santo. Quero um homem que me ame. Só a mim. Desejo um marido que mantenha os sagrados votos do matrimônio, que não me traia com outras mulheres. Alguém de quem pode esperar que não se achará no centro do próximo escândalo, nem morrerá em um duelo sem sentido.

Pela primeira vez, ele expressou uma resposta. Apertava os lábios.

—Não me pareço em nada a seu falecido marido.

—Não? Pois pelo que posso ver, existe pouca diferença entre vocês dois. Seus olhares se enfrentaram. Vanessa pôde distinguir o brusco som de sua própria respiração no intenso silêncio da biblioteca.

Oprimiu sua garganta ao compreender que não estava chegando a nenhuma parte.

—Damien...

Suavizou sua voz como um pedido.

—Poderia fazer muito com seu talento, com sua riqueza. Vi sua devoção por sua irmã, e às vezes inclusive sua indulgente amizade para mim. Tem potencial para viver uma vida transcendental e com sentido, e insiste em desperdiçá-lo em buscas vazias.

Seu sorriso foi estranho e gelidamente doce.

—Então, melhor que vá antes que destroce suas ilusões.

—Sim —conveio ela em voz baixa e desolada.

—Pode levar minha carruagem de viagem. É mais seguro que a diligência.

Ela assentiu com a garganta ardendo. Voltou-se para ir, mas quando chegou à porta vacilou.

—Como pude me enganar assim? —perguntou sombria.

—Sou uma estúpida, acreditei que te amava. Mas estava equivocada. Não é a classe de homem a quem eu poderia amar.

Vanessa percebeu sua surpresa e quietude no silêncio que seguiu.

—Vanessa...

Ouviu como Damien se levantava, distinguiu seus passos atrás dela. Ficou tensa quando com seus fortes braços e a atraiu para si.

De novo murmurou seu nome roucamente.

—Vanessa, fique.

Pôde sentir o sedutor poder de seu pedido, seu calor, fazendo fraquejar sua resolução, fazendo migalhas sua vontade.

Respirou agitada.

—Não posso —sussurrou.

—Não posso suportar.

Liberou-se brandamente de seu abraço e fugiu.

Na escuridão da passagem secreta, Damien abriu o painel que dava para o quarto de Vanessa. A estadia estava vazia, tão vazia como a dor que sentia em seu interior. Ela tinha ido.

Como um sonâmbulo foi para a janela a contemplar os jardins. O perfume dela persistia, obcecando-o, enquanto suas palavras de despedida estavam marcadas em sua memória com uma intensidade e clareza dolorosa. Sou uma estúpida, acreditei que te amava.

Seu reconhecimento de amor o tinha fulminado como um impacto físico, igual ao olhar de seus luminosos olhos: desespero, temor, desilusão. Desiludida com ele.

Dominou-o uma terrível sensação de perda. Só então, em sua ausência, compreendeu a grande burrice que tinha feito.

Não é a classe de homem que eu poderia amar...

Não, ele era a classe de homem que arruinava as mulheres inocentes por vingança, um bastardo egoísta que procurava os vazios prazeres sem sentido da carne sem pensar em ninguém nem em nada mais que em sua própria gratificação.

Vanessa tinha razão. Suas infinitas buscas de depravação nunca tinham trazido alegria. Tinha trocado incansavelmente de mulher em mulher porque nenhuma delas tinha sido capaz de satisfazer seu apetite. Seu vazio. Nenhuma, até Vanessa aparecer. Ela o enchia por completo. Enchia seu coração de amor.

Amava-a.

Ao compreendê-lo, ficou de novo atônito. Nunca tinha conhecido o amor. Tinha vivido muito tempo uma existência licenciosa para reconhecer com facilidade essa enigmática emoção. Tinha chamado esse sentimento de desejo e tinha lutado contra ele ferozmente. Entretanto, sua obsessão tinha germinado em um pouco mais profundo que o desejo.

Amava-a.

Damien pensou que havia muita doçura naquelas simples palavras. Uma doçura que não sabia que existia. Não podiam fazer retroceder a frieza de sua alma.

Ele a tinha afugentado. E era muito tarde para concertar.

Fazia uns momentos que os acertos tinham concluído. O duelo estava fixado para o dia seguinte ao amanhecer.

As rosas dedos da alvorada se curvavam no horizonte, iluminando ao grupo de cavalheiros: Os dois protagonistas, seus respectivos padrinhos, e um médico.

Todos permaneciam sombrios enquanto lorde Thornhill revisava as normas que se convieram. Os duelistas avançariam vinte passos, logo se dariam a volta e disparariam.

—Aceitam estas condições, senhores? —Perguntou discretamente Thornhill.

Clune torceu a boca com turvo humor enquanto contemplava seu adversário.

—Sim, sim, deixem que acabe já este desagradável assunto. Penny, se não sobreviver, herdará minha equipe de cavalos cinzas.

Com o rosto pétreo, Damien não deu sinais de ter ouvido aquela ligeireza desconjurada.

Os dois homens foram até o centro da claridade e ficaram costas contra costas enquanto os outros participantes ocupavam suas posições no perímetro. O silêncio era total, vibrante, de crua tensão.

Damien se surpreendeu ao distinguir um sob murmúrio do Clune no silêncio.

—Se por acaso te serve de algo, lamento ter comprometido sua dama. Sinto ter causado mais danos a sua reputação.

Damien apertou torvamente os lábios.

—Ambos temos algo que lamentar. Não é tua toda a culpa.

—Senhores, podem começar —exclamou Thornhill.

—Um...

Damien inspirou para tranquilizar-se e começou a andar.

Lentamente, percorreram a distância, dez, quinze, dezenove passos... Damien curvou a mão sobre o Liso punho da pistola.

—Vinte...

Ambos os homens se voltaram e apontaram.

Damien viu como Clune apertava o gatilho, mas a imagem que ele tinha em sua mente era mais poderosa: o formoso rosto de Vanessa rogando que não matasse a um homem.

Vanessa...

Apontou a pistola para cima no instante em que disparava. No mesmo fugaz momento, ouviu a explosão do tiro de seu oponente e sentiu a bala atravessando sua carne como um raio de fogo...

O impacto do disparo o derrubou. Damien caiu imóvel lutando por respirar contra aquela dor surpreendente. Através de seu atordoamento, ouviu gritos a seu redor. A seguir percebeu que Clune se inclinava sobre ele.

—Por todos os diabos! Queria morrer? Por que demônios não apontaste?

Damien franziu o sobrecenho. Não tinha desejado a morte, embora na última hora

tivesse levantado o canhão de sua arma e disparada para cima, ficando ele vulnerável. Mas não podia seguir adiante e matar Clune. Deteve-se por Vanessa. Não podia acrescentar mais assassinato aos crimes que já tinha cometido. Não podia infligir a ela aquela dor.

—Fica quieto, Sem, está ferido.

Sentiu que lhe rasgavam a jaqueta e fez uma careta quando Clune mediu o ombro esquerdo.

—Me permita examiná-lo, milord.

Vagamente Damien foi consciente de que alguém se ajoelhava a seu lado. Talvez o médico.

—Parece-me que a bala se alojou aqui. Terei que extraí-la.

—É grave?

—Bastante, mas acredito que não fatal.

Damien fechou os olhos saboreando a dor. Agradecia que Clune não tivesse matado, mas uma ferida fatal tivesse sido o castigo justo por seus pecados.

Sua recuperação foi lenta e dolorosa. Damien passou quatro dias na cama, na reserva de caça de seu amigo Lambton, até que o médico considerou que estava bem para mover-se.

Quando retornou para casa, em Rosewood, Olivia se negou a falar com ele uma vez que teve que acalmar sua inquietação considerando que não se achava em perigo de morte. Estava furiosa com ele, e não só por arriscar sua vida em um duelo. Nunca perdoaria que tivesse provocado a ida de Vanessa.

Tampouco podia perdoar ele.

Estando na cama, dia após dia, Damien tinha tido tempo demasiado para enfrentar a sua perversão. Quase tinha destroçado a mulher que amava manchando sua inocência e arrastando-a a seu nível depravado. Tinha feito muito mais danos a ela que o próprio Clune. Tinha a preparado para a prostituição: essa era a horrível verdade.

Perguntava quantos anos passariam antes que pudesse enfrentar a esse recordo sem sentir-se doente no fundo de seu coração. Inclusive quando ofereceu convertê-la em sua esposa não tinha mostrado absolutamente o respeito nem a consideração que ela merecia. Em lugar disso se comportou como se fizesse um favor, sem dizer em nenhum momento uma só palavra a respeito de quanto tinha chegado ela a significar para ele.

Não devia sentir saudades de quem tivesse a ignorado.

Não é a classe de homem a quem eu poderia amar.

Damien fechou os olhos a alegre luz do sol matinal. Não podia sentir-se orgulhoso da vida que tinha escolhido nem do homem em que se converteu.

A herança do sangue estava acostumado a transmitir-se. Ele tinha herdado uma tendência ao vício e a dissipação, e nunca se questionou esta tendência. Não tinha

posto limites a seu desvario e busca de emoções, tinha ignorado os sinais de advertência, inclusive quando tinha começado a sentir-se estragado pelos excessos dessa vida. Damien soltou um juramento em voz baixa. Ao parecer tinha degenerado até converter-se em um absoluto libertino, como seu odiado pai. Pensar nisso o encheu de aborrecimento com sigilo mesmo.

Embora talvez não fosse muito tarde para mudar. Possivelmente ainda pudesse redimir-se aos olhos de Vanessa.

Deu o primeiro passo quando Clune foi visitá-lo em seu quarto vários dias depois do duelo.

—Quero te oferecer minhas desculpas uma vez mais —começou Clune com voz pesarosa, e te agradecer por não por um ponto final a minha existência. Foi imperdoável de minha parte ter comprometido lady Wyndham como o fiz, e o lamento sinceramente.

Damien curvou os lábios em um sorriso.

—E eu te agradecer por não apontar uns centímetros mais à esquerda.

—Esteve mais perto do que pretendia.

—Nunca foi um atirador competente.

Tranqüilizado pela afável acolhida, Clune se instalou em uma cadeira junto a cama.

Damien contemplou seu hóspede com curiosa tristeza. Clune e ele tinham sido amigos durante longo tempo, compartilhando perversos objetivos desde seus dias de universidade. Mas tinha chegado o momento de separar seus caminhos. Ele não sentiria falta daquela depravada e superficial vida.

—Suponho que a partida de caça terminou verdade? —perguntou Damien.

—Certo. Sua perseguição com a morte aguou as coisas. A maioria de nós saímos para Londres. Eu desejava falar com você a sós, mas breve terá mais visitas.

—Bem. Isso me permitirá me despedir.

Clune arqueou uma sobrancelha com ar inquisitivo.

—Proponho-me demitir da Liga Fogo do Inferno.

—Sem, dúvida está precipitando. Não tem que renunciar a seus amigos por este desafortunado episódio.

—Não me proponho perder meus amigos, mas meus dias de crápula se acabaram.

O conde franziu o sobrecenho.

—É por ela, verdade? Por lady Wyndham. Eu tinha razão. Está apaixonado.

—Sim, tinha razão.

Clune meneou a cabeça.

—Confesso que nada me assombra muito nestes dias, mas conseguiste me desconcertar. Jurou que jamais te deixaria apanhar pelo amor. Que diabos aconteceu?

—Conheci Vanessa —repôs Damien simplesmente.

—O amor não te garante a felicidade. De fato justamente o contrário.

—Sou consciente disso.

—Está te predispondo a toda classe de desventura.

—Talvez.

—Bem —comentou Clune ainda maravilhado, melhor você que eu, amigo. O amor pode converter um homem em tolo.

—Na pior classe de tolo—comentou Damien gratamente.

—De outro modo, nunca teria te desafiado com pistolas ao amanhecer.

Clune o examinou por um momento com uma expressão em que pareciam diversão e piedade.

—A humildade não é própria de você, Sem.

—Sei.

Não estava envergonhado de admitir que tinha cedido. Tinha entregue seu coração além de todo orgulho e razão.

—Mas te agradeceria se deixasse de me chamar de «Sem». Estou me esforçando o possível por me esquecer desse apelido.

—Como deseja —repôs Clune cético.

—Quando posso te felicitar?

Damien franziu o sobrecenho.

—Não pode. Ela negou minha oferta de casamento.

Ela não quis?

—Não desejava casar-se com um homem como eu.

—Ah! Por isso quer a demissão da Liga. Será melhor que vigie amigo, ou te converterá em um efeminado.

Seu olhar se voltou distante.

—Ela pode me converter no que deseje só quero me perdoe.

Sua irmã não acredita que deseja mudar. Assim que recuperou suficientes força chamou Olivia em seu quarto. Ela foi a contra gosto, com os lábios apertado em teimosa obstinação enquanto era conduzida por um criado.

—Não tenho nada que te dizer —começou Olivia antes de que o servente fosse mandado sair.

Damien sentou na cama com uma cara de dor. Tinha o braço esquerdo imobilizado em tipóia para evitar movimentos e proteger seu ombro, mas a ferida estava ainda bastante aberta.

Esperou antes que estivessem sozinhos para falar.

—Retiro minha objeção a seu casamento com Rutherford.

Olivia o olhou assombrada.

—É uma espécie de cruel engano?

—Não —repôs Damien.

—Ainda questiono sua sinceridade, mas estou disposto a lhe dar a oportunidade de que o demonstre. Desejo que seja feliz, Livy. Se Rutherford pode conseguir, então não me meterei em seu caminho.

A esperança se refletiu no rosto da moça.

—Está falando a sério?

—Assim é.

A alegria apareceu em seu sorriso e em seus brilhantes olhos.

—OH, Damien! Não sabe o quanto feliz me faz!

—Tenho alguma idéia —repôs ele brandamente.

—Devo dizer ao Aubrey... —de repente se interrompeu e dirigiu a seu irmão um olhar interrogativo.

— Posso dizer. Não darei um tiro se vier aqui, em Rosewood?

Ele sorriu secamente.

—Não, Livy —respondeu com o encanto zombador que em outro tempo era diferente sua relação.

—Te prometo fazer ornamento de meu melhor comportamento. Abandonei os duelos.

Os azuis olhos de Olivia ficaram sérios.

—Estou muito contente de que tenha renunciado a sua vingança, Damien. Vanessa tinha razão, a vingança nunca é tão doce como poderia esperar-se. Eu acreditei que isso era o que queria fazer com o Aubrey, castigá-lo por sua crueldade, mas o que realmente desejava era que me amasse.

Damien se permitiu um sombrio sorriso.

—É muito inteligente para ter tão poucos anos, Lyvi. Agora vê se celebra a vitória com seu prometido.

Chamou o criado que permanecia na sala de espera e fez uma careta com uma repentina e dolorosa pontada no ombro.

O servente respondeu ao ponto. Antes de ser conduzida para fora do quarto, Olivia voltou a cabeça e disse:

—Recebi carta de Vanessa. Parece que chegou bem em casa.

—Ah! —Damien tratou de manter um tom neutro.

—Desejava me explicar por que se foi tão bruscamente.

—E o que disse?

—Que você e ela tinham tido importantes diferenças de opiniões, mas que sempre seria minha amiga.

Damien notou uma tensão no peito.

—Então é afortunada —disse.

Sentiu que ela esquadrihava seu rosto antes de dizer:

—Damien, brincou terrivelmente com Vanessa. Importaria se pedisse que

voltasse?

Dirigiu um tranqüilo olhar a sua irmã. Não era precisamente conhecedor de sutilezas, sua expressão quase irradiava uma clara manipulação.

—Não retornará —respondeu ele, mas obrigado.

Seu triste sorriso cortou seu coração.

Quando Olivia partiu, seguiu deitado na cama, pensando sombrio no que havia dito sobre a doçura da vingança. Para seu pesar, descobria o quanto amargo podia ser seu sabor.

Era irônico. Ele tinha estado ferozmente empenhado em vingar-se e, entretanto Vanessa tinha conseguido sua própria vingança ao fazer com que a amasse. Contra sua vontade, viu-se em uma dança tão velha como o tempo.

Amor. Tinha passado noites inteiras desejando-o, faminto dele sem mencioná-lo. O desejo irresistível se converteu em inegável amor.

Refletiu que os poetas tinham razão. O poder do amor podia emocionar a um crápula cansado do mundo até sua depravada essência

Seu desejo era uma febre que nunca o abandonava. Vanessa sempre ocupava a maior parte de seus pensamentos. Era o último pensamento que se levava a seu leito e o primeiro com o que despertava. Ela enchia seus sonhos. Seu coração. Em Vanessa tinha encontrado sua metade. Só ela podia acalmar a inquietação, o vazio que havia dentro dele.

Nunca se conformaria com ninguém que não fosse ela. Nunca estaria livre dela. Não desejava estar.

Damien fechou os olhos com força. Deus! Será muito tarde? Haveria algum meio possível de ganhar seu amor depois do que tinha feito?

Estava disposto a trocar, a tratar de converter-se em um homem melhor. A questão era como podia fazê-lo. O exemplo que seus pais, frios e egoístas, tinham ensinado, não era um modelo válido. Durante sua infância, tinha sido criado com desenfreada auto indulgência e escândalo. Como adulto, tinha tido pouco propósito na vida, pouco significado.

Mas podia mudar. Podia demonstrar a ela que nem todos os crápulas eram iguais, que inclusive os libertinos mais endurecidos podiam redimir-se por amor.

O coração contraía, preso de desesperadas esperanças. Talvez não fosse muito tarde para ganhar a para conseguir o amor que tão terrivelmente necessitava dela.

Ele quase tinha sido sua ruína, mas pedia que ela fosse sua salvação.

CAPÍTULO 20

Vanessa estava sentada na sala pela manhã, com sua mãe e irmãs, e dedicava pouca atenção à deslavada conversa enquanto as jovens trabalhavam em seus tambores de bordado. Não sentia nada mais que uma espantosa e mortal depressão.

Tinha retornado a Rutherford Hall fazia uma semana, e pouco depois recebeu a carta de Aubrey :

Minha queridíssima irmã:

Estou seguro de que não desejará inteirar-se do resultado do duelo de Sinclair por um desconhecido, de modo que assumo a missão de te informar. Rogo-te que não te alarme excessivamente, mas ele se feriu com gravidade no ombro e tiveram que extrair a bala. Seu companheiro, lorde Clune, saiu ileso. Parece que Sinclair, para surpresa de seus amigos, desviou a arma.

Tenho entendido que esperam que se recupere totalmente, mas como não me permite me comunicar com aquela casa, devo confiar nos falatórios para chegar a compreender os fatos sobre o último escândalo, infelizmente, minha própria situação segue inalterável.

Fielmente teu,

AUBREY

Vanessa fechou os olhos tratando de bloquear a inquietante imagem de Damien ferido. Tinha tido pesadelos sobre isso até depois de receber a segunda carta de Aubrey dizendo que Sinclair estava recuperando-se melhor do que previam.

Ela não podia curar-se tão facilmente de suas próprias feridas ocultas. Seu amor por Damien era uma dor que não parecia ser possível superar. Deixá-lo tinha sido o mais duro que tinha feito em sua vida.

Nunca mais voltaria a olhar uma rosa sem pensar nele, sem que o coração doesse com um obsessivo sentimento de perda...

—chegou o correio —disse sua irmã Charlotte interrompendo sua tristeza.

Depois de alguns momentos, uma donzela entrou na sala.

—Uma carta para você, milady.

—Obrigado.

O coração lhe pulou no peito ao ver o selo dos Sinclair, mas reconheceu a letra de Olivia. Abriu-a com ansiedade. A mensagem tinha sido escrita rapidamente, com borrões de tinta, com sinais de exclamação e linhas tachadas que dificultavam decifrar o texto.

Querida, Vanessa:

Não acreditara nisso! Damien se acalmou! Deu-nos permissão para nos casar!

Diz que só deseja minha felicidade OH, sou a mais feliz das criaturas! Agora poderei te chamar de irmã. Talvez possa imaginar meu estado de agitação e alvoroço. Mal que posso segurar a pluma, tão tremula está minha mão. Foi você, minha queridíssima Vanessa, quem conseguiu esta notável mudança mental em meu irmão. Não tenho nenhuma dúvida. Damien sempre valorizou muito tudo o que dizia.

Os detalhes ainda têm que ser concretizados —onde e quando se celebrará as bodas e em que lugar vamos residir, mas confio que seja antes do inverno, e que possa ser bem recebida em Rutherford Hall. Você acha que sua mãe se incomodará por ser a viscondessa viúva? Não posso esperar! Não pode imaginar minha alegria diante da perspectiva de me converter em esposa de Aubrey! Devo te agradecer queridíssima Vanessa, por que me ajudasse a conseguir tudo isto...

—Vai tudo bem, Vanessa? —perguntou Charlotte com uma inteligência que faltavam em sua irmã mais nova ou sua mãe.

—Espero que não sejam más notícias.

Vanessa a olhou ainda um pouco aturdida. Nunca tinha esperado que Damien mudasse de idéia, certamente não tão rápido...

—Não, nada de mau, na realidade são excelentes notícias. Aubrey se casa com Olivia Sinclair.

—OH, fantástico! —exclamou Fanny.

Grace, sua mãe, incorporou-se de sua posição reclinada no sofá.

—Aubrey vai casar se? Não sabia que conhecia sequer a essa moça. Por que não me disse que a estava cortejando?

—Estou segura de que não desejava preocupar-se, mamãe —repôs Charlotte tranqüilizadora, nem suscitar nossas esperanças desnecessariamente. Mas será um esplêndido casal. Conhecerá à senhorita Sinclair. Vanessa nos falava dela em suas cartas... Vanessa agradeceu a sua irmã que assumisse o peso da conversa e tranqüilizasse sua mãe. No momento, ela não se via capaz de conseguir.

Transcorreu algum tempo antes que pudesse escapar de sua família e encerrar-se na intimidade de seu quarto, e finalmente então, suas emoções seguiam confusas. Podia compreender muito bem a alegria de Olivia, e não deixava de perguntar-se o que teria causado aquela mudança radical em Damien. Teria desempenhado ela um papel fundamental para convencê-lo de que autorizasse o casamento? Teria tomado ele realmente a peito alguma de suas advertência?

Vanessa se armou ferozmente de valor contra a onda de esperança que surgia nela. Que Damien se abrandou em relação à questão do casamento de sua irmã com Aubrey não significava que nada tivesse mudado entre eles. Ele não a amava: essa era a amarga verdade.

Abandoná-lo tinha sido sua única solução. Inclusive a vida sem ele era preferível do que a angústia que teria tido que suportar de ter acessado a uma união sem amor.

Sentiu um nó na garganta enquanto o desespero voltava a atormentar seu coração. Durante as semanas seguintes, Vanessa conseguiu levar ao extremo as ações da vida diária, mas mostrava tão pouco entusiasmo que inclusive sua mãe perguntava se estaria afetada por alguma doença.

La recebendo relatórios regulares de Olivia relativos aos planos para as bodas. Já tinham lido os programas na igreja. A cerimônia seria em Alcester, no começo de novembro. Enquanto isso, em setembro, Damien planejava levá-la a Londres para escolher o vestido de casamento. E Olivia estava eufórica e feliz.

A seguinte carta de Aubrey, entretanto, surpreendeu-a e assombrou tanto como a primeira recebida de Olivia.

Minha queridíssima irmã:

Nunca acreditará no que tem feito Sinclair. Certamente não te surpreenderá que me tenha perdoado o que perdi com ele jogando às cartas. Renunciou a reclamação sobre as propriedades de nossa família, disse que você tinha ganho honestamente com seus serviços para sua irmã. E, é claro, não quer que Olivia viva como pobre.

Mas foi muito mais longe de seus deveres como cunhado: pediu que eu desse o estado contável de minhas dívidas de jogo e faturas de comerciantes, e as pagou tudo. Eu me proponho reembolsar cada tostão com meu salário de secretário, mas o que não sei é como poderei corresponder a sua generosa atitude. E é incrível! Dotou as nossas irmãs! E tampouco com uma pequena soma.

Não pode imaginar quanto alivia minha mente saber que Charlotte e Fanny iram dispor de recursos próprios. Como estou seguro de que também aliviará você. Imagine Vanessa, com dez mil libras cada uma, agora poderão casar-se com quem quiserem.

Retiro todas as palavras desagradáveis que havia dito sobre lorde Sinclair. Deu-me uma segunda oportunidade de demonstrar minhas qualidades, e juro me esforçar ao máximo para estar à altura de suas expectativas.

Francamente, seu comportamento é uma maravilha que não posso explicar. Esta vez nem sequer me ameaçou com referência ao bem-estar de Olivia (embora sem dúvida me daria um tiro se lhe fizesse mal a um só fio de cabelo de sua cabeça). O orgulho me faz resistente em aceitar sua caridade, mas sinto que não posso ignorá-lo pelo bem de nossas irmãs, e também por Olivia. Quero-a tanto, Vanessa...

Vanessa ficou olhando a carta com assombro e surpresa. Dez mil libras para cada uma de suas irmãs? As dívidas de Aubrey saldadas? No que estava pensando Damien? Tinha cancelado as dívidas de jogo de seu irmão e facilitado segurança financeira a sua família, aliviando assim a pesada carga que Vanessa tinha estado levando sobre seus ombros da morte de seu pai.

Uma vez mais, uma nova fagulha de esperança se acendeu em seu coração, mas

desta vez era mais difícil de reprimir.

Durante os seguintes dias, chegaram melhores notícias procedentes de Warwickshire. Olivia tinha começado a fazer progressos em sua recuperação, recuperando grande parte da sensibilidade das pernas. E, embora ainda não pudesse andar, o médico acreditava que, com tratamentos adequados de massagens terapêuticas e banhos, poderia estar de pé no dia de seu casamento.

Cada dia estou mais forte, e poderei aceitar seu convite para te visitar antes do que você pensava. Se não tiver problemas depois da viagem a Londres na próxima semana, Aubrey prometeu me levar em Rutherford Hall para que possa conhecer sua mãe e irmãs antes do casamento. Não posso esperar queridíssima Vanessa...

Segundo as informações, a viagem de compras em Londres estava tendo todo um êxito. As cartas de Olivia eram de alegria.

Tinha começado a temporada menor e, acompanhada de Aubrey, ia a algum baile ocasional ou festa noturna. Encontrava sua introdução em sociedade muito mais agradável do que tinha previsto, possivelmente, reconhecia, porque estava muito apaixonada pelo homem mais maravilhoso do mundo.

Embora cada vez que Olivia mencionava Damien, Vanessa sentia que lhe arrancavam o coração. Não podia chegar a compreender a mudança que ao parecer vinha acontecendo. Já não parecia o mesmo homem que ela tinha conhecido, um crápula sem objetivo, cujo único fim na vida era a busca de prazer. A última carta de Olivia em Londres continha a maior surpresa de todas.

Aubrey me acompanhou estas últimas manhãs em Oxford Street em um bazar em Exeter Change porque Damien estava ocupado a maior parte de tempo... Nunca acreditaria onde. Em Whitehall! Aceitou um cargo como assessor do ministro da Fazenda para assuntos financeiros do governo, o que, considerando o toque do MIDAS que Damien tem, resultará em extremo benéfico para o Tesouro nacional.

Além disso, propõe-se ocupar seu banco na Câmara dos Lores quando o Parlamento se reúna em janeiro. Ele e o senhor Haskell (seu secretário) passaram várias tardes debatendo e discutindo possíveis discursos. Tudo sobre política, o que me deixa um pouco confuso (e bastante aborrecido, confesso-o), mas há várias questões que despertam o interesse de Damien. Na realidade, propõe ficar em Londres com Aubrey enquanto eu retorno amanhã em Warwickshire. Damien diz que é uma liberal, e Aubrey me havia dito que esse é a partida dos reformistas e agitadores de multidões. Aubrey ao contrario é conservador, assim como eu, como esposa dele, também serei conservadora.

Sua esposa! Estas são as palavras mais formosas de nossa língua! Deve me prometer que vais assistir a minhas bodas como minha dama de honra, Vanessa...

Vanessa considerou esta última petição com preocupação. Tinha sentimentos a

respeito de voltar para Rosewood. Por uma parte, era impensável não assistir o casamento de seu único irmão; por outra, não estava segura de poder suportar voltar a ver Damien, de resistir sua proximidade e que o fora recordado tão dolorosamente a quem nunca poderia ter.

Dois dias depois, recebeu outra carta que a desconcertou e a surpreendeu. Era de George Haskell, o secretário particular de Damien.

Querida senhora:

Escrevo-lhe em nome do barão Sinclair para solicitar uma entrevista dentro de uns quinze dias. O advogado de lorde Sinclair, o senhor Naysmith, viajará para Kent na primeira semana de outubro e a visitará, assunto de seu interesse. Se o considerar aceitável, seria tão amável de fixar uma data e hora determinadas?

Seu seguro servidor,

George HASKELL

Não podia imaginar a razão de que Damien enviasse o seu advogado para vê-la, mas respondeu cortesmente à carta do senhor Haskell concordando com a entrevista para três de outubro às dez da manhã.

Quando chegou a data, Vanessa se assegurou de que suas irmãs tinham saído a cavalo e de que sua mãe descansava comodamente em seu quarto. Logo, com um livro, instalou-se na biblioteca, onde planejava receber o senhor Naysmith.

O advogado foi pontual como um relógio. Assim que se sentou, expôs rapidamente o motivo de sua visita.

—Desejo te fazer saber certas disposições que recebi a seu favor, lady Wyndham. Lorde Sinclair pôs uma grande quantidade de dinheiro em seu nome, junto com uma grande casa em Kent, perto de Londres. A casa está situada em um lugar excelente, acha-se totalmente com empregados e tem um parque muito agradável. Vanessa o olhou fixamente, perguntando se Damien teria atrevido a encarregar a seu advogado que a nomear de modo permanente como sua amante.

—Sinto muito, mas não compreendo —conseguiu dizer sosegadamente porque esse sentimento de ira?

—Sua senhoria pensa que você pudesse desejar ter sua própria casa uma vez que a esposa de seu irmão se converta em senhora destas propriedades, mas que possivelmente gostaria de estar perto de sua família. Desde aí a localização em Kent. Como mencionei se acha deste modo perto de Londres. Os estábulos ainda não estão abastecidos, mas lorde Sinclair acha que você preferiria escolher suas próprias montarias e carruagens...

—Senhor Naysmith — interrompeu Vanessa com impaciência, ainda não pensei onde desejo viver uma vez que a senhorita Sinclair se converta na senhora desta casa, mas em todo caso, não acredito que isso seja assunto de lorde Sinclair. E, por outra parte, o que você não me explicou são as razões de sua... Generosidade.

O advogado assentiu solene.

—Para expressar a questão com delicadeza, milord deseja que você seja financeiramente independente para poder ser livre para decidir seu próprio futuro, em especial se desejar ou não voltar a casar-se.

O assombrado silêncio de Vanessa durou um minuto.

Ao ver que não respondia, o advogado explicou tudo mais detalhadamente.

—Os acordos legais são algo extraordinário, mas não sem precedentes. Sem entrar muito em detalhes, me permita assegurar que a soma em questão está imobilizada, de modo que nenhum futuro marido poderá ter acesso a ela, tal como, pelo contrário, estabelece a legislação inglesa. A maior parte do capital, umas duzentas mil libras, ficará em confiança para qualquer herdeiro, filhos, que você possa ter, com um substancial interesse que lhe será pago diretamente a você. Em resumo, milady, é você uma mulher rica.

Retirando um maço de papéis de sua maleta e estendeu para Vanessa.

—Tenho previsto que você poderia desejar dispor de algum tempo para digerir estas notícias, e talvez ler estes documentos, milady, e por isso planejei ficar no distrito pelo menos até manhã. Voltarei em outro momento para comentar mais atentamente as disposições, se você gostar.

—Não... —repôs Vanessa com ar ausente.

Em circunstâncias normais, qualquer mulher que se respeitasse se sentiria insultada com tão descarada oferta de dinheiro. Mas estava segura de que Damien não tinha pretendido insultá-la. Muito pelo contrário.

—Obrigado, mas não acredito que seja necessário. Sua explicação foi o muito completa.

Entretanto, desejava desfrutar de solidão, e se alegrou quando o advogado se despediu ao cabo de breves momentos. Necessitava tempo para refletir sobre aquele desconcertante giro dos acontecimentos.

Tinha entendido corretamente, agora era independente e rica, liberada por completo para tomar suas próprias decisões sobre seu futuro.

Só ela podia decidir sobre seu destino, a diferença de quando Damien a obrigou a converter-se em sua amante, ou de quando ela se casou com um crápula temerário para saldar as dívidas de seu pai.

A independência era o presente que Damien lhe dava.

O que se propunha com tanta generosidade? Sinceramente não esperava nada em troca? Sabia quanto significava para ela aquele gesto dele? Certamente que sim. Ele sabia bem o que significava a independência para ela.

Absurdamente sentiu as lágrimas queimando seus olhos. Tinha que vê-lo, descobrir por que tinha dado a ela tão precioso presente. Deveria ser sentimento de culpa? Ou tinha sido alguma razão mais profunda, um pouco mais próximo

ao coração?

Justo naquele momento, suas irmãs entraram na biblioteca, embora ela nem sequer as tinha ouvido voltar para casa.

Quando Fanny a viu, interrompeu seu pensamento em seco.

—O que aconteceu, Vanessa? Trouxe o advogado más notícias?

—Não...

—Então, por que está chorando?

Vanessa enxugou rapidamente as lágrimas.

—Não sei com exatidão. Suponho que porque estou feliz.

Levantou-se e agarrou o maço de papéis.

—Devo ir a Londres agora mesmo.

—Agora? Mas a cozinheira nos prometeu um bolo frio de mingau.

Vanessa forçou um sorriso.

—Pode ficar com minha parte, Fanny. Não acredito que pudesse comer nem um bocado.

Uma vez mais, Vanessa subiu a escada principal da mansão londrina de lorde Sem, fazendo por completo caso omissa em visitar sozinha a residência de um cavalheiro. Depois de tudo o que tinha acontecido entre eles, um toque mais de conduta escandalosa apenas se refletiria na balança.

Perguntava se encontraria Damien em casa. Eram quase as seis, muito cedo para que ele já tivesse saído. E se ainda não tivesse voltado, estava decidida aguardá-lo eternamente se fosse necessário.

Foi saudada pelo mesmo majestoso mordomo da vez anterior, e informada que sua senhoria estava em casa. Com o coração pulsando irregularmente passou ao interior e se viu envolta imediatamente por um fragrante aroma de rosas. Vanessa olhou, desconcertada, segura de que alguns dos grandes vasos de flores brancas e carmesins que agora adornavam a entrada não estavam ali em sua primeira visita. Tinha enviado Damien por elas as estufas de Rosewood? Ela acreditava que ele não desejava que fosse recordada sua vida ali.

Assaltada por agrídoces lembranças, seguiu o servente até o salão, cujos abajures tinham sido acesas para rebater a noturna luz do outono. A formosa sala tinha um teto dourado e um alegre e animada lareira. Agradecida, Vanessa foi sentar-se, aproximando suas mãos nas chamas.

Não a surpreendeu encontrar-se tremendo, embora desejasse que esses tremores não continuassem enquanto esperava os intermináveis momentos.

Pressentiu sua presença antes que ele pronunciasse seu nome.

—Vanessa...

O fco murmúrio fez com que seu coração batesse descompassado.

Voltou-se lentamente, sem atrever-se a respirar.

Damien estava na sala, observando-a, também completamente imóvel, como se

não se atrevesse nem a respirar.

Vanessa, com o coração agitando-se em seu peito, absorveu a visão de seu formoso rosto. Era a primeira vez que se viam desde o duelo, e embora ela procurou, poder observar poucos sinais externos de sua ferida, salvo. mas parecia mais magro e um pouco mais pálido, e talvez levava o braço esquerdo um pouco rígido. Entretanto, seus olhos eram inquisitivos, intensos.

—Por quê? —disse ela simplesmente.

Ele encolheu seus elegantes ombros.

—Desejava te dar as alternativas que nunca tiveste.

Ela franziu o sobrecenho.

—A liberdade de me casar com quem quer, disse seu advogado. Dá-te conta de que posso escolher alguém que não seja você? Quer que me case com outro?

—Sim. —Disse com um rouco sussurro—. Se for de verdade o que deseja.

Torceu a boca em um sorriso sem alegria.

—Certamente preferiria que fosse eu.

—E em troca de sua generosidade, que desejas de mim, Damien?

—Que me salve. Simplesmente isso.

De novo aquele doloroso e fugaz sorriso.

—Sei que é pedir muito.

Avançou pela sala detendo-se poucos passos a ela.

—Tenho incontáveis pesares sobre minha vida, Vanessa, e o maior, é como te tratei.

Mas acredito profundamente que aprendi com meus enganos. Um homem pode mudar se tiver razão suficiente para fazê-lo. Seu irmão me ensinou isso. Até agora, até que você chegou, não tinha tido razões para mudar.

Vanessa sentiu um nó na garganta.

—Aubrey disse algo muito parecido para Olivia.

—Ele e eu temos em comum mais do que eu goste de admitir.

Transcorreu um longo momento durante o que o viu atormentado pela vacilação.

—Prometo tentar, Vanessa. Não poderia amar o homem que eu era, de modo que pretendo me converter em um homem diferente, alguém digno de você.

—Você sempre foi digno, Damien.

Seu sombrio olhar refletia cepticismo.

—Não. As coisas que tenho feito a vida vazia que levei... Estou decidido a mudar tudo isso.

—Mas por que Damien? —sussurrou Vanessa.

—Porque te amo.

Ao ver que ela ficava paralisada, Damien avançou um passo mais, olhando-a. Vanessa não se afastou.

Atraiu-a para si com o fôlego entrecortado. Fez uma careta ante a dor de sua

ferida ainda recente, mas o ignorou, assim como o murmúrio de consternação de Vanessa, e a rodeou com seus braços. Desejava abraçá-la, simplesmente abraçá-la até que o vazio minguasse.

Sentiu os tremores do corpo dela enquanto a atraía para si.

—Sabe que sonho contigo todas as noites?

—Isso não significa que me quer —repôs ela com a voz sufocada contra seu ombro são.

— Como posso estar segura de que é verdadeiro amor?

—Sinto alegria só por estar contigo. Sinto prazer com o som de sua voz. Inclusive os momentos mais insignificantes têm sentido quando você está e os compartilha comigo. Não é isso amor?

Ao ver que ficava em silêncio, prosseguiu com voz firme:

—Nunca conheci a alegria até que chegou Vanessa. Nunca soube o que era o autêntico prazer.

Pôde sentir a tremula esperança pulsando em seu corpo.

—Amo-te... Tanto, que me dói.

Vanessa permaneceu muda em seu abraço. Desejava acreditá-lo tão urgentemente que a intensidade de seu desejo a envolvia. Ouvia a voz de Damien junto a seu ouvido, firme e doce.

—Passei muito tempo tentando fugir da verdade. Tratei desesperadamente de negar o que sentia por você. Assustava-me. Temia perder minha alma por uma obsessão. E a perdi. Mas encontrei algo muito mais precioso...

Tornou-se para trás e inclinou a cabeça de Vanessa para ele. Viu que ela estava chorando. Com o coração dolorido, posou sua mão no rosto úmido pelo pranto e a olhou nos olhos; seus formosos e suaves olhos de gazela.

—Amo-te —sussurrou.

—É tudo o que sempre desejei em uma mulher.

Vanessa conteve o fôlego, presa na viveza de seus olhos. Cheia de emoção, acariciou seus lábios com a ponta dos dedos.

—Damien, não tem que me pedir em casamento. Se o desejar, seguirei sendo sua amante.

—Não, querida, isso não seria o bastante. Se vier para mim tem que ser como minha esposa. Desejo me casar com você, Vanessa. Desejo passar o resto de minha vida te demonstrando meu amor. Dará-me essa oportunidade?

Ela repassou a pura beleza de seus traços de seu rosto. A nua vulnerabilidade que viu nele a fulminou como um golpe físico.

—Damien...

Ao ver que vacilava, ele fechou os olhos desesperado, tentando aliviar sua dor.

—Vanessa, não me atormente. Se não me desejar, se for incapaz de me amar,

diga-me isso

—Não só te desejo —sussurrou ela.

—Te amo, Damien. Amo o homem que você é. Sempre te amei.

Concentrou-se nela e olhou em seus olhos como em um espelho; ali viu refletidas suas próprias turbulentas emoções, assombro, temor, amor. Parecia que parava seu coração.

—Então, se aceita minha proposta, posso me atrever a confiar em uma resposta diferente?

Sorriu com os olhos úmidos.

—Sim.

O encantador sorriso de Vanessa o deixou sem fôlego. Com a esperança flamejando em seu interior engoliu a saliva com dificuldade.

—Descobri uns versos em um volume de poesia de Olivia e os memorizei no caso de alguma vez tivesse a sorte de poder te propor casamento.

Manteve o olhar em seu rosto e, em voz baixa, recitou:

—«Quererá-me embora venha a ti corrupto? Meu amor embaciado de pecado e decadência?»

Vanessa não pôde reprimir outro sorriso tremulo. Não cabia outra escolha de entregar-se a Damien. Ele possuía seu coração. Ela era seu corpo e sua alma.

—Sim, quero você—repôs quedamente.

— Com muito prazer.

Agarrou seu rosto com infinita doçura, cheio de amor e desejo.

—E te casará comigo e será meu amor?

—Sim.

—Vanessa... —pronunciou a palavra com um fundo suspiro enquanto se inclinava sobre ela.

Sua boca reclamava a sua, e a beijou com toda a nova e radiante ternura de sua alma. Acariciou-lhe cegamente os cabelos enquanto o desejo o enchia.

Ele não merecia uma mulher tão singular como aquela. Ela tinha convertido o batimento do coração de seu coração, em seu fôlego.

E ele passaria o resto de sua vida demonstrando

Epílogo

Rosewood, novembro de 1810

Damien se deteve diante a porta de seu quarto e contemplou sua esposa fazia onze horas.

—Por fim —murmurou roucamente agarrando sua mão e beijando a palma.

— Acreditei que nunca estaríamos sozinhos.

Vanessa dirigiu um sonhador sorriso.

—Foi você quem insistiu em um casamento importante.

—Desejava que todo mundo se inteirasse por minha boa sorte.

Tinha conseguido uma licença especial para casar-se sem avisar, a fim de poder celebrar dois casamentos com Olivia e Audrey. A igreja estava cheia, e a metade da nobreza da Inglaterra se apresentou para ver como o famoso lorde Sem encontrava seu destino.

Depois de um suntuoso banquete em Rosewood, Olivia e Aubrey tinham partido para o Kent, junto com a mãe e as irmãs de Vanessa. O último dos convidados se retirou por fim fazia uns momentos deixando o barão e à nova baronesa a sós em sua noite de bodas.

—Não foi maravilhoso que Olivia pudesse estar de pé para a cerimônia? — observou Vanessa, enquanto Damien abria a porta.

— Foi uma formosa noiva, não concorda?

Dirigiu um sorriso tão brilhante que fez empalidecer o sol.

—Apenas me dei conta. Só tinha olhos para minha própria noiva.

Com o coração cheio de alegria, Vanessa entrou no quarto que tinha sido preparado para a noite. Vários abajures ardiam acolhedores enquanto o fogo tinha sido aceso na lareira para rebater o fresco outono. O imenso vaso de rosas carmesins que adornava uma mesa auxiliar perfumava o ambiente.

Vanessa se estremeceu com a espera pela noite que demorava. Para sua surpresa, Damien tinha insistido em que se mantivessem sem sexo até que pudessem se casar. Assim, as semanas anteriores tinham estado carregadas de tensão sexual e da frustração de poder-se tocar, mas não satisfazer-se. Mas agora já eram marido e mulher, e por fim tinha chegado o momento em que solenizariam o compromisso de seus corações.

Quando Damien fechou a porta brandamente, isolando-os em seu quarto nupcial, Vanessa o olhou nos olhos. A cálida promessa que leu nas profundidades de seu olhar provocou uma excitação ardente em seu mais profundo interior.

Enquanto ele se movia pelo quarto apagando todos os abajures menos um, Vanessa foi para a janela cujas cortinas tinham ficado abertas, como ele preferia. Por um momento, esteve contemplando os jardins iluminados pela lua. Logo que podia acreditar em sua sorte. Damien a amava e cada dia que passava afirmava sua devoção.

Sentiu seu calor nas costas enquanto a envolvia com seus braços.

—Feliz?

—Com delírio. Nunca imaginei que fosse possível ser tão feliz.

Seu sussurro a roçou perto do ouvido.

—Está segura de que não lamentará viver em Londres boa parte do ano? Eu poderia renunciar a meu novo posto no Tesouro.

—Muito segura. Enquanto tenho você, eu serei feliz vivendo onde seja.

—Me terá, querida, por muito tempo. O que parece para sempre?

Vanessa sorriu deslumbrada pelo calor de sua voz. Damien estava decidido a demonstrar o refrão de que os crápulas reformados eram os melhores maridos, e até o momento estava sendo admiravelmente.

—Acredito que para sempre será estupendo.

Damien roçou a têmpora com os lábios enquanto deslizava a mão para baixo para acariciar seu abdômen.

—Deveríamos encontrar algo que faça com que não se sinta sozinha enquanto eu estou ocupado com os assuntos mundanos do governo.

—Não parecerão absolutamente mundanos —repôs ela divertida.

— Sei muito bem que desfruta com esse novo desafio, tirando ouro da escória para o bem do país.

—Totalmente. Mas possivelmente você necessite de um novo desafio também, agora que conseguiu domesticar um perverso libertino. Pergunto-me se um ou dois filhos seria uma boa conta.

Vanessa, com o coração transbordando de diante do pensamento, voltou-se a olhar para Damien. A luz da lua se filtrava pela janela iluminando os contornos de seu rosto.

—Ter um filho é a única coisa que me faria mais feliz do que sou nestes momentos.

—Então deveremos pôr nisso nossos melhores esforços, meu anjo.

Ela olhou para seu rosto.

—Damien, está seguro de que deseja a carga de uma família?

—Absolutamente. Estive sozinho e só muito tempo. Chegou a hora de que renuncie a meus selvagens costumes e sente a cabeça.

Vanessa dirigiu um sorriso lento e provocador.

—Então, já não precisamos usar as esponjas?

Olhou profundamente em seu olhar aceso enquanto com o polegar acariciava seu rosto.

—Não. Nada de esponjas.

Procurou fechar as cortinas envolvendo-os na intimidade, e se inclinou devagar sobre Vanessa. Posou sua boca sobre a dela, beijou-a com tanta suavidade, tão profundamente, que um fogo aveludado fluiu nela propagando-se ardente. Vanessa suspirou de prazer e se estremeceu contra ele, murmurando seu nome.

—Paciência, esposa —a admoestou Damien com rouco suspiro.

— Temos todo o tempo, e me proponho desfrutar de cada momento.

Despiram-se mutuamente com lentidão, detendo-se com frequência para saborear e explorar. Os olhos de Vanessa se escureceram quando viu a cicatriz no ombro

de Damien onde a bala se alojou, mas ele tomou sua boca e a afastou de todos seus sombrios pensamentos do passado. Tinha um glorioso futuro pela frente, um futuro que começava naquele instante.

Havendo-se privado um do outro durante tanto tempo, a intencionada demora era uma deliciosa forma de tortura. Entretanto, prolongaram a sensual dança quanto puderam. Seus lábios se encontravam com frequência enquanto satisfaziam à profunda e absorvente necessidade de tocar e ser tocados. Quando finalmente ambos estiveram nus, Vanessa voltou a maravilhar-se com a elegância e virilidade do corpo de seu marido enquanto ele percorria com os olhos cada tentadora curva dela.

Seus olhares se encontraram quando retirou as presilhas do cabelo, começando pelas deliciosas rosas de diamantes com que a tinha dado como presente de casamento. Estendeu com reverência a mão em torno de seus ombros nus. Logo, alegremente, Damien a agarrou em seus braços e a conduziu para cama.

Enquanto a depositava sobre os lençóis de seda, beijou-a de novo com avidez sufocando seu leve gemido entre seus agradáveis lábios. O ritmo dos batimentos do coração de Damien se fazia eco no dela, enquanto seguia Vanessa estendendo-se a seu lado.

O desejo era uma necessidade desesperada em seu interior. Damien obrigou a ir devagar. Desejava saborear o momento em que a estava convertendo em sua esposa.

Trocou de lugar e se incorporou sobre um cotovelo para olhar seu rosto amado. Desejava ver o desejo e o amor em seus olhos e encontrou o que andava procurando. Um resplendor líquido brilhava nas escuras profundidades.

A ternura o invadiu, ainda surpreendente em sua maravilha.

—Embriaga-me —murmurou.

Modelou com os dedos as encantadoras formas de seu rosto valorizando sua aveludada textura. Sua mão acariciando descendeu e inclinou a cabeça para saboreá-la. Sentiu seu delicado estremecimento quando posou os lábios em sua boca.

Lambeu a sensível carne, uma sensação palpitante depois da outra, enquanto sua mão vagava por sua pele nua.

—Tudo em ti me seduz, excita-me... —murmurou tocando-a com carinho.

— Amo seus seios... A sensual curva de sua coluna... A vagina sedosa que há entre suas coxas.

O calor palpitava em Vanessa, forte e insistente, repercutindo com cada carícia sensual.

—Amo sua bondade e seu valor.

Ela gemeu com suavidade enquanto ele acariciava ligeiramente os lábios de seu sexo.

—Eu adoro seus sons de prazer.

Rogo-lhe:

—Damien, por favor.

—Não há pressa, amor.

Embora sua própria voz fosse rouca e confusa, com um apressado que delatava seu desejo e necessidade, ainda assim lutou contra a ardente dor de suas vísceras. Dominando o desejo de penetrá-la, Damien se instalou brandamente na origem de sua feminilidade.

Vanessa proferiu um suspiro afogado de satisfação enquanto ele, com suas musculosas coxas, abriam as dela. Um tremor estremeceu o corpo de Vanessa quando ele foi introduzindo-se devagar, enchendo-a com sua magnífica dureza.

Já intensamente excitada, envolveu-o com suas pernas para atraí-lo mais para ela, mas Damien não queria apressar o momento. Foi inundando cada vez por centímetro atormentador, penetrou em seu aveludado interior para logo retirar-se devagar conservando uma moderada e enlouquecedora e suave posse, embora ela estivesse ardente e febrilmente inquieta debaixo dele.

—Damien... —rogou de novo.

Mas ele ainda não se abrandou, não quis dar alívio.

Fazendo caso omissos de seus que penetrantes gemidos a torturou com entradas lentas, contendo seu próprio desesperado apetite enquanto sussurrava palavras eróticas em seu ouvido dizendo o quanto a desejava, como era perder-se dentro dela... Quanto a amava.

Amor. Era uma inflexível e faminta alegria que o enchia até transbordar. Uma violenta labareda que abrasava seu coração.

Seu amor germinava dentro dele afrouxando seu cuidadoso controle.

Entrou nela com mais força, com um desejo tumultuoso e rude. Damien, já estremecido, cedeu à potente e dolorosa necessidade. Entretanto, Vanessa alcançou e igualou seu feroz apetite arqueando-se frenética contra ele.

Juntos chegaram a uma explosão de feroz necessidade de posse e rendição. O gemido de prazer de Vanessa se converteu em um soluço de alegria enquanto um exaustivo êxtase fazia oscilar seu corpo. Capturado no mesmo imponente esplendor, Damien se verteu interminavelmente nela misturando carne e espírito.

Entregou a ela sua alma e ela tomou gostosamente.

No caloroso momento, ficaram próximos, agitados ainda pela força de seus corpos.

Quando a fúria dos batimentos de seus corações se adaptaram a um ritmo menos violento, permaneceram entrelaçados com a pele úmida.

Fraco, Damien roçou seus lábios no cabelo de Vanessa. A glória que tinha em seus sentidos era a mais capitalista que tinha experimentado em toda sua vida, mas a profunda e tranqüila emoção que fluía por suas veias, era ainda mais forte. Tinha sido um ato de amor feito de amor, algo que nunca tinha experimentado

antes.

Amor. Como tinha conseguido viver sem ele? Sem ela? Vanessa era agora toda sua vida. Não tinha sabido o quanto vazio estava até que ela tivesse enchido seu coração. Não tinha conhecido o que era o êxtase até que se converteu em parte dela.

Com Vanessa se sentia completo, inteiro, realizado de uma maneira que nunca tinha imaginado possível. Ela tinha levado felicidade e calor para seu lar, alegria para sua vida; uma vida que até então tinha sido tão fria e estéril. Ele a tinha instruído nas artes da sexualidade, mas tinha ensinado a amar. E agora, depois de unir-se em matrimônio, a fervente paixão que sempre tinha caracterizado seu ato amoroso ainda se intensificou.

Mesmo assim, com toda a experiência que tinha nos jogos amorosos, com todo seu sofisticado e perito encanto, para Damien ainda resultava difícil expressar até que ponto eram profundos seus sentimentos.

—Nunca me tinha dado conta de quanto maior pode ser o prazer quando um homem ama uma mulher com quem está —murmurou, recostando-se no travesseiro de modo que pudesse ver o rosto de Vanessa.

Ela abriu sonhadora seus olhos.

—Nem eu. É possível morrer de prazer?

—Confio plenamente que não.

—Torceu a boca divertido, mas logo sua expressão se escureceu.

—Tem alguma noção de quanto te amo?

Diante da suavidade de seu tom, estava ferozmente convencido.

—Começo a compreendê-lo.

Damien pôs a palma da mão de Vanessa em seu peito para que ela pudesse sentir o pulsar de seu coração.

—Isto te pertence, Vanessa. Para sempre.

Com o olhar cheio de amor, acariciou seus lábios com os dedos.

—Como o meu pertence a você.

—Diga-o —pediu ele, sem cansar-se nunca daquelas palavras.

—Amo-te, Damien.

Em seus olhos se refletiu uma ternura nebulosa que fez que o coração de Vanessa se desfizesse.

—Farei-te feliz, juro —disse.

Ela sorriu e aproximou sua boca mais a dele.

—Já o tem feito —respondeu.

FIM